



CADERNO DO PROFESSOR

2º ANO

2º BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL I





2º ANO

- CADERNO DO PROFESSOR -

2º BIMESTRE | ENSINO FUNDAMENTAL I

1ª EDIÇÃO, 2021

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional:

Rogers Vasconcelos Mendes

Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Augusto da Costa Monteiro

COEPS - Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlânia

Torquato Leite

Articulador da Coordenadora de Educação e Promoção Social:

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:
Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandely Peres Pinto.

COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Maria Eliane Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denylson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino

Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednálva Menezes da Rocha

Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda, Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Revisão técnica: Aécio de Oliveira Maia, Ana Paula Silva Vieira, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Caio Freire Zirlis, Carlos Eduardo Câmara Lima, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Cintya Kelly Barroso Oliveira, Denylson da Silva Prado Ribeiro, Ednálva Menezes da Rocha, Felipe Kokay Farias, Francisa Rosa Paiva Gomes, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito, Raquel Almeida de Carvalho, Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material educacional nova escola : 2º ano : caderno do professor : 2º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2021.

"Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Educação"
ISBN : 978-65-89231-58-5

1. Ensino fundamental. 2. Ensino fundamental (Atividades e exercícios). 3. Professores – I. Camilo, Camila. 12-2020/44 CDD 372.41

Índice para catálogo sistemático:
1. Ensino fundamental : Educação 372.41
Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação:

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará:
Francisco Nilson Alves Diniz

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Schachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbresco

Professores-autores do Ceará: Adriano Silveira Machado, Antonia Fernandes Ferreira, Antonio Barbosa Alves de Araújo, Aurinete Alves Nogueira, Francisca Noely Queiroz da Silva, Gerviz Fernandes de Lima Damasceno, Glaudene Mesquita Marques Damião, Juliana da Silva Magalhães, Karla Kayrone Cesar Grangeiro Adriano, Luiza de Araújo Carrari, Maria do Socorro de Sousa Oliveira, Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Marília Forte Irineu, Nassara Maia Cabral Cardoso Gomes, Nayara Araújo do Nascimento, Sara Pierre Sousa dos Reis, Tainá da Silva Esmeraldo, Williamar Figueiredo de Oliveira.

Especialistas pedagógicas: Maria Clávia Queiroz, Cíntia Nigro, Danielle Ferreira, Fransueli Bahr, Heloisa Jordão, Juscileide Braga de Castro, Luciana Tenuta e Meire Virgínia Cabral Gondim.

Leitores críticos: Alessandra Novak Santos, Aline Diogo Luna de Mello, Círcero Regnебerto de Alcântara, Eliane Zanin, Fábio Henrique Boreli, Fernando Barnabé, Leandro Fabrício Campelo, Luciana Chiele, Priscila Almeida e Sandra Maria Soeiro Dias

Edição de texto: Adriano Rosa, Ana Oliveira, Brunna Pinheiro, Camila Petroni, Carolina Brandão, Fernando Savoia, Flávio Mendes, Gabriela Camargo Campos, Jaqueline Martinho, Juliana Yumi Omuro, Lara Chacon, Lígia Marques, Lourdes Ferreira, Marina Cândido, Nathália Pimentel, Renata Siqueira, Rosi Rico, Thaís Richter, Thalita Picerni e Oficina Editorial.

Preparação de texto: Adriel Leandro Mesquita, Alba de Souza Wodianer Marcondes, Aline Fátima Costa, Ana Karoline Caitano, Caró Oliveira, Lígia N. Luchesi Jorge, Maria Eduarda Gomes, Raquel Nakasone, Renan Locatelli, Renildo Franco da Silva, Thainara Souza Lima, Valdecy Rodrigo do Nascimento

Revisão: Oficina Editorial

Coordenação de design: Leandro Faustino

Projeto gráfico: Estúdio Insólito, Débora Alberti e Leandro Faustino

Editoração: Estúdio Insólito e Schäffer Editorial

Ilustração de capa: Carlitos Pinheiros

Ilustrações de miolo: Danilo Souza, David Lima, Marcos Machado,

Nathália Garcia, Raquel Silva e Wandson Rocha

Pesquisa iconográfica e Direitos Autorais: Barra Editorial

O conteúdo deste caderno é, em sua maioria, uma adaptação dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019 e produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes deles estão no site da Associação Nova Escola e não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CC01.0. As exceções são os recursos das seguintes páginas:
19, 20, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 72, 75, 113, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 192, 198, 203, 204, 206, 207, A4, A13, A14, A15, A17, A19, A21, A23, A25, A27, A29

APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Sendo assim, na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes. Dessa forma SEDUC, Associação Nova Escola, consultores, técnicos e professores, com muita responsabilidade, esforço, empenho e dedicação trabalham nesse intuito para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa.

Diante dessa missão que norteia sempre o trabalho e no intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública cearense, a COPEM traz o presente material, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Construído por professores cearenses, com ênfase na valorização da cultura do Ceará, esperamos que docentes e discentes estabeleçam um vínculo com o referido material, colaborando para que o ato de ensinar e aprender seja mais satisfatório.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípua subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação
com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar ao seu lado em diferentes momentos.

Antes mesmo de estar em frente à classe, quando você prepara a rotina da semana, considerando o que os alunos já sabem e o quanto cada um precisa avançar. Enquanto as atividades acontecem e sua atenção está voltada para os aprendizados necessários nos anos iniciais como leitura, escrita, primeiras noções sobre o tempo e o espaço e diferentes estratégias de contagem. Depois que todos vão embora e é preciso pensar como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em todos esses momentos, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação e escrita das propostas desde o projeto Planos de Aula Nova Escola. Também acompanham 19 educadores dos seguintes municípios cearenses: Fortaleza, Choró, Coreaú, Quixadá, Quixeramobim, Maranguape, Assaré, Campos Sales, Umari, Aquiraz, Barreira, Itapipoca, Horizonte, Tianguá, Meruoca e Camocim, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar, diariamente, as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. E nós temos em comum o mesmo objetivo: queremos fortalecer os educadores para que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este livro seja o seu companheiro em todos os dias de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio diário e encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material foi pensado para apoiar as suas aulas e a implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Cada bimestre corresponde a um volume, com uma versão para o aluno e outra para o professor. Entenda como ele se relaciona com as rotinas didáticas do seu estado e como está organizado.

ROTINA DIDÁTICA

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino - “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p.80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É importante que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operacionaliza-

ção das rotinas, podemos citar:

- a) **Conteúdos e propostas de atividades:** os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- b) **Seleção e oferta de materiais didáticos:** os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Inclui os livros didáticos para aluno, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos devem levar em consideração: i- os interesses das crianças, ii- a pertinência das estratégias selecionadas e, iii- a importância da mediação, dentre outros.
- c) **Organização do espaço:** a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- d) **Uso do tempo:** o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada uma das aulas é de 50 minutos. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

LÍNGUA PORTUGUESA

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas de 1º, 2º e 3º anos das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização¹.

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- ▶ Atividades permanentes - propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente.
- ▶ Sequências de Atividades - sequências didáticas de 15 aulas, constituídas por blocos de três aulas sequenciadas para uma das práticas de linguagem.
- ▶ Atividades de Sistematização - constituídas por blocos de três aulas, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada com o DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização das aulas e atividades divididas em três etapas: analisar; comunicar; e (re)formular. A etapa 1, analisar, é para a mobilização dos conhecimentos matemáticos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro, um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

¹ Neste caderno você encontra Atividades Permanentes e Sequências de Atividade. Os blocos de Atividade de Sistematização você pode acessar no site da Associação Nova Escola.

CIÊNCIAS

A rotina didática sugerida para as aulas de Ciências da Natureza está organizada de modo que permita aos estudantes interpretar os fenômenos científicos a luz do seu cotidiano social e construir suas compreensões sobre a importância do fazer Ciência, atendendo às demandas do DCRC.

As aulas estão organizadas em blocos que levam ao desenvolvimento de cada habilidade. Cada aula apresenta a seguinte estrutura: inicia-se com um momento de contextualização da temática e uma questão norteadora e, para respondê-la, os estudantes precisarão alcançar o objetivo de aprendizagem proposto; num segundo momento, propõe-se estratégias para que os estudantes ajam cognitivamente sobre os objetos de conhecimento; e, por fim, propõe-se uma sistematização do que foi aprendido.

HISTÓRIA

A rotina didática sugerida para as aulas de História permite que os estudantes analisem criticamente seu entorno, a fim de colaborar para a construção do sujeito, tomando como base a consciência de si - a existência de um “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Neste mo-

mento, a ênfase dos estudos em História é o conhecimento sobre as referências históricas mais próximas dos estudantes, analisando seus grupos de convívio pessoal e sua comunidade. As aulas propostas traçam a aprendizagem histórica de forma que o estudante se reconheça como protagonista da sua realidade social e valorize os conhecimentos da sua experiência de vida. À medida em que os estudos avançam, as questões propostas vão sendo aprofundadas e complexificadas.

GEOGRAFIA

A rotina didática sugerida para as aulas de Geografia oportuniza aos estudantes a observação e análise da espacialidade dos objetos e fenômenos, em diferentes escalas, permitindo reconhecer que o espaço geográfico está sempre em transformação. As aulas propostas se pautam no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, além de práticas que os permitam construir explicações sobre a sua realidade social e análise de seu lugar de vivência.

ORGANIZAÇÃO DOS CADERNOS

Os componentes curriculares aparecem na seguinte ordem: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, cada um com uma cor que o diferencia.

Dentro dos componentes curriculares, você encontra as unidades, conjuntos de aulas ligadas às mesmas habilidades do DCRC:



HISTÓRIA



MATEMÁTICA

Abaixo do quadro com as habilidades, está a seção **Sobre a proposta**, com uma introdução ao tema presente na unidade.

Para saber mais é onde os nossos professores-autores separam sugestões de referências para aprofundar seus conhecimentos sobre como os alunos podem alcançar as habilidades descritas.

Cada unidade está numerada em sequência e o início está marcado por um quadro com as cores do componente curricular. No exemplo acima, temos as aulas de **História** marcadas em roxo e de **Matemática** em azul.

SEÇÕES DAS AULAS

Em cada aula, você encontra as seguintes informações:

Objetivos de aprendizagem: descrevem onde o aluno deve chegar ao final da aula. Eles sempre começam com um verbo que tem como sujeito o aluno, indicam o objeto de conhecimento e são mensuráveis. Ou seja, você pode avaliá-los ao fim da aula.

Objetos de conhecimento: são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.

Materiais: lista os recursos necessários para a aplicação da aula.

A primeira é chamada **Abertura de aula** e inclui orientações para o professor introduzir o tema para a turma. A seção seguinte, **Praticando** - que em Ciências e Matemática é nomeada como **Mão na Massa** -, é o centro da aula e coloca os alunos em uma posição ativa na construção do conhecimento. Por fim, a seção **Retomando** recupera o que foi visto e sistematiza o aprendizado.

ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

No DCRC, assim como na BNCC, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Por isso, em Língua Portuguesa, temos a descrição de qual Prática de Linguagem está em curso na aula.

Em **História**, as aulas são introduzidas pelo Contexto Prévio que apresenta informações essenciais ao professor sobre o tema da unidade.

Em **Matemática**, as aulas apontam para os conceitos-chave. Há ainda as seções **Discutindo** e **Raio-X**, específicas deste componente curricular e que apresentam, respectivamente, reflexões coletivas e a sistematização da aula.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA 9

ATIVIDADES PERMANENTES	10
ATP 1 ASSEMBLEIA	10
ATP 2 MINISSEMINÁRIO	12
ATP 3 OFICINA DE ESCRITA	16
ATP 4 RODA DE NOTÍCIA	18
ATP 5 RODA DE LEITURA	22
BLOCO 1 – RELATOS PESSOAIS.....	25
AULA 1 CONHECENDO O GÊNERO	26
AULA 2 APROFUNDANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE RELATOS PESSOAIS	27
AULA 3 EXPLORANDO MAIS UM TEXTO	29
AULA 4 QUANDO ACONTECEU?	31
AULA 5 EXPRESSÕES QUE MARCAM A PASSAGEM DO TEMPO	33
AULA 6 ORDENANDO TEXTO EM FUNÇÃO DO TEMPO	35
AULA 7 REGULARIDADES EM PALAVRAS	37
AULA 8 PRÁTICA DE PALAVRAS COM MARCAS DE NASALIDADE	38
AULA 9 USO DE MARCADORES DE NASALIDADE	40
AULA 10 A PRIMEIRA VEZ QUE	42
AULA 11 PLANEJAMENTO DE RELATO PESSOAL ORAL	43
AULA 12 APRESENTAÇÃO DO RELATO PESSOAL	44
AULA 13 PLANEJAMENTO DA ESCRITA E DO RELATOPESSOAL	45
AULA 14 ESCRITA DO RELATO PESSOAL	47
AULA 15 REVISÃO DO TEXTO PARA PUBLICAÇÃO	49
BLOCO 2 – MANCHETES E LIDES EM NOTÍCIAS	51
AULA 1 VAMOS TRABALHAR COM NOTÍCIAS	51
AULA 2 MANCHETES	53
AULA 3 LEITURA DE MANCHETES E IMAGENS	55
AULA 4 FOTO-LEGENDAS	57
AULA 5 TRABALHO COM MANCHETES E FOTO-LEGENDAS	59
AULA 6 MANCHETE COM FOTO-LEGENDA E OUTRAS PARTES DA NOTÍCIA	61
AULA 7 RELACIONAR LETRAS E SONS COM BASE EM MANCHETES	64
AULA 8 AS LETRAS NAS MANCHETES DE JORNAL	66
AULA 9 ORGANIZANDO UMA MANCHETE	67
AULA 10 JORNAL FALADO	69
AULA 11 PLANEJAMENTO DE UM JORNAL FALADO	71
AULA 12 PRODUÇÃO DE UM JORNAL FALADO	73
AULA 13 PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA: MANCHETE E LIDE DE NOTÍCIAS	75
AULA 14 MANCHETE E LIDE EM NOTÍCIAS	77
AULA 15 REVISÃO, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO	79

MATEMÁTICA 81

BLOCO 1 – CÁLCULO MENTAL DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.....	82
AULA 1 COMPOSIÇÃO COM QUADRO NUMÉRICO	82
AULA 2 DECOMPOSIÇÃO NUMÉRICA	85
AULA 3 REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA NA COMPOSIÇÃO	88
BLOCO 2 – SEQUÊNCIAS RECURSIVAS E REPETITIVAS	91
AULA 1 JOGO DAS DEZ CARTAS	91
AULA 2 CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS NA MALHA QUADRÍCULADA	94
AULA 3 INVESTIGANDO PADRÕES	96
BLOCO 3 – MEDAÇÃO DE TEMPO.....	99
AULA 1 EXPLORANDO O CALENDÁRIO	99
AULA 2 BRINCANDO COM O CALENDÁRIO	102
BLOCO 4 – LEITURA E ELABORAÇÃO DE PLANTAS BAIXAS	106
AULA 1 EXPLORANDO OBJETOS SOB DIFERENTES PONTOS DE VISTA.....	106
AULA 2 MAQUETE, CROQUI E PLANTA BAIXA DA SALA DE AULA	108
AULA 3 CASA: PLANTAS E ROTEIROS	111
BLOCO 5 – SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS	115
AULA 1 PLANIFICANDO AS FIGURAS NÃO PLANAS.....	115
AULA 2 FIGURAS PLANAS.....	118
AULA 3 CONTORNOS NO GEOPLANO	121
BLOCO 6 – FATOS BÁSICOS DA SUBTRAÇÃO.....	124
AULA 1 BATALHA DA SUBTRAÇÃO	124
AULA 2 QUANTO A MAIS?.....	126
AULA 3 QUANTO RESTA?	128
AULA 4 CUBRA A DIFERENÇA	130
AULA 5 BINGO DA SUBTRAÇÃO	132
BLOCO 7 – PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.....	135
AULA 1 QUANTIDADES A MAIS	135
AULA 2 SITUAÇÕES-PROBLEMA COM A IDEIA DE ACRESCENTAR	138
AULA 3 JUNTANDO QUANTIDADES	140
BLOCO 8 – ESTIMATIVAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE	143
AULA 1 ESTIMAR PARA DESCOBRIR.....	143
AULA 2 MEDIDAS PADRONIZADAS E NÃO PADRONIZADAS	146
BLOCO 9 – PESQUISAS	150
AULA 1 ORGANIZAÇÃO DE DADOS EM TABELAS DE DUPLA ENTRADA.....	150
AULA 2 ORGANIZAÇÃO DE DADOS EM GRÁFICO DE COLUNAS SIMPLES.....	153

SUMÁRIO

CIÊNCIAS 157

BLOCO 1 – SERES VIVOS E SUAS RELAÇÕES COM O AMBIENTE	158
AULA 1 SERES VIVOS	158
AULA 2 ANIMAIS SILVESTRES E DOMÉSTICOS	160
AULA 3 ANIMAIS DE JARDIM	162
AULA 4 ANIMAIS VOADORES	164
AULA 5 ANIMAIS BRASILEIROS: PERIGOS DE EXTINÇÃO	165
AULA 6 PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS	167
AULA 7 PLANTAS BRASILEIRAS	168

HISTÓRIA 171

BLOCO 1 – HISTÓRIA SE FAZ COM LEMBRANÇAS	172
AULA 1 ANIVERSÁRIOS	172
AULA 2 BRINCADEIRAS	174
AULA 3 REGISTROS ESCOLARES	176
AULA 4 FOTOS E LEMBRANÇAS	178
AULA 5 A PESQUISA DE ONTEM E DE HOJE	181
BLOCO 2 – OBJETOS E DOCUMENTOS PESSOAIS	183
AULA 1 BAÚ DE MEMÓRIAS	183
AULA 2 MUSEU DAS TECNOLOGIAS	184
AULA 3 EM VOLTA DA FOGUEIRA	186
AULA 4 A NOSSA IDENTIDADE	188

GEOGRAFIA 191

BLOCO 1 – DIFERENTES BAIRROS	192
AULA 1 BAIRRO: LUGAR DE VIVÊNCIA	192
BLOCO 2 – DIFERENTES RUAS E BAIRROS	194
AULA 1 ORIENTAÇÃO ESPACIAL	194
AULA 2 O TRAJETO DE CASA ATÉ A ESCOLA	196
AULA 3 REPRESENTAÇÃO DOS ESPAÇOS – VISÃO VERTICAL	197
AULA 4 REPRESENTAÇÃO ESPACIAL COM MAQUETE	198
BLOCO 3 – MIGRAÇÕES NO LUGAR DE VIVER	201
AULA 1 MIGRAÇÕES	201
AULA 2 MIGRAÇÕES NO BRASIL	202
BLOCO 4 – INFLUÊNCIAS CULTURAIS	204
AULA 1 CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS	204
AULA 2 DE ONDE Vêm MINHAS TRADIÇÕES?	205
AULA 3 FESTAS POPULARES DO BRASIL	206

ANEXOS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

LÍNGUA PORTUGUESA



ASSEMBLEIA

Habilidades do DCRC

EF01LP21, EF12LP03, EF12LP10, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13

Tipo da aula

Assembleia.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade/leitura/escuta (compartilhada e autônoma). Escrita (compartilhada e autônoma). Produção de textos.

Recursos necessários

- ▶ Cartolina ou papel *kraft*.
- ▶ Canetas hidrográficas.

Dinâmica

- ▶ Elaboração da pauta.
- ▶ Organização da sala em círculo ou semicírculo.
- ▶ Revisão da pauta da semana anterior.
- ▶ Leitura, discussão e conclusão/sugestão de cada crítica da pauta e registro coletivo das soluções.
- ▶ Leitura das felicitações.
- ▶ Abertura para felicitações espontâneas.
- ▶ Assinatura da Ata.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Referir-se a pessoas e não a temas ou conflitos.
- ▶ Respeitar a fala do colega, sem interrompê-la.
- ▶ Repetir ideias já mencionadas.
- ▶ Falta de concentração nos assuntos discutidos.
- ▶ Relatar fatos que não estão relacionados à pauta.
- ▶ Medo ou vergonha de expor as ideias.
- ▶ Centralizar a discussão em apenas algumas crianças.
- ▶ Cooperar com o **grupo** de trabalho.

Referências sobre o assunto

- ▶ ARAUJO, Ulisses F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
- ▶ JEONG, Choi yun; YEONG, Kim Sun. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.
- ▶ PUIG, Josep Maria. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.



PRATICANDO

Pauta da Assembleia

Orientações

Antes de iniciar a assembleia, faça a sensibilização sobre a definição de uma assembleia, um ritual que deve acontecer apenas uma vez. Pergunte:

O que é uma assembleia?

- ▶ O que os alunos fazem em uma assembleia?
- ▶ O que o professor faz em uma assembleia?
- ▶ Onde as assembleias acontecem?
- ▶ Quem já participou de uma assembleia?

A partir das respostas dos alunos, acrescente informações necessárias sobre a importância de uma assembleia para valorizar a resolução de problemas do cotidiano da sala.

Ressalte a importância de buscar uma convivência pacífica dentro e fora da escola. Por ser um espaço de discussões que envolve emoções, sentimentos, ideologias e culturas, é necessário escutar e respeitar as diferentes vozes que ali estão. Mostre exemplos de assembleias, estabeleça a periodicidade e construa as regras básicas. As sessões acontecem regularmente em datas programadas que devem ser respeitadas para que esse momento não seja desvalorizado.

A pauta é um item essencial para uma assembleia. Deve ser organizada durante as semanas que antecedem o dia da assembleia e deve conter os assuntos debatidos, que estão relacionados ao dia a dia da turma: os alunos, com ou sem mediação do professor, indicam os pontos positivos e negativos e fazem sugestões com ênfase, neste ciclo, para as necessidades específicas da turma.

Para a dinâmica da organização da pauta, confeccione um cartaz com três partes: “Parabéns”, “Não foi legal” e “Palpites”. A pauta vai ser registrada nesse cartaz. Coloque uma ilustração para diferenciar cada momento. Deixe o cartaz acessível a todos da sala para que registrem os aspectos positivos e negativos e acrescentem ideias no campo “Palpites”. Como muitos ainda não dominam a modalidade escrita da língua, você deverá ser o escriba e registrar as ideias no cartaz. Pontue sempre essas colaborações entre os estudantes no campo “Parabéns”, para incentivá-los a colaborar com o restante da turma. Tanto os conflitos quanto os pontos positivos são construídos no dia a dia a partir das diferentes situações apresentadas.

Pergunte, ao mediar uma situação de conflito, se pode incluí-la na pauta. Incentive-os a registrar o desacordo, respeitando caso eles optem em não expor o problema. Gradativamente, eles desenvolverão autonomia e refletirão sobre os assuntos que permeiam uma assembleia.

Devido à importância de se incluir na discussão temas originários de qualquer interação entre os estudantes em diversos ambientes da escola, questione-os, ao final do período de aula, se houve alguma situação que devesse ser acrescentada na pauta. Não se esqueça de elogiar todas as ações que tornem as relações interpessoais mais prazerosas.

No dia que antecede a assembleia, com a ajuda de um **grupo** de três ou quatro alunos, agrupe os assuntos de acordo com a complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva. Utilize diferentes cores para que todos consigam visualizar a hierarquia decidida pelo **grupo**, por exemplo:

- ▶ Verde: Situações pouco graves.
- ▶ Amarelo: Situações razoáveis.
- ▶ Vermelho: Situações que necessitam de muita atenção.

A cada sessão, um novo **grupo** deve ser responsável por essa organização.

Orientações

Chegou a hora da assembleia. Por ser uma discussão em que todos devem ser ouvidos, qualquer obstáculo que prejudique a interlocução precisa ser eliminado, por isso, o círculo ou semicírculo, como acontece nas rodas de conversa, torna-se primordial. Reserve um espaço para que o **grupo** responsável pela organização do momento permaneça junto.

Apresente o **grupo** responsável pela assembleia. Remembre as regras básicas que foram construídas na sensibilização. Peça a um voluntário que leia os combinados da última sessão.

A partir dos agrupamentos decididos pelo **grupos**, leia ou peça a um voluntário que leia a pauta. Inicie pelas situações pouco graves, perguntando se aqueles que adicionaram tais críticas gostariam de se manifestar. Aguarde as manifestações e amplie as discussões. Anote as conclusões no Campo “Palpites” (durante a assembleia, todas as anotações feitas no cartaz deverão ser realizadas por você). Caso julgue necessário, sinalize aquele que está fa-

lando com um objeto, por exemplo, uma plaquinha com a frase AGORA É A MINHA VEZ, para que todos a visualizem e respeitem.

Incentive-os a expressar a opinião, questionando-os. Não deixe que simplesmente respondam “Porque sim”. Conduza a uma reflexão, em que a ideia seja esclarecida por meio de argumentos.

As regras e os combinados devem ser aprovados pela maioria a partir de uma votação, em que todos se posicijem A FAVOR, CONTRA OU ABSTENÇÃO. Ao final da discussão da pauta, pergunte se alguém gostaria de acrescentar uma situação não discutida e registre, também, na pauta.

Siga para a leitura do campo “Parabéns”. Crie um ambiente benéfico. Parabenize as diferentes ações que influenciam positivamente as relações interpessoais. Após a leitura desse campo, pergunte novamente se alguém gostaria de acrescentar uma felicitação, que deve ser registrada no cartaz.

Convide todas as crianças citadas a se levantarem e agradeça por terem feito a diferença naquele período. Finalize com uma salva de palmas.

Encerradas todas as discussões e registros, solicite a assinatura no cartaz, efetivando o compromisso com o **grupo**. Confeccione um novo cartaz para a próxima sessão.

Observação: Tanto as críticas quanto as felicitações espontâneas são observações relevantes que não estavam na pauta, entretanto, é necessário cuidado para não transformar a assembleia em um momento de roda de conversa, em que as falas são livres.

Confecção do cartaz

Varie a organização do cartaz de acordo com as escolhas da turma. No registro das felicitações, peça a um voluntário do **grupo** responsável que anote no campo “Parabéns” os nomes das crianças que foram elogiadas durante a assembleia.

Observe se o cartaz que foi confeccionado para elaboração da pauta está organizado de uma maneira que seja compreendido facilmente. Caso as informações e as organizações não estejam claras, prepare um novo cartaz.

MINISSEMINÁRIO

Habilidades do DCRC

EF02LP21, EF02LP22, EF12LP02, EF12LP17, EF15LP03, EF15LP08

Tipo da aula

Minisseminários.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Tesoura para cortar papel cartão em tiras, formando fichas.
- ▶ Papel-cartão.
- ▶ Um boneco (Senhor Descoberta) que contenha um suporte (como um bolso).
- ▶ Folhas sulfite.
- ▶ Caneta hidrocor, giz de cera ou lápis de cor.
- ▶ Cola.

Dinâmica

- ▶ Apresentação organizada pelos alunos a partir da investigação de um tema.
- ▶ Processo pautado pela reflexividade, a fim de privilegiar o aprendizado.
- ▶ As descobertas serão guardadas no Senhor Descoberta, que sempre será alimentado com as pesquisas e poderá visitar as famílias.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos em processo inicial de letramento.
- ▶ Pouco amadurecimento para lidar com os aspectos paralinguísticos na apresentação oral.

Referências sobre o assunto

- ▶ MARTINS NETO, Irando Alves. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. In: *Ave Palavra*. Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa. Agosto, 2012. Disponível na internet.
- ▶ GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ VIEIRA, Ana Regina Ferraz. Seminário escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores/coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275-290. Disponível na internet.
- ▶ ZANI, Juliana Bacan & BUENO, Luzia. Os gêneros orais no programa ler e escrever do Estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. XXVI, p. 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível na internet.

PRATICANDO

Orientações

Esta é uma proposta de atividade permanente para trabalhar minisseminários.

O campo de atuação priorizado nesta atividade é a oralidade. A prática de ensino pautada em gêneros orais é, ainda, uma realidade distante dos ambientes escolares. É preciso pensar a oralidade como um campo de estudo e pesquisa, constituído por um conjunto de gêneros com características próprias. Tal abordagem aproxima as aulas das práticas sociais vigentes. Sob esta perspectiva, espera-se promover ações que se voltem para a busca da autonomia do estudante, por meio da pesquisa, produção, comunicação e participação coletiva, primando pelo campo investigativo a partir da indagação, busca e análise de informações. Apesar de o foco ser o gênero oral, considera-se para essa idade a necessidade de construção da base alfabetica e demais habilidades ligadas ao processo de letramento, com ênfase em pequenos textos.

Pesquisa

Os minisseminários têm a finalidade de desafiar as crianças a preparam exposições breves sobre conhecimentos recém-adquiridos, curiosidades e outras informações de caráter científico (descobertas, resultados de pesquisa, etc.). A atividade demandará, além da alimentação temática (pesquisa, leitura e escuta de textos que tratem de temas de interesse), a produção de recursos necessários de apoio à exposição, como cartazes, diagramas, esquemas, etc. Os alunos também podem acessar a tecnologia com a ajuda e o apoio do professor,

por meio de seleção de fotografias, vídeos, produção de *slides* em editores de texto como PowerPoint, Google Apresentações, Prezi, entre outros.

Antes de iniciar as apresentações dos minisseminários, será necessário que a turma defina a temática e os procedimentos de pesquisa a respeito do assunto escolhido, além da criação do Senhor Descoberta, que deve ser preparado por você anteriormente. Para isso, ele precisará conter um avental de bolso, uma barriga ou outro suporte que sirva para colocar e tirar fichas com as descobertas da turma. Você pode também adicionar um acessório para ele, como uma bolsa.

Para a criação das fichas, sugere-se o uso de papel-cartão; corte-o previamente, com o auxílio de uma tesoura. Estimule as crianças a pesquisar sobre um tema para apresentar e colaborar com as fichas guardadas no boneco, alimentando-o com novas informações. Caso prefira, há outras sugestões, como aventais ou caixas de descobertas. O importante é que o objeto disparador seja móvel para que possa ser deslocado para as casas das crianças ou mesmo usado em passeios escolares.

Converse com os alunos sobre minisseminários quando iniciar o trabalho com a oralidade. Você pode iniciar essa conversa a partir de perguntas, como:

- ▶ Vocês sabem o que é um seminário?
- ▶ E um miniseminário?
- ▶ Quais são suas funções e características?
- ▶ Vocês acham necessária uma preparação para apresentar um miniseminário? Por quê?
- ▶ Como isso deve ser feito?

Ouça os alunos e faça a mediação do debate, se for preciso.

Espera-se que, entre outras coisas, as discussões realizadas salientem a necessidade de um recurso para as apresentações de minisseminários. Questione-os a respeito disso:

- ▶ O que podemos criar para auxiliar a apresentação de um miniseminário?
- ▶ Quais recursos podemos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-os a refletir acerca da organização de cartazes, do uso de cores, do formato de letras que facilite a leitura, da diagramação, dentre outros.

Guie o momento reflexivo sobre a apresentação com perguntas, como:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um miniseminário?
- ▶ E dos participantes que também apresentarão?
- ▶ E dos espectadores?

Mencione os recursos paralingüísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar. Por fim, converse com eles acerca da pesquisa, incluindo o tempo necessário para ela, que pode variar de acordo com o tema sugerido, o grau de maturidade da turma, a complexidade das informações e a facilidade de acessá-las.

Combine algum tema de interesse da turma para a pesquisa, que deverá ser realizada em casa. Entre temas interessantes para o trabalho estão brincadeiras infantis, histórias,

desenhos animados, jogos digitais, curiosidades científicas, animais ou outros que possam ser de interesse da idade ou que você esteja trabalhando, como os temas transversais. Esta pesquisa deve ser orientada em um momento anterior. Sistematize bem como será realizada a pesquisa, quais as perguntas a serem feitas (sugere-se, inclusive, que as crianças tenham esse registro escrito no caderno) e com quem ou em quais lugares as crianças devem coletar as informações. A pesquisa deverá ser feita individualmente, mas a partir de um único tema, definido de maneira coletiva.

Peça que as crianças conversem com seus responsáveis sobre o tema, elaborando perguntas como:

- ▶ O que é? Como se faz? Para que se faz? (ou seja, orientar quanto ao legado de conceito, finalidade e características do tema).

Oriente-as adequadamente para que a pesquisa não se insira no campo da opinião, mas no dos fatos e argumentos consistentes. Se achar necessário, oriente a busca em portais com informações confiáveis e focados no público infantil. Nesse caso, você pode solicitar o uso do jornal para crianças *Jornal Joca* ou da *Revista Ciência Hoje das Crianças*, disponíveis na internet. Ambos trazem notícias e reportagens com linguagem apropriada ao universo infantil.

Entregue para cada aluno uma ficha e oriente-os a preenchê-la para a próxima aula, com algum resultado de pesquisa.

Observação: Para o trabalho mais efetivo com as habilidades EF15LP08 e EF02LP21 da BNCC, que priorizam os meios digitais, promova, em algum momento, a pesquisa em sala, utilizando laboratório de informática, se possível.

Preparação

No dia da apresentação dos minisseminários, faça uma breve roda de conversa com os alunos para mapear como realizaram as pesquisas. Indique que, neste momento, eles não deverão revelar a descoberta, mas somente comentar a experiência de investigação. Faça perguntas, como:

- ▶ O que vocês acharam da pesquisa?
- ▶ Onde vocês realizaram a pesquisa?
- ▶ Alguém ajudou na busca por informações? Quem?

Ouça-os e medie o debate, se necessário.

Organize a turma em pequenos **grupos** para a produção do recurso visual que subsidiará as apresentações. Embora cada um deva preparar seu próprio material, esse momento servirá para trocar conhecimentos. Para que isso ocorra com efetividade, opte por agrupamentos produtivos. De acordo com Massucato e Mayrink (2013) são agrupamentos produtivos:

“Aluno com escrita silábica sem valor sonoro convencional + aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional;

Aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional + aluno com escrita silábico-alfabética.”

Fonte: MASSUCATO, M.; MAYRINK, E. D. Alfabetização: por que fazer agrupamentos produtivos? *Nova Escola*, 2013. Disponível em: novaescola.org.br. Acesso em: 20 nov. 2020.

Antes da produção, retome com os alunos a funcionalidade de recursos visuais durante um minissemínario, reflexão já proposta na aula de preparação. Pergunte:

- ▶ O que podemos criar para auxiliar a apresentação de um minissemínario?
- ▶ Quais recursos podemos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-as a refletir sobre a organização de cartazes, o uso de cores, o formato de letras que facilitem a leitura, a diagramação, entre outros.

Solicite que, com o apoio das fichas preenchidas com a curiosidade, cada aluno prepare um recurso visual para explicá-la. Distribua para cada grupo os Recursos necessários para a construção dos recursos visuais que subsidiarão a apresentação: folhas de papel sulfite, canetas hidrocor, giz de cera ou lápis de cor, entre outros que considerar úteis.

Durante o trabalho dos alunos, circule pelos **grupos** para acompanhar a construção dos cartazes. Nesse momento, você pode fomentar reflexões como: Essa palavra (aponte para o escrito) está grafada adequadamente? Esse desenho apresenta relação com o tema que será exposto? A forma e cor dessa letra facilitam a leitura? Espera-se que os alunos reflitam acerca do trabalho em produção e façam os ajustes necessários.

Apresentações

Antes do início das apresentações, converse brevemente sobre aspectos importantes para a apresentação oral. Retome questionamentos feitos na aula de preparação:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um minissemínario?
- ▶ E dos espectadores?

Ouça-os e medie o debate, se necessário. Aqui, é importante mencionar os recursos paralingüísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar.

Organize a turma em roda para assistir às apresentações. Determine a ordem e peça que cada aluno exponha sua curiosidade de pesquisa com o uso do recurso visual preparado nesta aula e a ficha de descoberta.

Logo após cada apresentação, abra espaço para as perguntas da turma. Espera-se que, com isso, a atividade se

torne mais interativa. Posteriormente, o aluno expositor deverá dispor sua ficha no Senhor Descoberta. Repita a dinâmica até que todas as crianças tenham apresentado seus resultados de pesquisa.

Fechamento

Estabeleça com a turma uma relação entre o trabalho que fizeram individualmente em casa (a pesquisa) e as apresentações coletivas no minissemínario. Pergunte:

- ▶ Quais conhecimentos sobre [tema escolhido] vocês adquiriram com esta atividade?

Ouça-os e medie o debate, se necessário. O propósito dessa dinâmica é construir com eles a ideia de que chegaram a tais resultados porque houve investigação e compartilhamento de descobertas. Isso permitirá que eles comecem a compreender, de forma lúdica, a importância do processo de pesquisa. Sempre estabeleça a mesma relação investigativa nas demais atividades cuja preparação envolve pesquisas ou leituras anteriores e trocas de saberes.

Para fomentar reflexões sobre o gênero oral minissemínário, promova uma autoavaliação coletiva. Indique que fará afirmações sobre os minissemínarios e que, caso concordem, deverão fazer um sinal que indique “positivo” ou “curtir” (com a mão fechada e o dedo polegar para cima). Caso discordem, deverão fazer sinal semelhante, mas com o polegar para baixo, indicando “negativo” ou “descurtir”. As afirmações indicadas estão listadas abaixo:

- ▶ A turma usou o tom de voz adequado durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito baixo durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito alto durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura adequada durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura inadequada durante as apresentações?

Caso os alunos tenham avaliado inadequação de tom ou postura, pergunte como acham que isso pode ser resolvido e ouça as sugestões. Ao final, solicite que os alunos apresentem dicas para uma boa apresentação de um minissemínario. Espera-se que, entre outras coisas, mencionem a necessidade de pesquisar o assunto a ser apresentado, a criação de recursos visuais, uma boa entonação, saber ouvir o colega e trazer perguntas apenas no momento destinado para tal, entre outros.

Ao final desta etapa, solicite o registro individual nos cadernos para as questões:

- ▶ O que você aprendeu na aula de hoje?
- ▶ Dê dicas para uma boa apresentação de um minissemínário.

Por fim, disponibilize um tempo para que os alunos circulem pela sala mostrando seus recursos visuais para os colegas. A ideia é que, posteriormente, as produções sejam trocadas e coladas nos cadernos. Assim, o aluno A terá em seu caderno um registro que remete à curiosidade trazida pelo aluno B. O mesmo deverá ocorrer com o aluno B, que poderá ter em seu caderno o desenho do aluno A ou ainda de outro aluno, C.

Sugere-se que as crianças levem o Senhor Descoberta para casa. Assim, terão a oportunidade de ler mais detalhadamente as descobertas apresentadas. Podem combinar também o dia do boneco visitar o diretor, o orientador ou alguma outra turma da escola, compartilhando os conhecimentos pesquisados.

Orientações da Dinâmica 1

Jogo de perguntas e respostas

Esta seção apresenta novas possibilidades de dinâmica para que você possa planejar-se por meio de outras opções. Proponha que cada aluno, em casa, pesquise um tema de seu interesse e registre uma pergunta a respeito dele no caderno. Exemplo: Se o tema de interesse do aluno for dinossauros e tiver pesquisado sobre as características desses animais, poderia formular a seguinte pergunta:

- Havia dinossauros com penas?

Em sala, as perguntas escritas inicialmente nos cadernos dos alunos deverão ser transcritas em fichas e colocadas em uma caixa.

Para a apresentação do minisseminário, os alunos deverão ser organizados em roda. Um aluno deverá sortear uma pergunta da caixa, ler em voz alta e respondê-la, sem a interferência dos demais. Posteriormente, o autor da pergunta a responderá com base em sua pesquisa e poderá adicionar outras curiosidades descobertas. Ao finalizar sua exposição, os demais membros da turma poderão fazer perguntas sobre o tema. Essa dinâmica deverá ser repetida até que todos os alunos tenham realizado sua exposição. Caso um aluno sorteie sua própria pergunta, deverá trocá-la por outra.

Ao final da atividade, cada aluno receberá uma ficha de descoberta e deverá preenchê-la com a curiosidade que achou mais interessante para inseri-la no Senhor Descoberta. Por fim, fomente algumas perguntas para avaliar os conhecimentos da turma acerca do gênero minisseminário. Isso pode ser feito a partir de uma autoavaliação, em que os alunos exponham o que acharam das próprias apresentações, reflitam sobre possíveis melhorias e pensem em dicas para uma boa apresentação.

Orientações da Dinâmica 2

Entrevista como fonte de pesquisa

Desenvolva este trabalho em equipe. Convide previamente uma personalidade do município (um pioneiro, um escritor de cordel, uma poetisa, uma professora...) para ser entrevistada pela turma. Antes de realizar a entrevista, coletivamente, estabeleça um roteiro de perguntas contendo dúvidas e/ou curiosidades dos alunos a respeito da atuação da personalidade que será entrevistada. Se possível, combine que cada aluno deverá fazer uma pergunta ao convidado. Evidencie que, embora eles tenham um guia a seguir, poderão acrescentar outros questionamentos a partir do desenvolvimento da entrevista.

Ao finalizar a entrevista, cada aluno deverá escrever em uma ficha uma descoberta realizada a partir da atividade. A ficha ajudará o momento de exposição oral da curiosidade, que deve ser feito em formato de roda e encerrado apenas quando todos fizerem suas exposições. Posteriormente, as fichas escritas serão colocadas no Senhor Descoberta.

Orientações da Dinâmica 3

Dicionário de curiosidades

Desenvolva este trabalho em equipe. Solicite a pesquisa de um tema de interesse dos alunos ou de algum acontecimento atual do universo infantil (vacinas, brincadeiras, vídeos, jogos, datas comemorativas) ou do município. O tema será comum, mas as pesquisas serão realizadas individualmente. Os resultados das pesquisas deverão ser registrados nos cadernos, para uma retomada mais efetiva em sala de aula.

Em uma roda de conversa, trabalhe a socialização das informações por meio de apresentações orais. Organize os momentos de exposição e questionamentos.

Posteriormente, divida a turma em agrupamentos produtivos para a elaboração de uma palavra-chave associada ao tema. Essa palavra deverá ser inserida em um mural coletivo. Depois, cada **grupo** elaborará também uma ficha de descoberta sobre o tema para ser depositada no Senhor Descoberta.

Por fim, recomenda-se a avaliação oral, por meio de perguntas, sobre o aprendizado acerca do tema, da investigação e da apresentação.

OFICINA DE ESCRITA

Habilidades do DCRC

EF02LP06, EF02LP13, EF02LP14, EF02LP16, EF12LP05

Tipo da aula

Oficina de escrita.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Escrita (compartilhada e autônoma).

Produção de texto.

Análise linguística/semiótica (alfabetização).

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Quadro.
- ▶ Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- ▶ Cartolinhas.
- ▶ Caneta hidrográfica colorida.
- ▶ Folha sulfite ou pautada.

Dinâmica

- ▶ Apresentação de questões para estimular a turma a participar das etapas da produção.
- ▶ Ambiente: organização da turma **em duplas** produtivas de trabalho.
- ▶ Prática da criação: preencher textos lacunados e transcrever, de memória, textos lidos e/ou conhecidos.
- ▶ Prática de revisão: revisar textos produzidos, tendo como referência as necessidades de aprendizagens relacionadas à escrita da turma.
- ▶ Divulgação coletiva: socializar as produções em murais coletivos da sala de aula e em outros espaços da escola.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Ler, compreender, escrever e revisar textos mais extensos.
- ▶ Interação em **grupo** e eleição de estratégias para escrever o gênero priorizado e outros gêneros.

Referências sobre o assunto

- ▶ KAUFMAN, Ana Maria. RODRIGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ▶ KOCH, Ingodore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ LEAL, Telma Ferraz. *Produção de textos na escola: a argumentação em textos escritos por crianças*. Tese de Doutorado - UFPE, Recife, 2004.
- ▶ MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ OBEID, Cézar. *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna, 2011.
- ▶ PAMPLONA, Rosane. *Conte aqui que eu canto lá*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- ▶ SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.



PRATICANDO

Preparação

Orientações

A oficina de escrita tem como princípio norteador escrever para aprender a escrever, uma vez que os alunos serão envolvidos em situações comunicativas capazes de acionar o repertório construído acerca de gêneros estudados em anos anteriores e dialogar com propostas originárias dos projetos da escola. No caso dos 1º e 2º anos, o desafio é produzir pequenos textos associadas à imagem que atendam às ações do selecionar, colecionar, escolher vocabulário, construir listas que representam aquilo que o aluno possa observar ou imaginar em campos semânticos particulares da escola, do aluno, da turma.

Inicie a aula organizando os alunos em **duplas** produtivas de trabalho. Leve em consideração o conhecimento que as crianças já apresentam sobre como ler e escrever, de forma que as atividades sejam desafiadoras para todos. Pergunte à turma sobre a importância de cada uma das palavras que fazem parte de um texto, por exemplo, uma letra de música. Questione-os sobre as ausências de palavras em frases, textos dos mais diferentes gêneros e até mesmo na fala. Será que cada palavra ocupa um papel importante na produção escrita e oral? Espera-se que os alunos verbalizem que as palavras têm papel fundamental na formação de um texto bem escrito, coeso e compreensível ao leitor.

Em seguida, informe-lhes que, nas **dúplas**, devem ler algumas cantigas de roda que já fazem parte do seu repertório para, em seguida, realizar uma atividade de escrita, em que irão exercitar a criatividade e a memória para descobrir as palavras que sumiram em cada um dos textos.

A omissão de palavras nos textos é uma estratégia que pode ser utilizada não apenas para esta aula, mas em diversos outros momentos da rotina dos alunos. Descobrir as palavras que sumiram no texto é uma proposta que pode ser apresentada também em relação à produção de outros gêneros. Podem ser exploradas diversas propostas, como: lacunar textos e suprimir palavras relacionadas à estrutura desses gêneros, por exemplo, elementos característicos das cartas (vocativo, saudação, assinatura, tema/assunto), ou omitir verbos de contos. Com base nestas estratégias, será possível abrir espaço para que a atividade permanente permita a ampliação de propostas que vão desde um texto narrativo lacunado até, por exemplo, o decalque de poema/canção.

Proposta de criação e escrita

Orientações

É chegado o momento de os alunos criarem suas próprias escritas, para isso, apresente ao **grupo** uma proposta de criação. Diga a eles que já foram convidados a escrever para preencher as lacunas de palavras que sumiram nos textos. Agora, eles deverão criar novas versões para textos conhecidos da turma. Por exemplo, caso eles escolham continuar a trabalhar com as cantigas poderão utilizar a estratégia de substituir palavras originais por palavras novas. Caso optem por um texto narrativo, podem criar novas ações, novos personagens, novos finais ou começos, enfim, existem várias possibilidades de criação. Os alunos devem brincar com a ideia de sumiço ou troca de palavras e criar novas possibilidades para textos já conhecidos de memória.

Você pode propor também uma rodada inicial de produção, sugerindo uma transformação de um texto e servindo de esriba da turma. Proponha algumas reflexões iniciais aos alunos para que eles organizem suas ideias:

- ▶ Que texto será modificado? Criarão uma nova canção? Um conto?
- ▶ O que modificaremos nos textos e quais palavras serão as substitutas?
- ▶ Quais personagens vão aparecer no texto?
- ▶ O que vai acontecer com cada um deles?
- ▶ O que cada personagem fará no texto?
- ▶ Como o texto será concluído?

Após essa troca coletiva, inicie a proposta de criação nas **dúplas**. Circule pela sala, e à medida que os alunos forem apresentando suas ideias e sugestões, explore as hipóteses deles a respeito da escrita das palavras que combinam, que rimam, revelam as ações, caracterizam, revelam a progressão das ideias dos textos.

Concluída esta etapa da escrita do texto, convide a turma à reflexão sobre o processo de produção, pergunte-lhes a respeito de como se sentiram nesse desafio, quais foram as facilidades e dificuldades. Depois, deixe que as **dúplas** que quiserem apresentem suas criações para a turma.

Revisão e divulgação dos textos

Orientações

Recolha os textos escritos por cada **dúpla** e combine com a turma como será feito o momento de revisão das escritas. Explique que essa é uma etapa muito importante e faz parte da vida de todo escritor, pois ao revisar seu texto você se coloca no papel de leitor e percebe que palavras estão faltando ou sobrando, para que o texto se torne mais compreensível. Diga que você irá trocar os textos entre as **dúplas** e que cada uma deverá ler o texto destinado a eles e pensar quais pontos se destacaram e quais precisam passar por modificações. Posteriormente, deixe que as **dúplas** se sentem juntas e conversem sobre a experiência de leitura, dando os *feedbacks* necessários para que os autores possam modificar seus textos, quando necessário.

Ao final da proposta de revisão, divulgue as produções dos alunos em um mural na sala, no *blog* da escola, em um livro da turma, enfim, deixe que os alunos sugiram formas reais de seus textos circularem na comunidade escolar. Em seguida, peça que os alunos registrem uma cópia da versão final de seu texto no material do aluno.

Finalização

Por se tratar de uma atividade imprescindível para o desenvolvimento dos alunos como escritores conscientes das funções reais da escrita, a proposta de oficina de escrita deve acontecer de maneira sistematizada ao longo do ano. Para isso, é preciso considerar, como princípio básico, a ideia de que os alunos precisarão interagir coletivamente, em pequenas equipes e **dúplas**, levando em consideração os diferentes saberes que apresentam sobre os desafios de como escrever. Nesse sentido, defina, previamente, para melhor conduzir o percurso de aprendizagem dos alunos, o que irá apresentar à turma como proposta de atividade de escrita, por meio da qual eles produzam textos a partir de suas hipóteses, escrevendo para aprender a escrever.

Amplie a proposta, sugerindo escritas que circulem pelos diferentes campos de atuação, por exemplo:

- ▶ Da vida cotidiana: troca de palavras de títulos de filmes e livros da preferência dos alunos, criação de relatos de experiência usando palavras inventadas ou curiosas, etc.
- ▶ Da vida pública: notícias imaginadas. Proponha aos alunos que criem notícias positivas com assuntos que estão em alta, criação de campanhas de conscientização inovadoras e/ou absurdas, etc.
- ▶ Das práticas de estudo e pesquisa: dê as respostas e proponha que os alunos criem as perguntas sobre assuntos abordados nas aulas, situações de entrevisas inusitadas entre os alunos, escrita de verbetes de dicionário de palavras das quais desconhecem o significado ou são inventadas, etc.
- ▶ Artístico/literário: criação de novas versões de contos, lendas, fábulas e demais textos narrativos ficcionais, criação de poemas visuais usando palavras escolhidas pelos alunos, criação de cordéis coletivos, etc.

RODA DE NOTÍCIA

Habilidades do DCRC

EF01LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04

Tipo da aula

Roda de notícias.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Recortes de notícias.
- ▶ Papel metro.
- ▶ Canetas coloridas.
- ▶ Cola e tesoura.
- ▶ Papel crepom.
- ▶ Revistas e jornais.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Lápis, caneta e borracha.

Dinâmica

- ▶ Análise de notícias por etapas.
- ▶ Organização da sala.
- ▶ Formação de uma roda de conversa.
- ▶ Apresentação de recortes de notícias selecionados pelos alunos.
- ▶ Conversas sobre o conteúdo da notícia em **dupla**.
- ▶ Elaboração de uma faixa-notícia com palavras-chave sobre a notícia escolhida pelos alunos.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos não conhecerem as formas das letras de imprensa.
- ▶ Necessidade de um leitor proficiente para ajudar os alunos a compreender e decodificar os textos lidos.
- ▶ Dificuldade em identificar a função social da notícia.

Referências sobre o assunto

- ▶ CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível na internet.
- ▶ FRANCHI, Eglê. *Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ *Jornal Joca*. Disponível na internet.
- ▶ *O Estado CE*. Disponível na internet.
- ▶ *Diário do Nordeste*. Disponível na internet.
- ▶ *O Povo*. Disponível na internet.



PRATICANDO

Familiarização com o tema

Orientações

Esta é uma proposta de atividade permanente para o 2º ano do Ensino Fundamental, no campo de atuação vida pública. O trabalho com a roda de notícias nos anos iniciais oferece aspectos textuais importantes para a formação de leitores. Parte-se do pressuposto de que as crianças ainda estão criando uma familiaridade com a leitura nos seus diversos campos de atuação. Situações comunicativas são necessárias na sala para que as crianças desenvolvam sua capacidade argumentativa, seu vocabulário e sua fala. A roda de notícia desenvolve na prática esse processo, no qual a criança será instigada a construir sentidos sobre as informações que circulam no mundo e explorar elementos imagéticos e escritos.

Para melhor compreensão das atividades propostas, atue como mediador durante os processos interacionais presentes no desenvolvimento da roda de notícias. É preciso mostrar para os alunos que jornal não é coisa de “gente grande”.

Distribua pela sala jornais de circulação local ou nacional, imagens de bancas de jornais e de jornaleiros e cai-xotes de madeira (ou sua representação). Forme uma roda de conversa para aproximar os alunos e tornar o espaço da sala mais dinâmico e afetuoso. Para familiarizar a turma com o tema e resgatar seus conhecimentos prévios, indague:

- ▶ Vocês leem jornal?
- ▶ Conhecem alguém que lê?
- ▶ O que geralmente há no jornal?
- ▶ Quem escreve um jornal?
- ▶ Quais são os textos mostrados em um jornal?

Provavelmente, os alunos trarão muitas informações. Escute-os com atenção e explique que a notícia é um texto informativo que geralmente está presente em jornais e revistas, pois seu objetivo principal é informar fatos e acontecimentos de grande importância para a comunidade de forma neutra.

Peça aos alunos que circulem pela sala e observem os jornais, as imagens e os caixotes de madeira (ou sua representação) espalhados pelo chão. Solicite que leiam e interpretem as manchetes, as imagens, os anúncios e os cadernos de notícias que fazem parte da composição do jornal.

Aprofundando

Como sugestão, comece o diálogo por meio de perguntas e enfatize o sentido e a importância das notícias no nosso dia a dia. Segue, como exemplo, as orientações para as perguntas:

- Qual a notícia ou seção que mais chamou a sua atenção? (Cada aluno deverá compartilhar suas impressões, dúvidas e curiosidades sobre os jornais disponibilizados em sala.)

► Qual é a função das notícias no nosso dia a dia? (Espera-se as respostas dos alunos. Depois, mostre que o jornal e as notícias que o compõem podem nos manter informados sobre acontecimentos locais e globais. Destaque que, além do jornal impresso, que é uma das maneiras mais “antigas” de se noticiar algo, existem outros meios e mídias de divulgação jornalística, como revistas, internet, rádio, televisão, entre outros.)

Leia ou conte para os alunos a história dos “gazeteiros”, pessoas que vendiam jornais pelas ruas, anunciando as notícias sem um ponto fixo:

HISTÓRIA DO JORNALEIRO

30 de setembro comemora-se o dia do jornaleiro

Ao que tudo indica os jornaleiros já contam com mais de 150 anos de história na vida do país. Tudo teria começado com negros escravos que saíram pelas ruas gritando as principais manchetes estampadas nas primeiras páginas do jornal *Atualidade* (primeiro jornal a ser vendido avulso, em 1858). Coube aos imigrantes italianos, chegados ao Brasil no século XIX, a expansão da atividade paralela ao desenvolvimento da imprensa no país. Na época, os “gazeteiros”, como eram chamados, não tinham ponto fixo, perambulavam pela cidade com pilhas de jornais amarrados que carregavam no ombro.

Foi um dos imigrantes italianos, Carmine Labanca, que primeiro montou um ponto fixo na cidade do Rio de Janeiro – razão para muitos associarem o nome dos pontos de venda (banca) ao sobrenome do fundador. As primeiras bancas eram montadas em caixotes de madeira com tábua em cima onde eram acomodados os jornais a serem vendidos.

Com o tempo, os caixotes evoluíram para bancas de madeira, isso em torno de 1910, e continuaram a habitar o cenário carioca, até mais ou menos na década de 1950, quando foram sendo substituídas aos poucos por bancas de metal, o que continua até hoje.

A regulamentação das bancas veio com o então prefeito da cidade de São Paulo, Jânio Quadros, em 1954. Por conta do paisagismo da cidade, o prefeito entendeu que as bancas de madeira não combinavam com o progresso da capital paulistana, por isso, passou a conceder licenças para novos modelos, o que gerou grande avanço na organização do espaço.

Atualmente, as bancas estão modernas: piso em mármore e inúmeros outros recursos para favorecer o bem-estar dos consumidores.

Curiosidades:

A palavra “gazeteiro” que também significa aluno que costuma “gazetear” (faltar às aulas sem que os pais soubessem), tem sua origem no jornaleiro porque a criançada preferia ficar nas bancas de jornais e revistas em vez de ir para o colégio.

“Gazetta” era o nome da moeda em Veneza, no século XVI, essa palavra deu origem à *Gazetta de Veneta*, jornal que circulava na cidade no século XVII e que com o tempo virou sinônimo de periódico de notícias. O nome “jornal”, que veio nomear depois “jornaleiro”, tem sua origem latina em “diurnális”, que se refere a “dia”, “diário” – o que significa relato de um dia de atividades.

Em 1816, um ajudante de impressor francês, Bernard Gregoire, saiu pelas ruas de São Paulo a cavalo oferecendo exemplares do jornal *A Província de S. Paulo*. Mais tarde, este mesmo jornal passou a ser *O Estado de S. Paulo*, conhecido hoje como “O Estadão”.

Dias Atuais:

A informação nos dias de hoje é indispensável. É por meio dela que norteamos nossas vidas, que sabemos o que acontece no mundo. Além disso, é também entretenimento. Não é só aos jornalistas e produtores de um jornal que devemos agradecer pelo fato de a informação chegar até nossa casa, devemos também agradecer a milhares de profissionais que trabalham na distribuição dessa informação. E quando se trata de jornal impresso, estamos falando de jornaleiro.

O jornaleiro pode ser aquele que fica na banca de jornal, que vende todo tipo de material informativo periódico, como jornais, revistas, palavras-cruzadas, apostilas, ou também aquele que vende jornais nas ruas ou em sinais de trânsito.

A profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e sua descrição está relacionada na Classificação Brasileira de Ocupações. Os jornaleiros que ficam em banca ou nas ruas estão incluídos como ambulantes.

No dia 30 de setembro, os jornaleiros são lembrados, pois esse é seu dia. A trajetória dos jornaleiros é marcada de árduo trabalho. A explosão de um brilho nos olhos das crianças ao comprarem gibis e o pensamento crítico de um intelectual que só pode ser formado porque a banca estava disponível.

Dia do jornaleiro é dia especial para jornalista, ou deveria ser. Fazer jornal é bonito, é chique, coisa de quem estudou, de quem estuda. Vender jornal é coisa de quem ama, o guarda, o entrega, o protege. Setembro é especial por causa deles, dos jornaleiros. Pouco se fala de seu trabalho, poucos são lembrados, poucos são cumprimentados em seu dia, talvez até porque estão minguando, acabando, se extinguindo, se transformando.

Com as novas mídias, não se sabe qual será o destino dos jornaleiros. O que está claro é que todos os dias, em quase todos os cantos do planeta, um novo jornal ainda é impresso, e milhões de pessoas ainda vão às bancas buscá-los. Milhões ainda esperam o entregador trazer o seu. Ser jornal é bom, ser jornalista é ótimo, mas ser jornaleiro é lindo.

História do jornaleiro. SINVEJOR — Sindicato dos Vendedores de Jornais no Estado de Minas Gerais. Disponível em: sinvejor.org.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

Você pode mostrar uma imagem do gazeteiro vendendo os jornais nos caixotes. Para exemplificar a forma como os jornais eram vendidos antigamente, imite um gazeteiro. Reproduza notícias em voz alta e, se possível, suba no caixote para deixar a ação mais realista e lúdica.

Em seguida, os alunos terão o desafio de escolher uma das manchetes dispostas no chão e lê-la em voz alta para a turma como se fossem gazeteiros. Solicite que circulem pela sala para divulgar a sua notícia, como se estivessem vendendo o seu jornal para os colegas.

Compartilhando impressões

Cada aluno deverá selecionar um fato (anúncio, imagem, tirinha, entre outros) que tenha chamado a sua atenção, lê-lo e compartilhar suas impressões e interpretações, justificando sua escolha. Uma vez que a letra de imprensa (maiúscula e minúscula) é muito presente em textos de jornais, certifique-se de que todos já comprehendem e leem fluentemente essa grafia. Caso contrário, organize-os em **duplas** para facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo.

Alimentando o caixote de notícias

Nesta variação, utilize o caixote em outros espaços além da sala para que os alunos possam ter acesso às notícias. Quinzenalmente, eles ficarão responsáveis por alimentar o caixote com notícias atuais. Eles deverão trazer suas notícias de casa, lê-las e socializar as informações com os colegas. Depois, todas as notícias serão depositadas no caixote.

Sugerindo manchetes

Nesta variação, separe os alunos em **grupos** e disponibilize algumas notícias sem suas devidas manchetes.

Opte por notícias condizentes com a idade e o cotidiano dos alunos (*games*, brinquedos, livros, filmes, etc.). Eles deverão ler a notícia e sugerir em voz alta possíveis manchetes para o texto. Caso queira, solicite que escrevam essas manchetes em seus cadernos. Ao final, mostre a manchete original e compare-a com as versões criadas pelos **grupos**. O intuito é instigá-los a perceber os diferentes critérios implicados na escolha de uma manchete, como destaque, focalização e apelo à curiosidade do público.

Cartaz de notícias

Organize as crianças em grupos, definidos pela proximidade dos resultados de pesquisa. Distribua para cada grupo os Recursos necessários necessários para a construção de um cartaz de notícias: cartolinhas, lápis de cor, pincéis coloridos, recortes de notícias, régulas, imagens, revistas, entre outros. Sugira que os alunos construam cartazes sobre as notícias e as temáticas trabalhadas em sala.

Neste momento, fomente reflexões, como:

- Qualquer pessoa conseguirá ler o cartaz?
- Os textos escolhidos são de interesse do público-alvo?
- As imagens e legendas estão legíveis?
- O cartaz está organizado?

As produções dos alunos poderão ser expostas no pátio, no mural escolar ou em outro ambiente de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os alunos. Além disso, toda a comunidade terá acesso ao processo final do trabalho realizado em sala.

RODA DE LEITURA

Habilidades do DCRC

EF02LP27, EF02LP28, EF02LP29, EF12LP02, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19

Tipo da aula

Roda de leitura.

Periodicidade

Semanal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta compartilhada e autônoma.

Recursos necessários

- ▶ Passaporte de leitura (para configurar a metáfora da leitura como viagem).
- ▶ Jogo de tabuleiro (para representar o percurso de viagem).

Dinâmica

- ▶ Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- ▶ Organização do espaço de leitura.
- ▶ Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida.
- ▶ Leitura e discussão.
- ▶ Registros das impressões.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Falta de motivação para realizar as discussões coletivas.
- ▶ Desconcentração.
- ▶ Dificuldades em oralizar as impressões sobre a leitura realizada.
- ▶ Dificuldades de interação.

Referências sobre o assunto

- ▶ BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem PLETSCH, M. D. & RIZO, G. (Org.). *Cultura e formação: contribuições para a prática docente*. Seropédica (RJ): Editora da UFRJ, 2010. p. 59-66.
- ▶ CASTANHEIRA, M.L.; MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Leitura em ambientes virtuais

- ▶ capparelli.com.br
- ▶ viniciusdemoraes.com.br
- ▶ arnaldoantunes.com.br
- ▶ Cordel infantil: marianebigio.com/tag e youtube.com. Acessos em: out. 2020.



PRATICANDO

Organização prévia

Na dinâmica desta proposta de roda de leitura, será utilizada a metáfora da leitura como viagem. Por isso, cada aluno vai confeccionar um passaporte de leitura como pré-requisito para realizá-la. Será necessário, também, o uso de um jogo de tabuleiro, pois representará os caminhos percorridos (percurso da viagem), e, por fim, o registro final das informações aprendidas com a viagem de leitura será também marcado no passaporte.

Para usar o jogo de tabuleiro de perguntas e respostas, o professor deverá produzir e imprimir previamente as questões relativas ao livro lido. É importante selecionar e ler o conjunto de livros que serão explorados pelos estudantes. Se possível, crie uma cenografia no ambiente para que as crianças adentrem na ideia do gênero (estrutura ou temática) a ser lido.

Organizando a roda de leitura

Orientações

Com os estudantes sentados em círculo ou semicírculo, organize o ambiente em que será realizada a roda de leitura. É importante criar um ambiente agradável e, se possível, fornecer tapetes ou almofadas para que todos possam se sentar de maneira confortável.

Inicie perguntando:

- ▶ Vamos realizar uma viagem para o mundo da leitura?

Com esta pergunta, a turma é convidada a entrar em uma esfera lúdica de busca de informações e conhecimentos, partindo do pressuposto de que a leitura fornece meios para adquirir novas experiências. A leitura significa viajar sem sair do lugar, permitindo que sejam experimentadas sensações (cheiros, sentimentos, imagens) como se o leitor

estivesse realmente vivenciando tudo o que ocorre no texto.

Explore também a função do passaporte, explicitando sua atribuição como um documento de circulação social. Ele servirá para o registro de leitura. Na metáfora da leitura como viagem, o percurso se dá pelos dados que o aluno consegue nos livros, com as informações de superfície, os elementos da narrativa e os comportamentos dos leitores.

Faça uma seleção prévia de livros (contos, fábulas, poemas, histórias em quadrinhos, textos dramáticos e cordel) e estabeleça expectativas antecipadoras de sentido com base na análise da estrutura e no universo temático da obra literária que vai ser lida. Permita que as crianças escolham os próprios livros, de acordo com critérios pessoais de apreciação. Isso estimulará a prática de curadoria de conteúdo, em que os estudantes fazem seleções particulares por meio da leitura.

Indique também aos alunos os critérios que precisam observar na escolha do livro: capa, contracapa e ilustrações. Nessa fase, como muitos estão se apropriando do sistema de escrita, acabam se apoioando fortemente nas ilustrações para atribuir sentido. É importante convidá-los a observar esses elementos, a folhear o livro e, com o seu auxílio, descobrir pela leitura título, nome do autor da obra, características e ações das personagens, mobilizando os conhecimentos prévios.

Considere as respostas inusitadas, evitando impor um único sentido à leitura.

Hora da leitura

Orientações

Escolha previamente um livro e ensaie a leitura, para que possa ler em voz alta de modo expressivo. Prepare o jogo de tabuleiro com as questões que auxiliarão a compreensão do texto. Após a escolha dos livros, peça que se organizem em círculo ou semicírculo, de modo que haja uma maior interação entre eles.

Inicie pela leitura de um livro que não foi escolhido pelo **grupo**, observando os elementos da capa e contracapa (título, autor, imagens, entre outros), realizando uma leitura prévia das ilustrações. Sugere-se que, durante a leitura, as páginas sejam exibidas para as crianças, a fim de que possam apreciar as ilustrações e articulá-las ao texto verbal. Este cuidado permite uma compreensão mais potente da obra.

Em seguida, inicie as discussões sobre as obras selecionadas pela turma. Este é o momento da apresentação de pontos de vista, em que as informações mais relevantes serão destacadas: tema, personagens, enredo, tempo e espaço, bem como a relação da temática da obra com a própria realidade. Para destacar esses elementos, use o jogo de tabuleiro.

O jogo de tabuleiro deve ser organizado de modo que, em cada “casa”, exista uma questão-guia de interpretação/apreciação textual. As seguintes sugestões de questionamentos podem ser inseridas no jogo:

- Quem é o autor do texto/obra?

- Qual o título do texto/livro?
- Do que o texto/livro fala?
- Gostei (não gostei) da parte em que...
- Achei engraçado quando...
- Não sabia que...
- A ilustração de que mais gostei foi...
- Indico o texto ao meu colega porque...

Destaca-se que o jogo é utilizado após o momento de leitura para que, de maneira lúdica, cada aluno apresente as informações solicitadas sobre o livro escolhido. Na dinâmica, um voluntário faz a pergunta para um colega, que responde com o intuito de avançar no percurso e concluir a viagem. Auxilie na leitura, sempre que necessário. converse sobre e verifique a adequação das hipóteses.

Encerramento

Orientações

Após a utilização do jogo de tabuleiro, em que os estudantes realizam um percurso de compreensão de detalhes da obra, indique o uso do passaporte da leitura para registrar as informações sobre a obra lida na etapa final, apresentada como um desembarque. Por exemplo: o registro do período de leitura (data de início e de fim), título, autor, se gostou ou não do texto e o porquê, um desenho que represente a leitura. Este também é um momento para que produzam argumentações em relação às apreciações realizadas.

Variações

A viagem e sua bagagem

Nesta variação, utilize uma mala para guardar os livros que serão utilizados na roda de leitura. Esta é mais uma forma lúdica de remeter à viagem que os alunos estarão fazendo ao ler um livro.

Viagens visuais

Para o gênero cordel, por exemplo, é possível desenvolver a produção e a exposição de xilogravuras (com isopor, a “isopogravura”), explorando o letramento visual por meio da leitura de imagens. Podem ser usadas, também, estratégias que explorem uma viagem regional por meio de imagens descobertas nos livros, atendendo à intencionalidade de gêneros da cultura popular como o cordel.

Uma proposta semelhante pode ser adaptada para a leitura de histórias em quadrinhos, em que o **grupo** seja levado a relacionar imagens e palavras e, assim, interpretar os recursos gráficos, como os tipos de balões, tipos de letras e as onomatopeias, viajando pela narrativa em quadrinhos.

As vozes da leitura

Para os gêneros dos textos dramáticos e poéticos (cordel e poesia) é possível desenvolver um trabalho de dramatização ou saraú. Nas dramatizações, propicie a leitura dramatizada e não a encenação completa, que exige maiores habilidades artísticas de atuação. Desta maneira, priorize habilidades leitoras como a entonação (leitura em voz alta) e os efeitos de sentido do texto. Defina um espaço para a cena (que pode ser na frente da sala) e também a divisão dos papéis entre os estudantes.



Todos poderão participar ativamente desse e de outros tipos de atividades que envolvem leitura, recontando oralmente os textos literários lidos.



PRATICANDO

Levantamento de hipóteses em duplas

Orientações

Em círculo, com todos sentados de maneira confortável, num ambiente previamente escolhido na sala ou em outro espaço da escola, espalhe vários livros no chão, preferencialmente livros inéditos (se achar pertinente, pode optar por explorar um único gênero, como o cordel, por exemplo). Peça aos alunos que se organizem em **duplas**, permitindo que se agrupem livremente.

Em seguida, cada **dupla** deverá escolher um livro para fazer a predição da história explorando a capa. Ressalte que ninguém pode folhear os livros nesse momento. Todos poderão registrar suas hipóteses por meio de escrita ou de desenho. A seguir, proporcione um momento para que cada **dupla** apresente a capa do livro escolhido e suas hipóteses sobre a história. No momento da apresentação, todos poderão expor seus desenhos ou ler as hipóteses elaboradas sobre a história.

Apresentações em duplas

Orientações

Solicite que, um a um, todos apresentem os livros escolhidos na aula anterior. Peça que falem o que pensaram dos livros. Depois, sorteie ou eleja um dos livros coleti-

vamente para confirmar ou refutar as hipóteses. Comece pelo título, apresente as imagens e pergunte o que o **grupo** achou da apresentação da **dupla**. Só depois faça a contação da história. Se houver interesse, apresente outra história explorada por outra **dupla**.

Reinventando capas

Orientações

Peça que se organize em **duplas**, preferencialmente as mesmas da atividade anterior. Sugira a releitura do livro escolhido e, após conhecer a história, imaginem uma nova capa para ela. Solicite que criem a capa e, depois, exponha todos os trabalhos no quadro para apreciação da turma. Em sequência, convide algumas crianças para dizer a quais histórias as novas capas estão relacionadas. Os “ilustradores” deverão confirmar as hipóteses apresentadas. Enfatize que, nesse momento, todos estão fazendo a leitura das capas, o que é muito importante para a compreensão da história.

Adaptações

Gêneros

No momento da predição, os alunos podem acrescentar qual o gênero daquele livro; se é um livro de contos de fadas, de poemas, etc, e ainda, como imaginam o final da história.

História coletiva

Eleja, junto com a turma, um único gênero. Construa uma história coletiva e peça que desenhem como imaginam a capa para a história construída coletivamente. Exponha os trabalhos em um mural, para apreciação de todos.

ANOTAÇÕES

1

RELATOS PESSOAIS

HABILIDADES DO DCRC

EF02LP05

Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

EF02LP14

Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF02LP17

Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

EF12LP02

Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

EF12LP06

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmado antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03

Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP06

Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP10

Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Sobre a proposta

Com os alunos, explore a personagem e o local, as ações da imagem que abre esta sequência didática. Em seguida, pergunte o que a menina está fazendo. Peça a eles que imaginem como essa menina pode ter contado essa experiência para os amigos da escola. Estimule que contem oralmente essa experiência como se fossem ela. Depois, pergunte se eles já viveram uma experiência como essa. Onde e como foi, com quem estava. Compare com o relato que fizeram da experiência da menina.

Comente que, neste bloco, eles vão ler, conversar e produzir relatos pessoais. Pergunte o que eles esperam destas atividades. Escute as hipóteses e não antecipe informações. Deixe que descubram no decorrer do processo.

Os relatos pessoais são textos que apresentam um fato ou acontecimento que ocorreu na vida de quem conta a história. Podem ser fatos inusitados ou usuais, cuja narrativa leve o interlocutor a sentir as emoções do narrador. Nos relatos pessoais, o narrador é o protagonista das ações e o tempo e o espaço são bem definidos.

Essas serão as características do gênero abordadas neste bloco.

Referências sobre o assunto

HENRIQUE, M.A.B.; AMORIM, N.R.V. Modelo didático como uma ferramenta para o ensino de escrita do gênero relato pessoal. *Revista Claraboia*. Jacarezinho, n.15, jan./jun 2021.

ALMEIDA, A.C. de; CORRÊA, H.T. Memórias na sala de atividade: análise de uma prática pedagógica na perspectiva do letramento literário. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 37, maio/ago 2017.

NÓBREGA, M.J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Disponível no site *Plataforma do Letramento*.

AULA 1 - PÁGINA 10

CONHECENDO O GÊNERO

Esta é a primeira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três blocos sobre a prática da leitura (compartilhada e autônoma).

Objetivo específico

- Refletir sobre o contexto de produção de um relato pessoal reconhecendo suas finalidades e intenções de produção.

Objeto de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos;
- Estratégias de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar as características e as finalidades dos relatos pessoais, bem como as intenções de produção.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos. Diga que eles irão conhecer um gênero textual muito presente no dia a dia. Separe os alunos em **grupos** produtivos de três ou quatro alunos, com alguns que já saibam ler e outros, em fases anteriores.

Pergunte se eles costumam compartilhar com os colegas algo novo que lhes ocorreu ou mesmo fatos do dia.

1

RELATOS PESSOAIS

AULA 1

CONHECENDO O GÊNERO



É MUITO BOM COMPARTILHAR COM OS COLEGAS E PROFESSORES AS NOSSAS VIVÊNCIAS DO DIA A DIA. QUANDO TEMOS ALGUMA EXPERIÊNCIA NOVA, FICAMOS LOGO COM VONTADE DE CONTAR PARA ALGUÉM! ISSO ACONTECE COM VOCÊ TAMBÉM? HOJE FOI UM DIA MUITO ESPECIAL NA ESCOLA DE JOÃO. OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS.

O QUE ACONTEceu NA ESCOLA DE JOÃO?
COMO VOCÊ ACHA QUE ELE SE SENTIU?
ASSIM QUE CHEGOU EM CASA, ELE FOI CORRENDO CONTAR PARA OS FAMILIARES A AULÀ QUE TEVE NA ESCOLA.
DE QUE FORMA VOCÊ ACHA QUE ELE CONTOU ESSA EXPERIÊNCIA?
REGISTRE A SUA OPINIÃO.

10 LÍNGUA PORTUGUESA

Mostre que quando algo bom ou ruim acontece, sentimos vontade de compartilhar com alguém. Muitas vezes os relatos são produzidos sem que nos demos conta de que se trata de um gênero textual.

Apresente a situação e a imagem de abertura da atividade aos alunos. Explore-a e pergunte o que eles acham que aconteceu de especial na escola de João. Eles devem perceber que se trata de uma atividade prática, em grupos, provavelmente um experimento no laboratório de Ciências. Pergunte como ele deve ter se sentido ao participar dessa atividade. Eles podem dizer que ele se sentiu entusiasmado, curioso, feliz em realizar alguma coisa nova, principalmente com os colegas do grupo, com quem poderia compartilhar conhecimentos.

Peça que os alunos se coloquem no lugar de João e pergunte como se sentiriam se tivessem uma atividade como a da imagem e de que forma contariam aos familiares. Peça que anotem de forma geral e que compartilhem com os colegas. Escreva algumas das narrativas no quadro para que os alunos as visualizem. Nesse primeiro momento, os alunos devem somente começar a explorar o gênero.



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que eles vão ler um texto de um educador nordestino muito elogiado no mundo inteiro: Paulo Freire. No texto, assim como João, ele vai contar um pouco



PRATICANDO

VAMOS LER SOBRE A EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE UM EDUCADOR NORDESTINO RECONHECIDO TANTO NO BRASIL COMO EM OUTROS PAÍSES DO MUNDO: PAULO FREIRE. ELE NASCEU HÁ ALGUNS ANOS, EM 1921. EM SUA OPINIÃO, A VIVÊNCIA ESCOLAR DELE PODE SER PARECIDA COM A DE JOÃO? POR QUÉ?

“

MINHA PRIMEIRA PROFESSORA

A PRIMEIRA PRESENÇA EM MEU APRENDIZADO ESCOLAR QUE ME CAUSOU IMPACTO, E CAUSA ATÉ HOJE, FOI UMA JOVEM PROFESSORINHA. É CLARO QUE EU USO ESSE TERMO, PROFESSORINHA, COM MUITO AFETO. CHAMAVA-SE EUNICE VASCONCELOS, E FOI COM ELA QUE EU APRENDI A FAZER O QUE ELA CHAMAVA DE "SENTENÇAS". EU JÁ SABIA LER E ESCRIVER QUANDO CHEGUEI À ESCOLINHA PARTICULAR DE EUNICE, AOS 6 ANOS. ERA, PORTANTO, A DÉCADA DE 20. EU HAVIA SIDO ALFABETIZADO EM CASA, POR MINHA MÃE E MEU PAI, DURANTE UMA INFÂNCIA MARCADA POR DIFICULDADES FINANCEIRAS, MAS TAMBÉM POR MUITA HARMONIA FAMILIAR. MINHA ALFABETIZAÇÃO NÃO ME FOI NADA ENFADONHA, PORQUE PARTIU DE PALAVRAS E FRASES LIGADAS À MINHA EXPERIÊNCIA, ESCRITAS COM GRAVETOS NO CHÃO DE TERRA DO QUINTAL: [...]”



Foto: B. & T. STUDIO/AGIF

PAULO FREIRE, PUBLICADO PELA NOVA ESCOLA EM DEZEMBRO DE 1994.

11 LÍNGUA PORTUGUESA

sobre sua experiência na escola. É importante localizar o autor no tempo, já que ele frequentou a escola no início do século XX. Se for possível, fale um pouco sobre quem foi Paulo Freire (você encontra informações sobre ele no site ebiografia.com). Pergunte aos alunos se acham que a experiência relatada por Paulo Freire deve se parecer com a de João. Espera-se que os alunos reconheçam que não, pois ele viveu e frequentou a escola há muito tempo.

Leia o texto em voz alta para toda a turma de forma a modelar a leitura. Isso é importante para que os alunos aprendam o ritmo de leitura, pronúncia de palavras e pontuação. Os alunos devem observar a tabela e ler cada uma das linhas. Depois, podem fazer uma nova leitura dentro dos grupos para preencher as informações na tabela.

Dê um tempo para que os grupos conversem e cheguem a conclusões. Circule entre eles para verificar se estão envolvidos em um trabalho produtivo e, caso apresentem dificuldades, faça questionamentos para guiar a discussão, mas sem oferecer respostas.

Os alunos devem perceber que quem escreveu o texto foi Paulo Freire e a relação entre ele e a narrativa é que ele conta uma experiência pessoal, ou seja, um fato que aconteceu com ele. Ele conta uma situação ocorrida quando começou a frequentar a escola e como se sentiu. Como se trata de uma situação ocorrida há muito tempo, o texto utiliza verbos conjugados no passado.

Quanto à intenção, talvez os alunos escrevam que ele deseja compartilhar com os leitores uma experiência pessoal, algo que marcou a sua vida.

CONVERSE COM SEU GRUPO E COMPLETE A TABELA COM INFORMAÇÕES DO TEXTO:

QUEM ESCRREVUO O TEXTO?	
QUAL É A RELAÇÃO ENTRE O AUTOR DO TEXTO E A NARRATIVA?	
QUE TIPO DE SITUAÇÃO FOI NARRADAT	
ESSA SITUAÇÃO ACONTECEU NO PRESENTE OU NO PASSADO?	
COM QUAL INTENÇÃO O TEXTO FOI ESCRITO?	



RETOMANDO

VOCÊ LEU UM TEXTO QUE É UM RELATO PESSOAL, OU SEJA, UMA PESSOA CONTA UM FATO QUE OCORREU EM SUA VIDA.

- QUais assuntos VOCÊ ACHA QUE PODEM SER CONTADOS EM UM RELATO PESSOAL?

PAULO FREIRE RELATOU UMA EXPERIÊNCIA QUE VIVEU NO AMBIENTE ESCOLAR. VOCÊ TAMBÉM TEM BOAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA?

- QUais TIPOS DE EXPERIÊNCIAS VOCÊ GOSTARIA DE COMPARTILHAR? COMO VOCÊ FARIA ESSE TIPO DE RELATO?



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, nomeie o gênero “relato pessoal” para os alunos e mostre que uma pessoa estava contando um fato que ocorreu em sua vida. Pergunte que assuntos podem ser abordados dentro desse gênero. Os alunos vão citar fatos do dia a dia, viagens, celebrações, observações pessoais etc. Anote no quadro o que disserem para que possam copiar no caderno.

Depois, pergunte que tipos de experiências escolares eles gostariam de relatar. Os alunos podem escrever no caderno e depois compartilhar com os colegas. Conclua a atividade mostrando que esse gênero é bastante utilizado no dia a dia.

AULA 2 - PÁGINA 13

APROFUNDANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE RELATOS PESSOAIS

Esta é a segunda de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de leitura (compartilhada e autônoma).

APROFUNDANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE RELATOS PESSOAIS

NA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ LEU UM RELATO DO EDUCADOR PAULO FREIRE, QUE CONTOU UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL SOBRE O TEMPO DELE NA ESCOLA.

NESTA ATIVIDADE, VAMOS LER O RELATO PESSOAL DE UMA MENINA CEARENSE, LETÍCIA, QUE CONTA A ALEGRIA QUE TEVE AO CONHECER O LOCAL DE TRABALHO DE SEU AVÔ.

OBSERVE A IMAGEM, ELA DÁ UMA PISTA DO LOCAL EM QUE O AVÔ DELA TRABALHA.



CONVERSE COM OS COLEGAS.

- ONDE VOCÊ ACHA QUE O AVÔ DE LETÍCIA TRABALHA?
- O QUE É PRODUZIDO NESTE LUGAR?
- POR QUÉ SERÁ QUE ELA ESTÁ TÃO CURIOSA EM CONHECER ESSE LUGAR?
- O QUE VOCÊ ACHA QUE ELA VAI CONTAR?

VAMOS CONHECER A LETÍCIA?

Objetivo específico

- Ler de forma compartilhada e localizar informações explícitas em relatos pessoais.

Objetos de conhecimento

- Estratégia de leitura;
- Formação do leitor.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.
- Cartolina.
- Livro: *Café com pão, bolacha não*, de Marcelo Franco e Souza. Disponível na página do Paic da Secretaria Estadual da Educação.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em fazer uma previsão do texto a ser lido e em identificar as características do gênero.

Orientações

Organize os alunos em **dúplas** ou pequenos grupos produtivos em que haja pelo menos um aluno leitor.

Inicie a atividade fazendo uma retomada do que é **relato pessoal**, trabalhado na atividade anterior, recons-

truindo o contexto comunicativo do gênero. Essa retomada pode ser feita com toda a turma, de forma coletiva. Pergunte sobre a situação de escrita, sua finalidade, quem é o escritor e quem é o leitor desse tipo de gênero. Espera-se que os alunos percebam que o relato pessoal apresenta uma narrativa sobre um fato ou acontecimento marcante da vida de uma pessoa. A finalidade do texto é compartilhar esses fatos com outras pessoas, de forma a sensibilizá-las. O autor – que nesse caso é também o narrador – é o protagonista da história e escreve para quem se interessa ou gostaria de saber mais sobre as experiências de outras pessoas. Para que os alunos lembram essas situações, retome o texto de Paulo Freire e a experiência que ele compartilhou.

Depois, introduza o texto que os alunos vão ler na seção Praticando, que trata da situação que Letícia viveu ao conhecer o local de trabalho do avô dela. Peça aos grupos que analisem a imagem e tentem descobrir a profissão do avô de Letícia.

Os alunos devem perceber que, pela imagem do pão, o avô de Letícia trabalha em uma padaria. Nesse espaço são produzidos pães, bolachas e bolos.

Os alunos poderão fazer um levantamento de hipóteses sobre o que vão encontrar no texto, por que ela está animada em conhecer o local e o que ela contará. Anote essas hipóteses no quadro para que, após a leitura, os alunos comprovem se elas estavam corretas ou não.



PRATICANDO

Orientações

Explore a capa do livro com os alunos e pergunte o que eles observam nela. Peça que apontem em que lugar está especificado quem é o autor e o ilustrador.

Realize a leitura coletiva com os alunos, verificando se há alguma palavra desconhecida. Se for possível, mostre, em um mapa, a localização das duas cidades cearenses que aparecem no texto: Redenção e Fortaleza.

O trabalho com o texto foi dividido em três partes: a localização de informações explícitas no texto, a compreensão do texto e a análise do gênero. Uma boa estratégia é fazer por partes: a cada etapa concluída, realiza-se a discussão para depois fazer a seguinte, já que o grau de complexidade vai aumentando.

As três partes devem ser realizadas em **pequenos grupos** ou em **dúplas**. Peça que releiam o texto sempre que sentirem necessidade de buscar informações explícitas ou implícitas. Enquanto os alunos estiverem trabalhando, circule pelos grupos e esclareça possíveis dúvidas, mas sem dar respostas prontas.

Na parte 1, os alunos devem pintar:

- de azul: EU IRIA CONHECER FINALMENTE A PADARIA DO MEU AVÔ
- de amarelo: PÉRICLES
- de vermelho: REDENÇÃO
- de verde: FORTALEZA



PRATICANDO

VAMOS LER UM TRECHO DO LIVRO CAFÉ COM PÃO. BOLACHA NÃO, DE MARCELO FRANCO E SOUZA.

“
O QUE EU MAIS QUERIA É QUE CHEGASSE AQUELE DIA. EU IRIA CONHECER FINALMENTE A PADARIA DO MEU AVÔ. EU SEMPRE DIZIA: “VÔ, ADORO PÃO”. ELE RESPONDIA: “É POR QUE VOCÊ É DE RÉDENÇAO” ERIA ALEGREMENTE. SEU NOME É DIFÍCIL DE FALAR: PÉRICLES. AINDA BEM QUE POSSO CHAMÁ-LO SÓ DE VÔ OU VOVÔ. AINDA NÃO ME APRESENTEI. SOU A LETÍCIA, TUDO BEM? SOU DE RÉDENÇAO, NO CEARÁ, PRIMEIRA CIDADE DO BRASIL A LIBERTAR SEUS ESCRAVOS. LEGAL, NÉ? A PADARIA DO MEU AVÔ FICA EM FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ. NAQUELE DIA, QUANDO LÁ, ENTREI PELA PRIMEIRA VEZ, TUDO FOI MÁGICO. O LUGAR ERA ENORME E COM MUITA GENTE TRABALHANDO. MUITOS ESTAVAM ATÉ CANTANDO. [...]”



SOUZA, M. R. E. CAFÉ COM PÃO, BOLACHA NÃO. FORTALEZA: SEEDUC, 2015.

1. LOCALIZANDO INFORMAÇÕES NO TEXTO.
ENCONTRE AS INFORMAÇÕES NO TEXTO E Pinte-as de acordo com a legenda:

- AZUL: O MOTIVO DA FELICIDADE DE LETÍCIA.
- AMARELO: O NOME DO AVÔ DE LETÍCIA.
- VERMELHO: A CIDADE DE LETÍCIA.
- VERDE: ONDE FICA A PADARIA DO AVÔ DE LETÍCIA.

58 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. COMPREENDENDO O TEXTO.

A. COMO LETÍCIA FICOU AO CONHECER A PADARIA DE SEU AVÔ? DESENHE O ROSTO DE LETÍCIA MOSTRANDO ESSA EMOÇÃO.

B. POR QUE LETÍCIA DIZ QUE AINDA BEM QUE ELA PODE CHAMAR SEU AVÔ SOMENTE DE “VÔ”?

C. QUE FATO INTERESSANTE ACONTEceu NA CIDADE DE LETÍCIA?

D. POR QUE LETÍCIA DIZ NO TEXTO QUE “TUDO FOI MÁGICO”?



RETOMANDO

É MUITO BOM CONHECER LUGARES NOVOS E COMPARTILHAR COM OUTRAS PESSOAS ESSAS EXPERIÊNCIAS, NÃO É?
O QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE NO RELATO DE LETÍCIA?

AS SUAS HIPÓTESES FORAM CONFIRMADAS? DE QUE FORMA?

ESCREVA DUAS DESCOPERTAS SOBRE OS RELATOS PESSOAIS QUE VOCÊ FEZ DURANTE ESTA ATIVIDADE.

15 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 - PÁGINA 16

EXPLORANDO MAIS UM TEXTO

Esta é a terceira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades, com foco na prática de leitura (compartilhada e autônoma).

Objetivo específico

► Ler, com a mediação do professor, relatos pessoais que circulam em meios impressos, identificando o ponto de vista do narrador e o tempo em que os fatos são narrados.

Objetos de conhecimento

- Estratégia de leitura;
- Formação do leitor.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.
- Livro: *Algodão-doce doce*, de Sérgio Neo. Disponível na página do Paic da Secretaria Estadual da Educação.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

EXPLORANDO MAIS UM TEXTO

NA ATIVIDADE ANTERIOR VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER QUE O RELATO PESSOAL CONTA FATOS DIÁRIOS OU ACONTECIMENTOS MARCANTES DA VIDA DE UMA PESSOA.

NESTA ATIVIDADE, VAMOS LER UM OUTRO RELATO PESSOAL: DE UM MENINO QUE NARRA O PRIMEIRO CONTATO QUE TEVE COM UM DOCE DELICIOSO!

AFINAL DE CONTAS, QUEM NÃO GOSTA DE DOCE?
COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS COM OS COLEGAS.

- A. VOCÊ JÁ PROVOU UM DOCE PELA PRIMEIRA VEZ? QUAL FOI A SENSAÇÃO? DESENHE O SEU ROSTO AO PROVÁ-LO.



- B. QUAL É O SEU DOCE PREFERIDO? COM QUAIS INGREDIENTES ELE É FEITO?

- C. QUAL DOCE VOCÊ ACHA QUE O MENINO PROVOU PELA PRIMEIRA VEZ? FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO.



- D. SERÁ QUE ELE GOSTOU? POR QUE VOCÊ ACHA ISSO?

36 | LINHA PORTUGUESA

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar que o narrador participa diretamente das ações que conta.

Orientações

Reúna os alunos em **grupos** pequenos e produtivos para iniciar a retomada do gênero textual e sua forma de produção. Pergunte qual é a finalidade da escrita de relatos pessoais e quem é o narrador. Espera-se que os alunos relembram que os relatos pessoais são narrados pelo próprio autor, que é o protagonista da história, e têm como finalidade narrar fatos diários ou marcantes da vida de uma pessoa.

Ative a leitura com a introdução. Conte sobre o texto que será lido pelos alunos como uma forma de despertar a curiosidade sobre o que vão ler.

Faça uma aproximação do tema do relato realizando uma conversa coletiva com a turma, levantando algumas experiências pessoais que eles já tiveram ao provar um doce pela primeira vez e perguntando se sabem como os doces preferidos deles são produzidos. É importante que os alunos relatam a experiência para que compreendam a sensação do menino que irá narrar a história. Alguns podem contar experiências boas e outros, experiências ruins, com doces azedos, por exemplo. Incentive uma escuta atenta da turma às vivências dos colegas. Peça que cada um desenhe o próprio rosto ao prová-lo e compartilhe com os colegas. Depois, pergunte qual é o doce preferido de cada um e se eles sabem com quais ingredientes é feito. Os alunos devem escrever no caderno e compartilhar livre-

PRATICANDO

VOCÊ ACERTOU O DOCE QUE O MENINO PROVOU?

ISSO MESMO! ELE PROVOU O ALGODÃO-DOCE!

VAMOS LER O TRECHÔ DO LIVRO ALGODÃO-DOCE DOCE, DE SÉRGIO NÉO, E DESCOBRIR COMO O MENINO SE SENTIU AO PROVAR ESSE DOCE?

“
OUTRO DIA, ENQUANTO CAMINHAVA PELA RUA COM MEU PAI, VI UM HOMEM COM UMA VARA PRESA AOS OMBROS COM VÁRIOS SAQUINHOS COLORIDOS AMARRADOS NA PONTA.
PAPAI DISSE QUE ERA ALGODÃO-DOCE E MÊ COMPROU UM SAQUINHO. NA VERDADE, PARECIA ALGODÃO. FOI MUITO BOM AQUELE DOCINHO-DOCINHO DERRETENDO NA BOCA. QUE DELÍCIA!
”



NÉO, S. ALGODÃO-DOCE DOCE. PORTALIZA. SEBUC, 2008.

VAMOS RELEMBRAR ALGUNS ASPECTOS DO TEXTO? COMPLETE A TABELA COM ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO MENINO.

QUANDO ACONTEceu?	
ONDE ACONTEceu?	
COMO ACONTEceu?	
COM QUIÉM ELE ESTAVA?	
QUE IMPRESSÃO ELE TEVE SOBRE O DOCE?	

37 | LINHA PORTUGUESA

mente com os colegas os doces preferidos. Anote o nome dos doces no quadro ou em uma cartolina e aproveite para ampliar o vocabulário da turma com uma lista de palavras.

Trate então do tema do livro e faça um levantamento de hipóteses sobre o doce que o menino pode ter provado no livro e a sensação dele ao comê-lo. Os alunos devem fazer uma ilustração do doce e escrever a possível sensação do menino.

Peça que compartilhem com os colegas e anotem algumas hipóteses no quadro para que sejam confirmadas após a leitura.



PRATICANDO

Orientações

Explore a capa do livro com os alunos: o título, as ilustrações e o nome do autor e do ilustrador. Pergunte se as hipóteses que eles levantaram durante a introdução estavam corretas, se o doce que eles acharam que o menino iria provar era o algodão-doce. Dessa forma eles podem confirmar ou não as previsões feitas no início da atividade.

Leia o texto de forma colaborativa, de maneira que você possa modelar a leitura. No segundo ano, esse tipo de leitura é bastante recomendado para que eles prestem atenção à entonação e à pronúncia de palavras desconhecidas. Se for possível, você pode ler o texto inteiro, que é curto. Durante a leitura, peça que façam algumas inferências sobre os personagens que aparecem e a função deles na história. Ao terminar, peça que os alunos

se reúnam em **grupos** para realizar as atividades. Recomenda-se que eles façam uma a uma e as discutam antes de começar a seguinte. Circule entre os grupos para verificar se estão tendo alguma dúvida ou se estão realizando um trabalho produtivo. Entretanto, não forneça respostas; peça sempre que releiam juntos o texto para que conversem e façam as atividades de forma mais produtiva. Os alunos devem identificar no texto alguns aspectos e completar a tabela. Diga que eles devem voltar ao texto quantas vezes forem necessárias para encontrar essas informações.

QUANDO ACONTEceu?	Outro dia (o dia que aconteceu não está explícito no texto. Você pode questionar os alunos sobre o que essa expressão significa. Eles podem dizer que a pessoa não menciona o dia exato, pode ter sido um dia qualquer no passado).
ONDE ACONTEceu?	Na rua
COMO ACONTEceu?	Ele estava andando com seu pai quando viu o homem com saquinhos de algodão-doce.
COM QUEM ELE ESTAVA?	Com o pai dele.
QUE IMPRESSÃO ELE TEVE SOBRE O DOCE?	Ele achou que parecia algodão na boca e que era doce.

Na atividade B, eles devem pensar se o menino gostou ou não do doce, concluir que o menino gostou e pintar no texto uma parte que tenha gostado, como: FOI MUITO BOM AQUELE DOCINHO-DOCINHO DERRETENDO NA BOCA ou QUE DELÍCIA!

Nas atividades C, D e E, os alunos vão trabalhar algumas características do gênero, chegando a algumas conclusões.

Na atividade C, os alunos devem perceber que o narrador é o menino, que conta uma experiência que viveu. Destaque algumas palavras como **meu, me** e os verbos na 1ª pessoa (sem nomeá-la), e mostre que todas as ações são realizadas pela pessoa “eu”.

Na atividade D, os alunos devem perceber que as ações aconteceram no passado. Eles podem chegar a essa conclusão pela expressão “outro dia”, que remete a uma ação já ocorrida ou mostrar os verbos no passado.

Na atividade E, os alunos podem dizer que o menino está contando uma experiência já vivida e não algo que está acontecendo no presente ou vai acontecer no futuro.

- A. APÓS A LEITURA, PODEMOS CONCLUIR QUE O MENINO:
 - GOSTOU DE TER PROVADO O ALGODÃO-DOCE.
 - NÃO GOSTOU DE TER PROVADO O ALGODÃO-DOCE.
- B. NO TEXTO, Pinte o trecho que justifica sua resposta.
- C. O TEXTO É UM RELATO PESSOAL. QUEM É O NARRADOR DO TEXTO?

D. AS AÇÕES NO TEXTO OCORREM NO PRESENTE, NO PASSADO OU NO FUTURO? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

E. POR QUÉ OS RELATOS PESSOAIS SÃO NARRADOS NESSE TEMPO?



RETOMANDO

ESSE FOI O RELATO PESSOAL DE UM MENINO QUE NARROU A SUA EXPERIÊNCIA AO PROVAR UM DOCE. O QUE VOCÊ ACHOU? QUE TAL AGORA VOCÊ ESCREVER UM PEQUENO TEXTO CONTANDO COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE PROVAR UM DOCE DIFERENTE E ILUSTRAR SEU RELATO?

NÃO SE ESQUEÇA DAS CARACTERÍSTICAS:

- O NARRADOR É O PROTAGONISTA.
- ELE DEMONSTRA AS SUAS EMOÇÕES.
- AS AÇÕES ACONTECERAM NO PASSADO.

18 UNIDADE INVESTIGATIVA



RETOMANDO

Orientações

Após ter explorado o texto e as características do relato pessoal, os alunos vão escrever um pequeno parágrafo contando como foi a experiência de ter provado um doce pela primeira vez e as sensações que tiveram. Retome a introdução da atividade e os registros para dar suporte ao parágrafo que vão escrever. Caso algumas crianças ainda apresentem dificuldades na escrita, o texto pode ser realizado de forma coletiva, mas é importante que haja uma oportunidade para os alunos que já estão com a escrita desenvolvida escreverem e treinarem também. Chame a atenção para os aspectos trabalhados nos textos de relatos pessoais para que fiquem atentos ao desenvolver o próprio relato. Peça aos alunos que leiam para os colegas seus relatos e façam uma ilustração. Você pode disponibilizar uma folha para que reescrevam os relatos após a correção, ilustrem e montem um painel com as conclusões.

AULA 4 - PÁGINA 19



QUANDO ACONTEceu?

Esta é a quarta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de análise linguística e semiótica.

QUANDO ACONTECEU?

BEATRIZ DESAFIOU OS AMIGOS A DESCOBRIR COMO FORAM SUAS ÚLTIMAS FÉRIAS.

OBSERVE AS IMAGENS. ELAS DÃO DICAS SOBRE AS ÚLTIMAS FÉRIAS DE BEATRIZ.

SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS FÉRIAS DELA APENAS OLHANDO AS IMAGENS?



2021						
JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO
D	S	T	Q	S	S	E
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
MAIO						
D	S	T	Q	S	S	E
1	2	3	4	5	6	7
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
SETEMBRO						
D	S	T	Q	S	S	E
1	2	3	4	5	6	7
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
JUNHO						
D	S	T	Q	S	S	E
1	2	3	4	5	6	7
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
NOVEMBRO						
D	S	T	Q	S	S	E
1	2	3	4	5	6	7
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
DEZEMBRO						
D	S	T	Q	S	S	E
1	2	3	4	5	6	7
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
29	30					

19 LINHA PORTUGUESA

Objetivo específico

- Identificar a sequência dos fatos em relatos pessoais por meio de expressões que marcam a passagem do tempo.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos.

Prática de linguagem

- Análise linguística;
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo por falta de repertório.

Orientações

Comece a atividade reunindo a turma para analisar as imagens. Leia o tema e a situação e peça aos alunos que observem as imagens. Pergunte o que viram na primeira e na segunda. Eles devem perceber que a primeira é a fotografia de uma praia e a segunda, um calendário com alguns dias marcados.

CONVERSE COM OS COLEGAS E LEVANTE HIPÓTESES.

- A. PARA ONDE BEATRIZ FOI?
- B. EM QUE MÊS ELA VIAJOU?
- C. QUANTOS DIAS ELA TIROU DE FÉRIAS?
- D. QUE ESTAÇÃO DO ANO ERA?
- E. POR QUE ELA TIROU FÉRIAS NESSA ÉPOCA?

PRATICANDO

VAMOS DESCOBRIR SE AS RESPOSTAS ESTAVAM CORRETAS? LEIA O RELATO SOBRE AS FÉRIAS DE BEATRIZ.

NO VERÃO PASSEI FÉRIAS MARAVILHOSAS COM MINHA FAMÍLIA. VIAJAMOS DE FORTALEZA ATÉ A PRAIA DE MUNDÁU. ELA FICA UM POCO LONGE E A VIAGEM DUROU QUASE SEIS HORAS DE CARRO. SAÍMOS DE CASA BEM CEDO E CHEGAMOS POR VOLTA DO MEIO-DIA. FICAMOS EM UM HOTEL BEM BONITO PERTINHO DO MAR. ANTES DE CURTIR A PRAIA, FOMOS ALMOÇAR, QUE CAMARÕES DELICIOSOS! DEPOIS DA PRAIA, FICAMOS DESCANSANDO NO HOTEL. NO DIA SEGUINTE, FIZEMOS UM PASSEIO PELA VILA DE MUNDÁU, QUE É HABITADA POR PESCADORES. PASSAMOS 10 DIAS NESSA LUGAR INCRÍVEL. APROVEITAMOS O CALOR DE VERÃO E ALGUNS DIAS DE CARNAVAL. TODOS OS DIAS ÍAMOS À PRAIA E À TARDINHA TINHA BAILINHOS DE CARNAVAL. HOJE EU ESTAVA VENDO OS ÁLBUNS DE FOTOS E BATEU UMA SAUDADE! QUERIA MUITO VOLTAR LÁ.



20 LINHA PORTUGUESA

Pergunte o que essas imagens podem ter a ver com as férias de Beatriz. Eles podem relacioná-las ao local e à data em que ela tirou férias.

Depois, leia as perguntas e peça que os alunos compartilhem as hipóteses com os colegas. Se for possível, anote-as no quadro ou em uma cartolina para que depois as comprovem.

Para a primeira pergunta, os alunos devem dizer que ela foi à praia e relacionar com alguma que seja do conhecimento deles. Caso não digam, pergunte com que praia da fotografia se parece.

Para responder às outras questões, os alunos terão de observar o calendário. Com base nos dias que estão marcados, vão concluir que ela viajou em março e tirou 10 dias de férias, do dia 1 ao dia 10. Pergunte em qual estação está esse mês. Os alunos podem dizer que é verão, por isso ela deve ter viajado. Chame atenção para o dia 5 de março que está em destaque, pergunte que dia pode ter sido esse. Você pode pedir que eles pesquisem e descubram que foi Carnaval.

Fale para os alunos que eles irão ler o relato de Beatriz e tentarão comprovar as respostas.

PRATICANDO

Orientações

Faça uma leitura compartilhada, em que os alunos e você leem juntos um mesmo texto apresentando ideias e impres-

RETOME SUAS HIPÓTESES:

- QUais FORAM CONFIRMADAS?
- QUais NÃO FORAM CONFIRMADAS?
- O RELATO DE BEATRIZ ESTÁ NARRADO NO PASSADO, NO PRESENTE OU NO FUTURO?

► POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSE TEMPO FOI USADO?

► AGORA, UTILIZE O LÁPIS DE COR PARA GRIFAR O QUE FOR INDICADO:
► QUANDO BEATRIZ PASSOU AS FÉRIAS COM SUA FAMÍLIA NA PRAIA DE MUNDA? GRIFE DE AZUL.
► QUANDO A FAMÍLIA SAIU DE CASA E QUANDO CHEGOU? GRIFE DE VERMELHO.
► O QUE ELES FIZERAM PRIMEIRO? ALMOÇARAM OU FORAM À PRAIA? QUE PALAVRA INDICOU ISSO? GRIFE DE AMARELO.
► QUANDO ELES VISITARAM A VILA DE PESCADORES? GRIFE DE VERDE.
► QUANDO ELES FORAM À PRAIA? GRIFE DE LARANJA.
► D. O QUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ GRIFOU INDICAM NO TEXTO?



VOCÊ PERCEBEU QUE ALGUMAS PALAVRAS NO TEXTO MARCAM O TEMPO EM QUE OS ACONTECIMENTOS OCORREM?
QUAL É A IMPORTÂNCIA DO USO DESSAS PALAVRAS?

VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE MARCAM O TEMPO? ESCREVA-AS.

--	--	--

INÍCIO PORTUGUÊS

sões sobre o que foi lido. Essa forma de leitura é bastante efetiva no desenvolvimento da fluência leitora dos alunos. Você pode modelar a leitura para os alunos, dando ênfase na entonação. Faça inferências e esclareça palavras que os alunos talvez desconheçam.

Após a leitura, retome oralmente as hipóteses levantadas pelos alunos e peça que verifiquem se elas se confirmaram ou não.

Peça, então, que leiam novamente o texto de forma cuidadosa e percebam se a narrativa de Beatriz está no tempo passado, no presente ou no futuro. Os alunos devem perceber que o relato é de uma situação passada e justificar a sua escolha dizendo que os fatos narrados por Beatriz ocorreram nas férias que já passaram, em 2019. Peça que, em pequenos **grupos**, os alunos grifem o que foi indicado nas questões. Eles devem indicar:

- em azul: EM MARÇO DE 2019.
- em vermelho: BEM CEDO e POR VOLTA DO MEIO-DIA.
- em amarelo: ANTES DE.
- em verde: NO DIA SEGUINTE.
- em laranja: TODOS OS DIAS.

Depois, peça aos alunos que observem com atenção as expressões grifadas e pergunte o que eles perceberam que as palavras indicam. É provável que reconheçam que elas indicam tempo, ou seja, quando as ações ocorreram.



RETOMANDO

Orientações

Para concluir a atividade, pergunte aos alunos se eles perceberam que no texto há palavras marcando o tempo em que as ações ocorrem. Pergunte qual é a importância do uso dessas palavras. Os alunos podem dizer que elas mostram ações que já aconteceram, estão acontecendo ou ainda vão acontecer. Mostram, também, a ordem das ações, ou seja, as que ocorreram antes e as sucederam.

Peça que eles façam com você uma lista de palavras que marcam o tempo em relatos pessoais. Escreva-as no quadro ou em uma cartolina para consultas posteriores. Os alunos devem copiá-las no caderno.

AULA 5 - PÁGINA 22

EXPRESSÕES QUE MARCAM A PASSAGEM DO TEMPO

Esta é a quinta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Reconhecer a função das expressões que marcam a passagem do tempo em relatos pessoais.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos.

Prática de linguagem

- Análise linguística;
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em reconhecer o marcador de tempo adequado para cada situação.

Orientações

Inicie a atividade lembrando as expressões que marcam tempo. Reúna os alunos em **duplas** ou pequenos **grupos** produtivos. Leia a introdução e indique que as imagens da rotina de Diana, que está fora de ordem. Peça que as duplas discutam e coloquem as imagens que mostram a rotina em ordem. Há algumas possibilidades para ordenar a rotina de Diana; eles devem buscar uma opção lógica. Circule entre os grupos e verifique se algum apresenta dificuldades.

Espera-se que os alunos começem a rotina com Diana acordando, escovando os dentes ou tomando banho, se vestindo, tomando café, indo para a escola ou estudando

EXPRESSÕES QUE MARCAM A PASSAGEM DO TEMPO

COLOCANDO EM ORDEM

OBSERVE A ROTINA DE DIANA. AS IMAGENS ESTÃO FORA DE ORDEM. CONVERSE COM SUA DUPLA E NUMERE AS IMAGENS, COLOCANDO-AS EM ORDEM DE ACORDO COM OS ACONTECIMENTOS.



22 LÍNGUA PORTUGUESA

em casa (para os alunos que vão à escola pela manhã e estudam à tarde e vice-versa). Depois, podem colocar almoçando, lavando os pratos, estudando ou indo para a escola ou lendo. As opções para a ordenação são variadas, mas é interessante que, ao final, eles justifiquem os critérios utilizados para ordenar as imagens. Depois, eles devem compartilhar a sequência que fizeram e a justificativa.

Pergunte como eles descreveriam a rotina de Diana. Peça que os grupos se alternem na contação.



PRATICANDO

Orientações

Leia a introdução da atividade resgatando a rotina de Diana narrada pelos alunos. Ainda em **grupos**, peça que eles leiam as palavras do quadro. Informe que eles devem ler o relato da rotina pessoal de Diana e completá-lo com as palavras do quadro. Eles devem discutir com o grupo antes de decidir quais palavras serão colocadas em cada espaço. Ressalte que não deve haver repetição e que podem sobrar algumas no final.

Circule pelos grupos e verifique se estão trabalhando de forma produtiva. Caso tenham dúvidas, oriente-os sem dar respostas prontas. Questione sobre as palavras usadas para indicar o que aconteceu antes, o que aconteceu depois, os horários de refeições etc.

Quando terminarem, peça que compartilhem com a turma. Faça uma correção coletiva escrevendo no quadro e pedindo que digam as palavras escolhidas para completá-

O QUE VOCÊ LEVOU EM CONSIDERAÇÃO PARA COLOCAR AS IMAGENS EM ORDEM?

SE VOCÊ FOSSE CONTAR A ROTINA DE DIANA, COMO VOCÊ CONTARIA?

PRATICANDO

VAMOS OUVIR O RELATO DE DIANA CONTANDO SUA ROTINA? SERÁ QUE A ROTINA DELA É COMO VOCÊ PENSOU?

AJUDE A COMPLETAR A ROTINA COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

DEPOIS	CEDO	EM CASA	ÀS 7 HORAS	APÓS
PRIMEIRAMENTE	ÀS 13 HORAS	AMANHÃ	NA ESCOLA	
TODOS OS DIAS	NO QUARTO		ÀS 19 HORAS	

EU ACORDO MUITO CEDO.

TOMO BANHO E ESCOVO MEUS DENTES.

COLOCO MEU UNIFORME _____ VOU PARA A ESCOLA.

ESTUDO E FAÇO LEITURAS NA BIBLIOTECA.

CHEGO EM CASA _____ COM MUITA FOME E VOU

LOGO ALMOÇAR. _____ O ALMOÇO AJUDO A LAVAR

OS PRATOS E FAÇO MINHAS TAREFAS. _____ JANTO

COM MINHA FAMÍLIA. DURMO _____ PORQUE

COMEÇA TUDO DE NOVO.

RESPOSTA COM OS COLEGAS DE SEU GRUPO.

A. O QUE HÁ EM COMUM ENTRE AS EXPRESSÕES QUE VOCÊ USOU?

23 LÍNGUA PORTUGUESA

-lo. Pergunte se os outros grupos estão de acordo com ou se escolheriam outro termo.

Após essa primeira parte da atividade, peça que discutam as questões nos grupos.

Na questão A, espera-se que os alunos descubram que as palavras indicam tempo.

Na questão B, espera-se que escrevam que essas palavras indicam quando as ações ocorrem.

Na questão C, os alunos podem escrever que não usaram as palavras em casa, no quarto e na escola.

Na questão D, eles devem justificar dizendo que essas palavras indicam lugar e não tempo.

Deixe que os alunos discutam e exponham suas opiniões. Você pode anotar as mais interessantes no quadro para que aqueles com mais dificuldades possam completar o seu material.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, os alunos devem escrever cinco frases sobre a própria rotina utilizando as expressões que indicam tempo para ordenar as informações. Peça que ilustrem essas atividades.

Eles devem compartilhar as frases com os colegas do grupo. Incentive-os a dar *feedbacks* uns aos outros, analisando se as expressões de tempo foram bem utilizadas e as frases estão coerentes e compreensíveis. Depois dessa primeira análise, peça que alguns alunos compartilhem as

B. POR QUÉ ELAS FORAM USADAS NO TEXTO?

C. QUE EXPRESSÕES NÃO FORAM USADAS?

D. POR QUÉ ELAS NÃO FORAM USADAS?

RETOMANDO

QUE TAL CONTAR UM PÓUCO SOBRE A SUA ROTINA? ESCRIVA UM PARÁGRAFO CONTANDO AÇÕES QUE VOCÊ REALIZA TODOS OS DIAS. NÃO SE ESQUEÇA DE UTILIZAR AS EXPRESSÕES QUE INDICAM TEMPO E SEQUÊNCIA DE AÇÕES.



24 | LÍNGUA PORTUGUESA

FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA AS SUAS FRASES.

AULA 6

ORDENANDO TEXTO EM FUNÇÃO DO TEMPO

NAS ATIVIDADES ANTERIORES VOCÊ VERIFICOU A IMPORTÂNCIA DO USO DE MARCADORES DE TEMPO NOS RELATOS PESSOAIS.

LEIA ALGUMAS FRASES DE RELATOS PESSOAIS E COMPLETE COM O MARCADOR DE TEMPO MAIS ADEQUADO.

A. _____ MINHA MÃE ME PEGAVA NO COLO E ME COLOCAVA PARA DORMIR.

B. _____ FOI O ANIVERSÁRIO DA MINHA PRIMA E TEVE UMA FESTA LINDA!

C. _____ PRECISEI TOMAR A VACINA CONTRA O SARAMPO PORQUE JÁ ESTÁ VENCENDO.

D. _____ VI UM PASSARINHO Pousar NA MINHA JANELA E FUI PESQUISAR O NOME DELE.

E. _____ VIAJEI COM MINHA FAMÍLIA PARA FORTALEZA.

COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS FRASES QUE VOCÊ COMPLETOU. COMPARE AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS SUAS FRASES E AS DOS COLEGAS. OS MARCADORES DE TEMPO FORAM IGUAIS?

25 | LÍNGUA PORTUGUESA

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em ordenar a sequência dos acontecimentos utilizando os marcadore s pessoais.

Orientações

Inicie a atividade com a turma reunida em **duplas** produtivas. Relembre o que os alunos aprenderam nas atividades anteriores sobre os marcadore s de tempo nos relatos pessoais. Apresente algumas frases que podem ter sido retiradas de relatos e pergunte o que está faltando. Espera-se que os alunos digam que estão faltando os marcadore s temporais. Peça que as duplas conversem e decidam quais marcadore s temporais poderiam ser utilizados nessas frases. Não há uma resposta correta; o objetivo é fazer os alunos perceberem como os marcadore s podem ser usados de acordo com a situação narrada. A dupla deve chegar a uma conclusão comum para completar cada frase. Anote-as no quadro e dê um tempo para que as duplas discutam e completem. Circule pela sala e verifique se os alunos estão com dificuldades para concluir a tarefa. Nesse caso, pergunte: Que ação aconteceu? Quando aconteceu? Como podemos informar isso?

Depois, peça que cada dupla apresente as conclusões sobre as frases. Anote todas as possibilidades no quadro. Solicite aos alunos que comparem as próprias respostas com as dos colegas e verifiquem as semelhanças e diferenças entre os marcadore s utilizados. Verifique se há sinônimos, se os sentidos são parecidos ou não.

frases e anote algumas no quadro, pedindo para que outros alunos destaque m as expressões que mostram tempo.

AULA 6 - PÁGINA 25

ORDENANDO TEXTO EM FUNÇÃO DO TEMPO

Esta é a sexta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Reproduzir em relatos pessoais a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos.

Prática de linguagem

- Análise inquiística;
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Texto do site Museu da pessoa.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

PRATICANDO

O MUSEU DA PESSOA É UM MUSEU VIRTUAL CONSTRUIDO DE FORMA COLABORATIVA. TODOS PODEM COMPARTELHAR AS PRÓPRIAS HISTÓRIAS DE VIDA. VOCÊ SABIA QUE ESSE MUSEU REÚNE QUASE Vinte MIL RELATOS? VAMOS LER O RELATO DE INFÂNCIA DE UMA DESSAS PESSOAS: JOÃO PAULO MELO FERNANDES.

O SONHO DO ESCRITOR
HISTÓRIA DE: JOÃO PAULO MELO FERNANDES
AUTOR: MUSEU DA PESSOA

[...] A MINHA DIVERSÃO ERA IR À PRAÇA, ERA BRINCAR PRÓXIMO DA FONTE, IR PRA ESCOLA, AS ATIVIDADES, AS BRINCadeiras DE RUA COM OS COLEGAS DE PIÃO, BRINCAR DE AMARELINHA, DE PEGA-PEGA, DE ESCONDE, EMPINAR PIPA, ESSAS COISAS. A GENTE IA A PÉ PRA ESCOLA, GERALMENTE A MINHA IRMÃ, UMA DAS MINHAS IRMÃS ME LEVAVA E EU LEMBRO QUE EU ERA SEMPRE UM ALUNO APLICADO, AGORA, UMA VEZ EU FIZ UMA TRAVESSURA, PORQUE QUANDO ERA NA HORA DE SAIR DA ESCOLA PRA VOLTA PRA CASA, A ORIENTAÇÃO ERA SEMPRE QUE EU ESPERASSE UMA DAS MINHAS IRMÃS, MAS UM DIA EU RESOLVI TOMAR A INICIATIVA DE IR PRA CASA SOZINHO. E QUANDO EU CHEGUEI EM CASA AS MINHAS IRMÃS FICARAM SURPRESAS: "COMO FOI QUE VOCÊ CHEGOU AQUI?" [...]

DISPONÍVEL NO SITE DO MUSEU DA PESSOA.

QUais DIVERSÕES O NARRADOR TINHA QUANDO ERA CRIANÇA? ELAS ERAM SEMELHANTES ÀS SUAS HOJE EM DIA?

26 LINHA PONTOUSA

Sugestões de respostas.

- A. Quando eu era criança/Quando eu era bebê/Há muito tempo...
- B. Ontem/Na semana passada/Outro dia...
- C. Outro dia/Ontem/No mês passado...
- D. Um dia/Ontem/Certo dia...
- E. No ano passado/No mês passado/Em janeiro...



PRATICANDO

Orientações

Mantenha os alunos em **duplas** ou forme pequenos **grupos** para esta atividade. Apresente o Museu da Pessoa. Se for possível, mostre o site, explicando que esse museu reúne histórias, vídeos, fotos e relatos de pessoas comuns e que qualquer um pode colocar sua história lá.

Informe que eles lerão um relato de infância de um cearense da cidade de Crateús. Mostre a cidade no mapa.

Faça a leitura colaborativa do trecho apresentado no **caderno do aluno** e explore as palavras que eles não conhecem.

Pergunte quais eram as diversões de João Paulo quando era criança. Eles podem dizer que era ir à praça, brincar próximo à fonte, ir à escola, fazer atividades, brincar na rua com os colegas etc. Peça que comparem com as brincadeiras que eles fazem hoje em dia. Espera-se que os alunos expliquem que algumas dessas continuam as mesmas e outras mudaram.

NESSE RELATO, JOÃO PAULO MELO FERNANDES CONTA UMA TRAVESSURA.

A. OBSERVE AS FRASES ABAIXO. DE ACORDO COM O TEMPO, EM QUE ORDEM AS ESSAS AÇÕES ACONTECERAM NO RELATO? NUMERE.

- [...] EU FIZ UMA TRAVESSURA, PORQUE QUANDO ERA NA HORA DE SAIR DA ESCOLA PRA VOLTA PRA CASA, A ORIENTAÇÃO ERA SEMPRE QUE EU ESPERASSE UMA DAS MINHAS IRMÃS [...].
- [...] EU CHEGUEI EM CASA AS MINHAS IRMÃS FICARAM SURPRESAS [...].
- [...] A GENTE IA A PÉ PRA ESCOLA, GERALMENTE A MINHA IRMÃ, UMA DAS MINHAS IRMÃS ME LEVAVA E EU LEMBRO QUE EU ERA SEMPRE UM ALUNO APLICADO [...].
- [...] EU RESOLVI TOMAR A INICIATIVA DE IR PRA CASA SOZINHO [...].

B. AGORA, RECONTE ESSA TRAVESSURA COM SUAS PALAVRAS COLOCANDO ALGUNS MARCADORES TEMPORAIS QUE PODEM AJUDAR O LEITOR A COMPREENDER A ORDEM DOS FATOS.

RETOMANDO

O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE OS MARCADORES TEMPORAIS NOS RELATOS PESSOAIS?

► QUais MARCADORES SÃO MAIS USADOS NOS RELATOS PESSOAIS? POR QUÉ?

► QUAL É A FUNÇÃO DOS MARCADORES DE TEMPO NOS RELATOS PESSOAIS?

27 LINHA PONTOUSA

Mostre que o narrador conta uma travessura. Peça que, nos grupos, os alunos coloquem os fatos na ordem temporal. Diga que eles podem consultar o texto e que o grupo deve chegar a um consenso. Circule entre eles para verificar como estão trabalhando e discutindo. Faça boas perguntas para guiar a atividade.

Sugestão de respostas, respectivamente: 2 – 4 – 1 – 5 – 3.

Depois, peça que os alunos recontem a travessura, colocando os marcadores temporais para ordenar as ações. Essa parte da atividade pode ser realizada de forma coletiva com a ajuda dos colegas. Eles devem perceber a importância da colocação dos marcadores para que o leitor compreenda a sequência das ações e quando elas ocorreram.

Os alunos devem escrever o texto nos respectivos cadernos.



RETOMANDO

Orientações

Para concluir, pergunte aos alunos o que eles aprenderam sobre a utilização dos marcadores pessoais. Retome os textos utilizados e peça que identifiquem os marcadores utilizados. Anote no quadro conforme eles forem dizendo. Pergunte quais desses marcadores são mais usados nos relatos pessoais. Os alunos podem reconhecer que são os de passado, pois nos relatos as pessoas costumam compartilhar fatos que já aconteceram. Pergunte sobre a função dos

AULA 7

REGULARIDADES EM PALAVRAS

VOCÊ TEM BOAS LEMBRANÇAS DE SUAS FÉRIAS?

LEIA O RELATO ABAIXO.

O SERTÃO MORA NO MEU CORAÇÃO

DAS LEMBRANÇAS QUE GUARDO NO FUNDO DO CORAÇÃO,
TODAS ACONTECERAM NO SERTÃO:
AS BRINCADERIAS DE INFÂNCIA,
AS FÉRIAS ESCOLARES
E A FESTA DE SÃO JOÃO. [...]

NEIDE L. O SERTÃO MORA NO MEU CORAÇÃO
FOTOGRAFIA: NEODOC 2013

OBSERVE AS PALAVRAS EM DESTAQUE.

LEMBRANÇAS FUNDO CORAÇÃO

► VOCÊ PERCEBE ALGO SEMELHANTE NESSAS SÍLABAS?
► COMPARTILHE COM A TURMA!

PRATICANDO

VAMOS LER ESSAS PALAVRAS EM VOZ ALTA?
O QUE VOCÊ PERCEBE AO LER ESSAS
PALAVRAS EM VOZ ALTA?
COLOQUE OS DEDOS NA POSIÇÃO
MOSTRADA NA IMAGEM AO LADO, SEGURANDO
AS LATERAIS DO SEU NARIZ. O QUE ACONTECE
QUANDO VOCÊ PRONUNCIA AS SÍLABAS
DESTACADAS NAS PALAVRAS?

LEMBRANÇAS FUNDO CORAÇÃO

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

marcadores no gênero estudado. Eles podem mencionar que servem para situar os fatos no tempo.

AULA 7 - PÁGINA 28

REGULARIDADES EM PALAVRAS

Esta é a sétima de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Perceber regularidades em palavras em que há marcas de nasalidade (til, m ou n) por meio de análises de sílabas.

Objeto de conhecimento

- Construção do sistema alfabético e da ortografia.

Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em relacionar as marcas de nasalidade com as letras M e N e com o sinal gráfico til.

Orientações

O objetivo da primeira atividade sobre esse objeto de conhecimento é que os alunos explorem palavras e percebam regularidades nas marcas de nasalidade em palavras escritas com M, N ou que levam o til. Leia o tema para a turma e diga que eles vão trabalhar com sons semelhantes em palavras. Inicie com a turma toda reunida. Pergunte se os alunos têm boas lembranças das férias. Peça a alguns que compartilhem suas experiências e relatos. Explore a capa do livro e, se possível, leve-o para a sala. Leia o trecho do relato pessoal para a turma e pergunte se alguém já passou as férias no sertão.

Solicite aos alunos que leiam as palavras destacadas do texto prestando atenção às sílabas em negrito. Pergunte se perceberam algo semelhante entre elas. Alguns alunos podem dizer que as sílabas destacadas apresentam o mesmo número de letras ou que têm vogais e consoantes. Aceite todas as respostas e anote-as no quadro.

Peça que reparem no som dessas sílabas. Pergunte se eles conseguem perceber alguma semelhança nos sons. Espera-se que alguém consiga notar as marcas de nasalidade provocadas pelo M, M ou til. Caso ninguém perceba, utilize uma palavra em que a letra M ou N não apresente um som nasal para comparação, como a palavra “mora” que está no texto.



PRATICANDO

Orientações

Divida os alunos em **dúplas** ou pequenos **grupos** produtivos. Oriente para que leiam cada palavra em voz alta. Diga para a turma toda ler ao mesmo tempo e, em seguida, peça que alguns alunos leiam sozinhos, em voz alta. Estimule a turma a expressar as opiniões sobre a pronúncia das palavras e explore-a, focando a atenção da turma para o som nasal provocado pelo uso do M, do N ou do til nas palavras apresentadas. Pergunte se eles notam alguma semelhança nos sons dessas sílabas. Peça que coloquem o dedo indicador e polegar nas laterais do nariz e pergunte o que acontece quando eles as pronunciam. Os alunos devem perceber que ocorre uma vibração no nariz. Peça a eles que leiam o texto novamente e identifiquem outras palavras que poderiam ser colocadas na tabela. Chame a atenção para as colunas e as sílabas destacadas nas palavras que estão na primeira linha. Depois, peça que os grupos compartilhem o que colocaram em cada coluna e as sílabas que foram pintadas. Desenhe uma tabela no quadro e escreva as palavras que foram ditas.

HÁ OUTRAS PALAVRAS NO TEXTO QUE PODERIAM SER COLOCADAS NESSA TABELA?

- COMPLETE A TABELA COM ESSAS PALAVRAS.
- PINTE AS SÍLABAS QUE APRESENTAM ALGUM SOM NASAL.
- VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE PODERIAM COMPLETAR A TABELA? COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS.

LEMBRANÇAS	FUNDO	CORAÇÃO



RETOMANDO

O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE OS SONS NASAIS NESSA ATIVIDADE?

A. QUAIS PALAVRAS DA ATIVIDADE APRESENTAM O USO DO **TIL**?

B. QUAIS PALAVRAS DA ATIVIDADE APRESENTAM O USO DO **M** NO FINAL DA SÍLABA?

C. QUAIS PALAVRAS DA ATIVIDADE APRESENTAM O USO DO **N** NO FINAL DA SÍLABA?

D. ONDE ESTÁ A DIFERENÇA NESSAS PALAVRAS?

29 LINHA PORTUGUESA

AULA 8

PRÁTICA DE PALAVRAS COM MARCAS DE NASALIDADE

NA ATIVIDADE ANTERIOR VOCÊ PERCEBEU QUE ALGUMAS SÍLABAS APRESENTAM UM SOM NASAL, OU SEJA, QUANDO VOCÊ COLOCA OS DEDOS APERTANDO UM POUQUINHO AS LATERAIS, SENTE O NARIZ VIBRAR. LEIA COM SEU GRUPO O TRECHÔ ABAIXO.

“ONTEM, MEU IRMÃO E EU AJUDAMOS NOSSOS PAIS A LAVAR A LOUÇA DO JANTAR.”

VOCÊ ENCONTROU PALAVRAS QUE CONTÊM SÍLABAS COM MARCAS DE NASALIDADE?

PINTE-AS NO TEXTO.

AGORA, RESPONDA COM OS COLEGAS DE GRUPO:

► COMO VOCÊS CONSEGUIRAM IDENTIFICAR ESSAS PALAVRAS?



PRATICANDO

VAMOS PRATICAR COM UM JOGO!

LEIA AS REGRAS.

- CADA DUPLA PRECISARÁ DE DOIS DADOS PARA JOGAR.
- TIRE NO PAR OU IMPAR QUEM IRÁ INICIAR.
- APÓS JOGAR OS DADOS, OBSERVE A LINHA E A COLUNA CORRESPONDENTES AOS NÚMEROS QUE ESTÃO NAS FACES VIRADAS PARA CIMA.
- VEJA QUAL PALAVRA ESTÁ NO ENCONTRO DAS DUAS LINHAS.
- COMPLETE A PALAVRA COM A LETRA QUE FALTA. SEU COLEGA VAI VERIFICAR A LETRA QUE FOI COLOCADA. SE ESTIVER CORRETA, PINTE O QUADRADO; SE NÃO ESTIVER CORRETA OU NÃO SOUBER, DEIXE O ESPAÇO EM BRANCO.
- O OUTRO JOGADOR DA DUPLA JOGA DA MESMA FORMA.
- O GANHADOR SERÁ AQUELE QUE PINTAR PRIMEIRO UMA LINHA NA HORIZONTAL OU NA VERTICAL.
- SE QUISER JOGAR OUTRA VEZ, UTILIZE UMA OUTRA COR DE LÁPIS DE COR.

LEMRE-SE DE QUE TODAS AS PALAVRAS TÊM MARCADORES DE NASALIDADE!

30 LINHA PORTUGUESA

Respostas:

LEMBRANÇAS	FUNDO	CORAÇÃO
ACONTECERAM	LEMBRANÇAS ACONTECERAM BRINCADEIRAS INFÂNCIA	SERTÃO SÃO JOÃO

Incentive os alunos a escrever outras palavras que apresentam marcas de nasalidade. Peça que as compartilhem e as escrevam no quadro nas respectivas colunas, fazendo uma lista. Pergunte o que elas têm que provocam a vibração do nariz.



RETOMANDO

Orientações

Conclua a atividade fazendo um levantamento das aprendizagens proporcionadas pela atividade. Questione:

- Quais são as palavras que apresentam uso de til? (Espera-se que os alunos coloquem as palavras **SERTÃO**, **SÃO**, **JOÃO** e **CORAÇÃO**.)
- Em quais palavras foram usados M no final da sílaba? (Espera-se que os alunos coloquem as palavras **LEMBRANÇAS** e **ACONTECERAM**)
- E quando aparece N no final da sílaba? (Espera-se que os alunos coloquem as palavras **FUNDO**, **LEMBRANÇAS**, **ACONTECERAM**, **BRINCADEIRAS** e **INFÂNCIA**.)

Anteriormente, os alunos compararam as palavras em termos de semelhanças; nessa questão, pede-se que considerem as diferenças. Os alunos devem perceber que apesar do som nasal ser semelhante, as letras no final das sílabas e o sinal gráfico til são diferentes. Essa é a dificuldade ortográfica dessas palavras.

AULA 8 - PÁGINA 30

PRÁTICA DE PALAVRAS COM MARCAS DE NASALIDADE

Esta é a oitava de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Identificar corretamente palavras em que há marcas de nasalidade (til, M e N).

Objeto de conhecimento

- Construção do sistema alfabético e da ortografia.

Prática de linguagem

- Análise linguística;
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

- Tabela do jogo em tamanho maior para a demonstração.
- Dois dados por dupla de alunos.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em relacionar as marcas de nasalidade com as letras M e N e com o sinal gráfico til.

Orientações

O objetivo desta atividade é praticar as palavras que apresentam marcas de nasalidade que foram exploradas e reconhecidas na atividade anterior. Reúna os alunos em **duplas** de acordo com o nível de alfabetização e garanta que haja pelo menos um leitor em cada dupla.

Retome o que foi descoberto na atividade anterior e escreva no quadro. Peça que leiam a frase do **caderno do aluno** em grupo. Pergunte se eles encontraram palavras com marcas de nasalidade e peça que as pintem. Caso algum grupo tenha dúvidas, solicite que coloquem os dedos nas laterais do nariz e percebam as sílabas que causam vibração.

Leia novamente a frase e peça que os alunos digam as palavras pintadas, que devem ser: ontem, irmão e jantar.

Pergunte como eles as identificaram. Espera-se que os alunos as identifiquem pelas letras M, N ou o sinal til. Outros podem dizer que utilizaram a estratégia de colocar os dedos nas laterais do nariz e sentir a vibração.



PRATICANDO

Orientações

Para a atividade principal, estimule os alunos informando que utilizarão os conhecimentos sobre as letras que provocam efeitos de nasalidade nas sílabas em um jogo. Mantenha as **duplas** e distribua dois dados para cada uma. Se possível, peça com antecedência que cada aluno leve um dado para a atividade. Leia as regras do jogo e mostre a tabela que será utilizada em tamanho maior (veja modelo no anexo da página A2). Explique como eles devem buscar a palavra que devem completar e pintar.

Lembre-se de que todas as palavras apresentam a sílaba com o marcador de nasalização e que eles devem buscar qual deve ser usado.

Circule pela sala durante o jogo e esclareça as dúvidas que possam aparecer. Mostre que eles devem observar a posição da letra utilizada na sílaba e as que vêm depois delas.

Caso alguma dupla termine antes das outras, sugira que joguem novamente utilizando a mesma tabela, mas mudando a cor do lápis de cor.

Quando as duplas terminarem, utilize a tabela maior para completá-la com os alunos; dessa forma, poderão verificar se completaram as palavras de forma correta ou não.

CA__TO	MA__GA	BO__BA	ME__TA	PO__BA	LO__BO
CO__PRA	LE__TO	CI__TO	AV__O	NU__CA	SO__BRA
LIM__O	MANH__	CORA__O	QUE__TE	UIC__ES	CA__PINA
CHI__CA	BA__DA	TA__BE	SEGU__DO	SEME__TE	O__BRD
TI__TA	FOG__O	E__BAIXO	MORA__GO	BO__BO	PIME__TA
GI__CANA	TRO__CO	CA__PE__O	MAÇ__	I__POSTO	AN__ES

► QUE LETRAS FORAM UTILIZADAS PARA COMPLETAR AS PALAVRAS?

► QUE ESTRATÉGIA VOCÊ UTILIZOU PARA COLOCAR AS LETRAS QUE FALTAVAM?



RETOMANDO

► O QUE VOCÊ PERCEBEU QUANTO AO USO DO M E DO N COMO MARCADORES DE NASALIDADE?

► QUE SINAL PODEMOS COLOCAR EM UMA VOGAL PARA QUE O SOM SAIA NASALIZADO? EM QUE LETRAS ELE PODE SER COLOCADO?

21 LÍNGUA PORTUGUESA

Pergunte quais letras foram utilizadas para completar as palavras. Espera-se que os alunos concluam que utilizaram as letras M e N ou A e O com o til.

Pergunte que estratégias eles usaram para completar as palavras. Espera-se que tenham observado as letras posicionadas após o uso do marcador de nasalidade ou no final da palavra, por exemplo. Alguns alunos já devem reconhecer que antes de P e B e no final de palavras usa-se a letra M, e antes de outras consoantes, o N. Quanto ao uso do til, eles devem primeiro identificar as palavras e notar que ele é utilizado com as vogais A e O.



RETOMANDO

Orientações

Levante algumas conclusões sobre o uso de marcas de nasalidade com base nas estratégias que os alunos citaram após a atividade. Organize um cartaz com essas conclusões para consultas posteriores. Anote-as e peça que eles registrem no caderno. Eles devem concluir que:

- O til acompanha apenas as vogais **A** e **O**.
- **M** no final da sílaba é utilizado apenas **antes** das consoantes **B** e **P**.
- **N** no final da sílaba é utilizado **antes das demais consoantes** e nunca em final de palavras.

Finalize lendo todas as palavras do jogo em voz alta e identificando as regularidades encontradas e anotadas nas conclusões.

USO DE MARCADORES DE NASALIDADE

RELEMBRANDO...

VOCÊ VIU QUE AS CONSOANTES **M** E **N** E AS VOGAIS **A** E **O** ACOMPANHADAS PELO SINAL GRÁFICO **TIŁ** FAZEM COM QUE A SÍLABA SE TORNE ANASALADA, OU SEJA, PARTE DO SOM SAÍ PELO NARIZ. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DECIFRAR AS CHARADAS? QUE NOVAS PALAVRAS PODEM SER FORMADAS?

- ... SE ADICIONAMOS A LETRA **M** À PALAVRA **BOBA**?

- ... SE ADICIONAMOS A LETRA **N** À PALAVRA **CASADO**?

- ... SE ADICIONAMOS O **TIŁ** NA PALAVRA **MANHA**?

- ... SE ADICIONAMOS A LETRA **M** À PALAVRA **TAPA**?

- ... SE ADICIONAMOS A LETRA **N** À PALAVRA **FRACO**?

COMPARTILHE AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU COM OS COLEGAS. O QUE VOCÊ LEVOU EM CONSIDERAÇÃO PARA COLOCAR OS MARCADORES DE NASALIDADE NOS LOCAIS CORRETOS?

32 | LINHA INVENTIVA

AULA 9 - PÁGINA 32

USO DE MARCADORES DE NASALIDADE

Esta é a nona de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Analisar e identificar palavras em que os marcadores de nasalidade foram utilizados de forma incorreta e corrigi-las.

Objeto de conhecimento

- Construção do sistema alfabético e da ortografia.

Prática de linguagem

- Análise linguística;
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em compreender regras na escrita de palavras com marcas de nasalidade (til, M, N) e não identificar as que estão incorretas.

Orientações

Inicie com as conclusões a que os alunos chegaram na atividade anterior. Essa retomada pode ser realizada com o cartaz produzido na atividade ou pelas próprias anotações da turma. Relembre o uso correto do M, N e til como marcadores de nasalidade e a diferença de uso de cada um.

Proponha uma charada para relembrar esse uso. Peça aos alunos que formem **duplas** para descobrir as palavras que serão formadas com o acréscimo de um marcador de nasalidade. Ressalte que eles deverão observar a posição em que ele entra. A atividade será interessante porque alguns alunos nessa faixa etária ainda omitem esses marcadores, ou seja, não conseguem perceber o efeito de nasalidade que essas letras e sinal gráfico trazem para as palavras. Dessa forma, eles conseguirão notar que, ao omiti-los, outras palavras são formadas.

Dê um tempo para que as duplas trabalhem e circule pela sala para perceber se o trabalho está sendo produtivo ou se alguma apresenta dúvidas.

Quando terminarem, escreva as palavras originais no quadro para que revejam a atividade juntos. Escreva como se fosse uma fórmula matemática. Peça a colaboração das duplas para completar e formar as novas palavras.

BOBA + M = BOMBA

CASADO + N = CANSADO

MANHA + ~ = MANHÃ

TAPA + M = TAMPA

FRACO + N = FRANCO

VILA + ~ = VILÃ

Depois, pergunte se alguém gostaria de acrescentar alguma outra palavra. Por fim, pergunte o que as duplas levaram em consideração para colocar os marcadores de nasalidade nos locais corretos. Faça perguntas para guiar o raciocínio dos alunos:

- Por que o **M** foi colocado na primeira sílaba na palavra **BOBA**? (Os alunos podem responder que a letra **M** pode ser usada antes de **P** e **B** ou no final de palavras, mas a palavra **BOBAM** não existe.)
- Por que o **til** foi colocado sobre a letra **A** e não sobre a **I** na palavra **VILA**? (Os alunos devem responder que somente se usam o **til** sobre as letras **A** ou **O**.)



PRATICANDO

Orientações

Apresente o navegador Amvr Klink, o primeiro homem a cruzar sozinho o Atlântico Sul em um barco a remo. Se for possível, passe o vídeo *Amvr Klink – breve história e dicas de livros* para que os alunos possam conhecer mais sobre o autor do relato, disponível no YouTube.

Informe que Amvr Klink escreveu um livro contando tudo o que viveu durante uma viagem de 100 dias. Pergunte como eles se sentiram se estivessem no lugar do navegador vivendo essa aventura. Escute os depoimentos dos alunos e comente, se necessário.



PRATICANDO

AMYR KLINK FOI O PRIMEIRO HOMEM A CRUZAR SOZINHO O ATLÂNTICO SUL EM UM BARCO A REMO. QUE AVENTURA! COMO VOCÊ SE SENTIRIA EM UMA AVENTURA COMO ESSA? LEIA COM ATENÇÃO O RELATO PESSOAL ESCRITO PELO NAVEGADOR.



PARTIR
A SITUAÇÃO A BORDO ERA DESOLADORA. O VENTO ENSURDECEDOR, O MAR DIFÍCIL, ROUPAS ENCHARCadas, MUITO FRIO E ALGUNS ESTRAGOS. PELA FRENTE, UMA ETERNIDADE ATÉ O BRASIL. PARA TRÁS, UMA COSTA INÓSPITA, DESOLADA E PERIGOSAMENTE PRÓXIMA. SABIA MELHOR QUE NINGUÉM AVALIAR AS DIFICULDADES QUE EU TERIA DAQUELE MOMENTO EM DIANTE. ESTAVA SAINDO NA PIOR ÉPOCA DO ANO, FINAL DE OUTONO, E TERIA PELA FRENTE UM INVERNO INTEIRO NO MAR.
[...]

KLINK, A. COM DAS ENTRE OSU E MAR. 3 ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1996.

VOÇÊ PERCEBEU QUE ALGUMAS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS DE FORMA INCORRETA? CIRCULE-AIS.

AGORA, ESCREVA ESSAS PALAVRAS CORRETAMENTE.

PALAVRAS QUE PRECISAM SER CORRIGIDAS	CORREÇÃO

► COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS: QUE ESTRATEGIAS VOCÊ USOU PARA ENCONTRAR E CORRIGIR ESSAS PALAVRAS?

33 LINHA PORTUGUESA



RETOMANDO

É HORA DE ENSINAR O QUE VOCÊ APRENDEU!

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ ANALISOU E DESCOBRIU PALAVRAS ESCRITAS DE FORMA INCORRETA NO TEXTO QUANTO AO USO DE MARCADORES DE NASALIDADE.

SE VOCÊ FOSSE ENSINAR UM COLEGA QUE AINDA ESTÁ EM DÚVIDAS SOBRE O USO DO M, DO N E DO TIL COMO MARCADORES DE NASALIDADE, COMO VOCÊ FARIA? QUE EXEMPLOS DIARIA?

USO DO M	USO DO N	USO DO TIL

34 LINHA PORTUGUESA

Leia o texto e peça que os alunos acompanhem a leitura. Eles devem prestar atenção à pronúncia das palavras.

Apresente a comanda da atividade. Deixe claro que ela será realizada individualmente. Diga que eles devem ler o texto e identificar as palavras digitadas de forma incorreta levando em consideração o que aprenderam sobre o uso de M, N ou til. Quando encontrarem alguma, devem circulá-la com um lápis de cor. Pergunte se há dúvidas sobre o que deve ser feito. Deixe exposto na sala os cartazes ou a anotação sobre as regularidades exploradas. Será uma oportunidade de consultarem se houver dúvidas e localizar informações importantes, se necessário. Os alunos também podem consultar as anotações feitas no caderno. Dê um tempo para a realização individual da atividade. Circule pela sala e faça intervenções quando necessário e se solicitado.

Depois, peça aos alunos que anotem na primeira coluna da tabela as palavras que consideraram escritas de forma equivocada. Peça que registrem na segunda coluna a forma correta.

Os alunos, então, poderão trocar o caderno com os colegas e verificar se encontraram as mesmas palavras ou se está faltando alguma.

Reproduza a tabela no quadro e peça a ajuda dos alunos para completá-la com as palavras incorretas e as corretas.

Pergunte como eles descobriram essas palavras e quais conhecimentos utilizaram para corrigi-las. Os alunos podem responder que, em algumas, perceberam que estavam faltando os marcadores de nasalidade, ou seja,

a palavra tinha o som nasal, mas ele não estava representado graficamente; em outras, havia troca entre M e N, portanto, deveriam utilizar o conhecimento de que só se pode usar M antes de P e B ou no final da palavra e descobrir que o til representa o som nasal.

Coloque no quadro o texto com todas as palavras escritas corretamente e realize novamente a sua leitura.

A SITUAÇÃO A BORDO ERA DESOLADORA. O VENTO ENSURDECEDOR, O MAR DIFÍCIL, ROUPAS ENCHARCadas, MUITO FRIO E ALGUNS ESTRAGOS. PELA FRENTE, UMA ETERNIDADE ATÉ O BRASIL. PARA TRÁS, UMA COSTA INÓSPITA, DESOLADA E PERIGOSAMENTE PRÓXIMA. SABIA MELHOR QUE NINGUÉM AVALIAR AS DIFICULDADES QUE EU TERIA DAQUELE MOMENTO EM DIANTE. ESTAVA SAINDO NA PIOR ÉPOCA DO ANO, FINAL DE OUTONO, E TERIA PELA FRENTE UM INVERNO INTEIRO NO MAR.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, mostre que eles tiveram um grande desafio ao ter de corrigir um texto com algumas palavras omitindo ou utilizando as letras M, N ou til de forma incorreta.

Diga então que eles terão uma nova missão, ensinar para um colega que ainda tenha dúvidas o que aprenderam sobre o uso desses marcadores. Mostre a tabela e peça que os alunos a completem com informações.

- **M** no final da sílaba é utilizado apenas **antes** das consoantes **B** e **P**.
- **N** no final da sílaba é utilizado **antes** das **demais consoantes** e nunca em final de palavras.
- O **TIL** (~) acompanha apenas as vogais **A** e **O**.

Os alunos podem dar exemplos que encontraram no texto ou outros que saibam. Depois, peça que compartilhem as explicações e os exemplos.

AULA 10 - PÁGINA 35

A PRIMEIRA VEZ QUE...

Esta é a décima de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de oralidade.

Objetivo específico

- Identificar as características do relato pessoal em relatos orais.

Objetos de conhecimento

- Planejamento de texto oral.
- Exposição oral.

Prática de linguagem

- Oralidade.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Equipamento multimídia para passar vídeo.
- Vídeo: *A primeira vez que vi o mar*. Disponível no YouTube.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem não conseguir relacionar os relatos pessoais orais com as características dos relatos pessoais escritos.

Orientações

Nesta sequência de atividades, os alunos vão entrar em contato com relatos pessoais orais, além de planejar e apresentar os próprios relatos, que serão gravados ou filmados e apresentados para os colegas ou turmas da mesma série.

A intenção desta primeira atividade é fazer com que a turma pense sobre a primeira vez que aconteceu algo marcante na vida delas, como ver o mar. Inicie a atividade com toda a turma reunida em meia-lua ou em um círculo para que possam ver uns aos outros enquanto compartilham experiências. Mostre a fotografia de uma praia e pergunte o que podemos ver ou encontrar em uma praia. Deixe que os alunos falem livremente; depois, pergunte se já foram alguma vez à praia e viram o mar. Peça que compartilhem com a turma os sentimentos e as sensações que tiveram ao ver o mar pela primeira vez. Caso alguns

AULA 10
A PRIMEIRA VEZ QUE...

VOCÊ JÁ VIU O MAR?



IMAGEM DO LITORAL DE FORTALEZA (CEARÁ).

VOCÊ JÁ FOI À PRAIA E VIU O MAR?
O QUE PODEMOS VER OU ENCONTRAR EM UMA PRAIA?

- SE VOCÊ JÁ VIU O MAR, COMPARTILHE COM OS COLEGAS OS SENTIMENTOS E AS SENSAÇÕES QUE TEVE AO VÉ-LO PELA PRIMEIRA VEZ.
- SE VOCÊ AINDA NÃO VIU O MAR, COMPARTILHE COM OS COLEGAS COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELE SEJA E COMO IMAGINA QUE SE SENTIRÁ NA PRIMEIRA VEZ QUE ENTRAR EM CONTATO COM ELE.

25 | PRÁTICA DE LINGUAGEM

não tenham visto o mar ainda, pergunte se desejam vê-lo e como acham que ele é. Pergunte também como eles acham que vão se sentir ao entrar em contato com ele pela primeira vez.

PRATICANDO

Orientações

Diga aos alunos que eles assistirão a um vídeo em que algumas crianças contam como foi ver o mar pela primeira vez e os sentimentos e/ou sensações que tiveram ao viver essa experiência.

Passe o vídeo pela primeira vez. Se não tiver como reproduzi-lo para a sala toda, baixe-o no celular e trabalhe com rotação por estações. Enquanto um grupo assiste, os outros podem realizar outras atividades, como leituras.

Deixe que os alunos apreciem o vídeo. Reproduza-o novamente, pedindo para que prestem atenção a alguns pontos: a forma de narração, os protagonistas das ações, a intenção do relato e o tipo de linguagem utilizada. Informe que cada um desses pontos já foi visto em outras atividades do bloco, mas que, agora, eles terão de observá-los na narrativa oral. Leia cada uma das frases e diga que eles deverão marcar as que conseguirem observar durante o relato das crianças.

Em seguida, peça que compartilhem com a turma as que foram marcadas. Você pode escrever cada ponto no quadro e pedir que os alunos comentem o porquê de terem marcado ou não as frases.



PRATICANDO

VOCÊ VAI ASSISTIR A UM VÍDEO EM QUE ALGUMAS CRIANÇAS VÃO RELATAR AS IMPRESSÕES E SENSAÇÕES DA PRIMEIRA VEZ QUE VIRAM O MAR.

DURANTE O VÍDEO, PRESTE ATENÇÃO A ALGUNS PONTOS: FORMA DE NARRAR, PROTAGONISTAS DAS AÇÕES, INTENÇÃO DO RELATO E O TIPO DE LINGUAGEM UTILIZADA.

MARQUE UM X NAS AFIRMATIVAS CORRETAS EM RELAÇÃO AO QUE VOCÊ VIU E ESCUTOU.

- A. AS CRIANÇAS NARRAM AS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS.
- B. AS CRIANÇAS NARRAM EXPERIÊNCIAS DE OUTRAS PESSOAS.
- C. AS CRIANÇAS PARTICIPAM DAS AÇÕES QUE CONTAM.
- D. PODEMOS SENTIR AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS QUANDO CONTAM A EXPERIÊNCIA.
- E. A LINGUAGEM UTILIZADA É FORMAL.
- F. A LINGUAGEM UTILIZADA É INFORMAL.
- G. A INTENÇÃO DAS CRIANÇAS É GUARDAR OS SENTIMENTOS PARA SI MESMO.
- H. A INTENÇÃO DAS CRIANÇAS É COMPARTILHAR OS SENTIMENTOS COM OUTRAS PESSOAS.



RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE VOCÊ ASSISTIU A UM VÍDEO QUE MOSTRAVA RELATOS PESSOAIS ORAIS E NÃO ESCRITOS.

QUE CARACTERÍSTICAS VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER NESSES RELATOS? VAMOS REGISTRAR?

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 11

PLANEJAMENTO DE RELATO PESSOAL ORAL

NA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ ASSISTIU A UM VÍDEO EM QUE ALGUMAS CRIANÇAS CONTAM COMO SE SENTIRAM NA PRIMEIRA VEZ QUE VIRAM O MAR.

AGORA VOCÊ VAI PLANEJAR UMA APRESENTAÇÃO ORAL DE RELATO PESSOAL OBSERVANDO AS CARACTERÍSTICAS DESSE GÊNERO.

O OBJETIVO É MONTAR UM VÍDEO COLETIVO COM OS RELATOS DE CADA UM DE VOCÊS COMO UMA FORMA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA TURMA.

O TÍTULO DO VÍDEO SERÁ: **A PRIMEIRA VEZ QUE EU...**

CADA UM IRÁ CONTAR UMA SITUAÇÃO EM QUE REALIZOU UMA ATIVIDADE PELA PRIMEIRA VEZ E COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA.

- A. VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA ATIVIDADE PELA PRIMEIRA VEZ QUE LHE PROVOCOU EMOÇÕES? QUE ATIVIDADE FOI ESSA?
-
-

- B. DE QUE FORMA ELA MARCOU A SUA VIDA?
-
-

- C. COMO VOCÊ CONTARIA ESSA EXPERIÊNCIA PARA SEUS COLEGAS?
-
-

37 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 11 - PÁGINA 37

PLANEJAMENTO DE RELATO PESSOAL ORAL

Esta é a décima primeira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de oralidade.

Objetivo específico

- Planejar a apresentação de um relato pessoal sobre a primeira vez que realizou alguma atividade.

Objetos de conhecimento

- Planejamento de texto oral;
- Exposição oral.

Prática de linguagem

- Oralidade.

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos talvez não consigam planejar o relato conforme o esquema dado.



PRATICANDO

VAMOS ORGANIZAR SUA APRESENTAÇÃO?
COMPLETE A TABELA COM AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO. CONTE COM A AJUDA DE SUA DUPLA.
A TABELA É UM ROTEIRO. ELE NÃO CONTÉM EXATAMENTE TUDO O QUE VOCÊ VAI FALAR, MAS SIM, OS PONTOS PRINCIPAIS PARA A APRESENTAÇÃO. É COMO SE FOSSE UM GUIA.

A PRIMEIRA VEZ QUE EU...

EXPERIÊNCIA QUE VAI CONTAR	
QUANDO ACONTECEU?	
Onde aconteceu?	
COM quem estava quando aconteceu?	
Como aconteceu?	
POR QUE FOI IMPORTANTE?	
OUTRAS INFORMAÇÕES	



RETOMANDO

AGORA, CONVERSE COM UM COLEGÁ E CONTE SUA EXPERIÊNCIA PARA ELE. TENTE SEGUIR SUAS ANOTAÇÕES. ELE DEVE PERCEBER SE A NARRATIVA ESTÁ CLARA E SE ESTÁ SEGUINDO O ROTEIRO.

DEPOIS, PEÇA QUE O COLEGÁ LEVANTE PONTOS A SEREM MELHORADOS, ANOTANDO-OS EM SEU CADERNO PARA ENSAIAR EM CASA PARA A APRESENTAÇÃO E A GRAVAÇÃO.

AGORA É A SUA VEZ DE OUVIR O RELATO DE SEU COLEGÁ E PERCEBER O QUE ELE PODE MELHORAR NA APRESENTAÇÃO. ESCREVA ESSES PONTOS EM SEU CADERNO.

38 | LINHA INVESTIGATIVA

Orientações

Relembre a atividade anterior, em que os alunos assistiram a um vídeo que mostrava como algumas crianças se sentiram ao ver o mar e senti-lo pela primeira vez. Informe que eles irão planejar a apresentação de uma vivência realizada pela primeira vez. Retome algumas características do gênero relato pessoal levantadas anteriormente.

Pergunte aos alunos se eles realizaram alguma atividade pela primeira vez que tenha provocado alguma emoção. Peça que não contem ainda, mas escrevam no espaço reservado a ela no **caderno do aluno**. Pergunte de que forma essa experiência foi especial para eles e peça que a descrevam em uma frase. Pergunte como eles contariam essa experiência para os colegas. Retome como as crianças do vídeo contaram a experiência delas. Enquanto os alunos realizam essa primeira aproximação, circule pela sala e verifique as dúvidas que surgirem. Eles podem estar organizados em duplas para que um ajude o outro na organização do planejamento.



PRATICANDO

Orientações

Informe que eles planejarão a apresentação oral que será gravada. Diga que quando se grava uma apresentação oral, é preciso planejar o que falar. Não se pode falar direto porque corre-se o risco de esquecer alguns fatos ou sentir insegurança sem saber o que falar. Por isso é preciso montar um roteiro com as principais ideias.

Mostre a tabela para o roteiro e explore cada um dos itens. Pergunte se eles acham que são suficientes ou se gostariam de acrescentar mais algumas informações.

Os alunos devem completar a tabela individualmente ou em **duplas**, podendo, dessa maneira, ajudar uns aos outros. Circule pela sala e auxilie os que apresentarem dificuldades, principalmente no momento da escrita. Informe que eles não precisam fazer textos longos. Afinal, esse é um roteiro para que não se percam durante a apresentação.



RETOMANDO

Orientações

Depois que os alunos preparam o seu roteiro, peça a eles que se reúnam com sua **dúpla** e, seguindo o roteiro, contem a experiência que viveram. Diga que, enquanto um componente conta a experiência observando o roteiro, o outro faz anotações para verificar se o que o colega conta está claro e compreensível. No caderno, eles devem anotar o que perceberam sobre a apresentação do colega para registrar o que o colega percebeu sobre a sua apresentação. Ressalte que eles devem obedecer ao que escreveram no roteiro para guiar a apresentação. Dê um tempo para que a turma realize essa parte da atividade.

Informe que todos devem ser respeitosos quanto às observações que fizerem em relação à apresentação do outro.

Diga que, baseados nas observações dos colegas, devem ensaiar a apresentação para a gravação na atividade de seguinte.

AULA 12 - PÁGINA 39

APRESENTAÇÃO DO RELATO PESSOAL

Esta é a décima segunda de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de oralidade.

Objetivo específico

- ▶ Apresentar um relato pessoal oral sobre a primeira vez que realizou alguma atividade e gravá-lo.

Objetos de conhecimento

- ▶ Planejamento de texto oral;
- ▶ Exposição oral.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Celular com câmera ou filmadora digital.
- ▶ Aplicativos para edição de vídeo: iMovie, Splice ou InShot.

APRESENTAÇÃO DO RELATO PESSOAL

HOJE É O DIA DA APRESENTAÇÃO!
FAÇA UMA CONFERÊNCIA PARA VERIFICAR
SE ESTÁ TUDO PRONTO PARA A GRAVAÇÃO.

	SIM	NÃO
VOCÊ ENSAIOU EM CASA?		
UTILIZOU O ROTEIRO NOS ENSAIOS?		
MELHOROU A APRESENTAÇÃO CONFORME AS ANOTAÇÕES DO COLEGAT		
ESTÁ SE SENTINDO SÉGURO PARA A APRESENTAÇÃO?		

**PRATICANDO**

VAMOS COMEÇAR?
A ORDEM DAS APRESENTAÇÕES SERÁ DEFINIDA POR SORTEIO.
LEMBRE-SE DE FAZER SILENCIO ENQUANTO UM COLEGA ESTÁ APRESENTANDO, SENÃO A VOZ DE QUEM ESTÁ FALANDO OU RINDO SAIRÁ NA GRAVAÇÃO.
APRECIÉ OS RELATOS DE SEUS COLEGAS.

RETOMANDO

VAMOS ASSISTIR AO VÍDEO? OBSERVE SUA APRESENTAÇÃO.
COMO VOCÊ SE SENTIU AO APRESENTAR O RELATO PESSOAL?
O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NA APRESENTAÇÃO DE SEU RELATO?

35 | INÍCIO PESQUERA

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldades para seguir o roteiro de apresentação do relato pessoal ou, por timidez, apresentarem dificuldades na exposição.

Orientações

Leia o título da atividade em voz alta e informe que, na atividade de hoje, eles apresentarão, oralmente, os relatos pessoais planejados na atividade anterior. Lembre os elementos necessários para uma apresentação oral de relato pessoal. Peça aos alunos que listem os elementos de que se lembrarem: a linguagem informal e as emoções da pessoa que está relatando, por exemplo.

Ressalte que, como a apresentação será gravada, o tom de voz deve ser adequado, nem muito baixo, nem muito alto. Um microfone de lapela ou de fones de ouvido podem ser usados na gravação.

Peça que observem a lista e marquem se está tudo pronto. Caso não esteja, dê um tempo para que eles deixem tudo preparado.

É importante tranquilizar as crianças, que podem estar nervosas ou temerosas de errar e não conseguir cumprir a proposta, tendo em vista que, para muitas, esse tipo de atividade é algo novo. O importante é fortalecer-las e encorajá-las a dar o melhor de si no momento em que forem apresentar.

**PRATICANDO****Orientações**

Anuncie que as apresentações irão começar.

Caso ocorram na própria sala, prepare um local com o fundo desejado, colorido ou branco, em que os alunos sejam os destaques. Coloque os outros sentados em meia-lua para observar as apresentações dos colegas. Ressalte que eles devem prestar atenção na apresentação dos colegas e fazer silêncio, pois qualquer voz ou riso sairá na gravação.

Faça um sorteio para definir a ordem das apresentações.

Utilize um celular com câmera ou uma filmadora digital para gravar os vídeos, um por um.

Comece as gravações. Os vídeos serão curtos; portanto, podem ser feitos separadamente e depois editados. Após a apresentação, é interessante que você edite para formar um só vídeo, como o que viram no início deste bloco. Há excelentes aplicativos fáceis de utilizar que podem ajudar, como o iMovie, Splice ou InShot.

**RETOMANDO****Orientações**

Em um momento posterior, leve para a sala o vídeo já editado e reúna os alunos para assisti-lo. Você pode programar uma sessão como de cinema e levar pipoca ou programar um lanche coletivo para o evento.

Depois, abra um espaço para que os ouvintes comentem as apresentações e como se sentiram ao apresentar os relatos.

Em seguida, dê um breve *feedback* das apresentações e colha as impressões dos alunos em relação à experiência (durante as apresentações, você deve observar se os alunos conseguiram contemplar os pontos destacados no roteiro).

Peça aos alunos, então, que avaliem a própria apresentação. Peça que escrevam do que mais gostaram e o que poderiam melhorar em sua apresentação. Depois, podem compartilhar com os colegas as suas impressões.

Por fim, peça a eles que escolham um(a) colega para elogiar a apresentação e explicar o que mais gostaram nela. Fique atento para que todos recebam elogios. Caso algum aluno não seja elogiado, faça você o elogio.

AULA 13 - PÁGINA 40

**PLANEJAMENTO DA ESCRITA DO RELATO PESSOAL**

Esta é a décima terceira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

O QUE ACHA QUE PODERIA TER FEITO MELHOR?

ESCOLHA UM DOS COLEGAS E O ELOGIE PELA APRESENTAÇÃO DELE DIZENDO O QUE MAIS GOSTOU.

ÁREA 13

PLANEJAMENTO DA ESCRITA E DO RELATO PESSOAL

VAMOS ESCREVER UM LIVRO DE MEMÓRIAS DA NOSSA TURMA? NESSE LIVRO, CADA UM PODERÁ ESCREVER UM RELATO PESSOAL SOBRE UM MOMENTO ESPECIAL EM SUA VIDA.

VAMOS RELEMBRAR?

QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DE UM RELATO PESSOAL? MARQUE COM UM X AS AFIRMATIVAS QUE SE REFEREM AO RELATO PESSOAL.

1. O NARRADOR É O PERSONAGEM PRINCIPAL DO TEXTO.
2. O NARRADOR OBSERVA AS AÇÕES, NÃO PARTICIPA DELAS.
3. PODEMOS SENTIR AS EMOÇÕES DO NARRADOR AO LER O TEXTO.
4. A LINGUAGEM UTILIZADA É FORMAL.
5. A LINGUAGEM UTILIZADA É INFORMAL.
6. A INTENÇÃO DO AUTOR É GUARDAR OS SENTIMENTOS PARA SI MESMO.
7. HÁ MARCADORES DE TEMPO QUE MOSTRAM A SEQUÊNCIA DE AÇÕES E QUANDO ELAS OCORREM.
8. É ESCRITO EM VERSOS.

OS LEITORES DO LIVRO DE MEMÓRIA SERÃO OS ALUNOS DAS OUTRAS TURMAS DA ESCOLA E OS FAMILIARES DOS ALUNOS DA TURMA.

80 | LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

OBSERVE SUA FOTOGRAFIA, FECHE OS OLHOS E RELEMBRE O MOMENTO EM QUE ELA FOI TIRADA. QUE MEMÓRIAS ESSE MOMENTO TRAZ?

CONSEGUIU SE LEMBRAR? AGORA COMPLETE A TABELA.

MOMENTO EM QUE A FOTOGRAFIA FOI TIRADA	
QUANDO ACONTECEU?	
Onde aconteceu?	
Com quem você estava?	
O que aconteceu?	
O que você sentiu?	
Por que esse momento foi importante?	

81 | LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo específico

- Planejar a escrita de um relato pessoal para a produção de um livro de memórias.

Objeto de conhecimento

- Produção de textos.

Prática de linguagem

- Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Fotografias de momentos importantes na vida dos alunos (caso não tenham fotografia, os alunos podem trazer um desenho).

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em organizar as informações do relato e planejar o texto.

Orientações

Na prática de produção de um relato pessoal, os alunos deverão escrever sobre uma de suas experiências de vida. A intenção é que todos os relatos formem um livro de memórias da turma, reunindo fotografias e textos.

A primeira atividade será o planejamento da escrita; a segunda, a escrita propriamente dita; e a terceira, a revisão do texto.

Para a primeira, solicite com antecedência que os alunos busquem em casa uma fotografia ou uma imagem de um momento marcante da vida deles. Envie uma mensagem para a família explicando a atividade e pedindo que ajude na seleção da foto. Dê pelo menos uma semana para que todos se organizem e tragam o que foi pedido.

Inicie a atividade, reunindo os alunos em uma roda de conversa e mostrando o propósito da escrita do relato pessoal. Os alunos escreverão sobre uma memória para a construção de um livro coletivo. Diga que cada um vai escrever sobre uma vivência anterior, ou seja, um momento importante de sua vida com base na fotografia que escolheram.

Retome as características de um relato pessoal com base nas afirmativas dadas no caderno do aluno. Essa parte pode ser realizada em **grupo**, pois você vai pedir para alguns alunos lerem cada uma das afirmativas, dizerem se é verdadeira ou falsa e justificar a escolha.

Respostas que devem ser assinaladas:

- A (o narrador é quem vive as ações, é um narrador-personagem);
- C (o narrador costuma mostrar como está se sentindo ao vivenciar a experiência);
- E (a linguagem utilizada é parecida com a utilizada na fala); e
- G (os marcadores de tempo ajudam a perceber o que aconteceu antes, depois e quando).

Diga que, com base na fotografia, eles planejarão o texto a ser escrito na atividade seguinte.



RETOMANDO

AGORA QUE VOCÊ JÁ RELEMBROU AS CARACTERÍSTICAS DO RELATO PESSOAL E FEZ O PLANEJAMENTO, QUE TAL ESCRIVER O SEU?

VAMOS VER O QUE VOCÊ JÁ CONSEGUIU FAZER!

► COMO FOI PLANEJAR O SEU RELATO?

- FÁCIL
- MAIS OU MENOS
- DIFÍCIL

► VOCÊ UTILIZOU AS CARACTERÍSTICAS DO RELATO PESSOAL AO PLANEJAR?

- SIM
- NÃO

► O QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE NO PLANEJAMENTO DO SEU RELATO?

► ENCONTROU ALGUMA DIFICULDADE?

- SIM
- NÃO

► QUAL/QUAIS?

NA PRÓXIMA ATIVIDADE VOCÊ VAI ESCRVER SEU RELATO!

42 LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO

Orientações

Converse com a turma e informe que a atividade será planejar o texto a ser escrito. Peça que os alunos observem a fotografia que trouxeram, fechem os olhos e relembram mentalmente esse momento. Se possível, coloque uma música para a sensibilização dos alunos. Depois, pergunte que memórias aquele momento traz e se conseguem se lembrar deles com detalhes.

Depois, peça que comecem a planejar completando a tabela. Os alunos devem observar que o relato pessoal é um texto narrativo e, portanto, deve conter as características presentes na tabela. Nesse momento, eles podem estar sentados em pequenos grupos para que um ajude o outro. Circule pela sala para esclarecer possíveis dúvidas.



RETOMANDO

Orientações

Para terminar essa etapa, peça que os alunos avaliem o seu planejamento. Pergunte como eles se sentiram ao planejar o relato, se acharam a atividade fácil, mais ou menos ou difícil. Peça que compartilhem a opinião com os colegas. Questione se eles seguiram as características do relato levantadas no início da atividade, sobre as ideias que tiveram e o que acharam de mais interessante no re-

AULA 14

ESCRITA DO RELATO PESSOAL

NA ATIVIDADE ANTERIOR VOCÊ PLANEJOU O SEU TEXTO.

AGORA VOCÊ VAI ESCRREVÉ-LOI.

ANTES DE COMEÇAR, VAMOS REFLETIR SOBRE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES PARA A PRODUÇÃO. CONVERSE COM OS COLEGAS.

- QUEM SERÁ O AUTOR DO TEXTO?
- PARA QUEM SERÁ ESCRITO O TEXTO?
- COM QUE OBJETIVO O TEXTO SERÁ ESCRITO?
- QUAL SERÁ O TEMA/ASSUNTO?
- EM QUAL GÊNERO SERÁ ESCRITO?
- EM QUAL SUPORTE ELE SERÁ VEICULADO?

PRATICANDO

VAMOS ESCRVER O TEXTO?

OBSERVE NOVAMENTE A SUA FOTOGRAFIA E RETOME O SEU PLANEJAMENTO.

NÃO SE ESQUEÇA DE:

- ESCRVER EM FORMA DE PROSA.
- INSERIR OS MARCADORES DE TEMPO.
- CONFERIR SE O TEXTO TEM INÍCIO, MEIO E FIM.
- ESCRVER CORRETAMENTE AS PALAVRAS COM N, M OU TIL COMO MARCADORES DE NASALIDADE.

TÍTULO: _____

43 LÍNGUA PORTUGUESA

lato que produziram. Pergunte se tiveram alguma dificuldade e anote todas que as crianças falarem.

Diga que eles vão escrever o texto, baseando-se nesse planejamento na próxima atividade.

AULA 14 - PÁGINA 43

ESCRITA DO RELATO PESSOAL

Esta é a décima quarta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Objetivo específico

- Escrever um relato pessoal partindo de um planejamento prévio para a produção de um livro de memórias.

Objetos de conhecimento

- Produção de textos.
- Escrita compartilhada e autônoma.

Prática de linguagem

- Escrita (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Fotografia trazida pelos alunos.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem sentir dificuldades em produzir o texto, considerando os elementos planejados ou em articular o planejamento com os detalhes necessários para proporcionar coerência no relato.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos, dizendo que eles serão os autores de um relato pessoal e que, após o planejamento realizado, será possível realizar a produção efetiva do texto.

Apesar de a produção ser individual, organize a sala em **grupos** produtivos e colaborativos para que todos possam se ajudar.

Retome com os alunos o propósito das atividades de produção de texto. Relembre que, na atividade anterior, cada um organizou um planejamento considerando os aspectos importantes que precisam ser considerados na escrita de um relato pessoal de memória.

Informe que, nesta atividade, a proposta é produzir um texto individual.

Nessa introdução, apresente questionamentos para que os alunos reflitam sobre as condições primordiais da produção do texto. Questione:

- ▶ Quem será o autor do texto? (Cada um dos alunos individualmente.)
- ▶ Para quem será escrito o texto (interlocutor/leitor)? (Os alunos de outras turmas e familiares.)
- ▶ Com que objetivo o texto será escrito (intencionalidade discursiva)? (Com o intuito de compartilhar memórias importantes para cada um deles.)
- ▶ Qual será o tema/assunto? (Memórias.)
- ▶ Em qual gênero será escrito? (Relato pessoal.)
- ▶ Em qual suporte ele será veiculado? (Livro de memórias produzido pela turma.)



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que este será o momento de escrever os relatos de memória. Diga que a escrita deve ser baseada na fotografia e no planejamento feito na atividade anterior. Esse planejamento deve ser consultado o tempo todo durante a escrita. Se tiverem dúvidas, oriente a consulta na lista de características dos relatos pessoais. Leia os lembretes e explique algum deles, se necessário, como o de escrever em forma de prosa. O relato deve ter início, meio e fim, conter os marcadores de tempo e as marcas de nasalidade, ambos trabalhados dentro deste bloco de atividades. Pergunte se eles têm dúvidas, esclareça as que surgirem e peça que iniciem a produção.

Os alunos devem utilizar o espaço de seu caderno para escrever a primeira versão do texto. Explique que, depois, eles terão a oportunidade de revisá-lo e aprimorá-lo.



RETOMANDO

PEÇA A UM COLEGA DE SEU GRUPO QUE LEIA O TEXTO QUE VOCÊ ESCRVEU.

ELE VAI ANALISÁ-LO E PREENCHER OS DADOS ABAIXO:

- ▶ O TEXTO ESTÁ COMPREENSÍVEL?
 - SIM
 - MAIS OU MENOS
 - NÃO



- ▶ ESTÁ FALTANDO ALGUMA COISA? O QUÊ?

- ▶ COMO ELE PODE SER MELHORADO?

NA PRÓXIMA ATIVIDADE VOCÊ VAI FAZER A REVISÃO DO TEXTO UTILIZANDO AS OBSERVAÇÕES DO SEU COLEGA.



REVISÃO DO TEXTO PARA PUBLICAÇÃO

NOSSO LIVRO DE MEMÓRIAS!

O OBJETIVO DA ATIVIDADE DE HOJE É FAZER UMA REVISÃO DO TEXTO QUE VOCÊ PRODUZIU.

ESSA ETAPA É MUITO IMPORTANTE PARA QUE O TEXTO CUMPRA SUA FINALIDADE COMUNICATIVA.

43 LINHA & BOVEDA

Enquanto a turma estiver escrevendo, circule pela sala para verificar possíveis dúvidas. Você pode colocar uma música suave para esse momento de escrita.

Aos que terminarem, peça que releiam o seu texto para verificar se está comprehensível, pois, na próxima atividade, um lerá o texto do outro.



RETOMANDO

Orientações

Neste momento, os alunos devem trocar o texto com um colega para que haja uma primeira avaliação entre os pares. Cada um deve ler o texto do outro e analisá-lo conforme os tópicos da atividade. Eles irão verificar se o texto está comprehensível, se falta alguma coisa e dar sugestões de melhoria.

Ao devolver os textos, peça que os alunos leiam os comentários e, se não compreenderem algo que o colega escreveu, perguntem. Dê um tempo para que eles troquem opiniões. Se alguns alunos quiserem, podem compartilhar a sua produção com a turma toda.

Diga que essas contribuições serão muito importantes para a próxima atividade, que é de revisão do texto.

O QUE É IMPORTANTE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NESTE MOMENTO DE REVISÃO?



PRATICANDO

VOCÊ SABIA QUE UM TEXTO PRECISA SER REESCRITO E REVISADO VÁRIAS VEZES?

ATÉ OS ESCRITORES MAIS FAMOSOS REVISAM SEUS TEXTOS ANTES DE PUBLICÁ-LOS PARA VERIFICAR SE AS IDEIAS ESTÃO CLARAS PARA O LEITOR. VOCÊ VAI REVISAR SEU TEXTO OBSERVANDO OS PONTOS QUE FORAM LEVANTADOS E OS COMENTÁRIOS DEIXADOS POR SEU COLEGA NA ATIVIDADE ANTERIOR.

OBSERVE A PAUTA DE REVISÃO TEXTUAL.

PAUTA DE REVISÃO:			
TÍTULO DO RELATO:	SIM	MUITO MENOS	NÃO
APRESENTA UM TÍTULO?			
ESTÁ ESCRITO EM PROSA?			
TEM INÍCIO, MEIO E FIM?			
O PROTAGONISTA É O NARRADOR?			
HÁ MARCADORES TEMPORAIS?			
AS PALAVRAS COM N, M OU TÉ, COMO MARCADORES DE NASALIDADE ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE?			

45 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 15 - PÁGINA 44

REVISÃO DO TEXTO PARA PUBLICAÇÃO

Esta é a décima quinta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero relato pessoal e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte de uma sequência de três atividades com foco na prática de produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Objetivo específico

- ▶ Revisar coletivamente o texto produzido fazendo correções e ajustes necessários a fim de publicar o texto em um livro de memórias.

Objeto de conhecimento

- ▶ Revisão de textos.

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Fotografias trazidas pelos alunos.
- ▶ Cópias da folha para o texto revisado.

Informações sobre o gênero

Relatos, relatos de experiências pessoais, registro de memórias do grupo, registros de observação, relato de caso, exposição, exposição oral.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em refletir sobre a linguagem apropriada, coesão e coerência do texto, estrutura e características dos relatos pessoais durante a revisão textual.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos, dizendo que será o dia de revisar o texto produzido e prepará-lo para a publicação.

Organize a sala em **grupos**, se possível, os mesmos das duas últimas atividades, com foco em um agrupamento produtivo e colaborativo.

Retome o intuito das atividades de produção de texto, relembrando que a turma fez um planejamento com os aspectos importantes a serem considerados na reescrita do relato pessoal e escreveram o texto refletindo sobre os propósitos comunicativos, o gênero textual e as características dos leitores.

Informe que, agora, o objetivo é revisar o texto inicial e ladrí-lo, para que cumpra com sua finalidade comunicativa.

Converse com os alunos sobre o que eles acham importante considerar nessa revisão. Espera-se que eles tragam conhecimentos prévios das características discursivas dos relatos pessoais trabalhados em atividades anteriores e sejam capazes de apontá-los. Anote as observações no quadro e peça que eles registrem também no caderno.



PRATICANDO

Orientações

Exponha que a intenção, agora, é fazer a revisão considerando o processo final do texto, com o objetivo de conseguir, de fato, uma boa escrita para publicação.

Informe que a tarefa de cada um será pensar em como tornar o texto mais claro, coeso e interessante para os leitores. Diga que até os autores mais famosos fazem a revisão dos textos deles para alcançar seus objetivos e conquistar o leitor.

Peça aos alunos que observem a pauta de revisão. Faça uma leitura de cada item. Se necessário, cite alguns exemplos e disponibilize um tempo para cada um refletir se esse apontamento está presente do texto, se há necessidade de alterações, remoções e/ou substituições. Peça que também levem em consideração as sugestões do colega que leu o texto.

Incentive os alunos a se colocar no lugar de leitores, identificando as ideias que não estão claras e precisam ser melhor explicadas; a relembrar os relatos lidos e as características para saber que informações e detalhes podem torná-lo mais interessante, como organizá-las para dar mais coesão e emoção para a narrativa etc.

Combine alguns símbolos com os alunos para fazer a revisão, como sublinhar, marcar, circular palavras ou trechos que precisam ser alterados ou substituídos.



RETOMANDO

Orientações

Finalize a atividade enfatizando com a turma que a produção do relato pessoal passou por um processo que envolveu diferentes etapas. Peça aos alunos que recordem esse passo a passo e registrem no caderno: planejar, escrever, revisar e reescrever.

Peça que façam a revisão e a correção para que não passem palavras com escrita errada ou frases sem sentido. Faça você também uma revisão nos textos. Depois, distribua a folha definitiva e solicite que passem o texto a limpo e coloem a fotografia (caso a fotografia tenha de ser devolvida aos pais, tire uma cópia ou peça que os alunos façam uma ilustração).

Reúna todos os textos e encadene para que se essa produção torne-se o livro de memórias da turma. Você pode fazer um concurso de desenho para a capa do livro com um júri formado pelos alunos e professores de outras turmas.

Orientações

Para finalizar, peça aos alunos que, individualmente, escrevam três descobertas que fizeram sobre relatos pessoais. Eles podem escrever sobre o narrador que é personagem; as emoções que o narrador expressa; o objeto da narrativa, que é sempre uma experiência pessoal do narrador-autor; a necessidade de uso de marcadores de tempo etc. Peça aos alunos que compartilhem essas descobertas com os colegas. Anote algumas no quadro ou em uma cartolina para ficar em exposição na sala.



RETOMANDO

O SEU RELATO ESTÁ QUASE PRONTO PARA SER LIDO PELOS NOSSOS LEITORES!
QUAIS ETAPAS VOCÊ PERCORREU ATÉ FINALIZAR O TEXTO PARA A PUBLICAÇÃO?

AGORA, UTILIZE A FOLHA DISPONÍVEL NO SEU CADERNO PARA REESCREVER O TEXTO. ELE SÉRÁ INSERIDO NO LIVRO DE MEMÓRIAS. NÃO SE ESQUEÇA DE COLOCAR A FOTOGRAFIA!

O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE O RELATO PESSOAL?
A SEGUIR, ESCREVA TRÊS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FEZ SOBRE ESSE GÊNERO TEXTUAL.

RELATO PESSOAL		

RB | LINHA & BOVEDA

MANCHETES E LIDES EM NOTÍCIAS

HABILIDADES DO DCRC

EF12LP01

Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP08

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, foto-legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP14

Identificar e reproduzir, em foto-legendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmado antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03

Localizar informações explícitas em textos.

Referências sobre o assunto

SOUZA, L. V. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FARIA, M. A. *Como usar o jornal na sala de atividade*. São Paulo: Contexto, 1996.

Sobre a proposta

Explore a imagem do jornal com os alunos. Pergunte se eles sabem que meio de comunicação é representado pela imagem. Espera-se que, mesmo não sendo tão popular nos dias de hoje, o jornal impresso seja reconhecido. Se não for o caso, leve um para mostrar aos alunos e pergunte para que ele serve. É possível que respondam que o veículo serve para informar as pessoas dos fatos ocorridos em seu território, no estado, no país e no mundo. Mostre as notícias e imagens ali presentes. Questione o que se encontra nele. Os alunos podem dizer que há notícias, fotografias, textos, entrevistas etc. Nesse momento, não é necessário fornecer informações sobre o gênero, pois trata-se apenas de uma avaliação diagnóstica.

A utilização das notícias de jornais, revistas e/ou sites como um instrumento pedagógico em sala de atividade pode favorecer a motivação dos alunos, já que propicia a abordagem de temas que envolvem a atualidade e o contexto social, despertando a curiosidade. Nesse bloco de atividades serão trabalhados alguns elementos da notícia: a manchete, o lide e as foto-legendas. Uma manchete é o título de uma notícia de um jornal ou revista, escrita em letras grandes, que tem o objetivo de chamar a atenção do leitor. Os lides de textos informativos são feitos para dar ao leitor as seguintes informações: o quê (ação), quem (sujeito da ação), quando (tempo), onde (local), como (o modo como aconteceu) e por que (motivo). Eles se localizam no primeiro parágrafo da notícia. A foto-legenda é o texto que acompanha uma foto, descrevendo-a ou adicionando a ela alguma informação. Trata-se de um gênero textual que circula socialmente em notícias ou reportagens de revistas, jornais, livros e sites; portanto, faz parte do cotidiano de todas as pessoas.

É importante levar as crianças a observar a imagem, para que façam a leitura do texto não verbal, extraíndo dele as informações necessárias para fazer a atividade.

AULA 1 - PÁGINA 47

VAMOS TRABALHAR COM NOTÍCIAS

Esta é a primeira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias no cam-

po de atuação “vida cotidiana”, e faz parte da abertura do bloco de atividades.

Objetivo específico

- Perceber as características e finalidades da notícia, com ênfase na manchete e no lide, apoiando-se nos conhecimentos prévios e em hipóteses antecipadoras.

Objeto de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

Prática de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Manchetes, lides, notícias, fotojornalismo, foto-legenda e reportagens infantis.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em identificar as relações entre a manchete e o corpo do texto, bem como entre as imagens e os textos.

Orientações

Inicie a atividade com a organização dos alunos em **grupos** formados por quatro ou cinco integrantes. Essa organização ajudará no andamento de toda a proposta, pois os alunos com mais dificuldade na leitura poderão ser auxiliados pelos que apresentam mais facilidade, além de trocar ideias sobre a compreensão das informações do texto. Mostre a notícia que será trabalhada e levante os questionamentos que estão no **caderno do aluno**. Eles farão com que os conhecimentos prévios sejam socializados, propiciando a familiarização com o gênero, momento que deve ser utilizado como uma avaliação diagnóstica.

Apresente a notícia de jornal: “ONU doará 15 milhões para a Indonésia”, que fala sobre a iniciativa desse organismo internacional de ajudar um país que foi vítima de terremotos e *tsunamis*. Com os alunos, realize a leitura compartilhada proposta em que os alunos e você leem juntos, sendo essa estratégia uma grande aliada para desenvolver a habilidade leitora. De acordo com Kátia Bräkling:

► [...] ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido (sejam relativas à mobilização de capacidades de leitura, ou utilização de determinados procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores) sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, desta forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua proficiência leitora pessoal.
BRÄKLING, K. L. *Sobre a leitura e a formação de leitores*. São Paulo: SEE – Fundação Vanzolini, 2004.

Peça aos alunos que reflitam sobre o assunto abordado na notícia e respondam às questões dentro do grupo. Os questionamentos devem ser realizados com o objetivo de envolvê-los na temática desse gênero, levantando elementos do texto e dos conhecimentos prévios que possibilitem a interpretação das informações explícitas, bem como o

MANCHETES E LIDES EM NOTÍCIAS

VAMOS TRABALHAR COM NOTÍCIAS

QUE TEXTO É ESSE?

- ANTES DE LER, OBSERVE O TEXTO E CONVERSE COM UM COLEGA.
- QUE TIPO DE TEXTO É ESSE?
 - COMO SABER QUE TIPO DE TEXTO É ANTES DE REALIZAR A LEITURA?
 - PARA QUÉ ELE SERVE?
 - ONDE É ENCONTRADO?
 - QUais PARTES COMPÕEM ESSE TIPO DE TEXTO?

LEIA O SEGUINTE TEXTO:

“ONU DOARÁ 15 MILHÕES PARA A INDONÉSIA”

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) AFIRMOU, NO DIA 3 DE SETEMBRO, QUE IRÁ DOAR 15 MILHÕES DE DÓLARES PARA A INDONÉSIA. O OBJETIVO É AJUDAR NAS EMERGÊNCIAS CAUSADAS PELOS TERREMOTOS E O POSTERIOR TSUNAMI QUE ATINGIRAM A ILHA DE CÉLEBES EM 28 DE SETEMBRO.

ATÉ O MOMENTO, 1.400 PESSOAS MORRERAM – O NÚMERO DE VÍTIMAS CRESCERÁ MEDIDA QUE OS SOCORRISTAS CHEGAM Á ÁREAS MAIS DIFÍCILS DE ACESSAR. APROXIMADAMENTE 800 PESSOAS ESTÃO FERIDAS EM HOSPITAIS E 59 MIL PRECISARAM DEIXAR AS SUAS CASAS.



137 LÍNGUA PORTUGUESA

levantamento de hipóteses baseadas na leitura. Caso seja necessário, esclareça o significado de palavras desconhecidas pelos alunos, como *tsunami*, socorrista, humanitário etc. converse sobre o tema do texto, para que se sintam motivados e envolvidos com o gênero apresentado.

Possíveis respostas para as questões:

- Porque o país está passando por uma situação de emergência devido a um terremoto seguido de *tsunami*.
- A doação da ONU ajudará na reconstrução do país e as pessoas atingidas.
- As mulheres e as crianças são prioridade.

PRATICANDO

Orientações

Discuta as características do gênero notícia (presente geralmente em jornais e revistas – impressos ou *on-line*, que têm como objetivo principal informar algo), abordando todas as partes constituintes desse tipo de texto. Em seguida, peça aos grupos que analisem e preencham a tabela com perguntas sobre a estrutura da notícia. Nesse momento, o ideal é que os alunos alfabetizados ocupem o lugar de escriba para preencher a tabela e auxiliar os outros colegas do grupo a organizar os pensamentos.

Depois, incentive-os a compartilhar as respostas para promover uma discussão sobre as diferentes produções. Aproveite o momento para validar as diversas possibilidades de resposta. Chame a atenção dos alunos para os elementos manchete e lide.

MANCHETES

VAMOS DISCUTIR E COMPARTELIHAR IDEIAS!



DEBATA COM A TURMA:

- VOCÊ CONHECE ALGUMÉM QUE TEM O COSTUME DE LER JORNALISMO?
- VOCÊ ACHA IMPORTANTE LER JORNALISMO? POR QUÉ?
- EXISTE ALGUM OUTRO LUGAR EM QUE PODEMOS ENCONTRAR NOTÍCIAS?

A LEITURA DE JORNALISMO É IMPORTANTE PARA MANTER AS PESSOAS INFORMADAS SOBRE OS ACONTECIMENTOS. AS INFORMAÇÕES SÃO OBTIDAS POR MEIO DE UM TEXTO CHAMADO **NOTÍCIA**. TAMBÉM PODE SER ENCONTRADO NOTÍCIAS EM TELEJORNALISMO E NA INTERNET.

- A** QUais ASSUNTOS VOCÊS ACREDITAM QUE SÃO APRESENTADOS EM NOTÍCIAS?

B COMO SABER QUAL É O ASSUNTO DA NOTÍCIA?

30 LINHA PORTUGUESA

**PRATICANDO****PRATICANDO**

LEIA A MANCHETE ABAIXO COM SEU GRUPO. PENSE E CONVERSE SOBRE ELA!

ESPORTE É FONTE DE INCLUSÃO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA

RESPOnda ÁS QUESTÕES:

- A** DE QUE TIPO DE TEXTO ESSA MANCHETE FOI RETIRADA?
-

- B** SOBRE QUAL ASSUNTO A NOTÍCIA DESTA MANCHETE DEVE TRATAR?
-

- C** QUAIS PALAVRAS DA MANCHETE AJUDARAM A PENSAR NISSO?
-

SERÁ QUE AS HIPÓTESES LEVANTADAS SERÃO COMPROVADAS?

ESPORTE É FONTE DE INCLUSÃO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA

MANCHETE

FELIPE AMORIM, DE 17 ANOS, E SAMUEL DE OLIVEIRA, DE 13 ANOS, ENCONTRARAM NO ESPORTE UMA MANEIRA DE SUPERAR ALGUMAS LIMITAÇÕES DA DEFICIÊNCIA FÍSICA. CONHEÇA A HISTÓRIA DELES NESTE 21 DE SETEMBRO, DIA NACIONAL DA LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

LIDE DA NOTÍCIA

LINHA PORTUGUESA

LINHA PORTUGUESA

Orientações

Organize previamente as mesas e cadeiras da sala para que os alunos se sentem divididos em quatro **grupos**. O objetivo dessa organização é fazer com que os alunos com mais dificuldade na leitura sejam auxiliados pelos que apresentam mais facilidade. Inicie a atividade retomando a conversa sobre o texto jornalístico. Peça que observem a imagem. Apresente as questões que estão no **caderno do aluno**, peça que discutam nos grupos e, depois, apresentem as conclusões para a turma.

Leia o texto complementar explicando o que são as notícias e suas utilidades. Alguns alunos podem comentar que, em casa, assistem aos telejornais ou observam os adultos lendo notícias na internet. Peça a eles que respondam às questões nos grupos e compartilhem com a turma as conclusões. Nesse momento, espera-se que as crianças identifiquem a manchete de jornal como o título da principal notícia acompanhado de uma prévia do assunto abordado, o que possibilita levantar hipóteses sobre o texto. Caso haja dificuldades, retome as partes integrantes da notícia e suas definições.

**PRATICANDO****Orientações**

Peça às crianças que leiam a manchete (leitura em colaboração com os colegas) e conversem sobre ela. Enquanto lê, o leitor busca em sua memória as informações rele-

vantes para a construção do significado do texto. Nesse momento, os alunos se apoiam em seus conhecimentos prévios para ressignificar sua compreensão. Peça a eles para que, em grupos, respondam às perguntas por escrito.

Após a discussão nos grupos, traga o debate para a turma toda. Peça que cada grupo apresente a hipótese que tiveram acerca do texto de onde a manchete foi retirada. Anote no quadro as suposições levantadas.

Depois de registrá-las, faça a leitura do lide e pergunte se o trecho lido já descarta alguma hipótese levantada. Questione os alunos sobre as palavras que deram dicas suficientes para esse descarte. Aproveite o momento para chamar a atenção sobre a finalidade dos lides.

Acesse a notícia completa no site do Jornal Joca digitando a manchete e leia para a turma, em voz alta. Proponha uma comparação entre as hipóteses e o real assunto do texto. Leve-os a refletir e a fazer a verificação e a constatação das suposições respondendo à questão e risque do quadro as hipóteses que não se confirmaram. Os alunos devem identificar as que foram validadas e se as hipóteses do grupo estão entre elas ou não, e justificar.

**RETOMANDO****Orientações**

Proponha uma breve discussão, nos grupos, sobre as questões que estão no **caderno do aluno**. A ideia aqui é fazê-los refletir sobre o assunto da notícia, favorecendo,

VIMOS QUE ALGUMAS HIPÓTESES CONTINUAM FAZENDO SENTIDO. VAMOS COMPROVÁ-LAS? OUÇA A LEITURA DA NOTÍCIA QUE O PROFESSOR FARÁ.

AS HIPÓTESES QUE SEU GRUPO LEVANTOU SOBRE A NOTÍCIA CORRESPONDEM AO CONTEÚDO DO TEXTO?

SIM NÃO

EXPLIQUE:

RETOMANDO

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE A NOTÍCIA QUE LEMOS: MARQUE A AFIRMATIVA CORRETA:

1. A NOTÍCIA TRATA DE:
 INCLUSÃO DIFERENÇA HONESTIDADE
2. A NOTÍCIA MOSTRA A INCLUSÃO POR MEIO:
 DA ARTE DO ESPORTE DA LEITURA

FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE O LOCAL DA NOTÍCIA LIDA, ONDE TUDO ACONTECE. ESCREVA UMA LEGENDA PARA ELE.

32 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3

LEITURA DE MANCHETES E IMAGENS

VAMOS OBSERVAR A IMAGEM ABAIXO E CONVERSAR SOBRE ELA!



CONVERSE COM OS COLEGAS:

- VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA ESTA IMAGEM?
- PARA QUE SERVE ESSE TIPO DE TEXTO?
- SOBRE O QUE A NOTÍCIA PRINCIPAL IRÁ TRATAR?
- O QUE TE AJUDOU A IMAGINAR O ASSUNTO DESSA NOTÍCIA?

33 LÍNGUA PORTUGUESA

assim, a organização e a compreensão. Peça que cada grupo construa um desenho que mostre o cenário em que ocorre o fato da notícia. Por meio dos desenhos, os alunos demonstrarão a compreensão de informações explícitas do texto. Peça que também escrevam uma legenda explicando o desenho. (Respostas: 1 – Inclusão; 2 – Do esporte.)

AULA 3 - PÁGINA 53

LEITURA DE MANCHETES E IMAGENS

Esta é a terceira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte da abertura do bloco de atividades.

Objetivo específico

- Ler manchetes e imagens fazendo relação entre as duas partes da notícia e identificando as informações apresentadas.

Objeto de conhecimento

- Decodificação e fluência de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão apresentar dificuldades em considerar a imagem como um texto não verbal e relacioná-la à manchete na localização das informações explícitas ou ao perceber as características e funções específicas das manchetes.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos: trabalhar com atividades que visam a identificar e ler manchetes e títulos, antecipando o conteúdo das notícias; e a ler legendas de fotografias, relacionando fotografias e ilustrações como chaves de leitura para prever o conteúdo das matérias.

Inicie a atividade mostrando uma capa de jornal infantil e levante os questionamentos presentes no **caderno do aluno**. Eles servem como uma avaliação diagnóstica retomando o que já foi trabalhado nas atividades anteriores.

Direcione a conversa coletivamente, atente para considerar as diferentes percepções e respostas para as questões.

Oriente os alunos a observar atenciosamente a capa de jornal infantil. Neste momento, estimule-os a perceber que a imagem da capa está ligada à manchete e ao assunto principal do texto, e que ela tem a função de complementar e ilustrar a notícia. Chame a atenção dos alunos para o tamanho das letras nas manchetes, que destaca uma delas como a principal (ou algumas, dependendo da capa selecionada).

Se preferir, leve outra capa de jornal com outra manchete e imagem. O importante neste momento é a percepção



PRATICANDO

VAMOS LER AS MANCHETES!

QUAL IMAGEM VOCÊ USARIA PARA ILUSTRAR CADA UMA DAS MANCHETES?

- 1 ELAS TAMBÉM JOGAM
- 2 FERNANDA TAKAI DÁ VOZ A PERSONAGEM ALICE EM ESPETÁCULO DE BONECOS
- 3 JOGADORA MARTA CONTA COMO FOI DIFÍCIL ENTRAR NO FUTEBOL

QUE TAL RELACIONAR AS IMAGENS ABAIXO COM AS MANCHETES QUE ACABAMOS DE LER? ESCREVA OS NÚMEROS DAS MANCHETES AO LADO DAS IMAGENS.



54 | LÍNGUA PORTUGUESA

QUE PALAVRA NAS MANCHETES FEZ COM QUE VOCÊ ENCONTRASSE A IMAGEM CORRETA?

- 1
- 2
- 3

RETOMANDO

AGORA É COM VOCÊ!

QUAL MANCHETA SERIA MAIS ADEQUADA À IMAGEM ABAIXO?



- COMEÇAM OS JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE NA ARGENTINA.
- KIM JONG-UN PRESENTEIA PRESIDENTE SUL-COREANO COM DOIS CACHORROS.

JUSTIFIQUE A SUA ESCOLHA.

55 | LÍNGUA PORTUGUESA

da estrutura do texto, observando a presença de manchetes e a relação delas com as imagens.



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em **duplas** (favoreça a formação de duplas com crianças em diferentes níveis de leitura e escrita para que elas possam interagir e se ajudar). Peça às duplas que, em conjunto, leiam as três manchetes. Caminhe pela sala e observe atentamente a leitura realizada, incentive a participação de todos e faça intervenções individuais para que os alunos que estiverem decodificando consigam resgatar o sentido do texto (uma vez que a falta de fluência pode prejudicar a compreensão). Aproveite o momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. O ato de ler é de grande importância para a aprendizagem, pois a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita e insere os alunos em um contexto de comunicação.

Após a leitura, peça a eles que tentem imaginar que tipo de imagem representa cada manchete. Oriente para que conversem dentro das duplas. Esse momento é muito relevante para a compreensão do texto, pois é aí que eles irão discutir estabelecendo expectativas em relação à imagem que deverá servir de ilustração para complementar o texto. Para isso, eles devem se apoiar em seus conhecimentos prévios, fazendo relação entre o que se sabe e o que

foi lido no texto. Os alunos devem escrever esses palpites na atividade.

Peça a eles que compartilhem os palpites e, na sequência, releiam as manchetes e tentarem relacionar cada foto a uma manchete.

Acompanhe a produção das duplas e faça as intervenções necessárias para que o objetivo da atividade seja alcançado. Dessa forma, uma avaliação formativa pode ser realizada.

Escolha três duplas e peça a cada uma que mostre uma combinação (manchete e foto) organizada por eles. Peça que localizem, na manchete, a informação (pode ser uma palavra) utilizada para que a dupla escolhesse a imagem relacionada ao texto. Confira se todas as duplas concordam com as escolhas e solicite que digam se escolheram outras palavras.

Para a manchete 1, os alunos que escolheram a imagem da copa do mundo e podem ter se baseado nas palavras “Goleada”, “França” ou “Copa do Mundo”.

Para a manchete 2, os alunos devem escolher a imagem da menina e relacioná-la às palavras “desenho animado” ou “libras”.

Para a manchete 3, os alunos devem escolher a imagem do monstro e relacioná-la às palavras “pé” ou “pequeno”.

FOTO-LEGENDAS

VAMOS CONVERSAR?
OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM SEU GRUPO.



- O QUE É FOTOGRAFIA?
- PARA QUE ELA SERVE?
- ONDE VOCÊS COSTUMAM VER FOTOS?
- VOCÊS JÁ VIRAM FOTOS EM JORNais E REVISTAS?
- PARA QUE ELAS SERVEM?
- AS FOTOS QUE APARECEM NOS JORNais E REVISTAS QUEREM NOS MOSTRAR ALGO. COMO DISCOBRIMOS O QUE ELA QUER NOS DIZER?



RETOMANDO

Orientações

Resgate coletivamente as reflexões realizadas no desenvolvimento da atividade de forma a consolidar a importância da relação entre a leitura da manchete e a informação trazida pela imagem. Finalize a atividade com a atividade em que há uma imagem e duas manchetes. Peça aos alunos que leiam as duas manchetes e escolham a que estiver mais adequada à imagem. Para a realização desta atividade, oriente as crianças para que atentem aos detalhes da foto e façam a relação de significado entre manchete e imagem. Os alunos devem escolher a primeira manchete e justificá-la pela presença de uma chama olímpica e um estádio. Solicite que compartilhem as suas justificativas. Assim, você poderá avaliar se o objetivo desta atividade foi atingido.

FOTO-LEGENDAS

Esta é a quarta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte da prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Reconhecer a formatação e a diagramação específica das foto-legendas, identificando a composição texto/fotografia, a posição e a relação com a notícia.

Objeto de conhecimento

- Forma e composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em identificar a formatação e a diagramação adequada de uma foto-legenda de notícias.

Orientações

Apresente a proposta da atividade, baseada na identificação da formatação e da diagramação específica das foto-legendas, apontando a relação entre o texto verbal e o não verbal (no caso, a fotografia) nas notícias de jornal.

Inicie a atividade com a organização dos alunos em **grupos**. Essa arrumação ajudará no andamento de toda a atividade proposta, pois os alunos que tiverem dificuldade poderão ser auxiliados por outros que apresentam mais facilidade.

Comece realizando um breve levantamento sobre os conhecimentos prévios acerca das fotografias. Peça que conversem em grupo e que escolham um aluno para explicar as conclusões coletivas. Espera-se que eles digam que a fotografia é um registro de uma ocasião e que serve para “eternizar” momentos, guardando a imagem como recordação. Se, por acaso, os alunos não estabelecerem essas relações com o compartilhamento das ideias, interfira de modo a conduzir o pensamento das crianças. É possível que eles digam que já viram fotos em casa, na casa de parentes, em revistas e em jornais. Levante alguns apontamentos sobre a presença de imagens nas revistas e nos jornais. Essas reflexões ajudarão na identificação da foto no veículo de comunicação que será estudado e a fazer ligação com as legendas. Com base nos questionamentos, a ideia é fazer os alunos perceberem que as fotos servem para ilustrar a notícia e, para que sejam entendidas com mais detalhes pelo leitor, é preciso que tenham uma legenda, ou seja, uma pequena explicação para a imagem. Comente com os alunos que é muito comum aparecer fotos em notícias de jornais e revistas. Caso haja necessidade, retome as seguintes questões:

- Quem sabe explicar o que é uma notícia?
- Alguém se lembra para que ela serve?
- Vocês têm uma ideia do motivo pelo qual aparecem fotos nas notícias?

Conduza a discussão para que as crianças concluam que notícia é o relato de acontecimentos atuais, do cotidiano, que têm importância para a comunidade local; e que as fotografias dialogam com o texto escrito, trazendo informações visuais e legendas para explicá-la.



PRATICANDO

VAMOS OBSERVAR A FOTO!

CONVERSE COM SEU GRUPO:
QUAL É A MENSAGEM DA
FOTOGRAFIA?

AGORA, ANALISE A FOTOGRAFIA
COM MAIS DETALHES E RESPONDA:



► O QUE VOCÊ IDENTIFICOU NA FOTO?

► ONDE ESTA FOTO FOI TIRADA?

► O QUE ESTAVA ACONTECENDO?

► POR QUE AS PESSOAS SEGURAM SACOS PRETOS?

► O QUE ELAS ESTÃO RECOLHENDO?

► QUAL SERÁ A INTENÇÃO DESSAS PESSOAS?

57 LÍNGUA PORTUGUESA

VAMOS CONFIRMAR AS HIPÓTESES!
LEIA O TEXTO LOCALIZADO EMBAIXO DA FOTOGRAFIA.



INHABITANTES A JUDAS A RECOLHER O LIXO DEIXADO EM TERRAS BALDAS ONDE SERÁ CONSTRUÍDO UM ABRIU PARA IDOSOS.

RESPOSTA COM O GRUPO:

► QUais INFORMAÇÕES ESSE TEXTO NOS MOSTRA? _____

► O QUE O TEXTO TEM A VER COM A IMAGEM? _____

► PARA QUE SERVE ESSE TEXTO? _____

► ELE É CURTO OU LONGO? _____

► COMO SE CHAMA ESSE TEXTO? _____

► A FOTO-LEGENDA ACRESCENTA INFORMAÇÕES À IMAGEM PUBLICADA E CONFIRMA A INFORMAÇÃO DADA VISUALMENTE?
EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

58 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

Orientações

Aponte a fotografia sem o texto que está no **caderno do aluno** e peça que, em grupos, discutam e levantem hipóteses sobre a mensagem que ela traz. Escreva no quadro as hipóteses levantadas. Após a reflexão nos grupos, abra a discussão e peça a eles que contem o que pensaram sobre a foto, com base nos questionamentos que estão no caderno deles.

Possivelmente, eles identificarão pessoas recolhendo lixo em um lugar que deve ser um campo ou parque, devido à presença de vegetação e algumas árvores. Nesse momento, a turma poderá levantar ideias com base nos elementos presentes na foto e deduzir informações que não estão explícitas, como a intenção das pessoas.

Permita que os alunos compartilhem as hipóteses levantadas acerca da imagem. Estimule a participação ativa de todos e oriente-os sobre a importância de ouvir uns aos outros e saber respeitar a percepção diversa. Leia novamente os apontamentos realizados pelas crianças a fim de confirmar ou não as hipóteses iniciais.

Peça aos grupos que realizem a leitura da fotografia com a legenda de maneira colaborativa, cuja finalidade é ler em colaboração com outros leitores e com a sua intervenção. O foco do trabalho é a leitura. Nesse momento, é imprescindível acompanhar os grupos mediando e encorajando os alunos com menor fluência da leitura, ajudando também os grupos a resgatarem o sentido do texto.

No caso de grupos com níveis heterogêneos, sugerimos que a criança em processo de apropriação do sistema de escrita realize as atividades com um colega que já domine esse conhecimento. Esse aluno poderá auxiliar na leitura da legenda. Oriente-os nesse desafio: enquanto um lê, o outro acompanha com o dedo as sílabas e as palavras. É importante incentivar a turma a ser uma comunidade de aprendizagem, deixando claro que todos podem e devem contribuir para o aprendizado do outro.

Após a leitura, levante os questionamentos que estão no **caderno do aluno**. Depois de toda a discussão sobre as características da legenda, informe aos alunos que o texto embaixo da fotografia chama-se foto-legenda, e tem como base uma foto ou mais, acompanhada de um texto curto e objetivo, explicativo ou descritivo. Percebe-se, assim, que o texto é apenas um complemento para a foto, essa, sim, o elemento de maior destaque. A foto-legenda funciona tanto em jornais e revistas como em portais *on-line*, por ser uma maneira rápida e eficaz de transmitir informações.

Espera-se que os alunos compreendam que uma legenda acrescenta informações à imagem publicada e ratifica a informação dada visualmente. Chame a atenção das crianças em relação à organização do texto: ele deve ser curto e, além de explicar a fotografia ou oferecer informações adicionais a respeito dela, pode emitir uma crítica à ação das pessoas ou até mesmo chamar a atenção do leitor para um fato importante.



VAMOS VER A NOTÍCIA COMPLETA?
IDENTIFIQUE A MANCHETE, O LIDE E A FOTO-LEGENDA.

LIXO DE SOLIDARIEDADE
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES FAZ PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DE UM TERRÔNDO ONDE SERÁ CONSTRuíDO UM AMÉRICO PARA SÓCIOS DA COMUNIDADE. OS MORADORES, QUE SÃO VOLUNTÁRIOS, COMECAM RECOLHENDO TODO LIXO DEIXADO NO TERRÔNDO. EM BREVE A CONSTRUÇÃO TERá INÍCIO.

MORADORES AJUDAM A RECOLHER O LIXO DEIXADO NO TERRÔNDO ONDE SERÁ CONSTRuíDO UM AMÉRICO PARA SÓCIOS.

AGORA, VAMOS ESCRVER COLETIVAMENTE UMA DEFINIÇÃO PARA:

FOTO-LEGENDA

55 | UNICA PORTUGUESA

AULA 5

TRABALHO COM MANCHETES E FOTO-LEGENDAS

VAMOS RECORDAR?
OBSERVE A NOTÍCIA:

Cientistas descobrem que fóssil encontrado no Antártico é ovo gigante de milhões de anos

O ovo é um ovo incomum em 208, mais que se supõe ter identificado.



Este ovo é maior que o normal, o que provavelmente pertence a um dinossauro, faz de impressionante que seja tão grande. Foto: BBC News Commons.

- A. IDENTIFIQUE O TÍTULO DA NOTÍCIA E CIRCULE-A COM O LÁPIS DE COR AZUL.
- B. IDENTIFIQUE O SUBTÍTULO DA NOTÍCIA E CIRCULE-A COM O LÁPIS DE COR VERMELHO.
- C. IDENTIFIQUE A FOTO-LEGENDA DA NOTÍCIA E CIRCULE-A COM O LÁPIS DE COR AMARELO.

AGORA, CONVERSE COM SEU GRUPO.

- O QUE A MANCHETE ESTÁ DIZENDO?
- QUE TIPO DE INFORMAÇÃO ELA NOS TRAZ?
- O QUE É UMA FOTO-LEGENDA?
- PARA QUE ELAS SERVEM?
- A MANCHETE DEU ALGUMA PISTA DAS INFORMAÇÕES MOSTRADAS NA FOTO-LEGENDA? QUAL?

60 | UNICA PORTUGUESA

AULA 5 - PÁGINA 60



RETOMANDO

Orientações

Faça a leitura em voz alta da manchete e do lide. Chame a atenção para a relação entre as três partes da notícia (manchete, lide e foto-legenda). Peça a colaboração dos alunos durante a sua leitura. Faça perguntas que possibilitem a reflexão sobre essas partes da notícia:

- Quais são as partes da notícia que aparecem?
- Elas têm relação entre elas?
- A foto-legenda completa a informação lida?
- Qual é a importância da foto-legenda?

Resgate, coletivamente, as reflexões realizadas no desenvolvimento da atividade de forma a sistematizar as características das foto-legendas. Peça que completem a imagem com as partes da notícia: manchete, lide e foto-legenda.

Finalize a atividade propondo a construção coletiva de uma definição de foto-legenda. Espera-se que os alunos sejam capazes de construir uma definição baseada no seguinte conceito: as foto-legendas são textos curtos que acompanham uma foto, descrevendo-a e adicionando a ela alguma informação.

TRABALHO COM MANCHETES E FOTO-LEGENDAS

Esta é a quinta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias no campo de atuação da vida pública. Esta atividade faz parte da prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Relacionar as foto-legendas com as manchetes, considerando o assunto apresentado.

Objeto de conhecimento

- Forma e composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.
- Slides ou impressão de imagens com foto-legenda.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade em interpretar todas as informações das imagens (fotografias), focando a atenção em apenas algum elemento central, sem perceber os secundários, de contexto ou lugar. O mesmo pode ocorrer com a leitura das legendas. Os leitores iniciantes devem

focar a atenção em uma palavra principal, desconsiderando outras informações importantes.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos. Faça um breve levantamento sobre os conhecimentos prévios acerca do gênero trabalhado. Tente envolver a turma na temática abordada. Esta atividade pode ser utilizada como uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos alunos, já que esse objeto de conhecimento tem sido trabalhado nas atividades anteriores.

Organize a turma em **grupos**, respeitando a realidade dos alunos e evitando os muito grandes, para que não ocorra dispersão. As crianças que tiverem dificuldades poderão ser auxiliadas pelas que têm mais facilidade.

Peça aos alunos que identifiquem os elementos da notícia e os circulem utilizando o lápis de cor. Eles devem envolver de azul a manchete: “Cientistas descobrem que fóssil encontrado na Antártica é ovo gigante de milhões de anos”; de vermelho, o subtítulo: “O item é um ovo encontrado em 2011, mas que só agora foi identificado”; e de amarelo a foto-legenda: “De acordo com o estudo, o ovo provavelmente pertenceu a um monossauro, tipo de dinossauro que vivia no oceano”.

Depois, leia a manchete para os alunos e peça que conversem nos grupos para responder às questões do **caderno do aluno**. Nesse momento, espera-se que eles identifiquem a manchete de jornal como o título da notícia, parte que já traz uma prévia do assunto abordado e possibilita levantar hipóteses sobre o texto. Se algum aluno demonstrar dificuldade, retome as definições das partes da notícia.

Continue a atividade fazendo um breve levantamento sobre o que a turma já sabe sobre foto-legenda. Espera-se que eles compartilhem experiências em relação ao contato com esse gênero textual. Caso isso não aconteça, mostre para eles a foto-legenda projetada e oriente sobre suas características. Nesse momento, aborde os locais em que eles podem observá-la: jornais, revistas e sites, por exemplo. Informe que ela serve para informar a respeito da imagem que dialoga com a notícia.

Depois da discussão, leia o texto em voz alta para a turma. O objetivo da atividade é que cada aluno ouça o texto e consiga fazer associações entre o que foi lido e a imagem que observa. Além disso, o ato de ouvir amplia o repertório que as crianças possuem, aumenta a familiaridade com a língua e desenvolve o comportamento leitor, além de favorecer o hábito da escuta.

Pergunte aos alunos se a foto-legenda tem relação com a manchete. Retome a definição de ambas, associando-as.



PRATICANDO

Orientações

Mostre algumas foto-legendas que estão no **caderno do aluno**. Se for possível, leve as imagens em tamanho maior e prenda-as no quadro, de modo que os grupos consigam visualizá-las durante toda a atividade. Mostre uma foto-

PRATICANDO

VAMOS LER AS FOTO-LEGENDAS.

DESCREVA CADA IMAGEM COM SEU GRUPO.

- O QUE VOCÊ ESTÁ VENDO NAS IMAGENS?
- QUE ELEMENTOS ESTÃO PRESENTES NELAS?
- QUE MENSAGENS AS FOTOS PASSAM PARA VOCÊ?
- O TEXTO QUE ELAS TRAZEM CONTRIBUIU COM A INFORMAÇÃO DA IMAGEM?

VAMOS RELACIONAR AS MANCHETES COM AS FOTOGRAFIAS E AS FOTO-LEGENDAS? COLOQUE OS NÚMEROS CORRESPONDENTES.

- ESCOLAS JAPONESES INCENTIVAM PRÁTICAS DE PESQUISA NAS SÉRIES INICIAIS
- ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO VIRAM VOLUNTÁRIOS
- GRANDES SHOWS COMEMORAM O ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE MANAUS
- ARTE MOTIVA E INCENTIVA

LÍNGUA PORTUGUESA

-legenda por vez e faça, coletivamente, a leitura delas. Ao falar sobre as imagens, peça que os alunos expliquem detalhadamente cada uma. É importante que eles observem a presença de pessoas e suas atividades, analisando as informações apresentadas, refletindo sobre a relação entre a foto e a legenda. Quando questionar a mensagem, faça uma associação com a legenda. É importante que eles começem a identificar a contribuição desse texto para a compreensão das imagens.

Após a conversa sobre as foto-legendas, os grupos devem realizar a leitura coletiva das manchetes. A leitura colaborativa baseia-se no princípio metodológico de que a aprendizagem também ocorre quando a solidariedade com o outro é estimulada. Por isso, fica evidente a importância desse tipo de leitura nas turmas em que o processo de alfabetização está em andamento.

Depois, cada grupo deverá localizar a manchete mais adequada para cada fotografia e foto-legenda, formando, assim, uma parte da notícia (manchete, imagem e foto-legenda). Na medida em que cada grupo apresentar os resultados, estimule-os a contar o que levou à escolha daquela manchete para compor a foto-legenda, em especial a relação entre o texto e a imagem. Ao analisar a primeira manchete, por exemplo, os alunos devem identificar o contexto da foto dentro de uma escola japonesa; na segunda, identificar o trabalho voluntário, ressaltando que são alunos fazendo uma atividade para ajudar alguém; na terceira, a palavra Manaus será primordial para identificar e estabelecer relação entre manchete e foto-legenda –

AGORA COMPLETE A TABELA A SEGUIR.

	QUAIS INFORMAÇÕES APARECERAM EM COMUM NA MANCHETE E NA FOTO-LEGENDA?	HÁ ALGUMA PALAVRA PRINCIPAL PRESENTE NOS DOIS TIPOS DE TEXTO?
IMAGEM 1		
IMAGEM 2		
IMAGEM 3		
IMAGEM 4		

62 LÍNGUA PORTUGUESA

RETOMANDO

VAMOS ESCOLHER UMA MANCHETE PARA ESTA FOTO-LEGENDA?



1. CONVERSE COM O GRUPO:
 - O QUE APARECE NA IMAGEM QUE VOCÊ ESTÁ OBSERVANDO?
 - O QUE DIZ O TEXTO DA LEGENDA?
 - QUE TIPO DE ARTE APARECE NA IMAGEM?
 - VOCÊS JÁ CUVIRAM FALAR DA ARTE DE GRAFITAR?
 - QUEM PODE TER FEITO ESSE DESENHO?
 - ONDE ESSA ARTE ESTÁ EXPOSTA?

2. DEPOIS DE CONVERSAR SOBRE A IMAGEM, DESCOBRIMOS QUE SE TRATA DE UMA ARTE URBANA, O **GRAFITE**, QUE TAL ESCOLHER UMA MANCHETE PARA RELACIONAR COM A FOTO-LEGENDA? Pinte o texto que seu grupo escolheu para formar uma parte da notícia.

CRIANÇAS MOSTRAM O QUANTO É IMPORTANTE FALAR SOBRE A ARTE NAS ESCOLAS.

SÃO PAULO MOSTRA O PODER DA ARTE.

63 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 - PÁGINAS 64

MANCHETE COM FOTO-LEGENDA E OUTRAS PARTES DA NOTÍCIA

Esta é a sexta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias no campo de atuação da vida cotidiana. Esta atividade faz parte da prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Compor a parte inicial de uma notícia, relacionando a manchete com a foto-legenda e o lide, de acordo com a formatação e diagramação específica.

Objeto de conhecimento

- Forma e composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Tesoura e cola.
- Cópias de partes da notícia para recortar.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade em compor a parte inicial da notícia por não compreender a informação dada pela

MANCHETE COM FOTO-LEGENDA E OUTRAS PARTES DA NOTÍCIA

VAMOS RELEMBRAR?

CONVERSE COM OS COLEGAS:

- O QUE É UMA NOTÍCIA?
- PARA QUÉ ELA SERVE?
- ONDE UMA NOTÍCIA PODE SER ENCONTRADA?
- QUAIS PARTES A COMPÕEM?

LEIA A NOTÍCIA A SEGUIR E RESPONDA.



MAIS UM DINO COM PENAS

O PEÇAÇO DA CAUDA DO DINOSAURO, COM PENAS QUASE INTACTAS.

“[...] CIENTISTAS CHINESES E CANADENSES ENCONTRARAM UMA PEÇA DE ÂMBAR, UM MATERIAL FÓSSIL LIBERADO POR PLANTAS, QUE CONTINHA UM PEÇAÇO DE CAUDA DE UM DINOSAURO BEM PRESERVADO, COM PENAS QUASE INTACTAS. [...] DIVERSOS TRABALHOS CIENTÍFICOS MOSTRARAM QUE ALGUNS DINOSAURIOS POSSUÍAM PENAS. ESSAS DESCOBERTAS FORAM FEITAS A PARTIR DE MARCAS CONTIDAS EM OSSOS DE DINOSAURIO FOSSILIZADOS.**”**

TORTE, EDUARDO. NOVA YORK (EUA). 27 JAN. 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTP://OJCON.COM.BR](http://OJCON.COM.BR). ACESSO EM: 20 NOV. 2020.

54 | LÍNGUA PORTUGUESA



55 | LÍNGUA PORTUGUESA

manchete e, assim, não identificar qual lide e foto-legenda poderiam ser usados para reproduzi-la corretamente.

Orientações

Inicie a atividade com a organização de pequenos **grupos**. Essa arrumação tem como objetivo promover maior participação e interação entre os alunos dentro do foco da atividade, melhorar a concentração, diminuir conflitos e conversas paralelas, entre outros benefícios.

Converse sobre o gênero notícia com os alunos, deixe-os falar, fazendo as intervenções necessárias para que não haja nenhum equívoco conceitual. Levante os questionamentos disponíveis no **caderno do aluno**.

Com essas reflexões, esperamos que todos consigam, dentro das possibilidades da faixa etária, conceituar ou definir que a notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. A maioria é formada por manchete, lide, texto, foto e foto-legenda. Também é importante fazer os alunos identificarem a função das notícias: divulgar um acontecimento para um grande número de pessoas e reconhecer que elas podem ser encontradas em jornais, revistas, sites etc.

Registre no quadro os pontos mais relevantes que surgirem na fala das crianças. Diga a eles que farão a leitura da notícia apresentada.

Caso seja necessário, complemente as informações explicando às crianças o que é uma notícia: relato de acontecimentos atuais que têm relevância. Se for preciso, faça uma comparação com as notícias que eles assistem nos jornais da televisão.

► QUAIS INFORMAÇÕES A MANCHETE APRESENTA?

► A FOTOGRAFIA É FÁCIL DE SER ENTENDIDA? POR QUÊ?

► A LEGENDA TRAZ ALGUMA INFORMAÇÃO A MAIS? QUAL?

► APENAS COM A MANCHETE E A FOTO SERIA POSSÍVEL CONHECER TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE A IMAGEM? POR QUÊ?

► SEM O TEXTO LIDO SERIA POSSÍVEL COMPREENDER, NA INTEGRA, A MENSAGEM TRAZIDA POR ESTA FOTO-LEGENDA? POR QUÊ?

Faça uma retomada sobre as partes constituintes da notícia: manchete, lide, texto, foto e foto-legenda. Essa será uma avaliação diagnóstica para verificar se os alunos conseguiram compreender a função desse gênero textual.

Depois, peça que leiam a notícia cuidadosamente e encontrem a foto-legenda para que respondam às questões com o grupo. Faça com que os alunos identifiquem alguns fragmentos da imagem, como insetos e pedaços de plantas. Ao ler a legenda, eles devem complementar a observação feita somente com base na imagem e, com isso, perceber o quanto o texto foi importante na identificação do pedaço da cauda do dinossauro, pois apenas com a manchete e a imagem não seria possível prever nem compreender o real sentido da notícia.



PRATICANDO

Orientações

Depois de conversar sobre a notícia e suas partes, organize os alunos em **duplas** produtivas, colocando um aluno alfabetizado com outro que ainda está em processo de construção do sistema de escrita alfabetico. Para essa organização, leve em consideração as características pessoais das crianças. Além da produtividade, o relacionamento e a interação da dupla precisam ser positivos para favorecer a socialização dos conhecimentos e o avanço na construção do sistema da escrita alfabetico.

Explique aos alunos que eles terão um desafio: organizar as informações iniciais de uma notícia. Para isso, eles



PRATICANDO

VAMOS MONTAR UMA NOTÍCIA!
LEIA A MANCHETE E COMPLETE-A COM AS INFORMAÇÕES QUE ESTÃO FALTANDO.
LEIA AS OPÇÕES DE LIDE, FOTO E LEGENDA DISPONÍVEIS NA PÁGINA QUE O PROFESSOR VAI DISTRIBUIR E RECORTAR E COLAR NA ATIVIDADE.

ESCOLA PROMOVE CAMPANHA PARA INCENTIVAR A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
LIDE	
FOTO	
LEGENDA	

BR LÍNGUA PORTUGUESA

devem ler a manchete, escolher as opções que considerarem adequadas na folha que você irá distribuir e recortar para montar essa parte da notícia.

Durante a realização da atividade, pergunte às duplas:

- ▶ O que a manchete está dizendo? (Está informando sobre uma campanha para alimentação saudável realizada pela escola.)
- ▶ Que partes da notícia estão faltando? (Lide e foto-legenda.)
- ▶ Quais seriam as partes mais adequadas dentre as opções? Por quê? (A foto na qual aparecem crianças comendo alimentos saudáveis e o lide com uma explicação sobre o assunto apresentado na manchete, referente a um projeto sobre alimentação saudável.)

Circule entre as duplas e faça as intervenções necessárias. Faça questões para que reflitam e pensem sobre as respostas, levando em consideração tudo o que sabem para resolver o problema. Dê pistas, chamando a atenção para algumas palavras (ou pontos da imagem) centrais nos textos para que consigam fazer relações coerentes. É preciso que os alunos percebam que as informações da manchete, do lide e da foto-legenda são complementares. Faça uma revisão nas produções junto às duplas. É importante que os trabalhos sejam vistos pelo professor antes de serem expostos.

Solução da atividade:

- ▶ LIDE: ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SÃO INCENTIVADOS A CONSUMIR FRUTAS E LEGUMES DURANTE AS REFEIÇÕES ESCOLARES. ESSE PROJETO FOI REALI-



RETOMANDO

VAMOS MOSTRAR NOSSAS PRODUÇÕES! COMPARTILHE SUA PRODUÇÃO COM OS COLEGAS.

DE QUE MANEIRA VOCÊ EXECUTOU A ATIVIDADE?

- ▶ COMO VOCÊ ESCOLHEU AS PARTES PARA COMPLETAR A NOTÍCIA?

- ▶ QUE INFORMAÇÕES FORAM CONSIDERADAS?

- ▶ QUAL RELAÇÃO HÁ ENTRE AS PARTES DA NOTÍCIA?



BR LÍNGUA PORTUGUESA

ZADO EM SÃO PAULO E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS.

- ▶ FOTO-LEGENDA: ALUNOS FAZEM SALADA DE FRUTAS E OFERECEM PARA AS CRIANÇAS MENORES DURANTE O PROJETO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.
- ▶ FOTO:



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, proponha que as duplas socializem os trabalhos e compartilhem as estratégias usadas para escolher as partes que utilizaram para completar a notícia: por que escolheram aquelas e quais informações consideraram.

Essa pode ser uma avaliação geral do aprendizado dos alunos sobre a relação entre as partes das notícias. As respostas são pessoais, portanto, deixe que os alunos as compartilhem com os colegas e verifique os pontos em comum.

RELACIONAR LETRAS E SONS COM BASE EM MANCHETES

VAMOS LER UMA MANCHETA.

ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO GANHA PRÉMIO NA OLIMPIADA DE MATEMÁTICA

CONVERSE E RESPONDA COM SEU GRUPO AS QUESTÕES A SEGUIR:

- O QUE ESSA MANCHETA DIZ?
- ESSA MANCHETA PODE DESPERTAR O INTERESSE DO LEITOR?
- A MANCHETA É SUFICIENTE PARA DAR AO LEITOR TODAS AS INFORMAÇÕES DA NOTÍCIA?
- AS LETRAS DAS MANCHETES SÃO IGUAIS ÀS LETRAS QUE USAMOS PARA ESCRIVER EM NOSSAS ATIVIDADES?

COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊS CONCLUÍRAM.



PRATICANDO

LENDÔ MAIS MANCHETES!

- 1 Crônico de Luzia é encontrado após incêndio no Museu Nacional
- 2 Compostinha incentiva cachorros a usar sapatos na Suíça
- 3 Eu gosto muito de comer doces. O que posso fazer para comer menos?

LINHA DE PENSAMENTO

AULA 7 - PÁGINA 68

RELACIONAR LETRAS E SONS COM BASE EM MANCHETES

Esta é a sétima de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte da prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Identificar a relação sonora entre o nome das letras e os respectivos sons, e a presença da letra de imprensa na escrita de manchetes.

Objeto de conhecimento

- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil, das diversas grafias e da acentuação.

Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade em perceber que uma mesma letra pode representar sons diferentes nas palavras

e dificuldade em relacionar as letras de imprensa maiúscula com as letras minúsculas.

Orientações

Apresente a proposta aos alunos. Tente envolvê-los na temática abordada. Nesta atividade, as manchetes serão utilizadas como contexto no trabalho de relação entre a letra dos nomes e os sons que elas produzem. Nessa perspectiva, o princípio acrofônico será abordado como uma estratégia para sistematizar a relação entre letra e fonema. As formas das letras de imprensa (maiúscula e minúscula) também serão analisadas e comparadas nas manchetes de jornal.

Inicie organizando os alunos em **grupos** de, no máximo, cinco alunos de diferentes níveis de leitura. Assim, os com mais dificuldade serão auxiliados pelos que já dominam essa habilidade ou têm mais facilidade.

Apresente uma manchete e faça uma avaliação diagnóstica com um breve levantamento dos conhecimentos da turma acerca do gênero:

Vocês já leram uma manchete, não é mesmo?

- Para que ela serve?
- Qual é a importância da manchete?
- Onde ela aparece?
- Como ela aparece?

É importante que, nesse momento, os alunos respondam que já tiveram contato com manchetes em outras atividades e que ela serve para chamar a atenção do leitor em jornais, revistas, sites etc. Por isso, ela está sempre em destaque, com letras maiores e, em alguns casos, com cores chamativas.

Leve os alunos a refletir sobre a importância da manchete na notícia. Estimule a participação das crianças nas formulações das respostas, resgatando coletivamente a definição do que é uma manchete: um título de uma notícia num jornal ou revista, escrito com letras grandes e vistosas, geralmente na primeira página.

Se preferir, escolha outra manchete para apresentar à turma. Realize os questionamentos sobre o texto lido.

- O que esta manchete diz? (Diz que uma escola de São Paulo foi premiada.)
- A manchete lida pode despertar o interesse do leitor? (Espera-se que os alunos apontem que sim, pois as pessoas podem se interessar em saber qual foi a escola e o prêmio que ela ganhou.)
- A manchete é suficiente para dar ao leitor todas as informações da notícia? (Espera-se que respondam que não, pois ela apenas apresenta o que será noticiado.)
- As letras das manchetes são iguais às letras que usamos para escrever em nossas atividades?

Na última questão, espera-se que os alunos respondam que não, pois, nesse caso (e em vários outros), a manchete apresenta letras de imprensa minúsculas, iguais às encontradas em muitos livros, que não são as mesmas letras que costumam usar. Nos primeiros anos da alfabetização, é comum que, no trabalho com leitura e escrita, seja prio-

rizado o uso da letra bastão (ou letra de forma). Assim, por mais que a letra de imprensa (que envolve maiúsculas e minúsculas) esteja presente em portadores textuais como livros e jornais, a letra bastão costuma ser mais frequente nas atividades de leitura e escrita dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. O questionamento sobre esse tema pretende dar início às observações dos alunos quanto às características e contextos de uso da letra de imprensa.



PRATICANDO

Orientações

Apresente as manchetes para os alunos e solicite que, em grupos, analisem as letras usadas (maiúsculas e minúsculas). Peça que comparem as formas das letras para que identifiquem as diferentes possibilidades com as questões do **caderno do aluno**.

- ▶ Algumas letras são maiores que as outras? (A ideia é que os alunos observem que as manchetes apresentam letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.)
- ▶ Em qual lugar da manchete as letras maiúsculas apareceram? (Espera-se que os alunos percebam que aparecem no início das primeiras palavras e em nome de pessoa e lugares.)
- ▶ Você conhece todas as letras que formam a manchete? (Espera-se que os alunos já conheçam todas as letras do alfabeto.)

Conduza a discussão acima nos **grupos** de trabalho. Mesmo que nem todos os alunos conheçam as letras de imprensa nas versões maiúscula e minúscula, esse é o momento de apresentá-las e fazer relações entre elas. Esclareça as dúvidas que surgirem sobre alguma letra que o grupo não reconhecer e, caso perceba que a maioria ainda não identifica a maior parte do alfabeto em imprensa, a sugestão é expor um cartaz com as letras maiúsculas e minúsculas para que possam consultar. O trabalho realizado coletivamente ajudará na interação e colaboração entre os alunos. Aqueles que têm um conhecimento mais amplo auxiliarão os demais no processo de construção do conhecimento da escrita alfabética.

Peça que cada grupo socialize com os colegas as discussões e as descobertas realizadas. Chame a atenção deles para a formatação da manchete; peça que observem que as letras utilizadas são de imprensa. Questione os alunos sobre os lugares em que eles já observaram a presença da letra de imprensa.

Diga que a letra de forma (letra bastão ou letra de imprensa maiúscula) é a que se conhece também como “caixa-alta”. A letra de imprensa é usada em jornais, revistas, gibis, bulas de remédio, documentos, cartazes etc.

Peça aos alunos que observem com mais calma a manchete de número 3. Proponha que circulem as palavras que tenham a letra C e respondam aos questionamentos.

- ▶ Quais palavras você circulou? (comer, doces)
- ▶ A letra C possui o mesmo som nas palavras que você localizou? (Não.)

- I. RESPONDA:
A. O TAMANHO DE TODAS AS LETRAS É O MESMO? POR QUÉ?

II. EM QUAL LUGAR DA MANCHETE AS LETRAS MAIORES APARECEM?

III. VOCÊ CONHECE TODAS AS LETRAS QUE FORMAM A MANCHETE?

- IV. OBSERVE A MANCHETE DE NÚMERO 3 E CIRCULE COM O LÁPIS AZUL AS PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA C.
A. QUAIS PALAVRAS VOCÊ CIRCULOU?
B. A LETRA C POSSUI O MESMO SOM NAS PALAVRAS QUE VOCÊ LOCALIZOU?
C. ESCREVA AS PALAVRAS E O SOM QUE A LETRA C POSSUI EM CADA UMA DELAS.



RETOMANDO

VAMOS ORGANIZAR AS PALAVRAS DA LISTA?
LEIA NOVAMENTE AS MANCHETES E Pinte COM O LÁPIS DE COR AS PALAVRAS QUE APRESENTAM A LETRA C.
ORGANIZE AS PALAVRAS CONFORME O SOM QUE A LETRA C REPRESENTA. DEPOIS, ESCREVA MAIS PALAVRAS QUE POSSAM FICAR EM CADA GRUPO:

SOA COMO COMER

SOA COMO DOCES

BR - LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Agora, oriente a análise da letra C nas palavras **comer** e **doces**. Peça a eles que prestem atenção nos sons produzidos por ela.
- ▶ Reflita com os alunos:
 - ▶ Com que letra começa a palavra **comer**? Que som tem essa letra? (Letra C, som de /k/.)
 - ▶ E a palavra **doces**? Qual é o som produzido pela letra C nessa palavra? (Letra C, som de /s/.)

Conduza a discussão para que comecem a se familiarizar com a ideia de que só obtemos o mesmo som representado por c em **comer** quando o c está diante das vogais **a, o, u**. Informe que a letra **c**, seguida das vogais **e** e **i**, representa o som de **s** (fonema /s/). Caso haja necessidade, apresente outros exemplos.



RETOMANDO

Orientações

Retome as palavras destacadas na manchete 3 e proposta que os grupos criem uma lista com palavras pesquisadas nas outras manchetes distribuídas. Oriente a organização em dois grupos: palavras com C que apresentam o mesmo som de **COMER** e palavras com C que apresentam o mesmo som de **DOCES**.

Peça que pensem em outras palavras para compor os dois grupos. Espera-se que os alunos percebam que uma letra pode representar o mesmo som de como a chamamos, no caso, “cê” (princípio acrofônico), mas pode também representar outros sons, (no caso do exemplo “k”, “s”, “š”).

Solução da atividade:

SOA COMO COMER	crânio, encontrados, campanha, cachorro
SOA COMO DOCES	incêndio, nacional, incentiva

É importante fazer um acompanhamento nas produções dos alunos e intervir quando for necessário. Dessa forma, é possível avaliar os alunos que estão compreendendo e os que ainda apresentam dificuldades.

Atenção: se julgar necessário, faça uma outra lista no quadro com mais palavras que apresentam esse mesmo tipo de diferença. É importante que os alunos participem desse processo.

AULA 8 - PÁGINA 70

AS LETRAS NAS MANCHETES DE JORNAL

Esta é a oitava de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte da prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Identificar a presença da letra de imprensa (maiúscula e minúscula) nos textos jornalísticos.

Objeto de conhecimento

- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil e aprendizagem das diversas grafias do alfabeto e da acentuação.

Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem não conhecer as formas das letras de imprensa presentes na manchete (especialmente as minúsculas). É possível que também não percebam o princípio acrofônico de alguma letra, apresentando dificuldade na leitura.

Orientações

Apresente a proposta para os alunos e envolva-os na temática abordada.

A letra de imprensa (maiúscula e minúscula) é muito presente em textos de jornais, revistas, gibis etc. É preciso que as crianças compreendam as diferenças entre os tipos de letras na escrita, com base no entendimento das relações existentes entre fonema e grafema.

Organize os alunos em duplas com níveis diferentes de proficiência, por exemplo: um silábico alfabético e um

AULA 8

AS LETRAS NAS MANCHETES DE JORNAL

VAMOS LOCALIZAR A MANCHETE DA NOTÍCIA? CIRCULE-A COM UM LÁPIS DE COR AMARELO. DEPOIS, CONVERSE COM O COLEGA.

- QUAIS LETRAS APARECEM NA MANCHETE?
- COMO SÃO ESSAS LETRAS? MAIÚSCULAS OU MINÚSCULAS?
- EM QUE LUGARES VOCÊ COSTUMA OBSERVAR ESSE TIPO DE LETRA?

APRESENTE AS SUAS CONCLUSÕES PARA A TURMA.

LEIA A MANCHETE E RESPONDA:

A. QUAL É A PRIMEIRA PALAVRA DA MANCHETE?

B. COM QUE LETRA ELA COMEÇA? A LETRA É MINÚSCULA OU MAIÚSCULA?

C. E AS OUTRAS PALAVRAS DA MANCHETE? COM QUE TIPO DE LETRA APARECEM?

70 | LITERACIA & INVESTIGAÇÃO

alfabético para facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo entre as crianças. Nessa organização, elas podem discutir, comparar, negociar, informar e perguntar para promover o avanço do colega que está em processo de aquisição da leitura e da escrita e na construção coletiva do conhecimento.

Inicie a atividade pedindo aos alunos que circulem a manchete de amarelo. Espera-se que eles identifiquem o título da notícia, que indica o assunto abordado e possibilite levantar hipóteses sobre o texto. Retome as observações sobre os tipos das letras que encontramos nas manchetes.

Os alunos já devem identificar que as manchetes, assim como a maioria dos textos jornalísticos, são escritas com letra de imprensa, que incluem maiúsculas (que já estão acostumados a usar) e minúsculas.

Proponha uma breve discussão em **dupla** sobre as questões que estão no **caderno do aluno**. Leia a manchete e peça aos alunos que respondam às questões por escrito.

Espera-se que eles respondam que a primeira palavra da manchete é “E”. Ela começa com a letra E maiúscula, pois é a primeira letra da frase. Já as outras palavras são escritas com letra minúscula.



Orientações

Mostre aos alunos as manchetes. Observe que elas estão escritas em letra de imprensa minúscula. Solicite que



PRATICANDO

LENDO MANCHETES: LETRA GRANDE, LETRA PEQUENA.
1. LEIA AS MANCHETES.

[Conheça 5 projetos para empoderar meninos](#)

[Os erros e acertos do gatinho vidente da copa de 2018](#)

[7 museus malucos pelo mundo](#)

[Você conhece a pegadinha do sorvete na Turquia?](#)

VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICAR TODAS AS LETRAS DAS PALAVRAS?

2. AGORA, LEIA AS MESMAS MANCHETES ESCRITAS DE OUTRO JEITO.

[conheça 5 projetos para empoderar meninos](#)

[os erros e acertos do gatinho vidente da copa de 2018](#)

[7 museus malucos pelo mundo](#)

[Você conhece a pegadinha do sorvete na turquia?](#)

O QUE HÁ DE DIFERENTE ENTRE AS MANCHETES QUE VOCÊ LEU NA ATIVIDADE 1 E NA ATIVIDADE 2?

21. LÍNGUA PORTUGUESA



VOCÊ PERCEBEU QUE AS MANCHETES DO JORNAL UTILIZAM LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS?
LEIA AS MANCHETES.

[na Itália, artista faz painéis para hospital pediátrico](#)

[nuvem de gafanhotos chega à argentina e se espalha do brasil](#)

REESCREVA AS MANCHETES COLOCANDO AS LETRAS MAIÚSCULAS NOS DEVIDOS LUGARES.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA ATIVIDADE?

22. LÍNGUA PORTUGUESA

as leiam e conversem sobre elas. Caso haja necessidade, auxile na identificação das letras.

No ato da leitura, estimule a progressão da identificação das letras com os sons presentes nos nomes. As letras do alfabeto têm um nome que as identificam e cada uma representa um de seus possíveis sons, por meio de um princípio acrofônico. Durante as intervenções, ajude os alunos a perceber essa relação, pois esse princípio é um facilitador da relação entre som e letra. Mas é preciso ter cuidado, pois nem todas as letras obedecem somente a esse critério, como a letra C que tem o nome de CÊ, mas um dos fonemas é /K/. Assim, é importante chamar a atenção dos alunos para essas outras possibilidades.

Nos nomes próprios de lugares, apresente a regra das maiúsculas relacionando-a à grafia do nome de pessoas, da qual eles já se apropriaram, no caso Itália, Argentina e Brasil.

Mostre as manchetes escritas somente com letras minúsculas e faça a pergunta que está no **caderno do aluno**. As crianças, possivelmente, responderão que a primeira letra não apareceu em maiúscula. Caso não respondam, chame a atenção para isso.

Se as duplas demonstrarem dificuldade na relação entre as letras de imprensa maiúscula e minúscula, deixe na sala um cartaz com as letras: dessa forma, eles poderão consultá-lo sempre que necessário.

Se for possível, utilize o computador como recurso. A opção é interessante pois permite a digitação consultando as letras maiúsculas do teclado ao mesmo tempo em que se faz a visualização das minúsculas na tela, o que acaba sen-

do uma estratégia muito rica e lúdica para esse período em que os alunos estão se apropriando da letra de imprensa.



RETOMANDO

Orientações

Apresente as manchetes para os alunos e pergunte o que há de diferente nelas. Os alunos devem perceber que as letras maiúsculas não foram usadas. Peça a eles que reescrevam colocando as maiúsculas onde for necessário, inclusive nos nomes dos países. Peça aos alunos que compartilhem as respostas.

Depois, como uma autoavaliação, peça à turma que registre o que aprendeu nesta atividade. Espera-se que todos escrevam que aprenderam a utilizar as letras maiúsculas nas manchetes de jornal.

AULA 9 - PÁGINA 73

ORGANIZANDO UMA MANCHETE

Esta é a nona de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias no campo de atuação da vida cotidiana e faz parte da prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- Organizar uma manchete a partir de palavras recortadas e ler a manchete organizada, relacionando o nome das letras aos seus respectivos sons.

Objeto de conhecimento

- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil e as diversas grafias do alfabeto e da acentuação.

Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica.

Recursos necessários

- Jornal impresso ou página de jornal da internet impressa ou em slide.
- Lápis e borracha.
- Tesoura.
- Cola.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem não conhecer as formas das letras de imprensa presentes na manchete (especialmente as minúsculas). Podem também não perceber o princípio acrofônico de alguma letra, apresentando dificuldade na leitura.

Orientações

Apresente a proposta aos alunos e tente envolvê-los na temática abordada.

A manchete é um gênero muito apropriado para se trabalhar em atividade, dentro de uma perspectiva de aquisição da leitura e escrita. Por ser um gênero curto, pode facilitar a leitura e a reflexão sobre a escrita para os alunos em processo de alfabetização. Com esse foco, ao escolher o trabalho com jornais, especificamente com manchetes e lides, é possível desenvolver o gosto das crianças pela leitura para que elas se tornem leitoras críticas e independentes.

Inicie a atividade mostrando uma capa de jornal infantil e peça a um aluno para realizar a leitura da manchete. Para essa etapa, opte por alguém que já possua fluência na leitura, pois ajudará na compreensão do texto por parte dos demais.

Levante os questionamentos presentes no **caderno do aluno**:

- Qual é a manchete presente na capa do jornal? (Batalha contra os pernilongos.)
- Como ela está escrita? Com letras maiúsculas ou minúsculas? (Com letras maiúsculas e minúsculas.)
- Quais são as letras maiúsculas? (A letra **B**.)
- Quais palavras da manchete estão escritas com letra inicial minúscula? (As palavras “contra”, “os” e “pernilongos”.)

A ideia é fazer o aluno perceber a presença da letra de imprensa (maiúscula e minúscula) nas manchetes e depois identificar as letras que aparecem em seu cotidiano.

Oiente-os a observar a capa do jornal com atenção. Com base na mensagem da manchete, eles devem levantar hipóteses sobre o assunto central da notícia. Mesmo que não leiam a notícia nesse momento, devem identificar a manchete do assunto abordado. Oiente-os a observar a letra inicial da manchete e responder à questão **E**.

AULA 9
ORGANIZANDO UMA MANCHETE

VAMOS LER UMA MANCHETE?



GLOBINHO
Batalha contra os pernilongos

AGORA, RESPONDA:

A QUAL É A MANCHETA PRESENTE NA CAPA DO JORNAL?

B COMO ELA ESTÁ ESCRITA? COM LETRAS MAIÚSCULAS OU MINÚSCULAS?

C QUAIS SÃO AS LETRAS MAIÚSCULAS?

D QUAIS PALAVRAS DA MANCHETA ESTÃO ESCRITAS COM A LETRA INICIAL MINÚSCULA?

E VOCÊ SABE O PORQUÊ DO USO DA LETRA MAIÚSCULA NO INÍCIO DA MANCHETA?

73 | UNIDADE PORTUGUESA

- Vocês sabem o porquê do uso da letra maiúscula no início da manchete? (Nesta questão, espera-se que os alunos compartilhem os conhecimentos e as hipóteses e que apontem a letra maiúscula usada no início da frase. Caso não cheguem a essa resposta, conduza a discussão, chamando a atenção para outros textos já trabalhados, nos quais a maiúscula seja observada no início das frases.)

Nesse momento, destaque a reflexão do uso da letra maiúscula no início das frases. O texto a serviço das reflexões de regularidades auxilia no desenvolvimento do aluno e permite que ele relate o que foi trabalhado na escola às situações leitoras do dia a dia.



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em **duplas**, favorecendo uma formação com crianças em diferentes níveis de leitura e escrita para que elas possam interagir e se ajudar. Leia a notícia para a turma. Nesse momento, a leitura feita por você optimiza o tempo e ajuda na compreensão do texto, pois o foco dessa atividade é a organização da manchete com ênfase na letra de imprensa e no som produzido. Depois, promova um levantamento de hipóteses pelos alunos sobre o que está faltando na notícia (manchete) e qual seria o título daquela notícia com base no assunto tratado nela (o jogo entre Brasil e Argentina). Peça a eles que compartilhem as hipóteses com a turma.



PRATICANDO

MONTANDO MANCHETES
LEIA A NOTÍCIA.



A SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL JOGARÁ CONTRA A ARGENTINA NO ESTÁDIO KING ABDULLAH, LOCALIZADO NA ARÁBIA SAUDITA, ÁS 15H DE BRASÍLIA DO DIA 16 DE OUTUBRO. UM MÊS DEPOIS, EM 16 DE NOVEMBRO, A SELEÇÃO JOGARÁ CONTRA O URUGUAI, COMPETIÇÃO PREVISTA PARA ACONTECER NO EMIRATES STADIUM, EM LONDRES, CAPITAL DA INGLATERRA. ESSES SÃO OS DOIS AMISTOSOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA CONFIRMADOS PARA O FINAL DE 2018. NESTE ANO, O BRASIL JÁ DISPUTOU SETE JOGOS AMISTOSOS CONTRA DIVERSOS PAÍSES. NO MAIS RECENTE, REALIZADO EM 12 DE OUTUBRO, A SELEÇÃO BRASILEIRA GANHOU DA ARÁBIA SAUDITA POR 2 A 0. A PARTIDA ACONTEceu NO ESTÁDIO KING SAUD UNIVERSITY, NO PAÍS ÁRABE. OS DOIS AMISTOSOS DO BRASIL NA ARÁBIA SAUDITA CONTAM COM UMA NOVIDADE QUE SE POPULARIZOU NA COPA DO MUNDO DE 2018: O USO DO ÁRBITRO DE VÍDEO (VAR).

O QUE É UM AMISTOSO?

É UM EVENTO DE ESPORTE QUE NÃO FAZ PARTE DE UMA COMPETIÇÃO OFICIAL. O OBJETIVO DE UM JOGO DESSE TIPO VAI DA ARRECADAÇÃO DE LUCROS PARA CARIDADE ATÉ O SIMPLES TREINAMENTO DOS TIMES ENVOLVIDOS PARA DISPUTAS FUTURAS.

A FIFA PROMOVE AMISTOSOS PARA MANTER ATUALIZADO O SEU RANKING COM AS MELHORES SELEÇÕES DO MUNDO.

DISPONÍVEL EM JORNALJOGA.COM.BR. ACESSO EM: 20 NOV. 2020.

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

Em seguida, mostre a segunda atividade e solicite às duplas que leiam as palavras; estimule-as a identificar o nome das letras que as compõem e a criar relações com os sons produzidos por elas. Para quem já tem o domínio da leitura, a decodificação é automática. Para os que estão em processo de alfabetização, conhecer as regras relacionadas ao som que as letras produzem favorece a decodificação da escrita e o princípio acrofônico é um dos recursos que ajuda nessa relação.

Então, peça a eles que organizem a manchete da notícia observando as palavras soltas. Oriente-os a conversarem em duplas. Esse momento é muito relevante para a compreensão do texto, pois eles irão discutir, estabelecendo relações de sentido entre as palavras para formar uma frase. A manchete é: “Seleção brasileira disputa amistosos após torneio de 2018”.

Circule pela sala observando a realização da tarefa e fazendo intervenções para que os alunos compreendam o sentido das palavras lidas e da manchete que estão ordenando, refletindo sobre possíveis equívocos.



RETOMANDO

Orientações

Coletivamente, resgate as reflexões realizadas no desenvolvimento da atividade, de forma a consolidar as questões do uso da letra de imprensa (maiúscula e minúscula) e os sons que as letras produzem.

1. RESPONDA:
A. O QUE É MOSTRADO NA FOTO?

- B. QUAL É O ASSUNTO DA NOTÍCIA?

- C. O QUE ESTÁ FALTANDO NA NOTÍCIA?

2. AS PALAVRAS ABAIXO FORMAM A MANCHETE DA NOTÍCIA. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE MONTÁ-LA?

torneio brasileiro após disputa 2018 de amistosos Seleção

REESCREVA A MANCHETE NA ORDEM CORRETA.



RETOMANDO

O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE O USO DE LETRAS MAIÚSCULAS NAS MANCHETES?

COMO VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICAR A PRIMEIRA PALAVRA DA MANCHETE?

- COMPLETE A FRASE COM A SUA CONCLUSÃO.
A PRIMEIRA PALAVRA DE UMA MANCHETE COMEÇA COM LETRA

- MINÚSCULA.
 MAIÚSCULA.

75 | LÍNGUA PORTUGUESA

Questione as duplas sobre como eles conseguiram identificar a primeira palavra da manchete. Pergunte se é adequado começar uma manchete com letra minúscula. Com essa reflexão, oriente para que encontrem a única palavra com letra maiúscula e reorganizem a manchete. Escolha algumas duplas e peça que mostrem como organizaram as manchetes. Atente para a identificação da letra de imprensa na formatação da manchete.

Para finalizar, peça aos alunos que completem a frase com a palavra correta. Eles devem marcar a palavra MAIÚSCULA.

AULA 10 - PÁGINA 76



JORNAL FALADO

Esta é a décima de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana e faz parte do módulo de oralidade.

Objetivo específico

- Perceber as características de um “telejornal” e reconhecer o jornal falado como um recurso de comunicação.

Objeto de conhecimento

- Produção de texto oral.

Prática de linguagem

- Oralidade.

JORNAL FALADO

VOÇÊ SABE O QUE É UM TELEJORNAL?
CONVERSE COM SEUS COLEGAS.

VOÇÊ JÁ ASSISTIU A UM JORNAL NA TV?

- A SUA FAMÍLIA POSSUI O HÁBITO DE ASSISTIR A ESSE TIPO DE PROGRAMA?
- QUais TELEJORNais SÃO MAIS ASSISTIDOS EM SUA CASA?
- QUais NOTÍCIAS VOCÊ JÁ VIU EM UM TELEJORNAL?
- COMPARTILHE SUAS CONCLUSÕES COM A TURMA.

APÓS A DISCUSSÃO, REGISTRE.

- COMO SÃO APRESENTADAS AS NOTÍCIAS EM UM TELEJORNAL?
-
-
-

- A NARRAÇÃO EM UM TELEJORNAL É IGUAL A UMA CONVERSA INFORMAL? POR QUÉ?
-
-
-

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Vídeo de um trecho de um telejornal (sugestão: 4 minutos e 15 segundos iniciais do vídeo do telejornal *Hoje*, da TV Globo. Disponível em: globoplay.globo.com/v/7185021/programa/?s=01m42s. Acesso em: 23 nov. 2020.)

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades na identificação das características de uma reportagem de telejornal.

Orientações

Faça um breve levantamento sobre os conhecimentos prévios sobre o gênero que será trabalhado. Organize os alunos em **grupos** de quatro integrantes, pois o trabalho em equipe ajuda a desenvolver a cooperação, a responsabilidade e a interação. Além disso, alunos que possuem alguma dificuldade acabam, muitas vezes, tendo mais facilidade em entender o que o colega explica. Inicie a atividade com as problematizações que estão no **caderno do aluno**.

Ouça atentamente as experiências apresentadas. Espera-se que os alunos relembram, com a sua mediação, os telejornais assistidos pelos familiares e as principais características desse tipo de programa: manchetes anunciadas e notícias apresentadas, geralmente, por um ou dois jornalistas, que são chamados de “âncoras” no jargão

profissional. Nesse momento, é importante que os alunos tentem resgatar na memória alguma notícia que eles tenham assistido na televisão. Instigar os conhecimentos prévios é uma prática essencial para uma aprendizagem significativa. Provavelmente os alunos trarão muitas informações, pois é um gênero comum no contexto familiar.

Realize um levantamento acerca das características do telejornal. Questione:

- Como as notícias são passadas para os telespectadores?
- Há um momento em que as notícias são anunciadas antes de sua apresentação completa, como se fossem manchetes de jornal?
- Como acontece a apresentação de um telejornal?
- Quantas pessoas apresentam?
- Há variedade de apresentadores?
- No telejornal as notícias são narradas da mesma maneira que contamos um fato para alguém em uma conversa do dia a dia? Por quê?

Os alunos deverão refletir sobre as questões levantadas e anotar o que acharem mais interessante, com base em uma lista coletiva elaborada no quadro por você no papel de escriba. Leve as crianças a compreenderem que as notícias são passadas oralmente pelos apresentadores e que, antes das reportagens propriamente ditas, as manchetes são anunciadas. Espera-se que os alunos apontem que alguns telejornais são apresentados por mais de um apresentador e que as notícias são narradas de maneira diferente de uma conversa informal, pois há o objetivo de informar. É importante diferenciar o apresentador e o repórter, que está em campo relatando a notícia.

Chame a atenção para a diferença da narração de um fato em um jornal falado e em uma conversa informal, tanto no vocabulário utilizado e a formalidade da fala como na emissão de opiniões pessoais. Aproveite a contribuição dos alunos para exemplificar algumas situações reais: se um aluno falar que sua família costuma assistir ao telejornal para ficar informada, diga que os telejornais são uma versão digital do jornal impresso e que, assim como o jornal de papel, o telejornal também tem como objetivo divulgar uma informação. Peça que os alunos registrem as conclusões.

**PRATICANDO****Orientações**

Permaneça com a organização em **grupos** de quatro alunos.

Apresente os 4 minutos e 15 segundos iniciais do vídeo indicado. Para assisti-lo, é preciso fazer um cadastro grátis no site ao abrir o *link*. O cadastro pode ser realizado com os dados usados nas redes sociais ou com a conta Google. É só digitar o *link* indicado nos materiais.

O mais importante é que a turma observe a abertura do telejornal, as manchetes e uma notícia apresentada na íntegra.



PRATICANDO

VAMOS ASSISTIR A UM TRECHO DE TELEJORNAL!
PREENCHA A TABELA COM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ OBSERVOU NO VÍDEO QUE ACABAMOS DE ASSISTIR!

A QUE TIPO DE NOTICIÁRIO ACABAMOS DE ASSISTIR?	<input type="checkbox"/> JORNAL IMPRESSO	<input type="checkbox"/> JORNAL FALADO
COMO SE CHAMA O TELEJORNAL AO QUAL VOCÊ ASSISTIU?		
QUANTOS APRESENTADORES VOCÊ OBSERVOU?		
POR QUE O JORNAL COMEÇA ANUNCIANDO TODAS AS NOTÍCIAS QUE SERÃO APRESENTADAS?		
QUAL NOTÍCIA VOCÊ ASSISTIU NA INTEGRA?		
CÓMO OS JORNALISTAS PASSARAM A INFORMAÇÃO PARA AS PESSOAS QUE ASSISTIRAM AO VÍDEO?		



RETOMANDO

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE O QUE É UM JORNAL FALADO, COMPARTILHE COM A TURMA SEUS CONHECIMENTOS.
CRIE DUAS FRASES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO TELEJORNAL, COM SEU GRUPO.

APRESENTE AS SUAS FRASES PARA A TURMA.

TP LÍNGUA PORTUGUESA

Faça os seguintes questionamentos:

- ▶ Qual é o nome do telejornal apresentado? (Jornal Hoje)
- ▶ Quem apresentou o telejornal? (Apenas um apresentador, chamado Dony De Nuccio.)
- ▶ O que esse vídeo apresentou? (Manchetes e notícias sobre o Brasil e o mundo.)
- ▶ Como aconteceu a chamada para as notícias? (Por meio das manchetes no início do telejornal.)
- ▶ Porque o jornal começa anunciando todas as notícias? (Para chamar a atenção dos telespectadores para os assuntos que serão apresentados na edição.)
- ▶ Se alguém estivesse interessado em saber sobre a notícia da inauguração de um *shopping center*, deveria assistir a esse telejornal? Por quê? (Não, porque não houve manchete anunciando uma notícia sobre este assunto.)
- ▶ E se quisesse saber sobre a preparação dos alunos para o vestibular da USP? O que fez vocês pensarem nessa resposta? (Sim, o telejornal fala sobre algumas notícias; entre elas, a preparação dos estudantes para o vestibular. Com as manchetes anunciadas, foi possível perceber as notícias que seriam abordadas.)
- ▶ Como eles passaram a informação para as pessoas que assistiram ao telejornal? (O apresentador falou a manchete e depois a notícia foi passada na íntegra para os telespectadores.)

Nessa reflexão, espera-se que os alunos percebam que as notícias foram passadas pela fala, ou seja, a oralidade usada a serviço da informação e da comunicação.

Após a reflexão dos grupos, peça que preencham a tabela com algumas informações desse tipo de jornal: apresentador, temas abordados, notícia, forma de apresentação, entonação empregada e recursos audiovisuais utilizados.

Circule pelos grupos e oriente os alunos a preencher a tabela de acordo com o vídeo. Se for necessário, realize intervenções nos grupos para que eles associem algumas características do vídeo com os itens da tabela.

Abra a discussão para toda a turma, solicitando aos alunos que compartilhem as informações encontradas. Ouça atentamente o que foi percebido por eles.

Se achar pertinente, o vídeo pode ser substituído por outro que seja mais viável ou mais adequado à realidade da turma.



RETOMANDO

Orientações

Coletivamente, resgate as reflexões realizadas no desenvolvimento da atividade. Finalize propondo que cada grupo crie uma ou duas frases sobre os telejornais e suas características. Depois, promova uma apresentação oral das frases criadas pelos grupos. Estratégias como essas, quando incorporadas ao cotidiano da sala, tendem a facilitar a percepção de que a comunicação oral, tão necessária em todas as esferas da integração social, atende às diferentes funções da linguagem e apresenta diversos níveis de formalidade.

AULA 11 - PÁGINA 78

PLANEJAMENTO DE UM JORNAL FALADO

Esta é a décima primeira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte do módulo de oralidade.

Objetivo específico

- ▶ Planejar coletivamente um jornal falado: escolher o assunto a ser abordado, recolher as informações, organizar e estruturar as informações recolhidas.

Objeto de conhecimento

- ▶ Produção de texto oral.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Equipamento para reprodução de vídeo.
- ▶ Vídeo “Robôs na Sala de atividade”, da TV Joca. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=AB5bwcvw4wxw (acesso em: 23 nov. 2020).
- ▶ Notícias impressas para distribuir entre os grupos:
(1) China apresenta réplica de sua futura estação es-

pacial. *Jornal Joca*. Disponível no site do *Jornal Joca*. (2) Um terço do lixo na América Latina tem destino inadequado. *Jornal Joca*. Disponível no site do *Jornal Joca*. (3) Planeta tem 60% animais a menos, diz relatório. *Jornal Joca*. Disponível no site do *Jornal Joca*. (4) Aulas de felicidade viram realidade na Índia. *Jornal Joca*. Disponível em: jornaljoca.com.br. Acesso em: 20 nov. 2020.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em selecionar informações para compor o jornal falado ou em organizar o pensamento para elaborar as falas do jornal.

Orientações

Faça uma breve retomada sobre os conhecimentos prévios acerca do jornal escrito e do telejornal e envolva a turma na temática abordada.

O trabalho com telejornal em sala de aula é um importante aliado no processo de aprendizagem por favorecer múltiplas possibilidades de debates, de formação de opinião própria e de estímulo à leitura e à escrita.

Inicie a atividade com a organização dos alunos em círculo ou semicírculo, com o objetivo de promover maior participação e interação. Proponha que eles assistam a um vídeo do *Jornal Joca*, um veículo focado no público infantil, que traz uma linguagem menos formal, mas com o formato de um telejornal.

Retome o conceito de telejornal perguntando:

- Vocês já sabem o que é um telejornal?
- Quais são as principais características?

Espera-se que os alunos reflitam sobre as características do telejornal. É importante que eles identifiquem, no telejornal da TV Joca, que a notícia é sobre os robôs, e percebam que a informação foi passada para os telespectadores por meio da fala (oralidade) e ilustrada com imagens.

Depois da discussão, crie, coletivamente, uma definição para telejornal, como: telejornais são produções que passam na televisão, feitas para um grande público que assiste aos programas em horário já determinado ou pela internet, que facilita para que a pessoa interessada assista no horário que quiser. Outra característica dos telejornais é a presença de apresentadores, fundamentais nesse tipo de programa. O apresentador deve ler o roteiro antes da gravação e mostrar seriedade ao falar as notícias. Os alunos devem registrar essa definição no caderno.

Após a reflexão sobre as características do telejornal, organize a turma em quatro **grupos** para que a atividade seja apresentada.

A organização e a apresentação do jornal falado não são tarefas simples mas, com a sua mediação, será possível manter cerca de quatro grupos com, no máximo, seis integrantes. Nessas etapas existem muitas funções para serem divididas: leitura e compreensão da manchete, aprofundamento da notícia, apresentação do jornal, arru-

AULA 11
PLANEJAMENTO DE UM JORNAL FALADO

VAMOS ASSISTIR A UM TELEJORNAL PARA CRIANÇAS?



CONVERSE COM OS COLEGAS.
► A QUE TELEJORNAL ACABAMOS DE ASSISTIR?

► QUE NOTÍCIA ELE PASSOU PARA OS TELESPECTADORES?

► COMO ESSA INFORMAÇÃO FOI PASSADA?

► ESCRIVA COM SUAS PALAVRAS: O QUE É UM TELEJORNAL?

78 LINHA E ROTEIRO

mação do cenário, ilustração para compor o cenário, gravação (se for o caso), contrarregragem para organização no dia da gravação ou da apresentação.



PRATICANDO

Orientações

Mantenha os alunos divididos em quatro grupos. Convide-os a organizar um jornal falado que será apresentado na próxima atividade. Esse jornal terá roteiro, organização e produção realizados pelos próprios alunos – você vai supervisionar a produção.

Depois de conversar sobre essa organização, proponha que, em primeiro lugar, os grupos escolham uma notícia que será apresentada posteriormente. Disponibilize algumas para que os alunos escolham uma para apresentar. Na lista de materiais há algumas sugestões, mas você pode escolher outras que sejam de interesse local ou mais próximas à realidade da turma. O importante é que sejam textos bem escritos e com linguagem acessível às crianças.

Depois da escolha da notícia, cada grupo deverá definir a manchete e as informações mais relevantes.

Proponha uma roda de conversa entre os componentes do grupo para que eles reflitam sobre a manchete e delimitem as informações essenciais da notícia.

Auxilie na organização. Caso haja a possibilidade de gravar a apresentação dos alunos, prepare a filmadora ou o



PRATICANDO

QUE TAL PLANEJARMOS UM TELEJORNAL?

CONVERSE COM SEU GRUPO:

- COMO PODEMOS MONTAR UM JORNAL FALADO?
- O QUE SERÁ ANUNCIADO NESSE TELEJORNAL?
- QUEM IRÁ APRESENTÁ-LO?
- COMO SERÁ ESSA APRESENTAÇÃO?

MOSTRE SUAS CONCLUSÕES PARA A TURMA.

1. ESCOLHA A NOTÍCIA QUE SEU GRUPO GOSTARIA DE APRESENTAR E PINTE-A.

CHINA APRESENTA RÉPLICA DE SUA FUTURA ESTAÇÃO ESPACIAL

UM TERÇO DO LIXO NA AMÉRICA LATINA TEM DESTINO INADEQUADO

PLANETA TEM 60% DE ANIMAIS A MENOS, DIZ RELATÓRIO

AULAS DE FELICIDADE VIRAM REALIDADE NA ÍNDIA

2. QUAL É A MANCHETE E QUAIS INFORMAÇÕES DA NOTÍCIA NÃO PODEM DEIXAR DE SER APRESENTADAS?

3. AGORA VAMOS PENSAR NA ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO. CONVERSE COM SEU GRUPO.

A. QUEM APRESENTARÁ A NOTÍCIA? HAVERÁ UM APRESENTADOR OU DOIS?

B. HAVERÁ ALGUMA IMAGEM/CENA NA APRESENTAÇÃO DA NOTÍCIA?

199 | UNIDADE 10



AGORA QUE VOCÊ JÁ PLANEJOU O JORNAL FALADO COM SEU GRUPO, QUE TAL VOCÊS CRIarem O ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO? PREENCHA A TABELA.

QUE NOTÍCIA FOI ESCOLHIDA PELO GRUPO?	
QUAL É A MANCHETE DA NOTÍCIA?	
QUANTOS APRESENTADORES IRÃO PARTICIPAR DO JORNAL FALADO?	
HAVERÁ ALGUMA IMAGEM OU CENÁRIO PARA A APRESENTAÇÃO DO JORNAL?	
QUAL SERÁ A FUNÇÃO DE CADA INTEGRANTE DO GRUPO?	
A APRESENTAÇÃO IRÁ DURAR QUANTO TEMPO?	

200 | UNIDADE 10

celular com antecedência. Todo o equipamento deverá ser conferido e testado antes da gravação. Para isso, elabore um *checklist*, verificando se há câmeras/celulares disponíveis; baterias e pilhas carregadas e outras de reserva; cartões de memória, cabos e carregadores.

A gravação não será feita nesta atividade, mas é importante que, no planejamento da apresentação, todos os tópicos sejam levantados e checados, para que não aconteçam imprevistos.

Depois de tudo decidido e organizado pelos grupos, oriente-os a ler a notícia escolhida para que se familiarizem com o tema. Proponha uma leitura compartilhada, pois, mesmo que haja somente um ou dois apresentadores, é importante que todos do grupo participem efetivamente do processo de organização.

O momento da apresentação das notícias, oralmente, para outros alunos, garante que os estudantes se coloquem como protagonistas da mídia escrita e oral. São momentos agradáveis, dinâmicos e de socialização, nos quais a expressão oral é desenvolvida, assim como a escrita e o espírito de cooperação.



RETOMANDO

Orientações

Resgate, coletivamente, as reflexões realizadas no desenvolvimento da atividade de forma a consolidar o planejamento do jornal falado.

Para finalizar, proponha que os grupos preencham a ficha com o roteiro do telejornal organizado por eles, disponível no **caderno do aluno**.

O roteiro terá o objetivo de avaliar as escolhas e a organização do trabalho. Essa atividade será importante para a análise e a reflexão dos alunos acerca do que precisa ser melhorado.

Esteja atento às produções dos grupos; nesse momento, suas intervenções são essenciais para a qualidade da produção. Na faixa etária das crianças do 2º ano, é imprescindível que você as acompanhe para construir e organizar as ações futuras.

AULA 12 - PÁGINA 81

PRODUÇÃO DE UM JORNAL FALADO

Esta é a décima segunda de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte do módulo de oralidade.

Objetivo específico

- Organizar o jornal falado, construí-lo coletivamente e prepará-lo para a apresentação ou gravação.

Objeto de conhecimento

- Produção de texto oral.

Prática de linguagem

- Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Cenário para a apresentação.
- ▶ Roupa adequada para o(s) apresentador(es).
- ▶ Celular com câmera ou filmadora digital (opcional).
- ▶ Programa Windows Movie Maker (ou similar) para a edição.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em organizar o jornal falado com as devidas características, ou em expressar-se de forma natural durante a apresentação.

Orientações

Explique aos alunos que, nesta atividade, eles farão a apresentação de um jornal falado, que deverá mostrar os elementos constitutivos dos gêneros notícia e reportagem encontrados em jornais e revistas, só que de forma adaptada ao registro oral. Dessa forma, a oralidade passa a ser o foco central da atividade, utilizando as características das mídias do audiovisual como estratégias de ensino.

Inicie a atividade retomando o roteiro construído na atividade anterior. Peça aos alunos que façam a lista de checagem do que já planejaram e organizaram.

Espera-se que eles reflitam sobre o roteiro construído. Leve-os a analisar melhor a notícia escolhida e a manchete que será anunciada. É importante que as crianças dominem o conteúdo da notícia. Por isso, a avaliação feita na atividade anterior servirá de base para a apresentação. Caso haja necessidade de alterar de alguma parte da apresentação, deixe-as à vontade e auxilie no que for necessário. É importante que identifiquem a notícia escolhida para o grupo e priorizem as partes principais na apresentação. A criação da manchete ajudará na delimitação da temática. A apresentação e o tempo em que ela acontecerá são fatores importantes. Reveja o roteiro com os alunos e auxilie a preparar a apresentação e a gravação. Essa pode ser uma oportunidade de avaliação do que já foi realizado pelos alunos até então.



PRATICANDO

Orientações

O trabalho com telejornal digital na escola coloca o aluno em contato com múltiplas linguagens, possibilitando que ele desenvolva diversas formas de expressão em situações de comunicação real, trabalhando, ao mesmo tempo, a oralidade, a expressão corporal, a leitura e a escrita, sem esquecer a cooperação e o reconhecimento das produções dos colegas.

Retome a divisão anterior dos **grupos** e organize a ordem das apresentações. Leia os pontos importantes. O grupo ajuda os âncoras a arrumar um local com boa luminosidade e pouco ruído para a apresentação e gravação do telejornal. Peça que respeitem o roteiro esta-

AULA 12
PRODUÇÃO DE UM JORNAL FALADO

VAMOS RETOMAR O ROTEIRO DO JORNAL FALADO!

VOCÊ E SEU GRUPO JÁ ORGANIZARAM O TELEJORNAL QUE IRÃO APRESENTAR, NÃO É MESMO? VAMOS VERIFICAR? MARQUE COM UM X OS ITENS QUE JÁ ESTÃO ORGANIZADOS:

ESCOLHA DA NOTÍCIA	
CRIAÇÃO DA MANCHETE	
SELEÇÃO DAS INFORMAÇÕES PRINCIPAIS	
ESCOLHA DO APRESENTADOR	
ESTIMATIVA DA DURAÇÃO	

VOCÊ GOSTARIA DE MUDAR ALGUMA COISA? O QUÊ?

PRATICANDO

QUE TAL APRESENTAR O NOSSO TELEJORNAL?



LÍNGUA PORTUGUESA

beleido: contando o tempo de leitura das matérias, de modo que a apresentação não fique longa nem cansativa. Você também pode dar dicas ao apresentador quanto à entonação e à dicção. Para preparar a gravação do jornal, os responsáveis pelo visual da apresentadora ou do apresentador (roupa, cabelo etc.) e pelo cenário devem estar com tudo pronto.

Quando tudo já estiver organizado, comece a apresentação dos grupos. Todos os alunos devem fazer silêncio para respeitar a apresentação dos colegas e não atrapalhar com ruídos externos.

Se possível, grave as apresentações para exibir às outras turmas ou divulgar nas redes sociais da escola (se tiver).

É importante ressaltar que, para divulgar as imagens dos alunos, será necessário verificar se a escola tem autorização para o uso das imagens assinada pelos pais.

Depois da gravação de todos os grupos, baixar o material gravado em um computador que tenha um programa como o Windows Movie Maker, por exemplo, instalado para editar o material, a fim de estabelecer a sequência determinada na reunião de pauta do grupo. Na internet há tutoriais que ensinam a baixar e usar programas de edição. Essa tarefa não será feita pelos alunos, mas, sim, por você, que deverá finalizar o material para exibir para a turma.

Se o vídeo for gravado e editado, disponibilize-o para a comunidade escolar, para que ele seja visualizado pelo maior número de pessoas, valorizando, assim, o trabalho dos alunos. Apresente também o vídeo já editado para a

- FIQUEM ATENTOS AO QUE DEVE SER PREPARADO PARA A APRESENTAÇÃO.
1. ARRUMAÇÃO DO LOCAL DA APRESENTAÇÃO E DO CENÁRIO.
 2. PREPARAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DOS APRESENTADORES.
 3. RESPEITO AO ROTEIRO ELABORADO.
 4. DISPOSIÇÃO DO TEXTO NA MESA DOS APRESENTADORES.

TUDO PREPARADO?
VAMOS COMEÇAR AS APRESENTAÇÕES!



RETOMANDO

AVALIE A APRESENTAÇÃO DO SEU GRUPO.

CENÁRIO			
TEXTO DA NOTÍCIA			
LÉITURA E TOM DE VOZ DE QUIEM APRESENTOU			
CUMPRIMENTO DO TEMPO DA APRESENTAÇÃO			
TRABALHO DO GRUPO			

82 LÍNGUA PORTUGUESA

turma. Dessa forma, os alunos irão assistir o material desenvolvido por eles e pelos outros de forma linear, podendo realizar uma autorreflexão sobre o trabalho realizado.



RETOMANDO

Orientações

Coletivamente, resgate as reflexões realizadas no desenvolvimento da atividade de forma a retomar as etapas realizadas até a gravação.

Finalize com a autorreflexão de cada grupo. É importante ressaltar que a avaliação das práticas apresentadas deve acontecer de forma contínua, ao longo de todas as etapas do processo. Dessa forma, a proposta é que os integrantes do grupo reflitam para que se apropriem do que foi proposto e do que, de fato, foi realizado no decorrer do trabalho.

Peça a cada grupo que avalie o próprio trabalho na tabela com os emojis disponíveis no **caderno do aluno**.

Espera-se que a criação de um telejornal com a turma proporcione o desenvolvimento da competência leitora, da expressão e da comunicação oral entre as crianças. Com o resultado da autorreflexão, do conteúdo das fases e da apresentação do jornal, reveja se a finalidade da atividade foi contemplada.

AULA 13

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA: MANCHETE E LIDE DE NOTÍCIAS

VAMOS RELEMBRAR! CONVERSE COM SEUS COLEGAS:

- O QUE É UMA NOTÍCIA?
- QUAL É A SUA FUNÇÃO?
- QUAIS SÃO AS SUAS PARTES?

OBSERVE A NOTÍCIA.

LÍDER JANOMAMÍ, DAVI KOPENAWA É NOVO MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

KOPENAWA, PRIMEIRO INDÍGENA ELEITO NA ACADEMIA, DEVE TOMAR POSSE NO PRIMEIRO DIA DE JANEIRO

UM DOS PRINCIPAIS LÍDERS DO PÔVO JANOMAMÍ, DAVI KOPENAWA FOI ELEITO MEMBRO COLABORADOR DA ABC (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS). ELE TOMA POSSE NO dia 14 DE JANEIRO. TRATA-SE DO PRIMEIRO INDÍGENA A INTEGRAR A ACADEMIA.

A ABC, FUNDADA EM 1916 E UMA DAS MAIS TRADICIONAIS ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS DO PAÍS, DIZ QUE PARA FAZER PARTE DE SEU QUADRO, RECONHECE OS MAIS IMPORTANTE PESQUISADORES BRASILEIROS, QUE "PODEM SER CONSIDERADOS OS REPRESENTANTES MAIS LEGÍTIMOS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA NACIONAL". O FOCO DA ACADEMIA, COM SEUS MAIS DE 900 MEMBROS, É O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DO BRASIL [...]

Fonte: Agência Brasil - 7/02/2020 Disponível em: <https://www.abr.com.br/colunistas/davi-kopenawa-e-novo-membro-da-academia-brasileira-de-ciencias>. Acesso em: 10/02/2018.

1. IDENTIFIQUE A MANCHETE E O LIDE E ESCREVA NOS ESPAÇOS.
- EXPLIQUE COM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS O QUE É:

A. MANCHETE

B. LIDE

83 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 13 - PÁGINA 83

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA: MANCHETE E LIDE DE NOTÍCIAS

Esta é a décima terceira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte da prática de produção de textos.

Objetivo específico

- Planejar o texto considerando as características da manchete e do lide de notícias.

Objeto de conhecimento

- Escrita (compartilhada).

Prática de linguagem

- Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldades em planejar a escrita de uma manchete e de um lide de notícia levando em consideração as principais características do gênero.

Orientações

Leia o título da atividade e apresente a proposta para a turma. Procure estabelecer relação entre o tema a ser trabalhado e os conhecimentos prévios dos alunos acerca de manchetes e lides.

Antes de iniciar a produção de um texto, seja ele qual for, é importante planejá-lo. O processo de reflexão anterior à escrita deve incluir os seguintes aspectos: as características relacionadas ao texto, o contexto de circulação, a imagem que se pretende passar com o texto e o seu destinatário.

Inicie a atividade com a organização dos alunos em **grupos**, que ajudará no andamento de toda a atividade proposta, pois os alunos com mais dificuldades poderão ser auxiliados pelos que têm mais facilidade. Além disso, o trabalho em grupo possibilita o compartilhamento de conhecimentos e opiniões, qualificando o texto produzido.

Realize um breve levantamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca da notícia. Com base no que eles já sabem, discuta as características desse gênero, abordando todas as partes constituintes desse tipo de texto.

Mostre a notícia e retome a finalidade da manchete e do lide.

Relembre as definições de cada uma dessas partes da notícia e peça aos alunos que as expliquem com as próprias palavras.

Uma manchete é um título de uma notícia de um jornal ou revista, escrita em letras grandes, e tem o objetivo de chamar a atenção do leitor. A compreensão dessas características é essencial para o planejamento do texto que será elaborado.

O lide é a primeira parte de uma notícia. Geralmente aparece como primeiro parágrafo, posto em destaque, fornecendo ao leitor informações básicas sobre o conteúdo. Ele é um elemento fundamental para um texto jornalístico, pois informa e aguça a curiosidade do leitor para os parágrafos seguintes. De uma maneira geral, o lide deve responder: o que é o acontecimento central da história? Quem está envolvido? Quando aconteceu? Onde aconteceu?

Os alunos devem identificar a manchete e o lide da notícia e escrever nos espaços adequados. O primeiro deve ser preenchido com a palavra manchete e o segundo, com lide.



PRATICANDO

Orientações

Ainda com os alunos em grupo, compartilhe com eles a ideia de escrever uma manchete e um lide para uma notícia. Informe-os de que eles irão redigir textos coletivos (nos grupos), mas a elaboração terá a duração de três atividades até chegar ao resultado. Serão usados vários recursos, como observação de outros textos, imagens e produção de um planejamento/roteiro que sirva de orientação para a produção.

PRATICANDO

VAMOS CONVERSAR SOBRE A NOTÍCIA À QUIL ASSISTIMOS E PLANEJAR O TEXTO!
COMPLETE A TABELA COM SEU GRUPO.

QUE NOTÍCIA FOI APRESENTADA NO VÍDEO?	
COMO A APRESENTADORA INICIOU O VÍDEO?	
QUAL É O FATO PRINCIPAL MOSTRADO NO VÍDEO?	
O QUÊ, QUÊM, QUANDO, ONDE, COMO E POR QUE ESSE FATO ACONTECEU?	
O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NA NOTÍCIA?	

COM BASE NESSAS INFORMAÇÕES, VOCÊ VAI PLANEJAR A CRIAÇÃO DE UMA MANCHETE E UM LIDE PARA A NOTÍCIA.

BB LINHA & ROTÉIRO

Informe que essa atividade será realizada em três etapas: o planejamento, a escrita e a revisão do texto.

É necessário compreender que a escrita é uma atividade processual, ou seja, deve percorrer um trajeto feito pouco a pouco, ao longo de reflexões. Além disso, quando a produção de texto é vista como uma tarefa construída em etapas, ela possibilita atingir de forma plena o objetivo de passar uma mensagem clara para o leitor.

Exiba para os grupos o seguinte vídeo sugerido na lista de recursos. Caso não seja possível assisti-lo, leve uma notícia sobre trabalho infantil. Lembre-se de não ler a manchete original nem o lide para não influenciar a produção dos alunos.

Depois de assistir ao vídeo ou escutar a leitura da notícia, levante as questões que estão no **caderno do aluno**.

Com base nas discussões, é necessário que os alunos respondam que, no caso do vídeo, há uma notícia sobre o trabalho infantil e, para iniciar o assunto, a apresentadora falou sobre o hábito de comprar mais barato. É importante fazer os alunos entenderem que mesmo que o assunto inicial seja o consumo, o foco da notícia é o trabalho infantil. Os alunos devem identificar que isso ocorre no Brasil e em outros países, é um problema ainda muito presente em vários lugares do mundo, principalmente em locais onde há muita desigualdade. Ao responder às perguntas, os alunos estarão organizando o pensamento em conjunto e planejando o que será escrito na próxima atividade, quando o texto será, de fato, redigido.

QUE NOTÍCIA FOI APRESENTADA NO VÍDEO?	Uma notícia sobre o consumo e o trabalho infantil.
COMO A APRESENTADORA INICIOU O VÍDEO?	Falando de como as pessoas gostam de comprar produtos baratos ou em promoções.
QUAL É O FATO PRINCIPAL MOSTRADO NO VÍDEO?	Trabalho infantil.
O QUÊ, QUEM, QUANDO, ONDE, COMO E POR QUE ESSE FATO ACONTECE?	A notícia informa sobre o trabalho realizado pelas crianças no Brasil e em outras partes do mundo. O trabalho infantil acontece para que os empregadores paguem pouco pelo trabalho realizado.
O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NA NOTÍCIA?	Resposta pessoal.



RETOMANDO

Orientações

Coletivamente, resgate as reflexões realizadas no desenvolvimento da atividade de forma a sistematizar as características e finalidades das partes da notícia com ênfase na manchete e no lide.

Finalize propondo a construção de um breve roteiro sobre o que é preciso lembrar na escrita da manchete e do lide. Esse roteiro deverá ser compartilhado com os outros grupos para que todos percebam que, ainda que a notícia seja a mesma, o encaminhamento de cada grupo possui especificidades. Nesse roteiro, os alunos devem registrar as ideias que tiveram para a escrita da manchete e do lide. Podem escrever por exemplo: “Na manchete, escreveremos sobre o trabalho infantil e no lide contaremos um pouco sobre como e onde esse trabalho acontece”.

Com a sua ajuda e mediante a tabela previamente preenchida, os grupos deverão construir esse roteiro com as reflexões que já foram discutidas anteriormente.

Depois das anotações realizadas pelos grupos, eles devem ir à frente da sala compartilhar as ideias com o restante da turma. Valide todas elas e, se necessário, complemente-as.

AULA 14 - PÁGINA 86

MANCHETE E LIDE EM NOTÍCIAS

Esta é a décima quarta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte da prática de produção de textos.



PARA CRIAR UMA MANCHETE, O QUE DEVEMOS CONSIDERAR? E PARA A CRIAÇÃO DO LIDE? VAMOS FAZER UM ROTEIRO?



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo.

Objetivo específico

- ▶ Produzir o texto que foi planejado considerando as características da manchete e do lide em notícias.

Objeto de conhecimento

- ▶ Escrita (compartilhada).

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Trabalho Infantil. (TV Joca, 2017). Vídeo disponível em: youtube.com/tvjoca. Acesso em 10 dez. 2020.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade de organizar as ideias para a produção textual. Também podem não compreender a função social da escrita de manchetes e lides de notícia e apresentar dificuldade na compreensão da importância que esse tipo de texto possui na informação e na comunicação em massa dos acontecimentos.

Orientações

Leia o título da atividade e apresente a proposta à turma. Procure estabelecer relação entre o tema a ser trabalhado e os conhecimentos prévios acerca das manchetes e lides.

Ao escrever, os alunos devem ter em mente a função social da escrita. Quem escreve, o faz para alguém; por isso, é preciso refletir sobre a escrita e compreender que eles

escrevem para interagir e agir na sociedade. Realmente, são muitas as situações que levam uma pessoa a escrever e, por isso, a escrita deve ser clara e objetiva para atender o público-alvo a que se destina.

Comece a atividade organizando os alunos nos mesmos **grupos** da atividade anterior.

Retome o planejamento realizado por eles e peça que refletem sobre as ideias que eles tiveram para a produção. Para que relembram a notícia e as informações, retome o vídeo da notícia sobre trabalho infantil ou a notícia lida, caso não consiga passar o vídeo. Lembre-se de não ler a manchete original e o lide.

Nesse momento de autoavaliação, os alunos deverão repensar as ideias planejadas no roteiro produzido por eles. Se for necessário, realize pequenos ajustes para que, na atividade de hoje, a escrita da manchete e do lide possa acontecer. Acompanhe a reflexão dos grupos e colabore para que todos possam fazer, nesse primeiro momento, um apanhado geral sobre o que planejaram. Os grupos precisarão de orientações e intervenções para que suas ideias sejam organizadas. Facilite a construção da escrita do texto (manchete e lide da notícia).

Nessa atividade, será trabalhada a escrita do texto, considerando o que foi planejado tanto em relação ao conteúdo abordado na manchete e no lide quanto à estruturação do gênero criado em uma primeira versão.



PRATICANDO

Orientações

Nesse momento os alunos vão, de fato, escrever os textos em grupos. É importante auxiliar cada equipe na escolha de um escriba, aquele aluno que escreverá o texto que o grupo produzir. Pode ser um aluno que já tenha a habilidade de escrita mais desenvolvida. Lembre-se de orientá-lo a escrever as ideias dos colegas e, preferencialmente, mostrar ao grupo as palavras que escreve, assim todos serão estimulados a crescer no desenvolvimento dessa habilidade por meio dessa cooperação.

A escrita será colaborativa, construída de modo compartilhado, não individualmente. Supervise, oriente e direcione as produções. Depois, todos devem copiar a produção em seus materiais.

Na introdução da atividade, o roteiro foi apresentado; com base nele, os alunos devem construir a manchete e o lide da notícia assistida.

Enquanto os grupos estiverem trabalhando na produção dos textos, circule entre eles e auxílie na organização das ideias; dessa forma, você poderá avaliar o trabalho e o envolvimento de todos, bem como identificar os grupos que apresentam mais dificuldades. É muito importante que os alunos dessa faixa etária sejam mediados e orientados durante a escrita. Eles estão em processo de construção e organização de ideias e, por isso, ter um professor mediador é imprescindível. O foco desta atividade é a produção da manchete e da lide; porém, durante o

AULA 14

MANCHETE E LIDE EM NOTÍCIAS

VAMOS PENSAR NO QUE JÁ PLANEJAMOS?
CONVERSE COM SEU GRUPO.

- A IDEIA DA MANCHETE E DO LIDE QUE VOCÊ E SEU GRUPO PLANEJARAM ESTÁ DE ACORDO COM A NOTÍCIA ASSISTIDA?
- RETOME A TABELA E O ROTEIRO QUE VOCÊS FIZERAM.
- VOCÊS GOSTARIAM DE MUDAR ALGUMA COISA?

PRATICANDO

VAMOS PRODUZIR!

MANCHETE	
LIDE	

RETOMANDO

SEU TEXTO JÁ ESTÁ PRONTO? COMPARTILHE COM A TURMA!
CONVERSE E RESPONDA ÀS PERGUNTAS COM OS COLEGIAS.

- VOCÊS ENCONTRARAM SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS MANCHETES E OS LIDES? QUAIS?

► POR QUE VOCÊS ACHAM QUE ISSO ACONTEceu?

BB LINHA & ROTÉRIO

acompanhamento dos grupos, o professor pode realizar intervenções em relação às questões ortográficas que os alunos porventura apresentem.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, proponha que todos os grupos leiam os textos em voz alta, fazendo uma breve análise sobre as semelhanças e diferenças entre as produções. O leitor deve ser o aluno que tem maior fluência, pois colocará mais entonação e facilitará a compreensão do que foi escrito. A prática de compartilhar os textos com os colegas de turma para que todos ouçam as produções dos outros, além de promover um momento de aprendizagem, possibilita que todas as partes envolvidas troquem experiências, informações e conhecimento. Sendo assim, a dinâmica flui melhor quando se mantém uma relação positiva, o que também contribui para manter a motivação em sala. Os alunos podem escrever que as semelhanças ocorreram porque estavam criando manchetes e lides para a mesma notícia. As diferenças podem ter acontecido porque cada grupo pode ter compreendido a notícia de forma diferente.

REVISÃO, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO

Esta é a décima quinta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero manchetes e lides de notícias, no campo de atuação da vida cotidiana, e faz parte da prática de produção de textos.

Objetivo específico

- Releter e revisar, nos grupos, as manchetes e os lides produzidos com o objetivo de aprimorá-los, fazendo cortes e alterações necessários para editar a versão final do texto.

Objeto de conhecimento

- Revisão de texto.
- Construção do sistema alfabético.
- Estabelecimento de relações anafóricas na referenciamento e construção da coesão.
- Edição de textos.

Prática de linguagem

- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).
- Escrita (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Computador e impressora ou tiras de cartolina.

Informações sobre o gênero

Manchetes e lides de notícias.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade em perceber os trechos do texto que deverão ser alterados ou corrigidos. Pode haver, ainda, falta de domínio no uso do teclado.

Orientações

Leia o título da atividade e apresente a proposta para a turma. Procure estabelecer relação entre o tema a ser trabalhado e os conhecimentos prévios sobre manchetes e lides.

A dinâmica da revisão é fundamental para melhorar o texto do aluno e funciona como um círculo que sempre se repete. Ou seja, há sempre algo a alcançar que poderá ser desenvolvido na leitura, na escrita e na reescrita. O ciclo da produção de texto consiste em: planejar, escrever e revisar. A autoavaliação é necessária durante esse processo.

O ato de revisar e editar deve ser mais do que um exercício de corrigir o que foi escrito. Fazer com que os alunos desenvolvam uma competência na escrita marcada por um bom domínio dessa modalidade exige um esforço do professor diante da criação e da revisão, que deve ser realizada em parceria com os alunos.

Inicie a atividade retomando os textos produzidos pelos grupos. Nesta atividade o foco será: revisão, edição e formatação. Os alunos deverão, ao releter o texto, perceber que revisar = revisar + editar.

Ao conduzir o olhar dos alunos para a revisão do texto, ou seja, observar o que deve ser melhorado e, com a sua orientação, modificar e aperfeiçoar o texto, eles devem compreender que a revisão implica a edição do que foi

REVISÃO, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO

VAMOS RELETER E MELHORAR.
CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE OS SEGUINTESS PONTOS E MARQUE COM UM X SE ELES JÁ ESTIVEREM ADEQUADOS.

A MANCHETE CRIADA POR VOCÊS ESTÁ ADEQUADA À NOTÍCIA QUE ASSISTIRAM?	
COMO ESTÁ A ESCRITA DA SUA MANCHETE? ELA É CURTA E OBJETIVATIVA? CHAMA A ATENÇÃO DO LEITOR?	
O LIDE QUE VOCÊS PRODUZIRAM TRAZ UM BREVE RESUMO SOBRE A NOTÍCIA QUE SERÁ APRESENTADA?	
O LIDE ESTÁ FORMATADO EM UM PARÁGRAFO?	



PRATICANDO

VAMOS EDITAR E FORMATAR!

OBSERVE EM SEU TEXTO:
 ► AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS DE FORMA CORRETA?
 ► AS PALAVRAS ESTÃO ACENTUADAS?
 ► FORAM USADAS LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS CORRETAMENTE?

escrito, aprimorando o trabalho produzido. Deixe claro que as questões a serem revisadas serão observações de conteúdos e formatação do texto.

Depois que os alunos tiverem a oportunidade de releter as produções, proponha que tentem identificar alguns pontos a serem melhorados. Oriente-os a refletirem sobre a produção por meio das perguntas que estão no **caderno do aluno**.

Nesse momento, é importante que os alunos avaliem as produções e, depois, ouçam outras respostas. Se preciso, faça as intervenções necessárias. Os alunos deverão dizer que a manchete foi produzida com poucas palavras, e que o foco é chamar a atenção do leitor. A manchete deve fazer relação com a notícia e ser escrita em letras maiores, para ser um destaque. O lide deve ser um texto de apenas um parágrafo, trazendo um resumo da notícia que será lida. É importante que o lide contenha informações básicas acerca do que será lido: O que é? Onde? Como?



PRATICANDO

Orientações

Para esta atividade, será necessário disponibilizar um computador para cada grupo. O uso das mídias digitais será mais uma estratégia de enriquecimento da proposta. Como os gêneros a ser trabalhados são manchete e lide, será muito relevante que os alunos possam digitar suas produções. Se a escola tiver um laboratório de informática, a atividade deve ser desenvolvida nesse espaço. Com

o surgimento de novas tecnologias, o computador se tornou um forte aliado das escolas como um instrumento pedagógico que ajuda na construção do conhecimento, tanto dos alunos quanto dos professores, ampliando o potencial da metodologia empregada nas atividades e fazendo da prática pedagógica algo bastante atrativo. A escrita colaborativa, conhecida também por autoria colaborativa, um dos pressupostos da inclusão digital, é um dos elementos essenciais ao processo de aprendizagem. Caso não seja possível utilizar o computador, peça aos alunos que observem os pontos citados no caderno e chame grupo a grupo para fazer a revisão juntos.

Assuma, com os alunos, o papel de revisor, realizando as alterações pertinentes. A função de quem revisa o texto é garantir que ele esteja adequado e não apresente problemas ortográficos ou gramaticais. Por esse motivo, seguem algumas orientações do que você e os alunos devem observar no texto:

- ▶ ortografia;
- ▶ acentuação;
- ▶ emprego de maiúsculas e minúsculas;
- ▶ concordância verbal e nominal.

Algumas das questões citadas acima deverão ter uma interferência maior da sua parte. Com base nessas ações o aluno conseguirá trilhar um caminho mais autônomo no desenvolvimento de sua escrita.

Leve para os alunos algumas marcações para que eles tentem revisar as questões abordadas. Como esse gênero envolve um texto curto, e os alunos estarão em grupos, é possível propor que eles revisem essas questões com base nas anotações e intervenções que você fizer.

Depois dos ajustes, os alunos podem fazer a digitação no computador. Ajude na escolha dos que se encarregarão dessa tarefa e oriente os outros do grupo a ajudar na leitura e na revisão do que será digitado e na formatação do texto. Nesse momento, realize as intervenções necessárias para que utilizem as ferramentas do Word e formatem o texto da maneira adequada. Explore com eles o recurso de revisão do Word, que grifa de vermelho as palavras erradas, assim os próprios alunos já podem observar e alterar caso haja algum erro de digitação ou mesmo se houver alguma questão ortográfica não corrigida). Esse é um ótimo momento para que o aluno perceba que as ferramentas digitais também podem estar a serviço da melhoria do texto. Caso não seja possível utilizar o computador, peça aos alunos que escrevam a manchete e o lide revisados em uma tira de cartolina para a exposição.

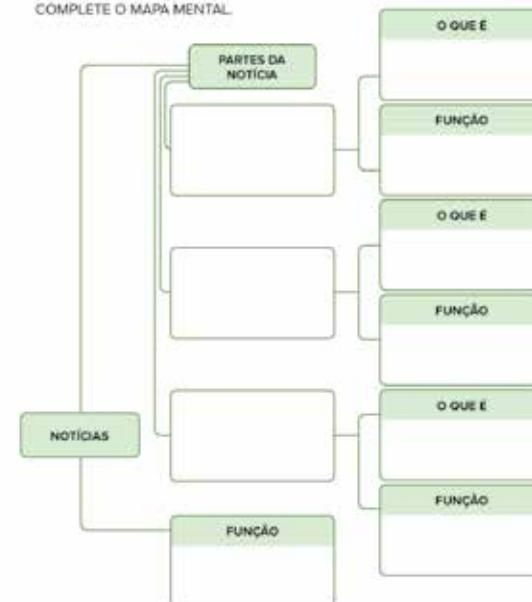
É importante ressaltar que, embora esta atividade tenha o objetivo de revisar, editar e formatar o texto, a revisão não é uma correção tradicional, mas, sim, uma correção processual, pois o objetivo não é fazer com que a produção seja exclusivamente corrigida pelo professor para chegar ao resultado final da escrita. Nessa perspectiva, o aluno faz o papel de sujeito ativo na construção do conhecimento e na ação de refletir, perceber e editar as produções com o professor. A correção é percebida como processo integrante da produção escrita.



RETOMANDO

CHEGOU A HORA DE EXPOR E COMPARTILHAR O TEXTO PRONTO! VOCÊ PERCEBEU QUE APENAS UMA NOTÍCIA DEU ORIGEM A DIFERENTES MANCHETES E LIDES?

VAMOS FAZER UM PAINEL COM AS PRODUÇÕES DA TURMA?
VAMOS VERIFICAR O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE BLOCO DE ATIVIDADES?
COMPLETE O MAPA MENTAL.



```

    graph LR
      A[NOTÍCIAS] --> B[PARTES DA NOTÍCIA]
      A --> C[FUNÇÃO]
      
      B --> D["O QUE É"]
      B --> E["FUNÇÃO"]
      
      C --> F["O QUE É"]
      C --> G["FUNÇÃO"]
  
```

BB LINHA & ROTINAS



RETOMANDO

Orientações

Finalize com a construção de um mural com as produções escritas por eles. Para isso, é necessário que os textos sejam impressos.

Sugira o seguinte título para o mural: “Uma notícia, várias manchetes”, e discuta com os alunos sobre o fato de que, no dia a dia, um mesmo acontecimento pode trazer manchetes diferentes de acordo com o jornal que a publica, pois essa realmente será a reflexão final da atividade. Com base em uma única notícia, foram criados diferentes lides e manchetes de acordo com a percepção de cada grupo.

Peça aos alunos que visualizem o mural pronto e convide colegas de outras turmas para observar as produções.

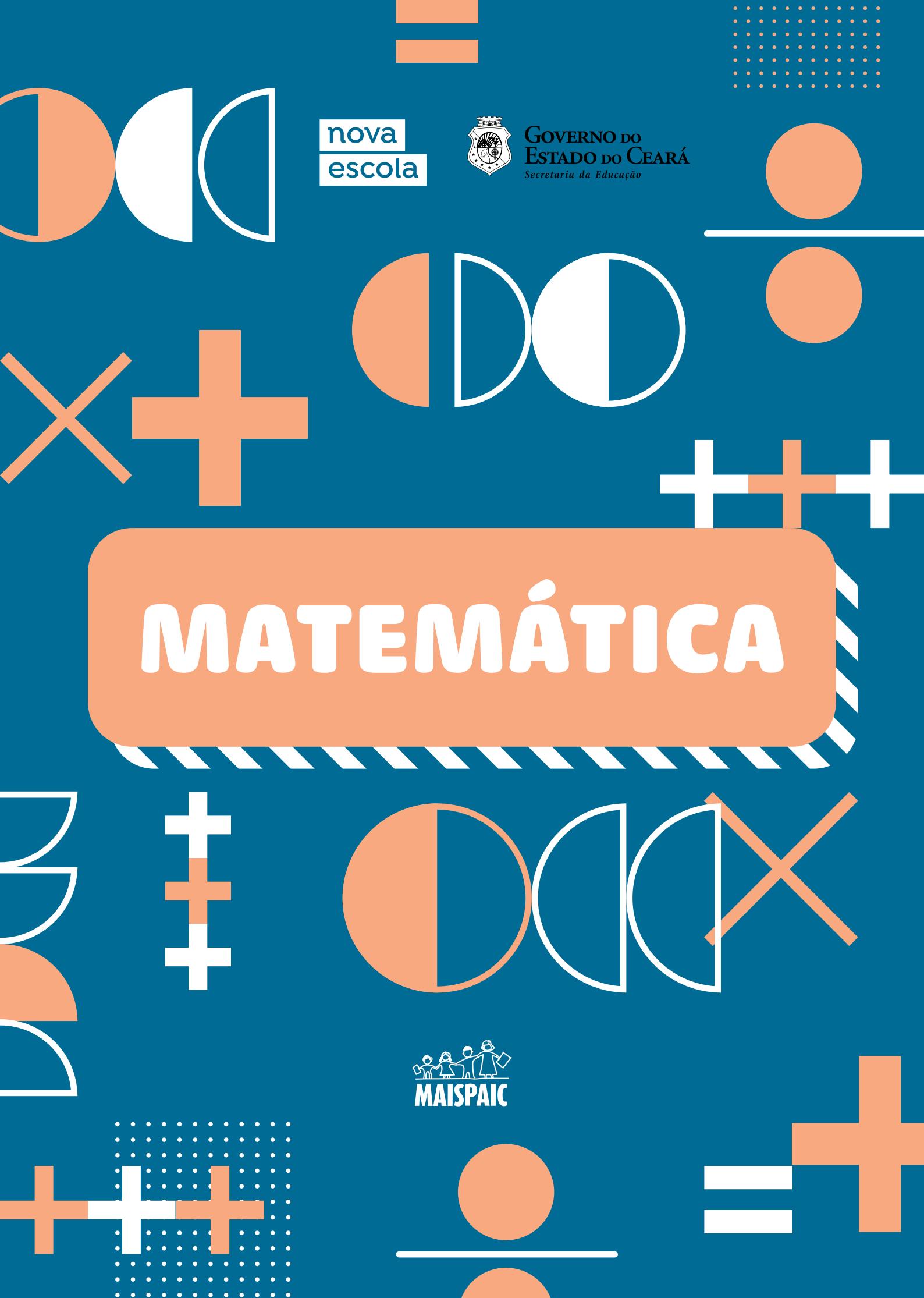
A atividade conclui o bloco sobre as notícias, e pode ser utilizada como uma avaliação do bloco inteiro. Trata-se da construção de um mapa mental. Incentive os alunos a construí-lo, primeiramente, de modo individual, e depois comparem com um colega antes de compartilhar com a turma inteira.

Os alunos devem completar com a função da notícia: informar. As partes da notícia estudadas: manchete, lide e foto-legenda. A definição e função de cada uma delas foram estudadas pelos alunos durante todo este bloco.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

MATEMÁTICA



1

CÁLCULO MENTAL DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EF02MA04

Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

Sobre a proposta

Inicie o tópico levando os alunos a refletir sobre os motivos que nos levam a utilizar o cálculo mental no dia a dia. Estimule-os com perguntas como:

- Em quais brincadeiras e jogos vocês usam o cálculo mental?

Eles devem trazer como resposta brincadeiras e jogos do cotidiano no lar ou na escola. É preciso levá-los a compreender que o cálculo mental também aparece em outras atividades, como ao fazer compras e na organização de grupos.

Tenha em mente – e divida isso com a turma – que o cálculo mental ajuda a organizar o pensamento, aprimorando o desenvolvimento cognitivo. Por meio dele, os alunos são estimulados a pensar rapidamente e a encontrar soluções para diversas situações-problema.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as três etapas das rotinas de Matemática:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes a aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks*, sempre que necessário. Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

1

CÁLCULO MENTAL DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AULA 1

COMPOSIÇÃO COM QUADRO NUMÉRICO

OBSERVE O QUADRO NUMÉRICO.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

09 MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 90

COMPOSIÇÃO COM QUADRO NUMÉRICO

Objetivos específicos

- Composição e decomposição de números naturais de três algarismos;
- Realização de agrupamentos de dez determinando o número de grupos e a quantidade de objetos que sobram;
- Realização de agrupamentos de dez dando origem a dezenas.

Objeto de conhecimento

- Composição e decomposição de números naturais (até 1000).

Conceito-chave

- Sistema de numeração decimal, composição, quadro numérico.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta é a primeira de um conjunto de três propostas focadas em compor e decompor números naturais de diferentes maneiras a fim de ampliar nos alunos o repertório de estratégias de cálculo mental: adição e subtração.

A proposta tem como objetivo fazer com que os alunos reconheçam a formação dos números de até três ordens por

meio de diferentes formas de compor em agrupamentos de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10. Ao longo da atividade, as crianças deverão adquirir conhecimentos relativos ao sistema de numeração decimal, à composição numérica e às relações do quadro da centena.

O cálculo mental é uma prática importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico das crianças, pois favorece o trabalho cognitivo, uma vez que auxilia no domínio do cálculo escrito e na compreensão e organização das propriedades das operações numéricas.

Na etapa de análise, apresente aos alunos o propósito desta proposta: compor números naturais por meio de diversas estratégias. Faça uma leitura compartilhada do que é apresentado no **caderno do aluno**.

Segundo à fase de comunicação e com o propósito de apresentar à turma os conteúdos ligados à composição e decomposição de números naturais, inicie a atividade organizando uma discussão com base nas seguintes indagações:

- O que significa compor um número?

Ouça com atenção as respostas e faça mais algumas perguntas, como:

- É correto dizer que, ao juntar 200 e 100, terei a composição de 300? Por quê?
- Quem sabe um exemplo de composição de 500?

Tais questionamentos têm o objetivo de levá-los a concluir que a composição de um valor pode ser feita conforme as ordens dos algarismos ($200 + 30 + 4 = 234$) ou da forma que quem calcula preferir ($230 + 4, 100 + 100 + 15 + 15 + 4, 150 + 50 + 20 + 14...$).

Com essa abordagem inicial, identifique os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, a fim de direcionar os próximos passos. De acordo com as respostas, explore a formação dos números e a sequência deles com base no quadro numérico.

Organize a turma em **duplas** para que observem os números impressos no quadro e, depois, pergunte:

- O que é possível perceber ao ler o quadro?

Deixe que tragam impressões. Na sequência, leia o quadro em destaque e faça as perguntas sugeridas a seguir:

- O que é possível perceber em relação aos números de cada linha?

Leve-os a concluir que cada linha tem uma dezena de números que estão na sequência +1.

- E os números de cada coluna, como estão organizados?

Ao “descer” pelas colunas, vemos que os números aumentam sempre de 10 em 10 – a cada 1 dezena.

- O que acontece com um número de uma linha quando deslocamos o dedo para a esquerda? (Diminui uma unidade)

- E se escolhermos, por exemplo, o número 83 e, a partir dele, subirmos 4 linhas, o que encontraremos? (O número 43)

- Qual é a relação entre o 80 e o número encontrado?

Mostre que, se compararmos o número 43 com o número 80 no quadro, teremos que descer 3 linhas e deslocar 7 colunas para a direita.

Essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema aos alunos e servir como avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem sobre o assunto. Para cumprir a fase das rotinas de Matemática em que ocorre a (re)formulação de conceitos, circule pela sala, colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de todos em relação às regularidades do sistema de numeração decimal.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial, aquelas que chamarem mais atenção, seja por ser adequadas ou inadequadas. Isso pode ser feito durante ou após a proposta, para mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes de realizar o aquecimento proposto na próxima atividade, retorne às anotações para verificar aqueles que precisarão de maior atenção.

Tal ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.



MÃO NA MASSA

Na etapa de análise, inicie a atividade lendo o que é apresentado no **caderno do aluno**. Após organizar a turma em **duplas**, leia o quadro anterior, com números de 1 a 100, e peça que todos observem os números do quadro da próxima seção, com números de 100 a 990.

Na fase de comunicação, com o intuito de fomentar uma discussão com os alunos sobre as diferenças entre os dois quadros, pergunte:

- O que é possível perceber ao ler as linhas e colunas do quadro? (Nas linhas há um aumento de 10 unidades e nas colunas um aumento de 100 unidades)
- E os números de cada coluna, como estão organizados? (Em centenas)
- O que acontece com um número de uma linha quando deslocamos o dedo para a esquerda? (Diminui em 10 unidades)
- E se escolhermos, por exemplo, o número 830 e subirmos 4 linhas, o que encontraremos? (430)
- Qual a relação entre o 830 e o número encontrado? (O número encontrado tem 4 centenas a menos que o inicial)

Deixe que os alunos expressem percepções e conduza a conversa para levá-los a concluir que cada linha tem uma centena de números que estão na sequência + 10. Ao descer pelas colunas, os números aumentam sempre em 1 centena.

Após a conversa, peça que registrem no material as respostas às questões discutidas. Em seguida, ainda com o propósito de perceber as regularidades do sistema de numeração decimal no quadro numérico e com os alunos

AGORA, RESPONDA:

► O QUE CADA LINHA DO QUADRO REPRESENTA?

► O QUE CADA COLUNA DO QUADRO REPRESENTA?



MÃO NA MASSA

NESTE QUADRO, TEMOS OS NÚMEROS DE 100 ATÉ 990, INDICADOS DE 10 EM 10.

100	110	120	130	140	150	160	170	180	190
200	210	220	230	240	250	260	270	280	290
300	310	320	330	340	350	360	370	380	390
400	410	420	430	440	450	460	470	480	490
500	510	520	530	540	550	560	570	580	590
600	610	620	630	640	650	660	670	680	690
700	710	720	730	740	750	760	770	780	790
800	810	820	830	840	850	860	870	880	890
900	910	920	930	940	950	960	970	980	990

RESPOnda:

► O QUE CADA LINHA DO QUADRO REPRESENTA?

► O QUE CADA COLUNA DO QUADRO REPRESENTA?

01 MATEMÁTICA

ainda organizados em **duplas**, peça que realizem individualmente as atividades 1, 2, 3 e 4, antes de conversar com os parceiros da **dupla** sobre a resolução de cada uma das situações propostas.

Na etapa de (re)formulação dos conceitos, enquanto as **duplas** trabalham na atividade, circule entre as carteiras para perceber se há necessidade de fazer intervenções. Caso necessário, faça perguntas que levem à conclusão das respostas. Se algum aluno compuser um número de forma equivocada, peça que explique como chegou ao resultado. Essa é uma ação de avaliação formativa, processo simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Antes de iniciar as resoluções, apresente esclarecimentos sobre as questões. Por exemplo, explique que a localização deverá ser feita nos fragmentos do quadro maior, que aparecem na questão 1, sem, no entanto, consultar o quadro completo. Peça atenção à questão 2, explicando que nela o quadro começa no número 200, e às regras para compor os demais números.

Na sequência, trabalhe a questão 3, garantindo que todos percebam a regularidade de composição do número 360. Se achar necessário, use outros exemplos e, novamente, peça que respondam às questões individualmente para, depois, discutir as resoluções com os respectivos colegas de **dupla**. Esse mesmo procedimento deverá ser realizado na resolução da questão 4. Acompanhe, a seguir, as respostas esperadas.

1. COMPLETE OS QUADROS A SEGUIR, PENSANDO NELES COMO RECORTES DO QUADRO ANTERIOR.



2. O QUADRO NUMÉRICO A SEGUIR COMEÇA NO NÚMERO 200. COMPLETE O QUADRO CONSIDERANDO QUE, PARA COMPOR OS DEMAIS NÚMEROS, VOCÊ DEVERÁ ACRESCENTAR 30 UNIDADES A CADA MUDANÇA DE LINHA.

200		

3. PARA COMPOR O NÚMERO 360 COM ADIÇÕES PODEMOS FAZER $300 + 30 + 30$ OU $300 + 60$. ESCREVA DUAS MANEIRAS DIFERENTES DE COMPOR OS NÚMEROS A SEGUIR:

- A. $670 =$ _____
B. $590 =$ _____
C. $940 =$ _____

4. JULIETA TINHA QUE COMPOR O NÚMERO 550 E FEZ ASSIM:
 $400 + 120 + 10 = 550$

A. ELA FEZ CORRETAMENTE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

02 MATEMÁTICA

1.

460
550
660

640
730
840

880
970
1080

2.

200	230	260	290
300	330	360	390
400	430	460	490
500	530	560	590

3. Respostas esperadas:

- A. $670 = 500 + 100 + 70$ ou $400 + 270$;
B. $590 = 200 + 300 + 90$ ou $400 + 190$;
C. $940 = 500 + 400 + 40$ ou $400 + 540$.

4. A. Não, pois a soma dos valores $400 + 120 + 10 = 530$, ou seja, ficam faltando 2 dezenas no resultado final.

B. Ela se esqueceu de completar as dezenas para alcançar a decomposição correta do número 550, que poderia ser, por exemplo: $400 + 120 + 30 = 550$ ou $400 + 100 + 50$ ou $400 + 150$.



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções apresentadas e, se achar necessário, acrescente outras indagações que julgar importantes. Dirija cada pergunta a uma **dupla** diferente.

B. COMENTE A COMPOSIÇÃO QUE ELA REALIZOU.



DISCUTINDO

AGORA, APRESENTE SUAS IDEIAS E CONTE SUAS ESTRATÉGIAS PARA DESCOBRIR AS RESPOSTAS.

RESPOSTA:

- COMO VOCÊ FEZ PARA ESCOLHER OS NÚMEROS PARA COMPOR UM VALOR? POR QUE FEZ ESSA ESCOLHA?



RETOMANDO

QUANDO ADICIONA-SE UM VALOR A UM NÚMERO, COMPÕE-SE UM NOVO NÚMERO.

EXEMPLOS:

- $120 + 20 = 140$ (ADICIONAMOS DUAS DEZENAS PARA COMPOR O 140)
- $100 + 50 = 150$ (ADICIONAMOS CINCO DEZENAS PARA COMPOR O 150)
- $150 + 100 = 250$ (ADICIONAMOS UMA CENTENA PARA COMPOR O 250)

HOJE VOCÊ APRENDEU QUE, AO COMPOR NÚMEROS, UTILIZA-SE A ADIÇÃO DE PARCELAS E QUE O QUADRO NUMÉRICO É UMA FERRAMENTA QUE AJUDA A COMPREENDER ESSAS COMPOSIÇÕES.

38 MATEMÁTICA

A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Nesse momento de socialização, deixe que se expressem explicando as respostas e estratégias.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que, quando adiciona-se um valor a um determinado número, forma-se outro número. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: compor números naturais por meio de diversas estratégias. Relembre-os de que o quadro numérico é importante para organizar as reflexões sobre a composição de números.



RAIO-X

Orientações

A intenção é avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Peça que leiam as questões no **caderno do aluno** e as respondam individualmente. Em seguida, deixe que discutam com um colega as soluções. Circule entre as carteiras para detectar dificuldades e fazer intervenções que julgar adequadas.

Procure identificar e anotar os comentários de cada criança e, antes de finalizar a atividade, estimule-os a refletir sobre a seguinte questão:



RAIO-X

1. REGISTRE DUAS POSSIBILIDADES DE FORMAR O NÚMERO 600 AO SOMAR DOIS DOS NÚMEROS APRESENTADOS A SEGUIR.

50 150 250 350 450 550
100 200 300 400 500

2. REGISTRE TRÊS POSSIBILIDADES DE COMPOSIÇÃO USANDO TRÊS DESES NÚMEROS.

3. COMPLETE O QUADRO COM O VALOR ADICIONADO PARA COMPOR O VALOR AO FINAL DE CADA LINHA.

A	300	+		*	650
B	600	+		=	740

► Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de compor números naturais?

O propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma que seja consistente e que tenha justificativa matemática.

AULA 2 - PÁGINA 95

DECOMPOSIÇÃO NUMÉRICA

Objetivo específico

- Composição e decomposição de números naturais de três algarismos.

Objeto de conhecimento

- Composição e decomposição de números naturais (até 1000).

Conceito-chave

- Sistema de numeração decimal e decomposição.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a decompor números naturais por meio de diversas estratégias. Ao longo das atividades, todos deverão ampliar os conhecimentos referentes à decomposição no sistema de numeração decimal. Leia e discuta o que

DECOMPOSIÇÃO NUMÉRICA

HOJE, O TRABALHO SERÁ COM DECOMPOSIÇÃO DE VALORES. PARA AQUECER, PENSE NA FORMAÇÃO DAS DEZENAS E CENTENAS.

- PARA FORMAR UMA DEZENA, QUANTAS UNIDADES SÃO NECESSÁRIAS?

-
- PARA FORMAR UMA CENTENA, QUANTOS GRUPOS DE 10 UNIDADES SÃO NECESSÁRIOS?
-



MÃO NA MASSA



10 BOLINHAS = 1 DEZENA DE BOLINHAS

1 CENTENA =

- APRESENTE OUTRAS DUAS FORMAS DIFERENTES DE AGRUPAR 1 CENTENA.

06 MATEMÁTICA

é apresentado no **caderno do aluno** sobre o conceito de decomposição e agrupamentos e faça perguntas do tipo:

- O que é decompor um número?
- Existe uma única forma de decompor um número?

Para uma **avaliação diagnóstica**, é importante ouvir as primeiras hipóteses levantadas pelas crianças e levá-las a compreender que decompor é o mesmo que “desmontar” um número em grupos de números menores.

Para exemplificar, mostre no quadro algumas formas de decomposição, como:

- $250 = 200 + 50$
- $250 = 230 + 20$
- $250 = 100 + 100 + 50$
- $250 = 2$ centenas e 5 dezenas

Retome as relações entre unidade, dezena e centena estudadas anteriormente, pedindo, em seguida, que respondam às questões apresentadas no **caderno do aluno**.



MÃO NA MASSA

Orientações

Com o propósito de que os alunos relembram e compreendam a decomposição de uma centena, inicie a atividade observando o agrupamento apresentado no **caderno do aluno**.

Cumprindo a etapa de análise, das rotinas de Matemática, organize a turma em **dúplas** produtivas, considerando níveis próximos de conhecimento dos alunos. Peça que pensem na decomposição apresentada na imagem, na

LEIA A SITUAÇÃO A SEGUIR.

UMA QUANTIDADE DE TAMPINHAS DE UMA COLEÇÃO DEVERIA SER ORGANIZADA EM POTES NA SALA. A PROFESSORA PEDIU AJUDA AOS ALUNOS, QUE ESTAVAM SEPARADOS EM TRÊS EQUIPES.

O TOTAL DE TAMPINHAS ERA 180. UM ALUNO DE CADA GRUPO FOI ATÉ A CAIXA ONDE ESTAVAM AS TAMPINHAS E PEGOU UMA PORÇÃO PARA QUE SUA EQUIPE DESCOBRISSE A QUANTIDADE.

O PRIMEIRO GRUPO FOI BEM RÁPIDO E DESCOBRIU QUE TINHA 60 TAMPINHAS.

- QUANTAS TAMPINHAS, NO TOTAL, OS OUTROS GRUPOS TERÃO?

-
- REGISTRE DUAS QUANTIDADES POSSÍVEIS QUE OS OUTROS GRUPOS PODEM TER.

--	--



DISCUTINDO

COMO FOI, PARA VOCÊ, RESOLVER A SITUAÇÃO? CONTE PARA O GRUPO AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS, DISCUITINDO-AS:

- EXISTE UMA FORMA DE DECOMPOR MAIS CORRETA OU MELHOR QUE AS OUTRAS?

-
- POR QUE É IMPORTANTE SABER DECOMPOR UM NÚMERO?

06 MATEMÁTICA

qual tem-se uma centena decomposta em 10 grupos de 10 bolinhas, formando uma centena.

Para a fase de comunicação, levante o seguinte questionamento:

- Será que existe outra forma de decompor uma centena?

Deixe que falem o que entenderam e, em seguida, registre as informações no quadro para que relembram as possibilidades de decompor uma centena.

- Quantas formas de decompor um número existem?

Os alunos devem chegar à conclusão de que são inúmeras as formas de agrupamentos. Nesse sentido, opte por apresentar-lhes outras decomposições, perguntando, por exemplo:

- Para decompor o número 300, quais agrupamentos podemos usar?

No momento de (re)formular o conceito, é necessário que os alunos possam ler a situação-problema sobre as tampinhas e discutir estratégias para resolvê-la no próprio material. Pergunte se entenderam o que o problema pede e, em caso de dúvidas, releia o texto explicando cada etapa.

Circule entre as mesas e observe se há necessidade de algum tipo de intervenção com perguntas organizadoras do pensamento, sem, no entanto, apontar a estratégia mais rápida. Peça que releiam e localizem o que o problema pede, circulando as informações relevantes. Alguns questionamentos podem ajudar nesse momento:

- O que é importante destacar no texto?

- De quais informações precisamos para chegar à resposta?

É importante valorizar as variadas formas de registro dos alunos. Podem ser desenhos ou esquemas, pois nem sempre é necessário fazer uma operação com o algoritmo usual (a conta armada) para se ter o registro.

Quando as **dúplas** terminarem a resolução, peça que mostrem e discutam entre si as soluções, como um momento de validação das respostas.

Os alunos deverão decompor o número total de tampinhas em três parcelas, sendo que uma delas já está dada (60). Podem, então, fazer tentativas somando valores e observando se chegam ao total. Ou podem começar por uma subtração ($180 - 60 = 120$), para saber quantas tampinhas sobraram na caixa e decompor o restante que deverá ser dividido em dois grupos: $60 + 60$ ou $70 + 50$, e assim por diante.



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma com base nas seguintes perguntas:

- Como você iniciou a contagem das bolinhas?
- Você encontrou alguma dificuldade?
- Como você fez para comparar as quantidades?
- Como você escolheu registrar as anotações?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente e peça que demonstre as estratégias de cálculo no quadro, a fim de ser validadas pelo grupo. A principal ideia é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas.

Convide outras crianças para demonstrar resultados diferentes, pois, assim, a turma reflete sobre onde está o problema. Duas dificuldades podem surgir:

- Dificuldade de decomposição – nesse caso, a própria turma pode ajudar na compreensão discutindo a resposta. Vale salientar que discutir a solução (conversar sobre o que levou ao resultado incorreto) é diferente de simplesmente apontar o erro.
- Distração ou falta de atenção para algum detalhe importante.

Solicite que, depois de exploradas as estratégias utilizadas pela turma, as crianças registrem no caderno uma das resoluções, diferente da própria e que tenham achado interessante, anotando o nome do autor.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos o texto da sistematização no **caderno do aluno** e reflitam sobre ele. Verifique se entenderam que as partes da decomposição, quando somadas, formam a quantidade total. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: decompor números naturais por diversas estratégias.

RETOMANDO

HOJE, VOCÊ FEZ A DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS DE DIFERENTES FORMAS. DECOMPOR É ENCONTRAR AS PARTES QUE COMPÕEM UM TODO. DECOMPOR UM NÚMERO É ENCONTRAR VALORES QUE, ADICIONADOS, RESULTEM NELE.

FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE EXISTEM MUITAS FORMAS DE FAZER A DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO.

RAIO-X

1. ESCREVA TRÊS FORMAS DIFERENTES DE DECOMPOR O NÚMERO 297.

--	--	--

2. COMPLETE AS LACUNAS COM OS NÚMEROS QUE FALTAM NA DECOMPOSIÇÃO DO VALOR DA PRIMEIRA LINHA DE CADA COLUNA.

300	200	250
210 + _____ + _____	90 + _____ + _____	150 + _____ + _____
250 + _____ + _____	100 + _____ + _____	200 + _____ + _____
_____ + _____ = 50	50 + _____ + _____	_____ + 150

37 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

O Raio-X traz subsídios para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo de aprendizagem proposto. Peça que leiam a atividade no **caderno do aluno** e a realizem individualmente. Em seguida, deixe que discutam com o colega da **dúpla** as soluções obtidas. É o momento de validar as respostas e de perceber que os colegas podem ter pensado de formas diferentes.

Para o segundo exercício, caso necessário, solicite que façam cálculos auxiliares no caderno para encontrar o valor no topo do quadro. Porém, é importante estimulá-los a tentar fazer o cálculo mentalmente, antes de partir para as operações no papel.

Peça que evitem o uso do algoritmo usual, estimulando, assim, que utilizem outras estratégias de cálculo. Se possível, mostre exemplos de diferentes estratégias no quadro e deixe que escolham aquela que acharem melhor.

O propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

AULA 3

REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA NA COMPOSIÇÃO

VOÇÊ SABIA QUE PODEMOS COMPOR E REPRESENTAR VALORES COM A UTILIZAÇÃO E COMBINAÇÃO DE SÍMBOLOS? OS SÍMBOLOS QUE TEREMOS DISPONÍVEIS NESTA PROPOSTA SÃO:

= 5 UNIDADES	= 20 UNIDADES	= 100 UNIDADES
= 10 UNIDADES	= 50 UNIDADES	



MÃO NA MASSA

VAMOS FORMAR VALORES UTILIZANDO SÍMBOLOS!

1. COM APOIO DOS SÍMBOLOS, REPRESENTE A FORMAÇÃO DOS VALORES A SEGUIR, UTILIZANDO MAIS DE UMA FIGURA:

A. 25	
B. 10	
C. 45	
D. 70	

MATEMÁTICA

AULA 3 - PÁGINA 98

REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA NA COMPOSIÇÃO

Objetivos específicos

- Composição e decomposição de números naturais de três algarismos;
- Realização de agrupamentos de dez determinando o número de grupos e a quantidade de objetos que sobram;
- Realização de agrupamentos de dez dando origem a dezenas;
- Registro dos números obtidos nos agrupamentos; Identificação de um objeto do grupo como 1 unidade;
- Identificação do grupo de dez como 1 dezena.

Objeto de conhecimento

- Composição e decomposição de números naturais (até 1000).

Conceito-chave

- Sistema de numeração decimal e cálculo mental.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Fichas impressas.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos reconheçam a formação dos números de até três ordens e

compreendam a relação entre elas. Ao longo das atividades, todos deverão ampliar os conhecimentos sobre sistema de numeração decimal e praticar o cálculo mental.

Leia para a turma a proposta do **caderno do aluno**, organize a turma em **grupos** e explique que receberão fichas com os símbolos para manuseá-las. As fichas estão disponíveis no anexo na página **A5**. Faça cópias suficientes para distribuir um conjunto para cada grupo. Se possível, plastifique as fichas ou cole-as em papel de gramatura mais firme. Cada **grupo** deve receber 10 fichas com círculo (que representa 5 unidades), 10 fichas com quadrado (que representa 10 unidades), 10 fichas com Sol (que representa 20 unidades), 10 fichas com coração (que representa 50 unidades) e 5 fichas com sorriso (que representa 100 unidades).

Proponha a atividade de forma lúdica perguntando:

- Tenho 1 coração e 1 círculo. Que valor eu tenho? (55 unidades)
- Agora tenho 1 quadrado e 1 coração. Quanto tenho? (60 unidades)

Depois dessa familiarização inicial, discuta com a turma perguntando:

- Que valores é possível formar com essas fichas?



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo as perguntas apresentadas no **caderno do aluno** e discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado. Informe que continuarão utilizando as fichas impressas da atividade anterior, para que manuseiem um pouco mais e respondam:

- Quais fichas podemos usar para formar 10 unidades? (2 círculos)
- Para formar 50 unidades, quais fichas posso usar? (10 círculos ou 5 quadrados)
- Para formar 100 unidades, quais combinações de fichas podemos fazer? (2 corações ou 20 círculos ou 10 quadrados ou 5 sóis ou as combinações entre eles)
- Existe uma só maneira de compor um determinado valor? Por quê?

Em seguida, peça atenção aos valores solicitados no material e incentive-os a registrar as estratégias no local indicado. Deixe que as **dúplas** socializem as composições em um momento de validação das respostas.

Para continuar a discussão, apresente as seguintes indagações:

- Você percebe que não existe uma só maneira de compor um determinado valor. Então, como escolheu as fichas que usaria?
- Qual é a diferença entre a estratégia que usou e a do colega?

A atividade tem como propósito fazer com que os alunos percebam que existem diversas alternativas para somar os valores utilizados no dia a dia. Lembre-se de considerar outras combinações de figuras!

2. AGORA, REPRESENTE A FORMAÇÃO DOS VALORES A SEGUIR, UTILIZANDO MAIS DE UM SÍMBOLO.

A. 375

B. 290

C. 450

D. 190



DISCUTINDO

PARA REPRESENTAR UM VALOR, É POSSÍVEL AGRUPAR E COMBINAR DIFERENTES VALORES! OBSERVE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE COMPOR VALORES E ESCOLHA UMA DAS RESOLUÇÕES, DIFERENTE DAS SUAS, DEMONSTRADAS NO QUADRO PELOS COLEGAS E REGISTRE-A A SEGUIR. NÃO SE ESQUEÇA DE COLOCAR O NOME DO AUTOR!

390 MATEMÁTICA



RETOMANDO

HOJE VOCÊ TRABALHOU COM NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ORDENS, COMPONDOS DE MANEIRAS DIFERENTES E AGRUPANDO VALORES. REGISTRE NO ESPAÇO A SEGUIR O TEXTO COLETIVO SOBRE O SEU APRENDIZADO:



RAIO-X

MARIA TINHA QUE COMPOR O NÚMERO 460 UTILIZANDO OS SÍMBOLOS. VEJA COMO ELA FEZ:



• ELA COMPÔS CORRETAMENTE? EXPLIQUE.

• ESCREVA DUAS FORMAS DIFERENTES DE COMBINAR OS SÍMBOLOS E FORMAR O 460.

390 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Orientações

Com o propósito de socializar e discutir as diferentes estratégias utilizadas pelos alunos, compará-las e aprimorar o cálculo mental, faça um painel das diversas soluções das duplas.

Escolha um dos valores da atividade e convide um aluno para mostrar como o compôs. Pergunte se alguém fez de outra forma e convide-o a representar no quadro a solução. Valorize cada registro e os desenhos das figuras ou substitua-os por uma adição. Se mais alguém quiser mostrar uma formação, desde que seja diferente das apresentadas, deixe que o faça e, antes de finalizar a etapa, questione:

- Nessa atividade, alguma formação se destacou para você? Qual? Por quê?

Peça que registrem no caderno uma formação de valor diferente da própria, registrando o nome do autor. Repita o processo com os demais valores da atividade, demonstrando que é possível utilizar diversas formações para um mesmo valor.



RETOMANDO

Orientações

Na etapa de análise, considerando as rotinas de Matemática, leia a sistematização do conceito apresentada no

caderno do aluno e, no intuito de avaliar o que aprenderam, elabore coletivamente um pequeno texto (uma frase que sintetize a ideia) sobre como proceder ao compor valores.

Cumprindo a fase de comunicação dos registros, lance as perguntas sugeridas a seguir e ouça com atenção o que os alunos apresentam como resposta:

- O que facilita o cálculo mental ao somar várias parcelas?
- O que eu devo escrever no quadro, então?
- Como vamos escrever essa regra de composição?

Para incentivar a (re)formulação dos conceitos, peça que os alunos escolham as palavras que representem melhor a regra, perguntando:

- O que fica melhor na frase que explica a regra? Vamos decidir como devo escrever e, depois, façam o registro no material.

Ao terminar o registro no quadro, solicite que um aluno leia a frase e pergunte se alguém sugere alterações.

Observe se é necessário fazer alguma intervenção. Se estiver tudo certo, peça que anotem a frase explicativa no caderno. Enquanto os alunos fazem a anotação, copie o texto em um cartaz e deixe-o afixado no mural da sala para ser retomado sempre que necessário ao longo do ano.

A síntese deve reforçar que existem várias formas de compor números de três ordens. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: formação dos números de três ordens e comparação de valores. Reforce que, para formar quantidades, é preciso calcular parcelas que, somadas, chegam ao valor.



RAIO-X

O Raio-X traz subsídios para avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto inicialmente, de compreender que existem diversas possibilidades de compor um valor e muitos caminhos para chegar a ele. Por isso, procure identificar e anotar os comentários de cada um.

As crianças devem concluir que Maria não agrupou símbolos que totalizam 420. Agrupamentos possíveis para formar 460 seriam $100 + 100 + 100 + 100 + 20 + 20 + 20 = 460$ ou $100 + 100 + 100 + 100 + 50 + 10 = 460$.

Peça que respondam individualmente e, após o tempo concedido, permita que cada um compare a própria resolução com a do colega da **dupla**. No momento de socialização das estratégias, registre no quadro algumas respostas apresentadas. Se alguém tiver feito de uma forma diferente do que foi apresentado, registre no quadro tam-

bém. Confira e valide as estratégias com a turma e reforce a aprendizagem do conteúdo perguntando:

- Qual será a causa do erro de Maria? (Esqueceu de acrescentar 40 unidades)
- O que faltou na estratégia dela? (Conferir os valores de cada símbolo)
- Se Maria tivesse colocado os símbolos amarelos no início teria ajudado? (Maria pode querer agrupar valores que facilitem a soma, por exemplo: $200 + 120 + 80$, somando primeiro $120 + 80$)
- Colocar os símbolos em ordem decrescente é importante? (Não, os símbolos carregam apenas o valor, não dependem e não têm valor posicional.)

O propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante no processo é elaborar uma que seja consistente e que tenha justificativa matemática.

2

SEQUÊNCIAS RECURSIVAS E REPETITIVAS

HABILIDADE DO DCRC

EFO2MA09

Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Sobre a proposta

Comece este conjunto de atividades levando os alunos a refletir sobre os motivos que nos levam a utilizar sequências e regularidades no dia a dia.

Estimule-os com perguntas como:

- Onde é possível observar sequências? Em brincadeiras? Em jogos?

Lembre-se de que esta etapa inicial de discussão serve para apresentar o tema à turma e realizar uma avaliação diagnóstica. Essas reflexões serão importantes para que os estudantes percebam que já estão inseridos em um mundo que utiliza com frequência as sequências, os padrões e as regularidades e, por isso, é importante seu aprendizado.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, organizadas em três etapas:

- **Analizar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.
 - **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.
 - **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de solução, e dê *feedbacks* sempre que necessário.
- Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

2

SEQUÊNCIAS RECURSIVAS E REPETITIVAS

AULA 1

JOGO DAS DEZ CARTAS

OS NÚMEROS PODEM SER ENCONTRADOS EM VÁRIAS SITUAÇÕES E ORGANIZADOS DE DIVERSAS FORMAS. EM UM ÁLBUM DE FIGURINHAS, POR EXEMPLO, ELES APARECEM EM ORDEM CRESCENTE. NA CONTAGEM REGRESSIVA NAS FESTAS DE RÉVEILLON, POR SUA VEZ, SÃO CONTADOS EM ORDEM DECRESCENTE. NA ORDENAÇÃO NUMÉRICA, SEGUIMOS O PADRÃO DE NÚMEROS MAiores QUE E MENORES QUE. COMO INDICAMOS SE UM NÚMERO É MAIOR OU MENOR QUE OUTRO?



AULA 1 - PÁGINA 101

JOGO DAS DEZ CARTAS

Objetivos específicos

- Reconhecimento de regularidades em sequências;
- Identificação e descrição do padrão de uma sequência;
- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Objetos de conhecimento

- Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas;
- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Conceito-chave

- Regularidade em ordem numérica crescente e decrescente.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Cartas com os números de 1 a 50.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo que os alunos aprendam a construir sequências utilizando a ordem numérica crescente e decrescente, valendo-se de uma regularidade. Esse conhecimento será adquirido ao longo do tópico. Esta é a primeira atividade de um conjunto de três, com foco em sequências recursivas e repetitivas dada uma regularidade ou um padrão. Recomenda-se a aplicação das atividades na ordem em que estão apresentadas.

Na etapa de análise, organize a turma em **dúplas** e discuta o que é apresentado no **caderno do aluno**. Inicie a proposta retomando a ideia de ordem crescente e decrescente e a forma como os elementos se organizam em cada caso: do menor para o maior ou do maior para o menor.

Na fase de comunicação, proponha as seguintes questões:

- Quais são outras situações ou atividades em que precisamos utilizar os números em ordem crescente ou decrescente?
- O que vocês entendem por antecessor e sucessor?
- Ao comparar dois números, como definimos qual é maior e qual é menor?

Perceba, durante a explicação, se os alunos conhecem a sequência numérica. Garanta a presença de um quadro numérico na sala, sempre à vista dos alunos, para que a lógica de organização dos números fique cada vez mais habitual.

A etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: além de servir ao propósito de apresentar o tema à turma, também servirá para que avalie o que eles conhecem. Circule entre as **dúplas**, colha dados e tome nota sobre o desempenho dos alunos em sequências numéricas.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver mais o tema. Incentive-os a registrar a resposta individualmente no material após a discussão coletiva, configurando a etapa de (re)formulação dos conceitos, dentro das rotinas da Matemática.



MÃO NA MASSA

Orientações

A atividade tem como propósito fazer com que os estudantes encontrem e justifiquem sequências e regularidades em um grupo de cartas com números aleatórios. Inicie a atividade lendo a proposta apresentada no **caderno do aluno**.

Na etapa de análise, apresente a situação de jogo vivenciada pelas crianças do enunciado. Discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado. Mantenha a sala organizada em **dúplas** para que os alunos possam conversar e interagir durante a atividade. Faça cópias e distribua aos alunos os jogos de cartas numeradas de 1 a 50, disponíveis no anexo da página **A6**, para que possam manuseá-las e facilitar o processo de resolução.

Na fase de comunicação, permita que as **dúplas** discutam entre si quais as possibilidades de sequências numéricas que os meninos e as meninas podem encontrar. Pergunte:

- Que regularidade está presente em sua sequência?
- Há apenas um jeito de explicar essa regularidade?

Nessa etapa, enquanto as **dúplas** trabalham, circule entre elas verificando quais alunos estão mais engajados, quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, recoloque-os no processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada.

MÃO NA MASSA

BRUNO E CAUÉ ESTÃO APRENDENDO COMO CONSTRUIR UMA SEQUÊNCIA COM REGULARIDADE. A PROFESSORA DELES ENSINOU A CONTAR, EM ORDEM CRESCENTE, ATÉ O NÚMERO 50, E, EM ORDEM DECRESCENTE, DO 50 AO 1.

VEJA O JOGO QUE BRUNO E CAUÉ INVENTARAM PARA TESTAR OS CONHECIMENTOS SOBRE O ASSUNTO:

NUMERO DE JOGADORES: QUATRO (DUAS DÚPLAS)

MATERIAL: CARTAS DE 1 A 50

REGULAS:

1. AS CARTAS NUMERADAS DE 1 A 50 SÃO EMBARALHADAS E COLOCADAS EM UMA PILHA NA FRONTE DOS JOGADORES.
2. CADA DÚPLA RETIRA 10 CARTAS DA PILHA.
3. CADA DÚPLA TEM 5 MINUTOS PARA CRIAR UMA REGULARIDADE COM O MÁXIMO DE CARTAS NUMERADAS QUE RETIRARAM.
4. GANHA À JOGADA A DÚPLA QUE UTILIZAR O MAIOR NÚMERO DE CARTAS NUMA SEQUÊNCIA COM REGULARIDADE.

ACOMPANHE UMA RODADA. BRUNO E CAUÉ ESTÃO JOGANDO COM ROBERTA E ANA. VEJA AS CARTAS QUE CADA DÚPLA RETIROU ALEATORIAMENTE:



Na etapa de (re)formulação dos conceitos, acompanhe as **dúplas** e ouça as estratégias de registro da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que eles cheguem à resposta correta. Em seguida, peça que comparem as respostas e compartilhem estratégias.

Na avaliação por pares, os alunos submetem as produções ao olhar dos outros e não somente ao do professor. É preciso deixar claro a eles a corresponsabilidade e o compartilhamento de autoridade no processo avaliativo para que reflitam sobre o que fizeram e percebam a relação com os objetivos previstos na atividade.

Durante a exposição, peça que cada aluno leia as perguntas no **caderno do aluno**, que os levarão a observar as sequências numéricas dos colegas e emitir opiniões, tornando-os corresponsáveis no processo e fornecendo mais indícios a você sobre como a turma está evoluindo.

Dessa forma, você estimula que os alunos reflitam sobre suas aprendizagens, além de colher mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos. Após essa etapa, dependendo do que analisou, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para estudantes que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

Bruno e Cauê poderiam escolher, na ordem crescente, a sequência

22 25 28

cuja regularidade é que cada elemento corresponde ao antecessor mais 3. Ou seja, $22 + 3 = 25$ e $25 + 3 = 28$.

Poderiam, ainda, escolher a sequência

20 30 40 50

cuja regularidade é que cada elemento corresponde ao antecessor mais 10. Ou seja, $20 + 10 = 30$, $30 + 10 = 40$ e $40 + 10 = 50$.

Se alguma dupla encontrar a mesma regularidade na ordem decrescente, explore-a no quadro, indicando as subtrações, em vez de adições.

Roberta e Ana poderiam escolher a sequência

02 24 26 34 36

Nesse caso, a dupla das meninas criou uma sequência em que a regularidade é a de números pares em ordem crescente. Como há mais cartas, elas ganham a partida.

Antes de finalizar, explore outras regularidades que eventualmente a turma possa ter encontrado e questione as conclusões dos alunos sobre elas.

Por fim, convide os alunos a jogar, seguindo as mesmas orientações relacionadas às intervenções e observações das ações de cada aluno.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas e percebam que uma regularidade pode partir de qualquer número natural.

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos alunos com base nas seguintes perguntas:

- Há um padrão a ser seguido nas regularidades? (Sim, por isso é que chamamos de regularidade, já que as características se repetem)
- O que muda numa sequência regular crescente para uma decrescente com a mesma regularidade? (Se a regularidade é a mesma, muda apenas a disposição dos elementos, em ordem crescente ou decrescente, respectivamente)
- Qual você acha mais fácil de encontrar: uma regularidade em uma ordem crescente ou decrescente? Por quê?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. Convide algumas duplas a explicar as sequências e regularidades que encontraram para incentivar uma discussão entre todos e propiciar um clima de descobertas.



RETOMANDO

Orientações

Solicite aos alunos que leiam em voz alta a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Reforce que é possível construir sequências e regularidades partindo de qualquer número. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: sequência e regularidade em ordem crescente e decrescente. Relembre-os de que há várias maneiras de se construir uma sequência numérica com regularidade.

1. DESCUBRA QUAIS SEQUÊNCIAS REGULARES A DUPLA DE MENINOS PODE ENCONTRAR. EXPLIQUE O PADRÃO DE CADA UMA.

2. AGORA, IDENTIFIQUE SE FOI POSSÍVEL ROBERTA E ANA CRIAREM ALGUMA SEQUÊNCIA REGULAR. EXPLIQUE QUAL REGULARIDADE SERIA.

3. QUEM GANHARIA A RODADA, A DUPLA DE MENINOS OU DE MENINAS?



DISCUTINDO

AGORA QUE VOCÊ JÁ DESCOBRIU AS SEQUÊNCIAS E REGULARIDADES DE CADA DUPLA JOGADORA, CONVERSE COM OS COLEGAZ PARA SABER COMO FICARAM AS RESPOSTAS.

102 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

O propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma que seja consistente e que possa ser justificada matematicamente.

Os alunos deverão descobrir que, nas casas verdes, os números são pares e avançam de 2 em 2. Nas casas amarelas, são ímpares e avançam de 2 em 2. A atividade serve como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo de saber construir sequências utilizando a ordem numérica crescente e decrescente, valendo-se de uma regularidade.

Procure identificar e anotar os comentários dos alunos enquanto trabalham na resolução. Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos nesta atividade, existem diferentes formas de construir sequências com regularidades?

Para finalizar a atividade, incentive-os a preencher o quadro de autoavaliação, indicar as percepções em relação ao processo no qual se envolveram. O quadro fornece dados sobre como os alunos estão percebendo os próprios avanços. Com esse diagnóstico, você poderá estabelecer comparações com outras avaliações, tendo condições de emitir um parecer sobre as aprendizagens de cada aluno, que deve ser comunicado individualmente, por escrito ou oralmente, acompanhado ou não de uma nota numérica,



RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ REFLETIU SOBRE REGULARIDADES PRESENTES NA ORDEM CRESCENTE E DECRESCENTE DOS NÚMEROS NATURAIS.



RAIO-X

- ENCONTRE A REGULARIDADE NA IMAGEM, SEGUINDO AS CORES IGUAIS.



- AGORA, FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE SEQUÊNCIA E REGULARIDADE.

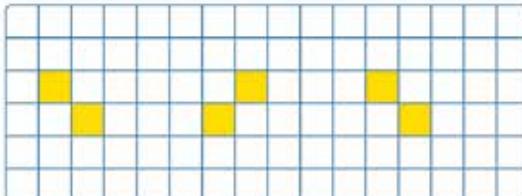
CONCEITOS	SEQUÊNCIA	REGULARIDADE
CONSIGO FAZER SÓMIA AJUDA E SEI EXPLICAR O CONCEITO A PROFESSORA E AOS DEMAIS COLEGAIS.		
CONSIGO FAZER SOZINHO.		
AINDA NÃO CONSIGO FAZER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.		

104 MATEMÁTICA

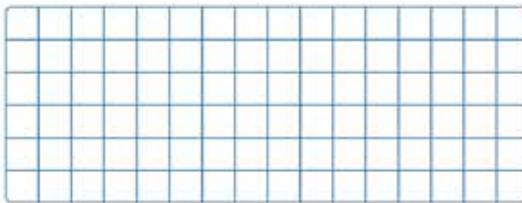
AULA 2

CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS NA MALHA QUADRICULADA

OS QUADRADOS ESTÃO PINTADOS DE FORMA ALEATÓRIA OU SEGUEM ALGUM CRITÉRIO?



AGORA, NA MALHA ABAIXO, REPRODUZA OS QUADRADOS AMARELOS. EM SEGUITA, USANDO UM LÁPIS DE OUTRA COR, Pinte quadrados: usando o mesmo critério usado nos amarelos de forma que todos fiquem ligados uns aos outros. Depois compare a sua solução com a de seus colegas.



105 MATEMÁTICA

e sempre encarado como uma das etapas de um processo avaliativo mais amplo.

AULA 2 - PÁGINA 105

CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS NA MALHA QUADRICULADA

HABILIDADE DO DCRC

EF02MA09

Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Objetivos específicos

- Ordenação de números de dois algarismos em séries crescente e decrescente;
- Indicação do número que vem logo após outro ou imediatamente antes de outro (sucessor e antecessor);
- Inserção de objeto em um grupo em que os objetos estão seriados.

Objeto de conhecimento

- Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.

Conceitos-chave

- Sequência recursiva;
- Malha quadriculada.

Recursos necessários

- Lápis de cor ou giz de cera.

Orientações

Nesta proposta, os alunos vão desenvolver a habilidade de construir sequências recursivas utilizando a malha quadriculada e incorporando esse termo ao vocabulário matemático.

Na etapa de análise, conte aos alunos o que eles vão identificar e completar sequências utilizando a malha quadriculada. Solicite que leiam e discutam o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Dando sequência à etapa de comunicação da rotina, pergunte:

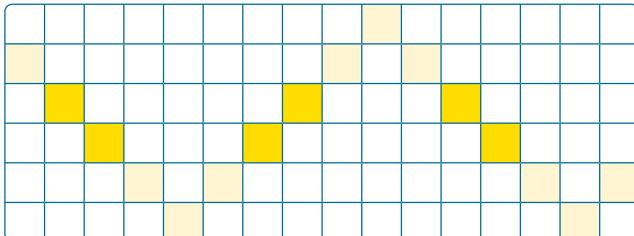
- Os quadrados pintados de amarelo seguem alguma orientação?
- Se a imagem for completada, ela pode formar uma sequência?
- Como podemos explicar essa sequência?

Uma das possibilidades é que a sequência seja de quadrados formando uma escada que sobe e desce. Com base na resposta dos alunos, explore a noção de sequência. É importante que eles entendam a disposição das figuras na malha para que, posteriormente, na seção “Mão na massa”, compreendam que as figuras podem fazer parte de uma sequência repetitiva ou recursiva.

A etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: além de servir ao propósito de apresentar o tema à turma, também servirá como diagnóstico. Circule entre as **dúplas**, colha dados e tome nota sobre o desempenho dos alunos em observar padrões em sequências.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver mais o tema. Incentive-os a continuar a sequência individualmente no material após a discussão coletiva, dando corpo à etapa da rotina de Matemática de (re)formulação do conceito.

Uma possibilidade de sequência é exibida a seguir.



MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os alunos mobilizem os conhecimentos prévios sobre desenhos geométricos e o seu posicionamento em uma malha quadriculada.

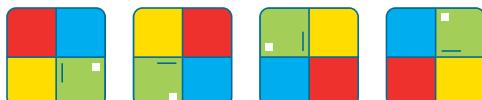
Inicie a atividade lendo a proposta apresentada no **caderno do aluno**. Discuta com a turma estratégias de resolução. A ideia é que completem, individualmente, a sequência de acordo com a regularidade observada.

Incentive-os com base em questões como:

- Na malha quadriculada, você vê quantas imagens se melhantem à primeira?
- Já tentou observar a figura por outro ângulo?
- Explique como essa sequência se inicia.
- Existe outra possibilidade de organização das cores?

Espera-se que os alunos percebam que, a cada imagem da face do cubo reproduzida na malha, há uma rotação em sentido horário da posição dos quadrados coloridos. Com isso, o quadrado vermelho se desloca primeiro para a direita; depois para baixo; em seguida, esquerda; e, por último, para cima, sequencialmente.

Caso necessário, reproduza uma face do cubo em papel para mostrar o giro à turma, conforme reproduzido a seguir.



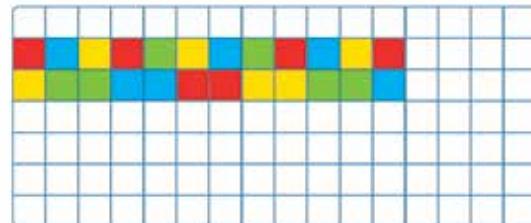
Em seguida, peça que os alunos comparem as respostas e compartilhem as estratégias utilizadas, contando como fizeram para encontrar a regularidade. Enquanto os **grupos** trabalham, circule entre eles verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar maior dificuldade). Por meio de questionamentos a esses alunos, recoloque-os no

MÃO NA MASSA

KARINA OBSERVOU QUE SEU CUBO MÁGICO $2 \times 2 \times 2$ APRESENTAVA A SEGUINTE DISPOSIÇÃO DE CORES EM UMA DE SUAS FACES.



EM SÉGUEDA, KARINA DESSENHOU NA MALHA QUADRICULADA A SEQUÊNCIA DE CORES QUE APARECIM A CADA VEZ QUE ELA GIRAVA ESSE MESMO LADO DO CUBO NO SENTIDO HORÁRIO, FICANDO DA SEGUINTE FORMA:



* ENCONTRE A SEQUÊNCIA QUE KARINA DESSENHOU NA MALHA QUADRICULADA E Pinte O QUE SERIAM AS PRÓXIMAS DISPOSIÇÕES DE CORES.

DISCUTINDO

AGORA COMPARTILHE COM OS COLEGAZ COMO FICOU A SEQUÊNCIA DE CORES.

RETOMANDO

VOÇÊ CONSTRUIU UMA SEQUÊNCIA QUE SEGUÍE UM PADRÃO ESPECÍFICO, COM UMA REGULARIDADE NA POSIÇÃO DAS CORES.

106 MATEMÁTICA

processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada. Verifique as estratégias de registro da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que eles cheguem à resposta correta.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Inicie promovendo uma discussão com toda a turma sobre as resoluções, com base nas seguintes perguntas:

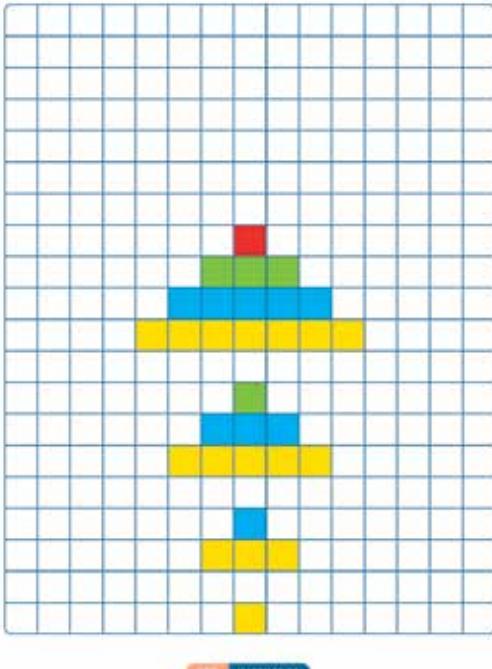
- Quais são as semelhanças e diferenças entre as estratégias apresentadas e a que vocês criaram?
- Ao girar o quadrado, teremos sempre as mesmas posições de cores?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. Após demonstrar e justificar suas sequências, apresente os quadrados separadamente. Veja se alguém já havia conseguido encontrar as figuras de forma separada.

Destaque o primeiro quadrado vermelho, que se desloca primeiro para a direita, depois para baixo, em seguida para a esquerda e, por último, para cima, sempre nessa sequência. Chame um aluno que tenha conseguido continuar a sequência para que explique o movimento das outras cores. Caso algum aluno da turma tenha proposto uma explicação diferente, peça que vá ao quadro e a explique aos colegas.



A MALHA QUADRICULADA A SEGUIR TRAZ UMA SÉQUENCIA DE CORES E QUANTIDADES DE ELEMENTOS. SEGUINDO O PADRÃO, Pinte A CONTINUAÇÃO DA SÉQUENCIA.



107 MATEMÁTICA

RETOMANDO

Orientações

Solicite à turma que leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Reforce que, para continuar ou completar uma sequência, é preciso compreender o padrão ou a regularidade. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: toda sequência segue um padrão específico.

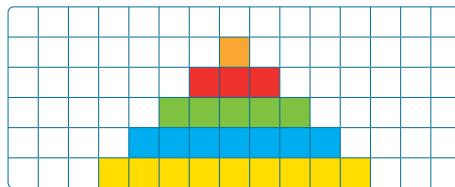
RAIO-X

Orientações

Esta proposta visa auxiliar os alunos a perceber que todas as sequências recursivas ou repetitivas têm um padrão, ou seja, uma regularidade específica.

A atividade permitirá avaliar se o aluno alcançou o objetivo inicial, de identificar e completar sequências utilizando a malha quadriculada. Ele deverá descobrir o padrão apresentado e criar uma figura, seguindo a mesma regra de regularidade.

A regra a ser seguida é a que a quantidade de quadrados de cada cor começa em 1 e aumenta de dois em dois, um para cada lado. E, a cada elemento da sequência, um quadrado de uma nova cor é acrescentado. A próxima imagem da sequência seria a representada a seguir.



Durante a atividade, procure anotar os comentários de cada aluno. Antes de finalizar, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos nesta atividade, existem diferentes formas de sequências?
- Do que dependemos para continuar uma sequência?

Espera-se que os alunos concluam que é preciso identificar o padrão. Reserve um tempo para discutir a solução, permitindo que os alunos exponham suas estratégias. O Raio-X é o momento para você avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto.

AULA 3 - PÁGINA 108

INVESTIGANDO PADRÕES

HABILIDADE DO DCRC

EF02MA09

Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Objetivos específicos

- Ordenação de números de dois algarismos em séries crescente e decrescente;
- Indicação do número que vem logo após outro ou imediatamente antes de outro (sucessor e antecessor);
- Inserção de objeto em um grupo em que os objetos estão seriados.

Objeto de conhecimento

- Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.

Conceito-chave

- Sequências repetitivas.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo que os alunos investiguem sequências repetitivas por meio de um padrão e incorporem esse conceito ao vocabulário matemático. A ideia principal da primeira parte da proposta é possibilitar que os alunos reflitam sobre o que é um padrão e suas principais características. Leia e discuta com a turma o enunciado do **caderno do aluno**.

Para iniciar a análise, questione o que eles conhecem por padrão em uma sequência repetitiva. Explore oralmente que tipos de caixas poderiam ser usadas no lugar de caixas

INVESTIGANDO PADRÕES

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

1. COMO AS CAIXAS FORAM ORGANIZADAS?



QUE OUTROS PADRÕES PODERIAM SER CRIADOS UTILIZANDO AS MESMAS CAIXAS?

2. AGORA É SUA VEZ: ORGANIZE AS CAIXAS ABAIXO UTILIZANDO OUTRO PADRÃO. SE NÃO QUISER DESENHÁ-LAS, VOCÊ PODE NOMEAR CADA MODELO DE CAIXA COM UMA LETRA.

- CAIXA AZUL COM LAÇO VERMELHO = A
- CAIXA QUADRADA COM LAÇO VERDE = B
- CAIXA LISTRADA = C

A SEQUÊNCIA ABAIXO FICARIA ASSIM: AABCABAABC.



108 MATEMÁTICA

de presente. Isso ajudará a interpretar como a turma vê as atividades propostas. Instigue-os a observar como as caixas se organizam, aplicando o pensamento lógico.

Em seguida, peça que reorganizem as caixas da segunda sequência. Informe que poderão nomear cada tipo de caixa por uma letra.

Na etapa de comunicação, discuta com a turma:

- Como as caixas foram organizadas? Por cor, tamanho, espessura?
- Que outras características poderíamos utilizar na descrição desta sequência?
- Que figuras se repetem?

Siga a etapa de (re)formulação do conceito. Nela, é importante circular entre as **duplas**, colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho dos alunos em sequências repetitivas. De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver mais o tema. Incentive-os a registrar a resposta individualmente no material após a discussão coletiva.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a proposta apresentada no **caderno do aluno**. Execute a atividade em **duplas** ou **trios**. Na etapa de análise, demonstre os pares de figuras que serão utilizados por cada grupo de crianças. Enfatize que todos são iguais e que, nesse primeiro momento, irão analisar as duas sequências construídas por Guilherme e João.



MÃO NA MASSA

GUILHERME E JOÃO ESTAVAM BRINCANDO COM CARTAS CONTENDO DIFERENTES FIGURAS DE ANIMAIS. CADA CRIANÇA TINHA DUAS CARTAS DE CADA UM DOS ANIMAIS ABAIXO.



GUILHERME SUGERIU QUE CADA UM CRIASSE UMA SEQUÊNCIA ESCOLHENDO ALGUMAS DAS FIGURAS QUE TINHAM.

1. INVESTIGUE A SEQUÊNCIA QUE GUILHERME CRIOU E EXPLIQUE-A.



2. JOÃO CRIOU A SEGUINTE SEQUÊNCIA E PEDIU QUE GUILHERME DESCOBRISSE O PADRÃO. AJUDE GUILHERME A RESPONDER.



3. JUNTE-SE A UM COLEGA E DESAFIE OUTRA DUPLA A CONSTRUIR UM PADRÃO UTILIZANDO AS MESMAS CARTAS DE GUILHERME E JOÃO.

109 MATEMÁTICA

Sugira que os alunos escrevam o nome de cada animal abaixo da sequência ou numerem de acordo com a ordem em que forem utilizados. Dessa forma, a repetição das figuras pode ser explorada por outros ângulos. Peça à turma que observe a sequência e explique o padrão empregado.

O aluno deve observar que a primeira sequência criada por Guilherme segue duas regras: a sequência dos animais, ora um par deles, ora apenas um; e o posicionamento, virado para a direita e para a esquerda.

Já, na sequência criada por João, as figuras se alternam conforme outras duas regras: um par de animais, dos quais um estará de cabeça para baixo.

Diversas são as possibilidades de construção de outras sequências. É importante que aquelas que não apresentarem padrões ou que não fizerem sentido em um primeiro momento também sejam expostas, pois, com base ne-las, pode-se construir melhor o conceito de sequências repetitivas e enfatizar a importância na investigação de padrões e regras.

Na etapa de comunicação, oriente os alunos a conversar entre si para analisar as possibilidades de padrão utilizadas por Guilherme. É importante que observem que pode haver mais de um padrão em dada sequência.

Discuta com a turma:

- Quais são as figuras que se repetem?
- O que elas têm em comum?
- Como podemos descobrir a próxima figura?
- Qual a sua conclusão sobre a regra dessa sequência?

- Ela possui apenas um padrão? Explique.

Após conversarem sobre estratégias para a observação e criação do padrão, peça que registrem individualmente. Em seguida, peça aos alunos que comparem as respostas e compartilhem as estratégias utilizadas.

Na etapa de (re)formulação dos conceitos, enquanto os **grupos** trabalham na tarefa, circule entre eles, verificando quais alunos estão mais engajados, quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar maior dificuldade). Por meio de questionamentos, recoloque-os no processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada.

Acompanhe as **duplas/tríos** e ouça as estratégias da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta.

Outras explicações podem surgir; escreva-as no quadro, verificando depois se são verdadeiras ou falsas. Isso faz parte do processo de investigação sobre a construção do conceito de sequência.

Peça aos alunos que escrevam o nome das figuras ou as numerem. Eles poderão encontrar outros padrões com base na associação que fizerem com as imagens e outros símbolos numéricos ou alfabéticos, por exemplo.

DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Discuta com toda a turma as resoluções feitas, com perguntas como:

- Quais as figuras utilizadas?
- Que critérios foram levados em consideração na criação da sequência?
- Em que a **dupla** não concordou na execução da atividade?
- Em que concordaram?
- Como a discussão influenciou a observação da sequência?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. Caso alguma **dupla** não tenha conseguido terminar a atividade, peça que expliquem até onde foram.

Explique que foi utilizada mais de uma regra para Guilherme construir sua sequência. Dessa forma, o aluno perceberá que, ao estabelecer um padrão, todas as características e possibilidades devem ser investigadas.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Reforce que, quando temos uma sequência, é preciso analisar e descobrir seu padrão. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa proposta: investigar um padrão em sequência repetitiva.

DISCUTINDO

APRESENTE À TURMA AS SEQUÊNCIAS CRIADAS POR VOCÊ E SEU COLEGÁ. EM SEGUITA, VAMOS ANALISAR AS SEQUÊNCIAS FEITAS POR TODAS AS DUPLAS COM AS MESMAS FIGURAS DE GUILHERME E JOÃO.

RETOMANDO

DURANTE ESTA ATIVIDADE, VOCÊ OBSERVOU PADRÕES E INVESTIGOU COMO ELES PODEM SER REPRESENTADOS EM UMA SEQUÊNCIA REPETITIVA.

RAIO-X

DANIEL QUER DESCOBRIR O PADRÃO DAS FRUTAS DISPONÍTAS A SEGUIR. AJUDE-O, IDENTIFICANDO QUE PADRÃO ELAS SEGUEM!



1. CONSTRUA O MESMO PADRÃO COM OUTRAS FRUTAS.

2. AGORA, FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE SEQUÊNCIA E REGULARIDADE.

CONCEITOS	SEQUÊNCIA	REGULARIDADE	PADRÃO
CONSIGO FAZER SEM AJUDA E SEI EXPLICAR O CONCEITO A PROFESSORA E AOS DEMAIS COLEGAS.			
CONSIGO FAZER SOZINHO.			
AINDA NÃO CONSIGO FAZER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGÁ QUE ME AJUDE.			

110 MATEMÁTICA

RAIO-X

Orientações

O propósito é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e é mais importante elaborar uma consistente com justificativa matemática.

Serve como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo de aprender a construir sequências figurais e numéricas (com números naturais) em diferentes situações, usando um padrão estabelecido ou criando um.

Em uma possível descrição oral, espera-se que o aluno conclua que a maçã se alterna por inteira e por metades, que as metades se espelham e ora estão viradas para a direita, ora para a esquerda.

Para finalizar o tópico, incentive-os a fazer a autoavaliação indicando percepções em relação ao processo no qual se envolveram. Compare os resultados com outras avaliações já realizadas para emitir um parecer mais consolidado sobre as aprendizagens de cada aluno. Esse parecer deve ser comunicado ao estudante como devolutiva e pode ser escrito, oral ou acompanhado de um valor numérico. Mas precisa acontecer como uma das etapas do processo avaliativo.

Procure anotar comentários de cada aluno e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Existem diferentes formas de resolver um problema?
- Os desafios que vocês comentaram realmente aparecem quando vamos resolver um problema?
- Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

3

MEDIÇÃO DE TEMPO

HABILIDADE DO DCRC

EFO2MA18

Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

Sobre a proposta

Professor, comece este conjunto de atividades levando os alunos a refletir sobre os motivos que nos levam a utilizar o calendário no dia a dia e suas características. Estimule-os com perguntas como:

- Em quais momentos vocês usam o calendário?
- O calendário ajuda a organizar alguma situação da sua vida?

Os alunos devem trazer como resposta momentos como o dia da avaliação, o dia do aniversário ou quando começam as férias. Também devem observar que o calendário se faz presente em outras tarefas que envolvem planejamento do tempo, como vencimento de contas, quantos dias faltam para uma festa ou quando receberá uma mercadoria.

Essas reflexões são importantes para que os alunos percebam que estão inseridos em um mundo que utiliza o calendário com frequência e que, por isso, o aprendizado sobre ele é importante.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de resolução, e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

3



MEDIÇÃO DE TEMPO

AULA 1

EXPLORANDO O CALENDÁRIO

ORGANIZE OS MESES DO ANO NO QUADRO A SEGUIR DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE DIAS QUE ELES TÊM.

NOVEMBRO	MAIO	JUNHO	JANEIRO	JULHO	AGOSTO
FEVEREIRO	DEZEMBRO	MARÇO	ABRIL	OUTUBRO	SETEMBRO

28 OU 29 DIAS	30 DIAS	31 DIAS

MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 111

EXPLORANDO O CALENDÁRIO

Objetivo específico

- Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo.

Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário e ordenação de datas.

Conceito-chave

- Meses do ano.

Recursos necessários

- Cartolina e fita adesiva.
- Pincel atômico.
- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a nomear os meses do ano e reconhecer a ordem e a quantidade de dias de cada mês. É importante que a turma saiba reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano utilizando calendário, além de produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês, o ano e indicar o dia da semana de uma data, consultando o calendário.

Na etapa de análise, apresente aos alunos o que será realizado na atividade, fazendo a leitura em conjunto do enunciado do **caderno do aluno**.

Prossiga à fase de comunicação ao fomentar uma discussão com base nas seguintes questões:

- Os meses têm quantidades diferentes de dias?
- Como você descobriu isso?
- Como podemos verificar a ordem dos meses no ano?

Com base nas respostas apresentadas, explore a noção de calendário e peça que resolvam a atividade em **dúplas**. Deixe os alunos livres para buscar formas de descobrir quantos dias existem em cada mês e, após completar o quadro, faça uma verificação coletiva, consultando com a turma o calendário.

Na etapa de (re)formulação do conceito, a discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Para isso, circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um na organização dos meses do calendário conforme o número de dias de cada mês.

Ao mobilizar os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial, aquelas que chamarem mais atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso permite mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes de seguir à próxima atividade, retorne às anotações para verificar quais crianças precisarão de maior atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.

Ao finalizar a atividade no **caderno do aluno**, convide os alunos a completar o quadro do cartaz com os meses do ano, de acordo com a classificação em números de dias. Na primeira coluna, estará o mês com 28 ou 29 dias, na segunda coluna, estarão os meses com 30 dias e na terceira coluna, estarão os meses com 31 dias. Dessa forma, reforça-se a etapa de comunicação dos conceitos.

Com antecedência, deixe o quadro pronto em forma de cartaz e os meses já escritos em tiras. Chame uma **dúpla** por vez para pegar um dos meses sobre a mesa e colar no cartaz. A partir daí, é possível discutir as respostas dos alunos e corrigir equívocos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os estudantes analisem os meses do ano fazendo comparações. Para iniciar a etapa de análise, organize a turma em **dúplas** e peça que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno**.

Espera-se que concluam que Ana faz aniversário primeiro, em 1º de fevereiro. A ordem correta é: Ana, 1º de fevereiro, Cauê, 2 de novembro, que é feriado (Dia de Finados), e Mariana, 8 de dezembro. Nenhum deles faz aniversário em agosto. Considerando o calendário de 2021, os três fazem aniversário em meses que têm feriado. Bruno e Ana

 **MÃO NA MASSA**

OLHE SÓ QUE DIA MAIS ESPECIAL PARA AS CRIANÇAS: DIA DE ANIVERSÁRIO! EM DUPLAS, OBSERVEM O QUADRO.

MARIANA FAZ ANIVERSÁRIO NO OITAVO DIA DO ÚLTIMO MÊS DO ANO.	ANA FAZ ANIVERSÁRIO NO PRIMEIRO DIA DO MÊS DE 28 DIAS.	CAUÉ FAZ ANIVERSÁRIO NO SEGUNDO DIA DO MÊS 11.
---	--	--

1. QUAL CRIANÇA FAZ ANIVERSÁRIO PRIMEIRO? QUAL É A ORDEM CORRETA DOS ANIVERSÁRIOS?

2. ALGUMA DAS CRIANÇAS FAZ ANIVERSÁRIO NO MÊS 8?

3. ALGUMA DAS CRIANÇAS FAZ ANIVERSÁRIO EM MÊS QUE TEM FERIADO?

4. AGORA, COMPARE SE ALGUMA DAS CRIANÇAS A SEGUIR FAZ ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE MARIANA, ANA OU CAUÉ.

BRUNO 9/2	MARIA 1/4	KARINA 2/11
--------------	--------------	----------------

112 | MATEMÁTICA

fazem aniversário no mês de fevereiro. Karina e Cauê fazem aniversário no mês de novembro.

No intuito de comunicar os conceitos, garantindo a compreensão das questões, discuta estratégias que levem às respostas:

- Como descobrir o dia do aniversário de cada um?
- É possível saber o dia do aniversário de Cauê sem saber o da Mariana?
- Como saber a ordem dos aniversariantes?
- Como descobrir se tem alguma criança que faz aniversário no mesmo mês que outra?
- Vocês precisarão do calendário anual para responder essas questões?

Convide os alunos a pensar sobre essas questões, deixando que discutam, troquem com os colegas e criem estratégias para responder.

Na etapa de (re)formulação dos conceitos, enquanto as **dúplas** trabalham na atividade, circule pela sala verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada.

Acompanhe e ouça as estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame atenção – por exemplo, se algum aluno se equivocou na ordem dos aniversariantes –, peça que explique por que pensou dessa forma.

Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, um processo dinâ-

mico que ocorre de forma simultânea à aprendizagem e fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns alunos poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Reforce a comunicação dos conceitos após as discussões, solicitando aos alunos que exponham as respostas e façam comparações com as demais **dúplas**. A avaliação entre os pares é o momento no qual todos submetem as produções ao olhar dos colegas e não somente ao do professor.

É preciso evidenciar para os alunos essa corresponsabilidade no processo avaliativo e o compartilhamento de autoridade e da reflexão sobre o que produziram em relação aos objetivos previstos.

Durante a exposição do grupo, distribua para cada aluno duas perguntas ou escreva-as no quadro; elas os levarão a observar as respostas dos colegas e a emitir opiniões, tornando-se corresponsáveis no processo e fornecendo mais indícios sobre como a turma está evoluindo.

Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Discuta as resoluções apresentadas, fazendo as seguintes perguntas:

- Como você iniciou a análise dos aniversariantes?
- Onde você encontrou dificuldade?
- Como você fez para verificar os demais aniversariantes?

Dirija cada pergunta a uma **dúpla** diferente, pedindo que venha ao quadro registrar, caso tenham elaborado respostas diferentes. Assim, poderão validá-las ou não, conforme a análise da turma.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que os meses do ano têm uma ordem determinada, bem como a quantidade de dias que os compõe. Por fim, retome o que a turma aprendeu na proposta: reconhecer e analisar os meses do ano. Relembre

PARA AJUDAR, CONSULTE O CALENDÁRIO DE 2021!

2021											
JANEIRO			FEVEREIRO			MARCOS			ABRIL		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					
MAIO			JUNHO			JULHO			AGOSTO		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					
SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

5. AGORA, É HORA DE VALIDAR O CONHECIMENTO! ANALISE AS RESPOSTAS DE UMA OUTRA DÚPLA DE COLEGAS. O QUE VOCÊ OBSERVA QUE ESSA DÚPLA FEZ DE MANEIRA CORRETA?

6. O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?

DISCUTINDO

CHEGOU O MOMENTO DE COMPARTILHAR SUAS RESPOSTAS COM A TURMA! SERÁ QUE SEUS COLEGAS CHEGARAM ÀS MESMAS RESPOSTAS QUE VOCÊ? VAMOS CONFIRAR! REGISTRE-AS NO QUADRO.

101 | MATEMÁTICA

os alunos que, para se organizar ou saber datas, é preciso consultar o calendário, pois ele muda todo ano.



RAIO-X

Orientações

Avalie, com esta atividade, se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto de nomear os meses do ano, reconhecer a ordem e a quantidade de dias de cada mês.

Peça que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno** e respondam às questões, individualmente, com base na consulta ao calendário. Anote comentários de cada um e reserve um tempo para socializar as respostas da turma e discutir alguns possíveis equívocos.

A entrega dos convites do casamento será em fevereiro. A escolha do vestido ocorrerá em janeiro e a primeira prova, em abril. O casamento será em maio e os convites serão entregues três meses antes, portanto, em fevereiro. A escolha do vestido, em janeiro, será anterior à entrega dos convites, em fevereiro. A última prova do vestido será no mesmo mês do casamento. A primeira prova do vestido será um mês antes do casamento, ou seja, em abril. Abril é um mês de 30 dias, portanto, a primeira prova não será em um mês de 31 dias.



NESSA ATIVIDADE, VOCÊ RELEMBROU OS MESES DO ANO, A ORDEM E A QUANTIDADE DE DIAS DE CADA MÊS.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
31 DIAS	28 OU 29 DIAS	31 DIAS	30 DIAS	31 DIAS	30 DIAS
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
31 DIAS	31 DIAS	30 DIAS	31 DIAS	30 DIAS	31 DIAS

VOÇÊ TAMBÉM APRENDEU A ENCONTRAR NO CALENDÁRIO ANUAL AS DATAS ESPECIAIS DOS ANIVERSÁRIOS DAS CRIANÇAS, E A FAZER COMPARAÇÕES E A LEITURA DAS INFORMAÇÕES.



RIOBERTA VAI SE CASAR NO DIA 22 DE MAIO DE 2021. VEJA A PROGRAMAÇÃO PARA ESSE GRANDE EVENTO E COMPLETE OS MESES DE CADA ETAPA PARA AJUDÁ-LA NO PLANEJAMENTO.

- ▶ _____ ENTREGA DOS CONVITES (3 MESES ANTES);
- ▶ _____ ESCOLHA DO VESTIDO DE NOIVA (4 MESES ANTES);
- ▶ _____ PRIMEIRA PROVA DO VESTIDO DEPOIS DOS AJUSTES: (1 MÊS ANTES DO CASAMENTO);
- ▶ _____ ÚLTIMA PROVA DO VESTIDO (DUAS SEMANAS ANTES DO CASAMENTO).

114 MATEMÁTICA

AULA 2 - PÁGINA 115

BRINCANDO COM O CALENDÁRIO

Objetivos específicos

- ▶ Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente;
- ▶ Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo;
- ▶ Leitura de calendário relacionando o dia do mês com o dia da semana.

Objeto de conhecimento

- ▶ Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário e ordenação de datas.

Conceito-chave

- ▶ Datas: meses e dias.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno do aluno.

Orientações

Informe aos alunos que esta aula tem o propósito de ensiná-los a identificar datas explorando o calendário. Inicie a etapa de análise, da rotina Matemática, lendo o que é apresentado no **caderno do aluno** e divida a turma em doze **grupos**. Cada grupo terá o nome de um dos meses do ano e deverá preencher o respectivo calendário, no **caderno do aluno**, com os dias daquele mês.

1. O CASAMENTO SERÁ EM UM MÊS COM QUANTOS DIAS?

2. OS CONVITES SERÃO ENTREGUES ANTES OU DEPOIS DA ESCOLHA DO VESTIDO?

3. A ÚLTIMA PROVA DO VESTIDO SERÁ NO MESMO MÊS DO CASAMENTO?

4. A PRIMEIRA PROVA DO VESTIDO SERÁ EM UM MÊS COM 31 DIAS?

CONSULTE O CALENDÁRIO DA PÁGINA 113 PARA AJUDAR NAS RESPOSTAS.



BRINCANDO COM O CALENDÁRIO

VAMOS MONTAR UM CALENDÁRIO DE UM MÊS DE 2021?

MÊS						
D	S	T	Q	Q	S	S

115 MATEMÁTICA

Para a comunicação dos registros, discuta com a turma:

- ▶ Os meses têm quantidades diferentes de dias?
- ▶ Como você descobriu isso?
- ▶ Os meses têm uma sequência ou não?

Com base nas respostas apresentadas, explore a noção de datas e convide os alunos a completar o mês respeitando o número de dias de cada mês e os dias da semana. Deixe-os livres para buscar formas de descobrir quantos dias tem o mês e em que dia da semana inicia cada mês.

Faça a verificação do preenchimento questionando:

- ▶ Em que dia da semana começou o mês de janeiro? (Em 2021, foi numa sexta-feira)
- ▶ Em que dia da semana terminou? (Domingo)
- ▶ Quantos dias tem o mês de janeiro? (31 dias)
- ▶ Em fevereiro, em que dia da semana começou? (Segunda-feira)
- ▶ Em que dia da semana terminou? (Domingo)
- ▶ Quantos dias tem o mês de fevereiro? (28 dias)

Proponha outras questões até que cada grupo socialize seu mês, dando oportunidade para todos falarem e discutirem qualquer equívoco. Tenha o calendário como apoio para sanar qualquer divergência.

Na etapa de (re)formulação dos conceitos, tenha em mente que a discussão feita com os alunos tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um em identificar os meses, a quantidade de dias de cada um e a sequência dos meses no ano.



MÃO NA MASSA

MISTÉRIO! QUE TAL SER DETETIVE POR UM DIA?
A POLÍCIA DESCUBRIU QUE HAVERÁ UM GRANDE ROUBO A UMA JOALHERIA EM 2021, MAS NÃO CONSEGUIU DECIFRAR O DIA E O MÊS DO ANO. SÓ VOCÊ E SEU GRUPO PODEM AJUDAR. SIGAM AS PISTAS E FIQUEM DE OLHO NAS REGRAS DO JOGO.

- CADA GRUPO RECEBERÁ UM TOTAL DE 16 CARTAS, DIVIDIDAS ENTRE DICAS SOBRE O MÊS E DICAS SOBRE O DIA.
- EMBARALHE CADA GRUPO DE CARTAS E FORME DOIS MONTES.
- VIRE PRIMEIRO UMA CARTA DO MONTE DO MÊS E LEIA A DICA. SE NÃO CONSEGUIR DESCOBRIR O MÊS, VIRE OUTRA CARTA DESSE MESMO MONTE, ATÉ DESCOBRIR.
- DESCOBERTO O MÊS, COMECE A VIRAR CARTAS DO OUTRO MONTE, PARA DESCOBRIR O DIA.
- DESCOBERTO O DIA, CADA GRUPO CONTA A QUANTIDADE DE CARTAS QUE PRECISOU VIRAR PARA DESCOBRIR A DATA DO ROUBO E CALCULA OS PONTOS CONFORME A TABELA A SEGUIR.
- GANHA O GRUPO QUE FIZER MAIS PONTOS.

TABELA DE PONTUAÇÃO:

USOU ATÉ	PARA DESCOBRIR O MÊS	PARA DESCOBRIR O DIA
3 CARTAS	100 PONTOS	100 PONTOS
5 CARTAS	80 PONTOS	80 PONTOS
8 CARTAS	60 PONTOS	60 PONTOS

RESPOSTA MATEMÁTICA

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial, aquelas que chamarem mais atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso permitirá mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes de realizar o aquecimento proposto na próxima atividade, retorne às anotações para verificar quais assuntos precisarão de maior atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuem para a compreensão dos conteúdos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Na etapa de análise, leia a situação apresentada no **caderno do aluno**, organize os alunos em **tríos** com conhecimentos próximos, para facilitar o diálogo, e solicite que escolham um nome para o grupo.

Apresente o jogo e informe que, como detetives, eles terão que descobrir o dia e o mês de 2021 nos quais os ladrões planejam realizar o grande roubo de jóias. Crie um clima de mistério aguçando a participação de todos no desafio, reforçando que, para cumpri-lo, deverão estar atentos às dicas. O material para o jogo inclui oito cartas para a descoberta do mês, oito cartas para a descoberta do dia (disponíveis no anexo na página A7) e o registro para pontuação, disponível no **caderno do aluno**.

Leia as regras com os alunos e enfatize que elas devem ser seguidas por todos os integrantes dos grupos e que o importante não é ganhar sempre, mas saber respeitar os colegas. Verifique a compreensão deles em relação às regras.

Algumas cartas trazem dicas mais pontuais e incisivas, outras dependerão de mais informação. Por isso, há um componente de sorte no jogo.

Deixe que os alunos se organizem nos grupos, ou seja, decidam como será a dinâmica do jogo: quem irá ler as cartas, se todos poderão tentar falar juntos o mês e o dia que estão buscando ou se farão um sorteio para cada um falar a cada carta virada.

Observe essa organização e cuide para que todos participem, mas deixe-os livres para escolher a melhor forma de descobrir a data. Os alunos podem precisar do calendário anual, mas deixe que tomem a iniciativa de buscá-lo.

Na comunicação dos registros, discuta com a turma:

- Ficou alguma dúvida sobre as regras do jogo?
- Como vocês se organizaram para realizar o jogo?

Na etapa de (re)formulação dos conceitos, enquanto os grupos trabalham na atividade, circule pela sala, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os no processo fazendo-os repensarem alguma compreensão equivocada.

Acompanhe e ouça as estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame atenção – por exemplo, se algum aluno interpretou equivocadamente alguma carta –, peça que explique por que pensou dessa forma.

Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns deles poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Espera-se que cheguem à conclusão de que o roubo está planejado para o dia 17 de agosto de 2021.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Após a leitura da situação-problema apresentada, discuta as resoluções dos alunos, solicitando que os **grupos** apresentem as respostas e demonstrem as estratégias que utilizaram para desvendar o mistério e acertar a data do roubo. Ajude-os a expor as dificuldades encontradas fazendo perguntas como:



DISCUTINDO

QUEM VENCEU O DESAFIO?

QUEM VENDEU O DESAFIO?
DETETIVE, CONTE PARA A TURMA SUAS CONCLUSÕES SOBRE O MISTERIO! É HORA DE COMPARTILHAR A DATA DO ROUBO E EXPLICAR COMO A DESCOBRIU!

REGISTRE A SEGUIR AS PONTUAÇÕES DOS GRUPOS EM ORDEM DECRESCENTE, OU SEJA, DOS QUE USARAM MENOS CARTAS E FIZERAM MAIS PONTOS AOS QUE USARAM MAIS CARTAS E FIZERAM MENOS PONTOS.

Wolfram

- ▶ Como você iniciou a investigação?
 - ▶ Onde você encontrou dificuldade?
 - ▶ Como fez para chegar ao dia do roubo?
 - ▶ Vocês concordam com a data do outro grupo?
 - ▶ Quantas cartas usaram para encontrar o mês?
 - ▶ Daria para encontrar o dia com menos cartas?

Direcione cada pergunta a um grupo diferente. Proponha a contagem dos pontos conforme o quadro, deixando que os alunos registrem e relatem estratégias para fazer a totalização. Em seguida, pergunte:

- Observando a ordenação, qual foi o grupo mais bem classificado?
 - Houve empate?
 - Qual é a diferença de pontos entre o grupo que utilizou menos cartas e o que utilizou mais cartas?

Peça que registrem no material, colocando os nomes dos grupos, o número total de cartas usadas para encontrar o mês, o dia do roubo e a pontuação total.



BETOMANDO

PARA DESCOBRIR O DIA E O MÊS DO ROUBO, FOI NECESSÁRIO AO LONGO DO JOGO:

- SÉGUIR AS PISTAS;
- COMPREENDER O CALENDÁRIO;
- SABER QUANTOS DIAS TEM CADA MÊS;
- SABER A ORDEM DOS DIAS DA SEMANA;
- SOMAR;
- TER SORTE PARA PEGAR AS CARTAS COM INFORMAÇÕES MAIS PRECISAS E, ASSIM, RETIRAR MENOS CARTAS, FAZENDO UMA PONTUAÇÃO MAIOR;
- COMPARAR AS PONTUAÇÕES.

VAMOS RELEMBRAR!

ORDEN	MESES DO ANO	Nº DE DIAS
1	JANEIRO	31
2	FEVEREIRO	28
3	MARÇO	31
4	ABRIL	30
5	MAIO	31
6	JUNHO	30
7	JULHO	31
8	AGOSTO	31
9	SETEMBRO	30
10	OUTUBRO	31
11	NOVEMBRO	30
12	DEZEMBRO	31

ORDEN	DIA DA SEMANA
1	DOMINGO
2	SEGUNDA-FEIRA
3	TERÇA-FEIRA
4	QUARTA-FEIRA
5	QUINTA-FEIRA
6	SEXTA-FEIRA
7	SÁBADO

mathematics

lembre-os de que para interpretar dados do calendário é preciso saber as características dele.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto no tópico: compreender o calendário, reconhecer os meses, semanas e dias por meio de atividades lúdicas.

Na fase de análise, peça que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno** e, individualmente, criem pistas baseadas nos dados do calendário. Nesse caso, as respostas são variadas; fique atento à lógica das pistas, que devem ser coerentes com o calendário e com a data do roubo.

Na etapa de comunicação dos registros, procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de interpretar o calendário?
 - Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

Por fim, na fase de (re)formulação dos conceitos, tenha em mente que o propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante no processo é elaborar uma que seja consistente e tenha uma justificativa matemática.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que, para descobrir a data foi preciso ter conhecimento dos meses que compõem o ano e dos dias que compõem o mês, além de saber a ordem dos dias da semana.

Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: reconhecer e identificar as características do calendário. Re-



AGORA É COM VOCÊ!

O DETETIVE GUILHERME DESCOBRIU, SEM QUERER, O PLANEJAMENTO DE

UM ROUBO: DIA 12 DE MARÇO DE 2021.

ELE RESOLVEU FORNECER PISTAS PARA A POLÍCIA. A CADA DIA VAI MANDAR UMA PISTA DIFERENTE, DURANTE QUATRO DIAS SEGUIDOS.

AJUDE GUILHERME A PENSAR NAS PISTAS QUE ENVIARÁ À POLÍCIA!

SEGUO O CALENDÁRIO PARA AJUDAR A PENSAR SOBRE ELAS.

2021							
JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL	
S	T	Q	S	S	D	S	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					
S	T	Q	S	S	D	S	
1	2	3	4	5	6	7	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		
S	T	Q	S	S	D	S	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					
S	T	Q	S	S	D	S	
1	2	3	4	5	6	7	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		
S	T	Q	S	S	D	S	
1	2	3	4	5	6	7	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		
S	T	Q	S	S	D	S	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

É HORA DE VÉRIFICAR SEUS CONHECIMENTOS!

FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE O CALENDÁRIO.

CALENDÁRIO	MESES	SEMANAS	DIAS
CONSIGO RECONHECER SEM AJUDA E SEI EXPLICAR OS CONCEITOS AO PROFESSOR E AOS DÉMÁS COLEGAS.			
CONSIGO RECONHECER SOZINHO.			
AINDA NÃO CONSIGO RECONHECER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DÉ UM COLEGÁ QUE ME AJUDE.			

Reserve um tempo para socializar e avaliar se as questões elaboradas pelos alunos são coerentes, ou seja, se realmente houve aprendizado em relação às regularidades que compõem o calendário, como dias da semana e meses.

Para finalizar o tópico, incentive-os a preencher o quadro de autoavaliação, indicando percepções em relação ao próprio processo de aprendizagem. Esse quadro fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. Estabeleça comparações com avaliações realizadas anteriormente, criando condições de emitir um parecer mais bem consolidado sobre as aprendizagens de cada um. Esse parecer deve ser comunicado individualmente, como devolutiva, que pode ser escrita, oral ou acompanhada de um valor numérico, mas que aconteça como uma das etapas do processo avaliativo. Caso seja necessário, tome as decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

4

LEITURA E ELABORAÇÃO DE PLANTAS BAIXAS

HABILIDADE DO DCRC

EF02MA13

Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

Sobre a proposta

Comece este conjunto de atividades estimulando os alunos a refletir sobre os motivos que nos levam a utilizar uma planta baixa no dia a dia. Para fomentar a discussão, faça perguntas como:

- Para que utilizamos mapas?
- Você já precisou desenhar um percurso para localizar algo?
- Conhece alguma brincadeira que utiliza mapas para jogar?

Eles devem trazer como resposta brincadeiras como mapa do tesouro e alguns jogos de tabuleiro que trazem representações de locais ou de regiões. Conduza a conversa de modo que entendam que a planta baixa está em outras tarefas, como na identificação de percursos diversos e na leitura de instruções de localização.

Essas discussões serão importantes para que os estudantes percebam que estão inseridos em um mundo que utiliza plantas baixas com certa frequência e que, por isso, seu aprendizado é muito importante.

As atividades desse tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas ou grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes a seus próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam seus pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresen-

tem suas estratégias de resolução e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 120

EXPLORANDO OBJETOS SOB DIFERENTES PONTOS DE VISTA

Objetivo específico

- Esboço de plantas simples.

Objeto de conhecimento

- Esboço de roteiros e de plantas simples.

Conceito-chave

- Escalas e vistas.

Recursos necessários

- 4 caixas de papelão em diferentes tamanhos.
- Papel sulfite tamanho A4.
- Caderno do aluno.

Orientações

Compartilhe com a turma a informação de que o objetivo da atividade é apresentar a eles formas de realizar comparações percebendo sentidos, posições e tamanhos de objetos. Em seguida, leia e discuta o que é apresentado no **caderno do aluno**. Ao longo das atividades, todos deverão adquirir um novo vocabulário, compreendendo e se apropriando de termos como “vistas” e “planta”.

Organize as carteiras em “U” ou em círculo, com uma mesa ao centro para dispor as caixas (de duas a quatro caixas, com formatos e tamanhos diferentes), de forma que todos possam visualizá-las. Conte com a ajuda dos alunos nessa reorganização da sala. Em um primeiro momento, solicite que olhem para as caixas e analisem os tamanhos e as posições que ocupam.

Então, explique que essa é uma atividade de Geometria para aprender a representar objetos por meio de diferentes pontos de vista – uma dessas representações, em especial, é chamada de planta baixa.

Inicie uma discussão com base nas questões sugeridas a seguir:

- As caixas têm tamanhos iguais?
- Quais são as diferenças e as semelhanças entre elas?
- É possível representá-las em uma folha de papel sulfite?

A discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e proporcionar uma avaliação diagnóstica.

Com o propósito de aguçar a imaginação e a criatividade dos alunos, sugerimos, como complemento e estratégia para abordar, de forma simples, a observação de objetos, o livro *Não é uma caixa*, de Antoinette Portis (São Paulo: Cosac Naify, 2013), no qual o personagem embarca em grandes aventuras utilizando uma simples caixa de papelão. Caso não seja possível apresentar fisicamente o livro à turma, é interessante que você conheça a obra para trabalhar os conteúdos dele em sala.

4



LEITURA E ELABORAÇÃO DE PLANTAS BAIXAS

AULA

EXPLORANDO OBJETOS SOB DIFERENTES PONTOS DE VISTA

VEJAM ESTAS CAIXAS QUE O PROFESSOR VAI COLOCAR NO CENTRO DA SALA DE AULA! VAMOS FAZER O DESENHO DELAS E APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE PLANTAS BAIXAS?



MÃO NA MASSA

FAÇA OS DESENHOS DAS CAIXAS.

AGORA, EM GRUPOS, FAÇA NOVAMENTE OS DESENHOS EM UMA FOLHA SEPARADA, CONFORME A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR A CADA GRUPO.

120 | MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

O propósito da atividade é utilizar noções de escala e de vistões na representação de objetos. Inicie a rotina de Matemática pela etapa de análise, explicando aos alunos que eles deverão primeiro desenhar as caixas no próprio material, individualmente. Depois, em grupo, vão desenhá-las numa folha de papel sulfite de acordo com as instruções que você vai dar. Quando finalizarem, os desenhos serão expostos para que todos apreciem as produções e façam comparações.

Como imagem-resposta, são esperados formatos retangulares, segundo a proporção das faces de cada caixa.

Analise coletivamente como os desenhos foram produzidos, identificando o uso de diferentes perspectivas:

- Você conseguiu desenhar as quatro caixas?
- Comparando o seu desenho com as caixas, como ele ficou?
- O que há de diferente entre o seu desenho e o dos colegas?
- Conseguiu ver as caixas da mesma forma que as desenhou?
- Será que o lugar que cada colega ocupa pode mudar a visão dos objetos para fazer o desenho?
- Você considerou a localização de cada um na sala de aula ou usou o mesmo ponto de vista?

Na etapa de (re)formulação de conceitos, circule pela sala, observando os desenhos e como cada um interpreta e faz a extração de vistões de uma figura geométrica espacial.

Verifique quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os no processo, fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada.

Como a primeira atividade é dinâmica e lúdica e depende da interação da turma e de sua mediação, ela vai nortear todo o trabalho a ser desenvolvido. Caso os alunos consigam representar os desenhos apenas de forma horizontal, serão necessárias mais conversas para desenvolver neles a sensibilidade para observar os detalhes do objeto a ser desenhado.

O momento inicial indicará a necessidade de aprofundar as discussões. Posteriormente, na atividade em grupo, o trabalho será enriquecido pela troca entre os pares nas conversas para executar os desenhos solicitados, percebendo a noção de escala e vistões.

As atividades exigirão sua maior ou menor mediação de acordo com o desempenho de cada **grupo**. Espera-se que, ao final da sequência, todos compreendam e desenvolvam a noção de vistões, com destaque para a visão de cima dos objetos.

Divida a sala em quatro **grupos** e explique que cada um deverá observar bem as caixas e desenhá-las de acordo com a seguinte orientação:

- **Grupo 1:** de frente;
- **Grupo 2:** de cima;
- **Grupo 3:** do lado direito;
- **Grupo 4:** do lado esquerdo.

Entregue uma folha de papel sulfite para cada **grupo** e acompanhe as discussões, intervindo com indagações se perceber a necessidade de mediação. Solicite que escrevam no verso da folha a orientação dada ao grupo. Ao finalizar, recolha as folhas e discuta o objetivo da atividade.

Por fim, faça a exposição dos desenhos, intitulando cada folha para que todos analisem e comparem cada uma das formas representadas. A ideia principal é desenvolver a observação na representação de objetos sob diferentes pontos de vista.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor essa habilidade e, antes de realizar o aquecimento proposto na próxima atividade, retorno às suas anotações para identificar quais deles vão precisar de maior atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuem para a compreensão dos conteúdos.

Caso haja tempo e possibilidade, entregue uma caixa de papelão para cada **grupo**, que, utilizando a criatividade, deverá transformá-la em outra coisa, como na história do livro *Não é uma caixa*. Nessa atividade complementar, oriente-os a usar apenas a imaginação e alguns materiais alternativos para, ao final, apresentar aos colegas suas criações.

Em seguida, como meio de fixação do conteúdo trabalhado, sugerimos propor à turma uma produção textual envolvendo a Geometria na história.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia dessa etapa é apresentar desenhos que representam diferentes vistas para que os alunos conversem e observem as diferenças entre elas.

Dirija cada pergunta a um **grupo** diferente. Esse momento é de muito aprendizado, no qual os alunos demonstram as observações feitas e conseguem aprimorar as noções geométricas. Aproveite as dúvidas que surgirem para ampliar o conteúdo sobre mapas, especialmente as plantas baixas.

Para questões do **caderno do aluno**, espera-se que os alunos respondam que a representação feita pelos grupos é a mais viável em relação aos desenhos iniciais. Como objetos semelhantes, os alunos devem citar itens cotidianos desenhados nos mais diferentes locais. Em relação aos diferentes pontos de vista, espera-se que digam que a vista de cima possui menos detalhes e é mais simples de representar.

Se for necessário reforçar a aprendizagem, ressalte que, embora não tenhamos o hábito e a possibilidade de olhar sempre de cima, é assim que as representações são feitas em mapas ou plantas de casas, apartamentos, ruas, entre outros espaços. Peça que os alunos comparem os desenhos com as caixas, mostrando a necessidade do uso de escala nessas representações.

Mostre uma folha por vez para que identifiquem qual é a vista do objeto (de cima, de frente, do lado direito ou do lado esquerdo). Depois de conversar sobre os desenhos dos **grupos**, reforce que é possível representar um objeto sob diferentes vistas, mas que, para fazer uma planta baixa, a visão é sempre de cima.



RETOMANDO

Orientações

Retome a noção geométrica e a percepção de objetos em diferentes modos de representação e o que a turma aprendeu na atividade: reconhecer a vista vertical (de cima) como representação em planta baixa. Em seguida, leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento de avaliar se os alunos compreenderam o conteúdo sobre representação de objetos de visão vertical, para ampliar e avançar nos conceitos sobre plantas baixas. Leia a situação do **caderno do aluno** e solicite que resolvam individualmente as questões. Enquanto realizam a atividade, circule pela sala, observando se apresentam alguma dificuldade, anotando comentários e intervindo, caso necessário. E antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:



DISCUTINDO

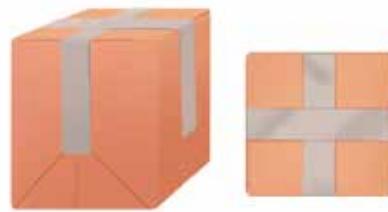
OBSERVE OS DESENHOS DOS GRUPOS, CONVERSE SOBRE ELES COM O PROFESSOR E OS COLEGAS E RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR:

- O QUE MUDOU DA PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO QUE VOCÊ FEZ PARA ESTA?
- CONSEGUE PERCEBER AS DIFERENTES VISTAS DE UM OBJETO E SUA REPRESENTAÇÃO?
- VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUM DESENHO NESSE FORMATO?
- O QUE MUDOU DA VISTA DO LADO DIREITO PARA O ESQUERDO?
- COMO FICOU A VISTA DE FRETE, COMPARANDO COM O SEU PRIMEIRO DESENHO?
- O QUE ACHOU DA VISTA DE CIMA?
- VOCÊ COSTUMA DESENHAR OBJETOS ASSIM?
- COMPREENDEU A EXPRESSÃO "PLANTA BAIXA"?



RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VIU QUE OS OBJETOS PODEM SER REPRESENTADOS EM UMA PLANTA BAIXA E QUE, PARA ISSO, PRECISAMOS OLHAR DE CIMA, COMO NO DESENHO A SEGUIR.



121 MATEMÁTICA

- O que mudou de um desenho para o outro?
- Conseguiu identificar o esboço da caixa vista de cima? Apresente sua resposta para a turma.
- Você acha que precisa ir até a lixeira para observá-la ou consegue representá-la sem precisar se deslocar na sala de aula?

A planta baixa de uma caixa está representada pelo desenho do item D. Caso a lixeira da sala seja derivada dos corpos redondos, sua planta baixa terá o formato de um círculo. Se a carteira do aluno for retangular, sua planta baixa deverá ser um retângulo.

AULA 2 - PÁGINA 123

MAQUETE, CROQUI E PLANTA BAIXA DA SALA DE AULA

Objetivo específico

- Esboço de plantas simples.

Objeto de conhecimento

- Esboço de roteiros e de plantas simples.

Conceito-chave

- Planta baixa.

Recursos necessários

- Papel sulfite tamanho A4.
- Caixa grande, do tamanho de uma caixa de botas.
- Plástico transparente.
- Fita adesiva, tesoura sem ponta, caneta/marcador permanente e borracha.



VEJA OS DESENHOS A SEGUIR.



1. MARQUE COM X O QUE REPRESENTA A PLANTA BAIXA DE UMA CAIXA.
2. COMO É A REPRESENTAÇÃO DA LIXEIRA DA SALA DE AULA VISTA DE CIMA? FAÇA O DESENHO.

3. OLHANDO PARA SUA CARTEIRA, VOCÊ CONSEGUE DESENHÁ-LA? QUE FORMA GEOMÉTRICA ELA POSSUI?

122 MATEMÁTICA

- Materiais recicláveis, como caixas de remédios e outras.
- Caderno do aluno.

Orientações

A proposta da atividade é identificar os conhecimentos prévios de cada aluno sobre maquete e planta baixa e contribuir com a aprendizagem desse conceito, apresentando definições e exemplos. Espera-se que os alunos compreendam o espaço da sala de aula, esboçando croquis e plantas baixas em situações diversas. Ao longo das atividades, eles deverão adquirir vocabulário relacionado ao tema, compreendendo e se apropriando de termos como “planta baixa”.

Ao perguntar o que sabem sobre maquete e planta baixa, escute com atenção o que apresentam e, em seguida, explique que maquete é a representação reduzida de determinados espaços: parques, praças, casas, prédios e cômodos, enfatizando que uma maquete pode ser feita com uso de materiais diversos.

Já a planta baixa representa a forma plana desses espaços, sempre com a visão de cima deles. Se for possível na escola o acesso a essa ferramenta, sugerimos a pesquisa de algumas imagens de maquetes e plantas baixas em sites de busca a fim de exemplificá-las aos alunos.

Inicie a rotina de Matemática pela etapa de análise, informando aos alunos que a atividade tem o propósito de ensiná-los a representar o espaço da sala de aula produzindo plantas baixas em situações diversas. Em seguida, leia e discuta o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Inicie a etapa de comunicação, propondo uma discussão com base nas seguintes indagações:

AULA 1112

MAQUETE, CROQUI E PLANTA BAIXA DA SALA DE AULA

HOJE, VOCÊ VAI APRENDER A FAZER UMA MAQUETE E A PLANTA BAIXA DELA.

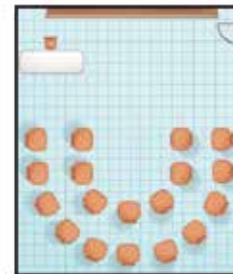
1. POR FALAR EM MAQUETE, VOCÊ SABE O QUE É ISSO? CONVERSE COM A TURMA E REGISTRE A RESPOSTA.

2. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM PLANTA BAIXA? CONVERSE COM A TURMA E REGISTRE A RESPOSTA.



MÃO NA MASSA

A SALA DE AULA SERÁ ORGANIZADA EM FORMATO DE “U”. EM SEGUIDA, VOCÊ VAI FAZER UMA MAQUETE DA SALA DE AULA COM ESTA DISPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS.



122 MATEMÁTICA

- Qual é a diferença entre maquete e planta baixa?
- Podemos fazer uma maquete da nossa sala de aula? E da escola? E do que mais?
- Ao observar algumas plantas baixas, vocês saberiam dizer de qual ambiente são?
- Como é possível identificar os desenhos representados?

Na fase da rotina de Matemática e de (re)formulação dos conceitos, tenha em mente que essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem sobre o assunto. Nesse momento, colete dados e tome nota sobre o desempenho de cada um em diferenciar uma maquete de uma planta baixa.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver o tema e incentive-os a registrar as respostas no material, após a discussão coletiva.



MÃO NA MASSA

Orientações

A ideia principal da atividade é fazer com que os alunos compreendam a construção e a representação de uma maquete. Providencie uma caixa grande (do tamanho de uma caixa de botas), plástico transparente, fita adesiva, tesoura sem ponta e caneta/marcador permanente. Solicite, com antecedência, que os alunos tragam alguns materiais recicláveis, como caixas de remédio e de outros produtos com formas variadas (todos os materiais trazidos

deverão ser guardados para serem utilizados em atividades complementares). Tendo o material em mãos, leia a proposta apresentada no **caderno do aluno**.

Inicie a rotina de Matemática, em sua fase de análise, com as carteiras organizadas em “U”. Solicite que permaneçam sentados em seus lugares, cada um com sua borracha em mãos, enquanto a caixa é colocada ao centro.

Prosseguindo à etapa de comunicação de registros, estimule uma discussão com base nas seguintes questionamentos:

- Por que essa caixa foi colocada ao centro?
- Por que cada um deve segurar uma borracha?
- As carteiras da nossa sala de aula estão sempre organizadas dessa forma?
- Todos sabem indicar a cadeira que ocupam?
- Será possível representar a nossa sala de aula nessa caixa?
- Você consegue localizar seu lugar na maquete?
- Todos os objetos da sala de aula estão na maquete?

Após essa conversa, explique que a caixa representa a sala de aula e que a borracha representa a carteira de cada um, que deverá ser colocada na caixa de acordo com a posição ocupada na sala. Porém, antes de marcar o lugar com a borracha, peça que comparem a caixa com a sala e mostrem onde ficam as janelas, a porta e o quadro. Depois de indicar a localização desses elementos na caixa, desenhe-os com caneta/marcador e recorte a porta.

Na fase de (re)formulação dos conceitos, após cada um representar seu lugar, pergunte o que mais tem na sala que pode ser representado pelos materiais, solicitando que façam as demais representações de acordo com as respostas apresentadas, não sendo necessário utilizar todos os materiais nem a participação de todos os alunos.

Ao final, explique que a turma produziu uma maquete coletiva da sala de aula e que a atividade a seguir será desenhar uma planta baixa. Para isso, todos devem observar a maquete, olhando-a de cima.

Nessa etapa da atividade, prenda o plástico transparente em cima da caixa da maquete, como se fosse uma tampa, e peça que observem novamente. Em seguida, utilizando marcador permanente, desenhe o contorno de cada elemento da sala: carteiras, lixeira, armário, mesa do professor, entre outros.

Deixe o quadro, as janelas e a porta por último, por ser mais abstrata a visão de cima, mas destaque que também devem ser representados em forma de planta baixa. Feito isso, peça a todos que observem novamente a caixa, sempre com o olhar de cima para que comparem e compreendam a visão vertical.

Depois, solicite que retornem aos lugares, destaque o plástico e prenda-o numa cartolina. Peça que copiem o desenho da planta baixa no **caderno do aluno**, do lado esquerdo, marcando com um X o lugar que ocupam.

Nesse momento, é importante circular pela sala para observar se todos conseguem fazer a transposição do desenho sem trocar, por exemplo, o lado da porta ou outras

dificuldades que podem aparecer. Na sequência, peça que reorganizem as carteiras em fileiras e, no lado direito da folha, elaborem a planta baixa da sala, agora considerando a nova organização.

Para encerrar, oriente-os a contornar e pintar na planta a carteira que ocupam. Antes de finalizar, discuta com a turma:

- Será que foram representados todos os elementos da sala de aula?
- Você localizou o lugar em que se senta nas duas plantas baixas?
- Em relação às duas formas de organizar a sala, o que mudou?

Com o propósito de realizar uma avaliação por pares, peça aos alunos que troquem os desenhos entre si e observem se todos os elementos foram contemplados e, também, para comprovar, analisando a sala de aula, se o lugar que ocupa é o mesmo que foi contornado na planta baixa.

Essa etapa da atividade tem como ideia principal fazer os alunos partirem do sólido para o plano, elaborando a planta baixa da sala de aula com autonomia.



DISCUTINDO

Orientações

A ideia principal da atividade é proporcionar reflexão sobre as respostas, considerando a comparação entre o espaço da sala de aula e as formas de reproduzi-lo e representá-lo matematicamente.

Na discussão sobre as respostas da situação apresentada, é esperado que os alunos comparem a sala com a construção da maquete e da planta baixa, analisando e percebendo que, por ser a representação de um espaço, todos os elementos, ao menos os principais, precisam estar dispostos de forma correta.

Ou seja, se a porta fica do lado direito da sala e a carteira do aluno é próxima a ela, isso precisa estar representado na maquete da mesma forma que na realidade, assim como a representação das carteiras, mesas, armários, e janelas. Ao fazer a planta baixa com a sala organizada em fileiras, as janelas, porta, armários, lixeira não mudam de lugar.

Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões necessárias relacionadas à aplicação de atividades complementares para os alunos que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória do conteúdo.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando os conceitos de maquete e planta baixa, esclarecendo as diferenças entre elas e destacando a visão vertical na elaboração de planta baixa. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: maquete e planta baixa, lembrando que o objetivo foi di-

COM A MAQUETE PRONTA, DESENHE DUAS PLANTAS BAIXAS. DO LADO ESQUERDO, FAÇA UMA PARA REPRESENTAR A MAQUETE DA SALA DE AULA E MARQUE COM UM X O LUGAR QUE VOCÊ OCUPA.
DO LADO DIREITO, FAÇA A PLANTA BAIXA DA SALA COM AS CARTEIRAS REORGANIZADAS, CONTORNANDO E PINTANDO A CARTEIRA QUE VOCÊ OCUPA.



DISCUTINDO

AGORA, COMPARTILHE OS DESENHOS COM A TURMA.

- SERÁ QUE TODOS OCUPAM A MESMA POSIÇÃO?
- QUAL É A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS PLANTAS BAIXAS?
- QUAL É A SEMELHANÇA ENTRE ESSAS DUAS PLANTAS?
- AS SOLUÇÕES PODEM SER DIFERENTES?



RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE A MAQUETE É A REPRESENTAÇÃO CONCRETA DE UM ESPAÇO EM UM TAMANHO MENOR E QUE A PLANTA BAIXA É UM DESENHO PLANO COM VISTA DE CIMA.

VOCÊ CONSTRUIU UMA MAQUETE DA SALA DE AULA E CONSEGUIU FAZER A PLANTA BAIXA DE DUAS FORMAS DIFERENTES.

125 | MATEMÁTICA



NUMA SALA DE AULA, A PROFESSORA SOLICITOU QUE A TURMA FORMASSE GRUPOS COM QUATRO ALUNOS PARA FAZER UMA MAQUETE. FAÇA A PLANTA BAIXA DA SALA COM ESSA ORGANIZAÇÃO, SABENDO QUE A TURMA TEM 20 ALUNOS.

NÃO SE ESQUEÇA DE REPRESENTAR A DISPOSIÇÃO DOS SEGUINTES ELEMENTOS:

- PORTA (À DIREITA);
- JANELAS (DUAS DO LADO DIREITO E DUAS DO LADO ESQUERDO);
- QUADRO;
- MESA DO PROFESSOR E MESAS DOS ALUNOS;
- LIXEIRA.



126 | MATEMÁTICA

ferenciar as formas de representação de um espaço, lendo, interpretando e compreendendo, além de conceituar as diferentes formas de representar a sala de aula, com ênfase na planta baixa.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento para avaliar se todos conseguiram avançar no objetivo de compreender o espaço da sala de aula produzindo plantas baixas em situações diversas. Por isso, procure identificar e anotar os comentários de cada um.

Apresente a situação do **caderno do aluno** e peça que os alunos reflitam e analisem como podem resolvê-la. Como estímulo, discuta com eles perguntando:

- Será possível organizar a sala de aula de forma que todos os grupos tenham quatro alunos?
- Você acha que a forma que você distribuiu e organizou a sala de aula em sua planta baixa será igual à dos colegas?

Um dos propósitos dessa atividade é auxiliar os alunos a elaborar a planta baixa da sala de aula com base em uma organização diferente da convencional usada no dia a dia.

Espera-se que os alunos elaborem o desenho de uma planta baixa que apresente, além dos móveis fixos, objetos da sala de aula: 20 carteiras dispostas em 4 grupos com 5 carteiras cada.

AULA 3 - PÁGINA 126



CASA: PLANTAS E ROTEIROS

Objetivo específico

- Esboço de plantas simples.

Objeto de conhecimento

- Esboço de roteiros e de plantas simples.

Conceito-chave

- Planta baixa.

Recursos necessários

- Papel sulfite tamanho A4.
- Figuras geométricas espaciais (cubo, pirâmide de base quadrada, bloco retangular, cilindro e cone).
- Materiais recicláveis (caixinhas, rolo de papel higiênico etc.).
- Caderno do aluno.

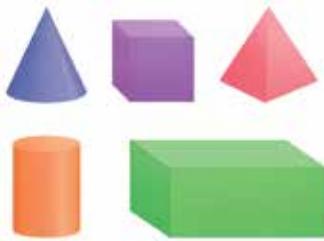
Orientações

Prepare as figuras geométricas espaciais a serem utilizadas, preferencialmente cubo, pirâmide de base quadrada, bloco retangular, cilindro e cone. Caso não tenha essas figuras disponíveis, utilize caixas recicláveis, rolinhos de papel higiênico, dado ou, se possível, imprima alguns modelos das figuras para montar.

Essa proposta tem como objetivo fazer com que os alunos construam plantas baixas de objetos e ambientes familiares com base em diferentes pontos de referência.

CASA: PLANTAS E ROTEIROS

OBSERVE OS DESENHOS A SEGUIR E DESENHE A FORMA QUE REPRESENTA A PLANTA BAIXA DE CADA UM.



Informe aos alunos que a atividade tem como propósito ensiná-los a construir plantas baixas de objetos e ambientes conhecidos. Em seguida, leia e discuta o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Na etapa de análise, organize a turma em **grupos** de até 4 integrantes, distribua as figuras, deixando que manuseiem os materiais e questione sobre como a forma de cada objeto pode ser representada em planta baixa, retomando a vista de cima já estudada nas propostas anteriores.

Para fixar os conteúdos, na etapa de comunicação dos registros, discuta com base nas seguintes indagações:

- Você percebe diferenças entre as figuras geométricas espaciais?
- Como elas são?
- Quais são os nomes de cada uma?
- Como será a planta baixa do cilindro?
- Será que tem outra figura com a mesma representação da planta baixa?
- O cubo tem a mesma forma da pirâmide?
- E como será sua planta baixa?
- Comparando todas as formas e suas plantas baixas, o que é possível observar?

Peça que representem no material a planta baixa usando o contorno de cada forma e auxilie-os, caso necessário.

Na etapa de (re)formulação dos conceitos, tenha em mente que essa discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule pela sala, colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um em representar a planta baixa das figuras espaciais.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver o tema. Incentive-os a registrar as respostas individualmente no material, após a discussão coletiva: a planta baixa do cone forma um círculo; a do cubo forma um quadrado; a da pirâmide de base quadrada forma, também, um quadrado; a do cilindro forma um círculo; e a do paralelepípedo forma um retângulo.

**MÃO NA MASSA****Orientações**

Nesta etapa, o propósito é discutir a organização interna de uma casa, fazendo a representação dela em planta baixa. Para isso, inicie a atividade lendo as perguntas apresentadas no **caderno do aluno**.

No intuito de iniciar a rotina de Matemática, em sua fase de análise, converse com a turma sobre os diferentes tipos de moradia e as características da casa de cada um, deixando-os falar sobre a casa onde moram, as figuras que se parecem com ela e como é a vista de fora, de cima, qual forma pode ter e como são as divisões internas, preparando-os para a representação em planta baixa.

Como apoio à discussão, já na fase de comunicação de registros, faça as seguintes perguntas:

- Como é sua casa, grande ou pequena?
- O que tem em frente e atrás dela?
- Quais formas ela possui?
- Ela se parece com alguma figura geométrica espacial?
- Como ela é vista de cima?
- E como ela é por dentro?

A ideia dessa discussão é propor uma reflexão sobre as diferentes moradias e a casa em que vivem. Em seguida, apresente uma lista de cômodos possíveis em uma casa, converse sobre essas divisões internas e faça perguntas como as que sugerimos a seguir:

- Quantos cômodos tem esta casa?
- Sua casa é igual a ela?
- O que elas têm de diferente?
- Como ela está dividida?
- A sala ficou perto de qual cômodo?
- Onde vocês pensaram em representar os quartos?
- Eles são grandes ou pequenos?

Para cumprir a etapa de (re)formulação dos conceitos, da rotina de Matemática, entregue uma folha de papel sulfite e peça para cada **dúpla** fazer a planta baixa da casa apresentada. Quando finalizarem os desenhos, faça uma exposição das produções para que observem e analisem as diferentes formas possíveis de representação.

A próxima etapa é a elaboração da planta baixa da própria casa. Leia as orientações no **caderno do aluno** e estimule a reflexão perguntando:

- Quantos cômodos tem a sua casa?
- Ela se parece com a casa de algum colega?
- O que tem de semelhante e de diferente?

Peça que, individualmente, façam uma lista dos cômodos e a quantidade que há deles na casa.



MÃO NA MASSA

VOCÊ JÁ OBSERVOU QUE AS CASAS TÊM SEMELHANÇAS COM AS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS? VEJA AS MORADIAS A SEGUIR. ALGUMA SE PARECE COM A SUA? E COMO ELA É POR DENTRO?



QUAL DAS CASAS ACIMA VOCÊ DIRIA QUE TEM A SEGUINTE DIVISÃO INTERNA DE CÔMODOS?

- 2 QUARTOS;
- SALA;
- COZINHA;
- BANHEIRO;
- ÁREA DE ENTRADA.

EM DUPLA, TROQUE IDEIAS COM O COLEGÁ E FAÇA A PLANTA BAIXA DESSA CASA EM UMA FOLHA À PARTIR.

VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR COMO É A SUA CASA POR DENTRO? FAÇA UMA LISTA DOS CÔMODOS E DESENHE A PLANTA BAIXA DA SUA CASA. DEPOIS DE PRONTA, Pinte o seu quarto.

MATEMÁTICA

LISTA DOS CÔMODOS

PLANTA



EM DUPLAS, ANALISE A PLANTA BAIXA ELABORADA. DEPOIS, COMPARTILHE A PLANTA BAIXA DA SUA CASA COM OS COLEGAS!



VOCÊ APRENDEU A REPRESENTAR VÁRIOS OBJETOS EM PLANTA BAIXA, SEMPRE OLHANDO DE CIMA.

TAMBÉM CONHECEU AS CASAS DOS COLEGAS POR MEIO DO DESENHO DE SUAS PLANTAS BAIXAS, QUE PODE REPRESENTAR TANTO FORA QUANTO DENTRO DA CASA.

MATEMÁTICA

Após elencar os cômodos, os alunos deverão desenhar a planta baixa, procurando desenhar em escala e com vista de cima, podendo nomear cada um dos cômodos. Usando como referência o quarto do aluno, solicite que o destaque com pintura depois da planta pronta.

Para ampliar, de forma interdisciplinar, o conteúdo sobre moradias, sugerimos o uso do livro *Cada casa casa com cada um*, de Ellen Pestili (São Paulo: Editora do Brasil, 2013), que retrata diferentes moradias dos animais, mas que também faz o leitor refletir sobre a própria casa. Ainda como sugestão, o poema “A casa e seu dono”, de Elias José, e a letra da canção “A casa”, de Vinicius de Moraes, podem ser úteis nesse momento, ambos disponíveis na internet.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia dessa etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Desse modo, discuta com a turma os desenhos de planta baixa realizados pelas **duplas** a partir das seguintes perguntas:

- Onde fica a entrada da casa?
- Conseguiram desenhar na planta todos os cômodos listados?
- Vocês acham que alguma representação está diferente?

Dirija cada pergunta a uma **dúpla** diferente. Em seguida, incentive a turma a observar os desenhos feitos pe-

los colegas, analisando as plantas baixas com base nos mesmos questionamentos para troca de saberes.

Para confrontar as diferenças entre os desenhos, chame-os à frente da sala para mostrar e explicar como está organizada a planta baixa da casa. A ideia é fazer com que os alunos observem as diferentes representações, comparando e apresentando argumentos sobre a forma representada.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que é preciso compreender a vista de cima para representá-la em forma de planta baixa. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: maquete e planta baixa.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto de elaboração de planta baixa simples.

Dentro da rotina de Matemática, inicie a fase de análise tendo em mente que a atividade servirá como parâmetro para averiguar se os alunos alcançaram o objetivo de construir plantas baixas de objetos e ambientes familiares com base em diferentes pontos de referência.

Leia a situação apresentada no **caderno do aluno** e contextualize-a, atentando ao trecho que cita a “casa do Zé”. Trata-se da letra de canção infantil “A casa do Zé”, de Antônio Bahia, publicada no CD *Jogos e brincadeiras na Educação Física*, amplamente utilizada para desenvolver a atenção e a concentração das crianças. “Zé” pode ser identificado como um tio, avô, amigo ou vizinho que mora numa casa com algumas particularidades diferentes das outras.

Na fase de comunicação dos registros, após a exploração verbal da parte inicial com a música, é importante que os alunos observem os detalhes que estão à direita, à esquerda ou em frente, bem como a dimensão de cada casa para desenhar adequadamente os tamanhos e as representações. Com base nesses aspectos, discuta com a turma:

- As casas são iguais?
- O que há de diferente entre elas?
- Você percebeu o tamanho de cada casa?
- Fazendo a planta baixa delas, o que muda?
- Qual a forma mais adequada para representar a casa do Zé?

Para finalizar a rotina de Matemática, prossiga à etapa de (re)formulação de conceitos. A ideia é que os alunos possam ler e interpretar o enunciado fazendo a representação de casas de tamanhos diferentes em forma de planta baixa. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, questione-os se, depois de tudo o que vimos, é possível afirmar que existem diferentes formas de fazer uma planta baixa.

Após essa etapa, de acordo com sua análise, tome as decisões necessárias relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tiveram demonstrado uma compreensão satisfatória.

Para encerrar o tópico, incentive-os a preencher o quadro autoavaliativo para que possam indicar percepções em relação ao processo de aprendizagem referente aos conceitos de planta baixa.



FAÇA AS PLANTAS BAIXAS DÉSTAS CASAS, COMPARE O TAMANHO DE CADA UMA E IDENTIFIQUE A CASA DO ZÉ CIRCULANDO-A COM LÁPIS VERMELHO. ELA TEM UM JARDIM EM FREnte E UMA ÁRVORE AO LADO DIREITO.



AGORA IMAGINE AS PLANTAS BAIXAS DAS CASAS DESSA RUA.

FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE PLANTAS BAIXAS.

CONCEITO	PLANTA BAIXA
CÔNSIGO ELABORAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR O CONCEITO AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	
CÔNSIGO ELABORAR SOZINHO.	
AINDA NÃO CÔNSIGO ELABORAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.	

Esse quadro fornece dados sobre como os alunos estão percebendo os próprios avanços. Com o quadro, é possível estabelecer comparações com etapas anteriores, criando condições de emitir um parecer mais bem consolidado sobre as aprendizagens de cada aluno.

Esse parecer deve ser comunicado à turma, individualmente, como devolutiva: podendo ser escrito, oral ou acompanhado de um valor numérico, mas que aconteça como uma das etapas do processo avaliativo.

5

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA14

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

EF02MA15

Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Sobre a proposta

Comece este conjunto de atividades levando os alunos a refletir sobre a presença de figuras geométricas nos objetos do cotidiano, nas edificações e na natureza. Estimule a discussão com perguntas como:

- Em quais jogos vocês usam figuras geométricas?
- Em quais brincadeiras elas aparecem?

As crianças devem trazer como resposta brincadeiras, como amarelinha, e jogos de tabuleiro, além de outras situações do mundo físico: nossa casa, a escola, os objetos que utilizamos. Essas reflexões serão importantes para que os alunos percebam que estão inseridos em um mundo repleto de Geometria; por isso, seu aprendizado é muito importante.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analizar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse mo-

mento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem estratégias de resolução, e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática. Ao longo das atividades, os alunos deverão ampliar o vocabulário geométrico, compreendendo e se apropriando de conceitos como “figuras geométricas não planas”, “pirâmide de base quadrada” e “paralelepípedo”.

AULA 1 - PÁGINA 130

PLANIFICANDO AS FIGURAS NÃO PLANAS

Objetivos específicos

- Identificação de figuras tridimensionais, denominadas (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo);
- Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com elas.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.

Conceito-chave

- Figuras geométricas não planas: pirâmide e paralelepípedo.

Recursos necessários

- Cola e tesoura sem ponta.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta é a primeira de um conjunto de três atividades focadas em figuras geométricas não planas e planas. Recomenda-se realizar as atividades na sequência em que estão apresentadas. Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a identificar e dar nome à pirâmide de base quadrada e ao paralelepípedo. Para isso, vão executar o processo de planificação e construção de sólidos e reconhecer as faces da pirâmide e do paralelepípedo. Informe os alunos sobre esse propósito.

Na etapa de análise, início da rotina de Matemática, leia com a turma o enunciado do **caderno do aluno**. Peça aos alunos que observem a ilustração que representa as pirâmides do Egito e comente com eles que elas foram construídas para sepultar os faraós. Se for possível, mostre uma foto do monumento. Há várias na internet. Explique que os faraós eram reis na Antiguidade egípcia.

Se achar necessário, mostre em um mapa, ou em um globo terrestre, onde fica o Egito. Ou exiba, se possível, um vídeo curto sobre a história desse país. Muitos alunos desconhecem o fato de o Egito pertencer ao continente



SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

AULA 1

PLANIFICANDO AS FIGURAS NÃO PLANAS

VOCÊ SABIA QUE AS PIRÂMIDES DO EGITO ERAVAM TUMBAS GIGANTES, FEITAS PARA SEPULTAR OS FARAÓS?

- NESTA IMAGEM, VOCÊ CONSEGUE VER A BASE DA PIRÂMIDE? COMO VOCÊ A IMAGINA?



- VISTA DE FREnte, QUE FIGURA A PIRÂMIDE LEMBRA?

- REGISTRE PELO MENOS UM OBJETO QUE TENHA O FORMATO DE PIRÂMIDE.

120 MATEMÁTICA

africano. Conte que as pirâmides da foto são construções antigas e que o complexo é considerado uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo.

Dando continuidade à rotina de Matemática, siga para a etapa de comunicação e discuta com a turma:

- Vocês conhecem as pirâmides do Egito?
- Sabiam que elas são construções muito antigas? Vamos observar as características dessas pirâmides:
- Vocês se lembram de outros objetos que se parecem com as pirâmides do Egito?

Estimule os alunos a observar as características da figura, perguntando como é a vista de frente e de cima e como imaginam que seria a base. Direcione a reflexão para que as crianças associem as faces da pirâmide a figuras planas e peça que citem exemplos de outros objetos que lembrem essa figura. Com base nas respostas, explore a noção de figuras não planas e, após a discussão, peça que respondam às questões no material.

Finalize essa primeira rotina da Matemática com a etapa de (re)formulação dos conceitos. Tenha em mente que a discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um em reconhecer as características da pirâmide.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobiliam os saberes dos alunos, tome nota de algumas respostas, em especial, aquelas que chamarem mais atenção,



MÃO NA MASSA

- CADA GRUPO VAI RECEBER UMA PIRÂMIDE. MANIPULE-A E CONVERSE COM OS COLEGAIS SOBRE AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESSA FIGURA NÃO PLANA. EM SEGUIDA, REGISTRE AS CONCLUSÕES.



- DESMONTE A PIRÂMIDE COM MUITO CUIDADO, PRESERVANDO AS FORMAS DE CADA FACE. QUais SÃO AS FIGURAS PLANAS REPRESENTADAS EM CADA UMA DAS FACES DA PIRÂMIDE? DESENHE-AS A SEGUIR.

121 MATEMÁTICA

sejam adequadas ou inadequadas. Isso permite mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes de prosseguir com as atividades, retorno às anotações para verificar quais crianças precisarão de mais atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuem para a compreensão dos conteúdos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Essa atividade tem como principal propósito fazer com que os alunos identifiquem as características do paralelepípedo e da pirâmide de base quadrada. Na fase de análise, dentro da rotina, inicie a atividade lendo a situação apresentada no **caderno do aluno**, relacionada à análise da pirâmide.

A atividade será realizada em **grupos** de quatro alunos. Por isso, é importante organizar a sala com antecedência e trazer as pirâmides já montadas. No anexo do professor, página **A8**, você encontra uma planificação de pirâmide de base quadrada, para fazer cópias em papel de gramatura mais firme, montá-las e distribuí-las aos **grupos**. Oriente as crianças a manusear a pirâmide e observar as características dela.

Prossiga à fase de comunicação e discussão com a turma:

- Quantas faces tem essa pirâmide?

- ▶ Como são suas faces?
- ▶ E a base dessa pirâmide, como é?

Enfatize o olhar para a base quadrangular da figura trabalhada e peça que registrem as impressões no local indicado no **caderno do aluno**. Siga discutindo com a turma:

- ▶ Essas faces são todas iguais?
- ▶ Quantas têm a forma triangular?
- ▶ A outra parte se parece com qual figura plana?

Em seguida, oriente os alunos a considerar o conceito construído, pedindo que observem a planificação do paralelepípedo no caderno e identificando as figuras planas presentes nela. Discuta com a turma:

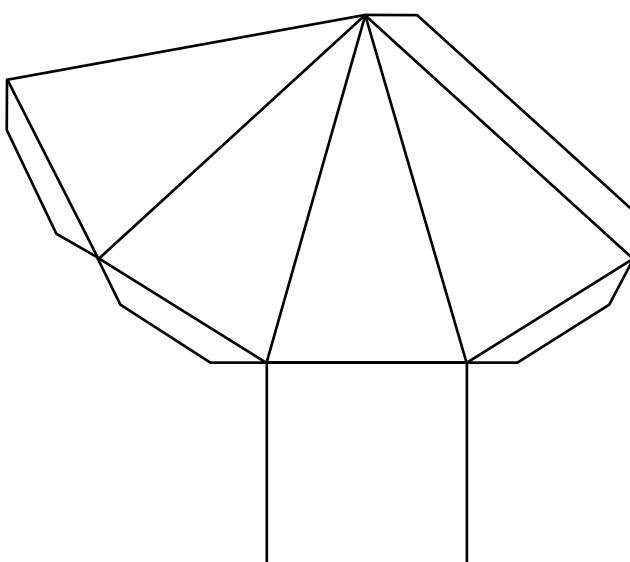
- ▶ Quantas faces tem o paralelepípedo?
- ▶ Essas faces são todas iguais?
- ▶ Que figura plana elas representam?
- ▶ Quais são as semelhanças e diferenças entre elas?

Na etapa de (re)formulação de conceitos, prevista na rotina de Matemática, enquanto os **grupos** trabalham na atividade, circule pela sala, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo, fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada.

Acompanhe e ouça as estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Se notar, por exemplo, que algum aluno contou as faces de forma equivocada, peça que explique por que pensou dessa forma. Tal ação, aparentemente simples, é uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns alunos poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Espera-se que os alunos compreendam que a pirâmide



de base quadrada é formada por quatro faces triangulares e uma quadrangular, sua base. A planificação torna as faces mais visíveis. Além do **modelo que está no anexo**, há outra possibilidade de planificação:

Ao identificar semelhanças e diferenças entre a planificação da pirâmide e a do paralelepípedo, espera-se que, no primeiro caso, percebam o vértice oposto à base e, no segundo, que as bases quadradas são paralelas. Devem notar, ainda, que a pirâmide tem faces triangulares e apenas uma quadrada, totalizando 5 faces. Já o paralelepípedo tem 2 faces quadradas, 4 retangulares, 6 faces ao todo.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Discuta com a turma as resoluções apresentadas com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Como vocês iniciaram a observação da pirâmide de base quadrada?
- ▶ Onde vocês encontraram dificuldade?
- ▶ Como vocês fizeram para comparar as planificações da pirâmide e do paralelepípedo?
- ▶ Quantas faces vocês observaram na pirâmide e no paralelepípedo?
- ▶ Dirija cada pergunta a um grupo diferente e peça que registrem no quadro as soluções, enquanto vai discutindo cada uma das etapas da atividade.



RETOMANDO

Orientações

Inicie a atividade lendo a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Reforce que, quando se planificam as figuras não planas, as formas planas que as constituem ficam visíveis. Por fim, retome o que a turma aprendeu: planificar as representações de sólidos e reconhecer as faces da pirâmide e do paralelepípedo.



RAIO-X

Orientações

O propósito desta atividade é auxiliar os alunos a perceber que as figuras não planas, pirâmide de base quadrada e paralelepípedo, são compostas de figuras planas.

O Raio-X é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto, que é o de identificar e dar nome à pirâmide de base quadrada e ao paralelepípedo, além de planificar esses sólidos e reconhecer suas faces.

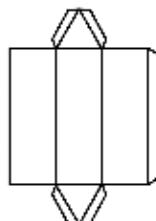
Peça que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno** e enfatize que cada um deverá reconhecer as figuras planas que compõem a pirâmide de base quadrada e circular cada uma delas.

AGORA, O CAMINHO INVERSO. VEJA COMO FICA UM PRISMA DESMONTADO (OU PLANIFICADO).

3. AS FACES DESTA PEÇA SÃO FIGURAS PLANAS. QUAIS SÃO ELAS?

4. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE A PLANIFICAÇÃO DA PIRÂMIDE E A DO PARALELEPÍPEDO?

5. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS?



DISCUTINDO

COMPARTILHE AS SOLUÇÕES DO GRUPO, REGISTRANDO AS RESPOSTAS NO QUADRO, CONFORME ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR.

RETOMANDO

AO DESMONTAR FIGURAS NÃO PLANAS, VOCÊ DESCOBRIU QUE ELAS SÃO FORMADAS POR FIGURAS PLANAS!

O PARALELEPÍPEDO TEM 4 FACES RETANGULARES E 2 FACES EM FORMA DE QUADRADO.

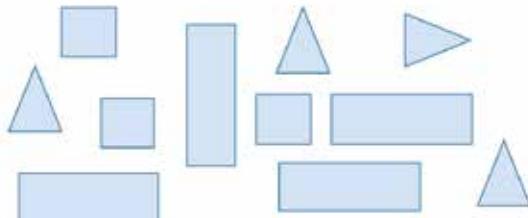
A PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA TEM 5 FACES: 4 SÃO TRIANGULARES E 1 TEM A FORMA DE UM QUADRADO.

132 MATEMÁTICA



MONTEI UMA PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA, MAS, QUANDO VOLTEI PARA A SALA, ELA ESTAVA DESMONTADA! SÓ ME LEMBRO QUE ELA TINHA 5 FACES.

1. CIRCULE ABAIXO AS FIGURAS PLANAS DE QUE PRECISO PARA MONTÁ-LA NOVAMENTE:



2. FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS FIGURAS NÃO PLANAS:

FIGURAS NÃO PLANAS	SUPERFÍCIES CURVAS	FACES	ARESTAS	VERTÉS
CONSIGO IDENTIFICAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR AS CARACTERÍSTICAS AO PROFESSOR E AOS DEMais COLEGAis.				
CONSIGO IDENTIFICAR SÓZINHO.				
AINDA NÃO CONSIGO IDENTIFICAR SÓZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.				

132 MATEMÁTICA

Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos, podemos dizer que existem diferentes formas de planificar e reconhecer as figuras planas que compõem as figuras não planas?

Para finalizar, incentive os alunos a preencher o quadro autoavaliativo, para que possam indicar percepções em relação ao próprio processo de aprendizado. Esse quadro fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. Estabeleça comparações com outras avaliações realizadas anteriormente, criando condições de emitir um parecer mais bem consolidado sobre as aprendizagens de cada um.

Esse parecer deve ser comunicado à turma, individualmente, como devolutiva escrita, oral ou acompanhada de um valor numérico, mas que aconteça como uma das etapas do processo avaliativo.

Caso necessário, tome as decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

AULA 2 - PÁGINA 134

FIGURAS PLANAS

Objetivos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as (círculo, quadrado, retângulo, triângulo);
- Identificação do quadrado e do retângulo nas faces do cubo e do paralelepípedo;

► Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, entre outras.

Objetos de conhecimento

- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características;
- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.

Conceito-chave

- Figuras geométricas planas: quadrado, retângulo, círculo e triângulo.

Recurso necessário

- Caderno do aluno.

Orientações

Informe aos alunos que esta proposta tem o objetivo de ensiná-los a comparar as figuras não planas com as figuras planas e reconhecer as regiões planas retangulares, quadrangulares, circulares e triangulares com base nas faces dos sólidos geométricos. Os alunos vão aprender a identificar as figuras não planas, planificar os sólidos e reconhecer, com base em suas faces, as figuras planas. Ao longo das atividades, cada criança deverá ampliar o vocabulário geométrico, compreendendo e se apropriando de conceitos como “faces”, “planificação” e “figuras planas”.

Na etapa de análise, início da rotina de Matemática, leia com a turma o enunciado no **caderno do aluno** e

AULA 111 2

FIGURAS PLANAS

OBSERVE OS OBJETOS A SEGUIR.

1. QUAIS DESESSESS OBJETOS REPRESENTAM FIGURAS NÃO PLANAS?

2. VOCÊ CONHECE OUTROS OBJETOS QUE LEMBRAM FIGURAS NÃO PLANAS? QUAIS?

MÃO NA MASSA

AGORA, VOCÊ TEM TRÊS DESAFIOS A VENCER:

1. UM DADO FOI DESMONTADO E GEROU A SEGUINTE PLANIFICAÇÃO:

A. QUANTAS FACES TEM O DADO?

B. TODAS AS FACES DO DADO SÃO IGUAIS?

C. QUE FIGURAS PLANAS AS FACES DO DADO REPRESENTAM?

134 | MATEMÁTICA

o tema e, antes de iniciar a próxima atividade, retorno às anotações para verificar quais crianças precisarão de mais atenção. Esta ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.

MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo as três situações apresentadas no **caderno do aluno**. Organize a sala em **dúplas** com níveis próximos de conhecimento e discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado.

Dando início à rotina de Matemática, em sua etapa de análise, peça aos alunos que, no item 1, observem o dado desmontado e reflitam sobre a imagem. Estimule-os a relacionar o cubo e o quadrado. Se for necessário, explique que o cubo é uma figura tridimensional e o quadrado é bidimensional e pode ser encontrado com a planificação do cubo. Os alunos devem concluir que o cubo tem seis faces.

No item 2, peça que imaginem um relógio visto de frente. Se houver um na sala, mostre-o aos alunos. A figura plana desenhada por Guilherme para representar a vista de frente do relógio é o círculo.

No item 3, estimule-os a perceber que existem diferentes formas de enxergar um objeto. Dependendo do local de onde olhamos podemos ter visões diferentes.

Na etapa de comunicação dos registros, lembre-se de mencionar que o desenho representado por Karina foi feito com base na visão exatamente de frente para o telhado da casa. Crie indagações a respeito da questão e oriente-os a observar atentamente a imagem da casa para responder e desenhar o que se pede.

A visão frontal do telhado tem o formato de um triângulo e a porta deverá ser representada pelo retângulo. Após conversar sobre estratégias para as soluções, peça que registrem as respostas individualmente nos locais indicados no material.

Para finalizar essa rotina, siga para a fase de (re)formulação de conceitos e, enquanto as **dúplas** trabalham na atividade, circule pela sala verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo, fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada.

Acompanhe e ouça as estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame atenção, por exemplo, se algum aluno nomeou equivocadamente a figura plana do relógio, peça que explique por que pensou dessa forma.

Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

peça aos alunos que observem as imagens. Se achar necessário, retome os conceitos das figuras não planas (figuras tridimensionais: com altura, largura e espessura) e figuras planas (bidimensionais: altura e largura).

Na fase de comunicação, discuta com a turma:

- Você conhece esses objetos?
- Quais representam figuras não planas?
- Vamos pensar em outros objetos?

Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que todos os objetos representam figuras não planas: a bola tem formato de esfera; o dado tem formato de cubo; o CD tem formato de cilindro; as cartas, apesar de bem finas, têm formato de paralelepípedo.

Com base nas respostas das crianças, explore a noção de figuras planas e não planas. Peça que resolvam a atividade individualmente.

Finalize essa rotina de Matemática, em sua fase de (re)formulação de conceitos, tendo em mente que a etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um com as figuras não planas.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota de algumas respostas apresentadas, em especial, aquelas que chamarem mais atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso permitirá mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor

2. GUILHERME REPRESENTOU COM A FIGURA AMARELA O RELOGIO DE PAREDE VISTO DE FRENTE.

QUAL É A FIGURA PLANA DESENHADA POR GUILHERME?



3. KARINA REPRESENTOU COM A IMAGEM VERMELHA O TELHADO DE UMA CASA VISTA DE FRENTE.

A. QUAL É A FIGURA PLANA REPRESENTADA POR KARINA?



B. AGORA, REPRESENTE A PORTA DA CASA COM UMA FIGURA PLANA E A NOMEIE.

4. VALIDE O CONHECIMENTO ANALISANDO AS RESPOSTAS DE UMA OUTRA DUPLA:

A. O QUE VOCÊ OBSERVA QUE ESSA DUPLA FEZ DE MANEIRA CORRETA NAS TRÊS ATIVIDADES?

120 MATEMÁTICA

B. O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?



DISCUTINDO

QUE TAL COMPARTILHAR AS SOLUÇÕES? CONTE PARA A TURMA COMO SEU GRUPO SOLUCIONOU AS ATIVIDADES. REGISTRE AS RESPOSTAS NO QUADRO E COMPARE COM AS DOS COLEGAS.

1. COMO VOCÊ RESOLVEU A SITUAÇÃO DA PLANIFICAÇÃO DO DADO?

2. ONDE VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADE?

3. COMO VOCÊ FEZ PARA RESOLVER A ATIVIDADE DO RELOGIO?

4. E A ATIVIDADE DA CASA?

5. COMO VOCÊ ESCOLHEU A FIGURA PLANA DA PORTA?

120 MATEMÁTICA

Ao circular pela turma, note que alguns alunos poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Em seguida, peça que as **duplas** comparem as respostas e compartilhem as estratégias que usaram. A avaliação entre os pares é o momento no qual todos submetem as produções ao olhar dos colegas e não somente ao do professor. É preciso evidenciar para os alunos a responsabilidade deles no processo avaliativo, com base no compartilhamento de autoridade e da reflexão sobre o que produziram em relação aos objetivos previstos na atividade.

Durante a exposição do grupo, distribua a cada aluno duas perguntas ou escreva-as no quadro: elas os levarão a observar as respostas dos colegas e a emitir opiniões, tornando-os corresponsáveis no processo e fornecendo mais indícios sobre como a turma está evoluindo.

Esse questionamento estimula intencionalmente os alunos a refletir sobre as aprendizagens com base na produção dos colegas, além de fornecer mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos.

Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. As respostas são pessoais. Dirija cada pergunta a um aluno diferente.



RETOMANDO

Orientações

Professor, inicie a seção solicitando que a turma leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Reforce que as figuras não planas, pirâmide de base quadrada e paralelepípedo, são formadas por figuras planas. No caso do cilindro, são duas figuras planas, círculos e uma superfície curva.

Por fim, retome o que a turma aprendeu nesta atividade: reconhecimento e identificação de figuras não planas e planas. Relembre aos alunos que a planificação da figura não plana auxilia na visualização e identificação das figuras planas que a compõem.

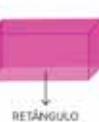


HÓJE, AO OBSERVAR ALGUMAS FACES DAS FIGURAS NÃO PLANAS, VOCÊ APRENDEU QUE ELAS SÃO FORMADAS POR FIGURAS PLANAS.

PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA



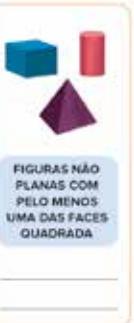
PARALELEPIPEDO



CILINDRO



VAMOS BRINCAR DE DETETIVE? SIGA AS PISTAS DAS ETIQUETAS E DESCUBRA A FIGURA INTROMETIDA DE CADA GRUPO.



MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto, que é o de identificar as figuras não planas, planificar os sólidos e reconhecer, com base em suas faces, as figuras planas.

Peça que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno** e, individualmente, leiam as pistas para descobrir as figuras intrometidas. Nesse caso, no grupo das figuras não planas, o triângulo é a figura intrometida; no grupo das figuras planas, a esfera é a figura intrometida; no grupo das figuras não planas, em que pelo menos uma das partes representa um quadrado, o cilindro é a figura intrometida.

Discuta com a turma:

- Como podemos fazer para descobrir qual é a figura intrusa? (Pela característica da figura plana e não plana)
- Qual é a figura que não possui as características da etiqueta? (Triângulo verde, esfera preta e cilindro vermelho)

Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos, podemos dizer que existem diferentes formas de encontrar as figuras intrometidas?
- Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

CONTORNOS NO GEOPLANO

Objetivos específicos

- Identificar as figuras não planas, nomeando-as (círculo, quadrado, retângulo, triângulo);
- Representação de figuras bidimensionais no geoplano;
- Descrição de figuras bidimensionais representadas no geoplano, explicando como se faz para obtê-las.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.

Conceitos-chave

- Figuras planas;
- Regiões planas dos contornos;
- Circunferência.

Recursos necessários

- Geoplano e elásticos coloridos.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a identificar as figuras não planas e reconhecer contornos: quadrado, retângulo, triângulo e circunferência. Ao longo das atividades, cada criança deverá ampliar o vocabulário geométrico, compreendendo e se apropriando de conceitos como “regiões planas”, “contornos” e “circunferência”.

Para dar início à rotina de Matemática, em sua etapa de análise, informe aos alunos que a atividade tem o propósito de ensiná-los a reconhecer os contornos de quadrados, retângulos, triângulos e circunferências. Leia com a turma o enunciado do **caderno do aluno**.

Prosseguindo na rotina à fase de comunicação, discuta com a turma:

- A embalagem de presente lembra qual figura não plana?
- Os desenhos feitos por Bruno são iguais ou diferentes?
- O que é diferente?
- Como se chama a figura plana representada no primeiro desenho de Bruno?

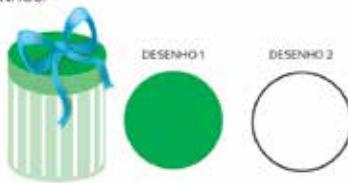
Chame a atenção dos alunos para os desenhos projetados. Estimule-os a perceber a diferença entre o desenho preenchido e o contorno. É muito importante o uso das nomenclaturas corretas, pois um dos objetivos da atividade é fazer com que os alunos consigam diferenciar a região circular da circunferência.

Se for necessário, leve para a sala um bambolê ou um anel para exemplificar a diferença entre círculo e circunferência. Com base nas respostas das crianças, explore a noção de figuras planas e peça que registrem as respostas individualmente.

Ao finalizar a rotina, em sua fase de (re)formulação de conceitos, considere que essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir

CONTORNOS NO GEOPLANO

BRUNO USOU ESTA EMBALAGEM DE PRESENTE PARA FAZER DOIS DESENHOS:



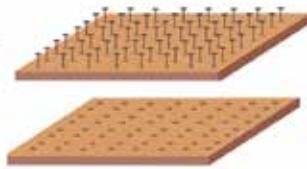
1. NO PRIMEIRO DESENHO, ELE CONTORNOU E PINTOU O INTERIOR. QUAL É A FIGURA PLANA QUE BRUNO DESENHOU NESSE CASO?

2. NO SEGUNDO DESENHO, BRUNO CONTORNOU E NÃO PINTOU O INTERIOR. COMO SE CHAMA ESSA FIGURA GEOMÉTRICA?



MÃO NA MASSA

A TURMA VAI REALIZAR UMA ATIVIDADE MUITO INTERESSANTE: CONSTRUIR FIGURAS PLANAS NO GEOPLANO. O GEOPLANO É UMA TÁBUA CHEIA DE PREGUIINHOS, COM ELÁSTICOS COLORIDOS, É POSSÍVEL FORMAR DIVERSOS CONTORNOS!



128 MATEMÁTICA

como avaliação diagnóstica. Para isso, circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um ao reconhecer e analisar figuras planas.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobiliam os saberes dos alunos, tome nota de algumas das respostas, em especial, aquelas que chamarem mais atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso permitirá mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes de prosseguir com as atividades, retorne às anotações para verificar quais crianças precisarão de maior atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuem para a compreensão dos conteúdos.



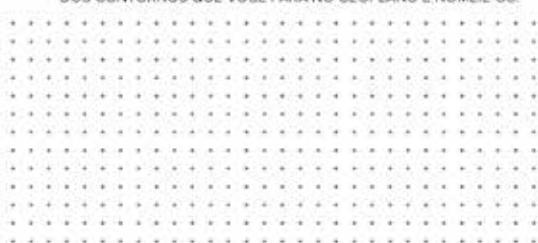
MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a rotina, em sua fase de análise, lendo o enunciado do **caderno do aluno**. Em seguida, converse com a turma sobre o geoplano, explicando a finalidade desse recurso didático. Divida a sala em **grupos** de três alunos e entregue um geoplano com elásticos coloridos para cada um deles.

Deixe os alunos formarem vários contornos. Depois, estimule-os a traçar alguns especificados por você. Caso a escola não tenha geopolanos, existem algumas maneiras de construí-lo utilizando sucata. Por exemplo, com tampi-

1. E AÍ, GOSTOU DA IDEIA? ENTÃO, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E REPRESENTE NO ESPAÇO PONTILHADO A SEGUIR DOIS DOS CONTORNOS QUE VOCÊ FARÁ NO GEOPLANO E NOMEIE-OS.



2. OBSERVE OS CONTORNOS. ALGUNS FORAM FEITOS NO GEOPLANO. AGORA, REGISTRE O NOME CORRESPONDENTE DE CADA UM.



DISCUTINDO

COMPARTILHE COM OS COLEGAIS AS FIGURAS CONSTRUIDAS NO GEOPLANO. CADA GRUPO DEVERÁ APRESENTAR UMA DAS FIGURAS SOLICITADAS PELO PROFESSOR PARA SER ANALISADA E DISCUITIDA.

AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. COMO VOCÊ CONSTRUIU O QUADRADO?
2. QUEM PODE MOSTRAR A FIGURA COM TRÊS LADOS DIFERENTES?
3. ALGUÉM MONTOU A FIGURA DE TRÊS LADOS DE OUTRA MANEIRA?
4. COMO VOCÊ FEZ O RETÂNGULO?

129 MATEMÁTICA

nhas de garrafa PET, colando-as em uma superfície lisa. Uma alternativa é o uso de um geoplano digital, caso haja computadores disponíveis para os alunos.

Depois de experimentar as possibilidades do recurso, inicie os comandos para que produzam os contornos. Os comandos devem focar na construção de polígonos, ou seja, figuras formadas por linhas retas, fechadas, com três ângulos ou mais. Varie o nome dos contornos solicitados e suas características. Veja algumas dicas:

- Construam uma figura com 4 lados iguais;
- Agora, façam um triângulo;
- Agora, é a vez do retângulo;
- Façam uma figura com 3 lados diferentes.

Seguindo na rotina, passe para a etapa de comunicação de registros. Enquanto os alunos trabalham na atividade, circule pela sala, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo, fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada.

Acompanhe e ouça as estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame sua atenção – por exemplo, se algum aluno construir um retângulo quando você solicitar um quadrado –, peça que ele explique por que pensou dessa maneira. Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma inter-



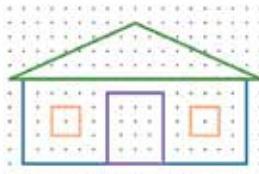
RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ APRENDEU A DIFERENCIAR OS CONTORNOS DAS FIGURAS PLANAS: QUADRADO, RETÂNGULO E TRIÂNGULO. APRENDEU TAMBÉM QUE O CONTORNO DE UM CÍRCULO É A CIRCUNFERÊNCIA!



RAIO-X

NO FINAL DA AULA, GABRIEL PEDIU À PROFESSORA PARA FAZER UM DESENHO NO GEOPLANO. VEJA COMO FICOU.



1. QUAIS FIGURAS PLANAS FORAM UTILIZADAS POR GABRIEL PARA CONSTRUIR O DESENHO?

2. FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS FIGURAS NÃO PLANAS E PLANAS:

FIGURAS NÃO PLANAS E FIGURAS PLANAS	CONSIGO IDENTIFICAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR SUAS CARACTERÍSTICAS AO PROFESSOR E AOS DEMais COLEGAis.	CONSIGO IDENTIFICAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO IDENTIFICAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGa QUE ME AJUDE.
SUPERFÍCIES CURVAS			
FACES			
ARESTAS			
VÉRTICES			
CONTORNOS			
REGIÕES PLANAS			
CIRCUNFERÊNCIA			
CÍRCULO			

MC | MATEMÁTICA

venção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns deles poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Após finalizar, incentive os alunos a desenhar no pontilhado dois dos contornos construídos no geoplano para, depois, nomear as figuras solicitadas nos locais indicados.



DISCUTINDO

Orientações

Seguindo na etapa (re)formular, da rotina de Matemática, a principal ideia desta atividade é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Para cada pergunta, nomeie um aluno diferente para responder. Em seguida, inicie o momento de socializar as resoluções.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que as figuras planas são constituídas por regiões e contornos. Por fim, retome o que a turma aprendeu: contornos, quadrado, retângulo, triângulo e circunferência. Relembre-os de que a circunferência é o contorno da região circular ou círculo.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento para você avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto de reconhecer e identificar as características das figuras planas e não planas.

Inicie a rotina de Matemática, em sua fase de análise, pedindo aos alunos que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno** e, individualmente, reconheçam e nomeiem as figuras utilizadas para a construção da figura. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

Prosseguindo com a etapa de comunicação, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos neste tópico, podemos dizer que existem diferentes características nas figuras não planas e nas figuras planas?
- Qual seria a forma mais prática de identificar as figuras planas e não planas?

Para finalizar a rotina, cumprindo a fase de (re)formulação, incentive os alunos a preencher o quadro autoavaliativo indicando percepções em relação ao próprio processo de aprendizado. Esse quadro fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. Com base nele, estabeleça comparações com outras avaliações realizadas, criando condições de emitir um parecer mais bem consolidado sobre as aprendizagens de cada um. Esse parecer deve ser comunicado à turma, individualmente, como devolutiva por escrito, oral ou acompanhada de um valor numérico, mas que aconteça como uma das etapas do processo avaliativo.

Caso ainda seja necessário, tome as decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

6

FATOS BÁSICOS DA SUBTRAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EF02MA05

Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

Sobre a proposta

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a exercitar o cálculo mental dos fatos fundamentais da subtração em situação lúdica. Ao longo das atividades, todos deverão ampliar o conhecimento sobre tema. Comece o tópico levando os alunos a refletir sobre os motivos que nos levam a utilizar a subtração no dia a dia. Para estimular a discussão, pergunte à turma:

- Utilizamos a subtração em situações de jogos e brincadeiras?
- Quem saberia dizer um jogo em que utilizamos a subtração?
- E em casa, em quais situações precisamos da subtração?

Espera-se que as crianças mencionem situações como as de compras com uso do sistema monetário, momentos em que é preciso identificar uma quantia de alimentos consumidos e verificar quantos sobraram etc.

Essas reflexões serão importantes para que os estudantes percebam que estamos inseridos em um mundo em que a subtração é uma operação corriqueira e que, por isso, seu aprendizado é tão importante.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analizar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes a seus próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam seus pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedin-

6

FATOS BÁSICOS DA SUBTRAÇÃO

AULA 1

BATALHA DA SUBTRAÇÃO

O DESAFIO DE HOJE É DESCOBRIR QUANTO RESTA.

1. EU TINHA 10 BALAS, DEI 5 PARA MINHA FILHA. COM QUANTAS BALAS EU FIQUEI?

2. EDUARDO TINHA 8 FIGURINHAS REPETIDAS, DEU 3 PARA O AMIGO. COM QUANTAS FIGURINHAS EDUARDO FICOU?

3. ANA TINHA 9 REAIS, GASTOU 5 REAIS PARA PAGAR UM SORVETE. COM QUANTO DINHEIRO ELA FICOU?

4. GISELE COMPROU 6 BRIGADEIROS, COMEU 3. QUANTOS BRIGADEIROS RESTARAM?

5. JOÃO TINHA 4 BEXIGAS, DUAS ESTOURARAM. COM QUANTAS BEXIGAS ELE FICOU?

141 MATEMÁTICA

do que apresentem suas estratégias de resolução e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 141

BATALHA DA SUBTRAÇÃO

Objetivos específicos

- Demonstração, com uso de materiais, que é possível retirar um grupo de objetos de outro grupo, desde que este seja igual ou maior;
- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceito-chave

- Subtração.

Recursos necessários

- Dois jogos de dez cartas numeradas de 1 a 10 para cada dupla.
- Caderno do aluno.

Orientações

Informe aos alunos que a atividade tem como propósito desenvolver estratégias pessoais de cálculo para a realização de subtrações. Leia as situações-problema de subtração no **caderno do aluno** e peça às crianças que



MÃO NA MASSA

JOGO BATALHA DA SUBTRAÇÃO

- MATERIAL NECESSÁRIO: 1 JOGO CONTENDO 20 CARTAS NUMERADAS DE 1 A 10, SENDO 2 CARTAS DE CADA VALOR.
- NÚMERO DE JOGADORES: 2.

REGRAS:

- AS CARTAS SÃO EMBARALHADAS, DIVIDIDAS IGUALMENTE EM DUAS PILHAS COM A NUMERAÇÃO VIRADA PARA BAIXO. CADA PILHA DEVE SER COLOCADA NA FRENTES DE CADA JOGADOR;
- OS JOGADORES VIRAM SIMULTANEAMENTE AS PRIMEIRAS CARTAS DAS RESPECTIVAS PILHAS;
- FEITO ISSO, SUBTRAEM O MENOR VALOR DO MAIOR VALOR;
- QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO RESULTADO PEGA AS DUAS CARTAS DA RODADA E AS COLOCA AO SEU LADO;
- GANHARÁ O JOGO QUEM OBTIVER MAIS CARTAS;
- SE, EM ALGUMA DAS RODADAS, OS DOIS JOGADORES FALAREM O RESULTADO AO MESMO TEMPO, DEVEM VIRAR OUTRO PAR DE CARTAS. QUEM DISSE O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO PRIMEIRO FICARÁ COM AS QUATRO CARTAS.

SE PRECISAR, UTILIZE O ESPAÇO ABAIXO PARA CÁLCULOS.

142 MATEMÁTICA

as resolvam mentalmente para, em seguida, registrar as estratégias utilizadas no cálculo. Esses registros poderão ser feitos da maneira que preferirem. Por isso, auxilie aqueles que encontrarem alguma dificuldade no processo. É importante no processo de aprendizagem proporcionar a socialização das estratégias utilizadas na resolução das atividades. Esta é a primeira de um conjunto de cinco atividades focadas em estratégias de subtração. Recomenda-se que sejam realizadas na sequência apresentada.



MÃO NA MASSA

Orientações

Dando início à rotina de Matemática, em sua fase de análise, organize a sala em **dúplas**, dispondo um jogador sentado de frente para o outro. Peça que cada dupla acompanhe a leitura das regras do jogo no **caderno do aluno**.

Para ter certeza de que todos compreenderam, faça perguntas que permitam a reconstrução coletiva do percurso do jogo:

- O que faremos primeiro?
- E depois?
- O que cada um precisará fazer para tentar ganhar as cartas em cada jogada?
- Quem ganhará o jogo?

Seguindo, na rotina, para a etapa de comunicação, entregue a cada **dúpla** os dois jogos de cartas numeradas



DISCUTINDO

1. COMO VOCÊ FEZ PARA CALCULAR O RESULTADO DAS SUBTRAÇÕES? COMPARTILHE COM A TURMA.
2. DEPOIS DE CONHECER AS ESTRATEGIAS DE CÁLCULO DOS COLEGAS, REGISTRE A SEGUIR UMA DIFERENTE DAS QUE VOCÊ UTILIZOU NAS JOGADAS.



RETOMANDO

VOCÊ USOU CONHECIMENTOS QUE TEM EM UM JOGO BASTANTE DIVERTIDO! BRINCAR, REALIZOU SUBTRAÇÕES DE DOIS NÚMEROS COM VALORES ENTRE 1 E 10. OS FATOS FUNDAMENTAIS DA SUBTRAÇÃO SÃO OPERAÇÕES COM VALORES MENORES DO QUE 10. ESSES FATOS AUXILIAM A FAZER SUBTRAÇÃO COM VALORES MAiores.



142 MATEMÁTICA

de 1 a 10, conforme o modelo do anexo do professor, na página **A9**. Durante a realização da atividade, circule entre as **dúplas** e faça perguntas do tipo:

- Que carta cada um tirou nessa rodada?
- Quem tirou a carta maior?
- Quem tirou a carta menor?
- Que cálculo foi feito?
- Como foi feito?
- Qual foi o resultado obtido?

A atividade tem como principal propósito proporcionar a utilização de estratégias pessoais na realização dos fatos básicos da subtração, em situação lúdica.



DISCUTINDO

Orientações

Na rotina, entre na etapa de (re)formulação e discuta com a turma as resoluções apresentadas, fazendo as seguintes perguntas:

- Como vocês fizeram para encontrar, rapidamente, o resultado das subtrações?
- Quais estratégias utilizaram no jogo?
- Vocês acham que há estratégias mais eficazes do que outras? Por quê?

Dirija cada pergunta, por algumas vezes, a uma **dúpla** diferente, pedindo que contem como realizaram as subtrações durante o jogo. Procure identificar três maneiras diferentes de resolução, reforçando para a turma a variedade de estratégias possíveis.



UMA PROFESSORA FEZ UM JOGO COM OS ALUNOS. ELA LANÇAVA 2 DADOS E OS ALUNOS TINHAM QUE REGISTRAR EM UM QUADRO O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO ENTRE OS NÚMEROS SORTEADOS.

VEJA COMO ANA PREENCHEU O QUADRO:

	DADO 1	DADO 2	RESULTADO DA SUBTRAÇÃO
1ª JOGADA	6	5	1
2ª JOGADA	6	1	4
3ª JOGADA	4	2	2
4ª JOGADA	5	3	2
5ª JOGADA	2	2	1

* VOCÊ ACHA QUE ANA ACERTOU TODOS OS RESULTADOS? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

144 MATEMÁTICA

Divida o quadro em três partes e peça a cada uma das três **duplas** escolhidas que registre a resposta e, no caso de terem utilizado o cálculo mental, que contem oralmente como fizeram.

A ideia dessa etapa é socializar as estratégias pessoais adotadas para a realização das subtrações, valorizando-as. Após a apresentação das soluções, relatadas oralmente ou registradas no quadro, incentive os alunos a registrar no material uma estratégia que achou interessante e que seja diferente da sua.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, página 143, permitindo que manifestem suas impressões sobre a atividade. Retome os fatos básicos da subtração envolvidos no jogo, pedindo exemplos aos alunos. Espera-se como exemplos: $9 - 8 = 1$; $7 - 3 = 4$; $2 - 1 = 1$, entre outros que derivem das combinações apresentadas nas cartas do jogo.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar nos cálculos de subtração. Peça que leiam a atividade no **caderno do aluno** e a realizem individualmente, utilizando estratégias pessoais de

QUANTO A MAIS?

OBSERVE OS DEDOS LEVANTADOS E RESPONDA QUANTO FALTA PARA 10.



145 MATEMÁTICA

registro. Eles deverão fazer as subtrações mentalmente ou por escrito para verificar a veracidade. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

O propósito da atividade é checar a aprendizagem das estratégias de cálculo mental de subtração proporcionadas em situação lúdica.

Espera-se que os alunos realizem as subtrações feitas por Ana, utilizando estratégias pessoais de cálculo e percebam que há dois resultados incorretos, a segunda e a quinta jogadas.

AULA 2 - PÁGINA 145

QUANTO A MAIS?

Objetivos específicos

- Indicação de quantos objetos faltam a um grupo para que este tenha uma determinada quantidade;
- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceito-chave

- Fatos da subtração.

Recursos necessários

- Lápis, borracha, papel sulfite ou cartolina e pincel atômico.
- Caderno do aluno.

Orientações

Informe aos alunos que a atividade tem como propósito desenvolver estratégias pessoais para a resolução dos fatos básicos da subtração. Eles deverão calcular quanto falta para completar 10 a partir das quantidades representadas no **caderno do aluno**. Peça que analisem uma imagem por vez; se preferir, faça a representação dos números com as mãos e incentive os alunos a resolver utilizando as próprias mãos.

É importante proporcionar a socialização das respostas e solicitar que registrem as estratégias pessoais no material, ao lado de cada representação numérica. O registro poderá ser feito com risquinhos, desenhos, símbolos matemáticos, enfim, como conseguirem. Auxilie aqueles que encontrarem alguma dificuldade no processo.



MÃO NA MASSA

Orientações

Você pode usar o jogo apresentado nesta atividade em outras oportunidades, variando a quantidade de pontos no quadro da primeira coluna (8, 7, 6...) para que os alunos ampliem as estratégias de resolução dos fatos da subtração.

Dando início à rotina, pela etapa de análise, organize a sala em **duplas**. Informe aos alunos que eles conhecerão um jogo chamado **Quantos pontos a mais?**. Leia as regras apresentadas no **caderno do aluno** e explique que, na primeira coluna do quadro, consta uma quantidade inicial. Oriente-os a anotar o número ditado na segunda coluna e a calcular quanto falta para esse número, partindo da quantidade mostrada na primeira coluna. O resultado deve ser registrado na terceira coluna. Confeccione previamente pequenos cartões com números entre 11 e 19, em papel sulfite ou cartolina.

Na rotina de Matemática, as jogadas configuram a etapa de comunicação. Mostre para a turma os cartões, um a um, em ordem aleatória, e peça que descubram quantos pontos faltam para formar o número mostrado. Combine um tempo para que a **dupla** discuta a solução (um minuto, por exemplo) e peça que anotem o resultado do cálculo no local indicado.

Prosseguindo, na rotina, para a etapa de (re)formular conceitos, peça que os estudantes, ainda em **duplas**, comparem as respostas e compartilhem as estratégias usadas para saber quantos pontos a mais são necessários para chegar ao número ditado.

Essa atividade tem como propósito a criação de estratégias pessoais para o cálculo dos fatos da subtração. Embora os números estejam em ordem crescente no quadro a seguir, no momento da atividade, os cartões devem ser mostrados aleatoriamente. Esperam-se os seguintes resultados:

	NÚMERO	RESULTADO
	11	2
	12	3
	13	4
	14	5
	15	6
	16	7
	17	8
	18	9
	19	10



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções apresentadas com base nas seguintes perguntas:

- A estratégia utilizada por todos foi a mesma?
- Existe um jeito único de realizar essa atividade?
- Há alguma estratégia que a torna mais fácil?

Dirija cada pergunta a uma **dupla** diferente, procurando identificar três maneiras diversas de resolução. Divida o quadro em três partes e peça que cada **dupla** registre nelas a resposta. No caso de terem utilizado o cálculo mental, peça que relatem oralmente as estratégias. A ideia principal dessa etapa é fazer com que os alunos socializem as estratégias pessoais adotadas, valorizando-as. Em seguida, incentive-os a registrar uma estratégia de cálculo diferente da que usaram, no local indicado.



MÃO NA MASSA

HÓJE, VOCÊ VAI CONHECER O JOGO QUANTOS PONTOS A MAIS? OBSERVE O QUADRO E, AO LADO DE CADA QUADRO DA DEZENA, ANOTE OS NÚMEROS DITADOS PELO PROFESSOR. EM SEGUIDA, RESPONDA: QUANTOS PONTOS A MAIS SÃO NECESSÁRIOS PARA FORMAR O NÚMERO DITADO?

	NÚMERO DITADO PELO PROFESSOR	QUANTO FALTA PARA FORMAR O NÚMERO

156 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

1. CONTE COMO VOCÊ FEZ PARA CHEGAR AO RESULTADO.

2. REGISTRE A SEGUIR UMA ESTRATÉGIA DEMONSTRADA PELOS COLEGAIS DIFERENTE DAS QUE VOCÊ UTILIZOU.



RETOMANDO

NESSA ATIVIDADE, VOCÊ REALIZOU SUBTRAÇÕES E ADIÇÕES NAS QUAIS, PARA CALCULAR O RESULTADO, PRECISOU PENSAR NO QUANTO FALTAVA PARA DETERMINADO VALOR.

A SUBTRAÇÃO É UMA OPERAÇÃO MATEMÁTICA QUE NOS PERMITE CALCULAR QUANTO FALTA PARA UM NÚMERO CHEGAR A UM DETERMINADO VALOR.



RAIO-X

AGORA, DESCUBRA QUANTOS PONTOS A MAIS SÃO NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR O NÚMERO DADO.

	15	
	15	
	15	
	15	

162 MATEMÁTICA



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que a subtração permite calcular quanto falta para um número chegar a um determinado valor. Por fim, relembre a turma de que, para calcular a subtração, há várias estratégias, como foi demonstrado na discussão anterior.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar nas estratégias pessoais de subtração. Por isso, procure identificar e anotar os comentários de cada um. Peça que leiam a atividade no **caderno do aluno** e a realizem individualmente, utilizando estratégias pessoais de registro. O aluno deverá calcular quantos pontos a mais são necessários para chegar a 15. Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos, podemos dizer que existem diferentes formas de subtrair?
- Qual seria a forma mais prática para subtrair?

Espera-se que os alunos utilizem estratégias pessoais na resolução, logo, as respostas também serão pessoais. O propósito dessa atividade é auxiliá-los a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante

no processo é elaborar uma que seja consistente e que tenha justificativa matemática.

AULA 3 - PÁGINA 148

QUANTO RESTA?

Objetivos específicos

- Demonstração, com uso de materiais, que é possível retirar um grupo de objetos de outro grupo, desde que este seja igual ou maior;
- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceito-chave

- Fatos da subtração.

Recursos necessários

- 1 dado de 10 faces para cada dupla.
- Jogo de cartas numeradas de 11 a 20.
- Conjunto de 20 fichas coloridas.
- Papel-cartão tamanho A4.
- Caderno do aluno.

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem como propósito desenvolver estratégias pessoais para a resolução dos fatos fundamentais da subtração. Leia o enunciado do **caderno do aluno** e proponha as situações-problema de subtração, incentivando-os a descobrir as respostas por meio

QUANTO RESTA?

1. ESTES ERAM OS LÁPIS QUE EU TINHA. PERDI 3 DELES. COM QUANTOS LÁPIS EU FIQUEI?



2. MAMÃE COMPROU 6 OVOS. QUANDO FOI GUARDÁ-LOS NA GELADEIRA, DEIXOU CAIR 2. QUANTOS OVOS SOBRARAM?



3. DERRUBEI 5 PINOS DE BOLÍCHE. QUANTOS PINOS FICARAM EM PÉ?



SAIBA MATEMÁTICA

de estratégias pessoais de cálculo. Lembre-se de proporcionar a socialização da resolução das atividades.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade informando aos alunos que eles participarão de um jogo chamado **Quanto resta?**. Leia detalhadamente as regras do jogo.

Regras:

- O jogo é realizado em **duplas**;
 - Na primeira rodada, um jogador tira uma carta do baralho, pega a quantidade de fichas correspondente ao número da carta, coloca sobre a mesa e cobre-as com o papel-cartão;
 - O segundo jogador lança o dado;
 - O primeiro jogador retira a quantidade de fichas equivalente ao número tirado no dado pelo segundo jogador, sem deixar que ele veja quantas fichas restaram;
 - O segundo jogador tem de dizer quantas fichas restaram, ganhando um ponto se acertar o resultado;
 - Para facilitar os cálculos, é possível usar a tabela de anotação no **caderno do aluno**;
 - Na próxima rodada, as posições se invertem;
 - Ao final de dez rodadas, ganha quem tiver mais pontos.
- Considerando a rotina de Matemática, a etapa de análise começa com a preparação para o jogo. Cada **dúpla** deve re-



MÃO NA MASSA

JOGO QUANTO RESTA?

MATERIAL:

- 1 DADO DE 10 FACES PARA CADA DUPLA.
- UM JOGO DE CARTAS NUMERADAS DE 11 A 20.
- UM QUADRO PARA CADA JOGADOR.
- 1 CONJUNTO DE 20 FICHAS COLORIDAS.
- 1 PAPEL-CARTÃO TAMANHO A4.

PRESTE ATENÇÃO ÀS REGRAS QUE O PROFESSOR VAI EXPLICAR E USE O QUADRO A SEGUIR PARA REGISTRAR AS JOGADAS.

RODADA	NÚMERO DA CARTA	NÚMERO SORTEADO NO DADO	QUANTAS FICHAS SOBRARAM	ACERTOS
1				
2				
3				
4				
5				

SAIBA MATEMÁTICA

ceber um conjunto de dez cartas numeradas de 11 a 20, um dado de dez faces numeradas de 1 a 10, um papel-cartão ou sulfite tamanho A4 e 20 fichas circulares coloridas.

Já na fase de comunicação, para ter certeza de que todos compreenderam as regras do jogo, faça perguntas que permitam a reconstrução coletiva do percurso do jogo:

- Na primeira jogada, o que o jogador 1 deverá fazer?
- E o jogador 2?
- Como serão feitos os registros de cada jogada?
- Na jogada seguinte, o que cada um deverá fazer?

Combine com a turma que o jogo será encerrado ao final de dez jogadas, ou seja, quando cada jogador tiver jogado o dado cinco vezes. Circule entre os grupos fazendo perguntas do tipo:

- Quem ganhou essa rodada? Por quê?
- Como você fez para descobrir quantas fichas restaram?

A atividade tem como principal propósito exercitar os fatos básicos da subtração utilizando estratégias pessoais de cálculo.



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções, com base nas perguntas a seguir, lembrando os alunos de que as respostas devem estar associadas às regras do jogo!

- A estratégia utilizada por todos foi a mesma?
- Como vocês fizeram para registrar os pontos?
- E para descobrir o ganhador?



DISCUTINDO
CONTE COMO FOI O JÓGO E APRESENTE OS RESULTADOS.
ESCOLHA UMA DAS ESTRATÉGIAS APRESENTADAS PELOS COLEGAS PARA REGISTRAR A SEGUIR. TEM DE SER UMA DIFERENTE DA SUA!



RETOMANDO
VOCÊ REALIZOU SUBTRAÇÕES NAS QUAIS, PARA CALCULAR OS RESULTADOS, FOI PRECISO PENSAR NO QUANTO RESTAVA DE UM DETERMINADO VALOR INICIAL.

A SUBTRAÇÃO É UMA OPERAÇÃO MATEMÁTICA QUE NOS PERMITE CALCULAR QUANTO RESTA, QUANDO TIRAMOS UMA QUANTIDADE DE UM DETERMINADO VALOR.



RAIO-X
ANA E SÉRGIO JOGAVAM UM JOGO DE TABULEIRO. NELE, HAVIA UMA CARTINHA CORRESPONDENTE A CADA CASA DO TABULEIRO. QUANDO ANA CHEGOU À CASA 27, A CARTINHA Dizia: "VOLTE 8 CASAS".
PARA QUAL CASA ANA RETORNOU?

ESG MATEMÁTICA

► Quantas fichas restaram?

Dirija cada pergunta, seguidas vezes, a uma dupla diferente, identificando três maneiras diversas de calcular os pontos. Por fim, incentive os alunos a registrar no **caderno do aluno** uma das estratégias de cálculo dos colegas que seja diferente da sua.

Divida o quadro em três partes e peça a cada uma de três **dúplas** escolhidas que registre os resultados do jogo, identificando o ganhador e explicando como concluíram o jogo.

No caso de terem utilizado o cálculo mental, peça que relatem oralmente as resoluções. A principal ideia dessa etapa é socializar as estratégias pessoais adotadas, valorizando-as.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que a subtração nos permite calcular quanto resta de uma quantidade, quando retiramos algum valor. Por fim, retome o que a turma aprendeu: subtração com a ideia de retirar.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto sobre as estratégias de cálculo da subtração. Por isso, procure identificar

AULA 4

CUBRA A DIFERENÇA

VOCÊ SABE CALCULAR OS FATOS BÁSICOS DA SUBTRAÇÃO UTILIZANDO CÁLCULO MENTAL OU OUTRAS ESTRATÉGIAS PESSOAIS?
CONSEGUE DAR OS RESULTADOS DAS SUBTRAÇÕES A SEGUIR?

1. $10 - 6 =$ _____ 3. $9 - 2 =$ _____ 5. $13 - 9 =$ _____
2. $15 - 8 =$ _____ 4. $18 - 7 =$ _____



MÃO NA MASSA

JOGO CUBRA A DIFERENÇA

MATERIAL:

- 2 DADOS COMUNS.
- TABULEIROS INDIVIDUAIS COM NÚMEROS DE 0 A 5 (1 VERMELHO, 1 AZUL, 1 VERDE E 1 AMARELO).
- 24 CARTÕES COLORIDOS (6 VERMELHOS, 6 AZUIS, 6 VERDES E 6 AMARELOS).

NÚMERO DE JOGADORES: 4.

REGRAS:

- CADA CRIANÇA ESCOLHE UMA COR: AMARELO, VERDE, VERMELHO OU AZUL.
- ASSIM QUE ESCOLHER, PEGA O TABULEIRO E AS 6 FICHAS DA MESMA COR.
- CADA TABULEIRO INDIVIDUAL DEVE SER COLOCADO NA FRENTES DE CADA JOGADOR.

- CADA JOGADOR LANÇA, EM SUA VEZ, OS DOIS DADOS SIMULTANEAMENTE E CALCULA A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS QUANTIDADES QUE SAÍRAM NOS DADOS.
- O JOGADOR COBRE COM UM DOS SEUS CARTÕES O NÚMERO CORRESPONDENTE À DIFERENÇA OBTIDA NO TABULEIRO.
- O PRÓXIMO JOGADOR PROcede DA MESMA FORMA E ASSIM SUCESSIVAMENTE.
- CASO O NÚMERO CORRESPONDENTE À DIFERENÇA JÁ ESTEJA COBERTO, O JOGADOR PASSA A VEZ.
- GANHA O JOGO QUEM COBRIR PRIMEIRO TODOS OS NÚMEROS DO SEU TABULEIRO.

150 MATEMÁTICA

e anotar comentários de cada criança. Peça que leiam a atividade no **caderno do aluno** e a realizem individualmente, utilizando estratégias pessoais de registro. O propósito é auxiliá-los a perceber que todas as estratégias de cálculos são válidas e que o mais importante no processo é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

AULA 4 - PÁGINA 151

CUBRA A DIFERENÇA

Objetivos específicos

- Demonstração, com uso de materiais, que é possível retirar um grupo de objetos de outro grupo, desde que este seja igual ou maior;
- Registro dos fatos fundamentais da adição e da subtração na forma horizontal e vertical;
- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceito-chave

- Fatos básicos da subtração.

Recursos necessários

- Dois saquinhos, cada um com 20 papeizinhos numerados de 1 a 20.
- Uma cartela para cada aluno, com nove números diferentes em cada uma, variando de 0 a 19. Se as cartelas forem descartáveis, os alunos poderão marcar com

um lápis o resultado. Se forem reutilizáveis, poderão utilizar tampinhas, fichas coloridas ou grãos de feijão.

► Caderno do aluno.

Orientações

A proposta tem como objetivo fazer com que os alunos exercitem, em situação lúdica, os fatos básicos da subtração. Informe que a atividade tem como propósito resolver cálculos de subtração brincando. Leia e discuta o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Na fase de análise, considerando a rotina, retome algumas subtrações e peça que eles as resolvam utilizando estratégias pessoais de cálculo. Há a opção de usar os lápis de colorir dos alunos para realizar as contas de subtração, questionando-os como no exemplo a seguir:

- Nesta caixa tenho 14 lápis de colorir. Se eu retirar 5 lápis, quantos sobram?
- E se eu acrescentar 5 lápis, passarei a ter quantos?
- Se eu dividir a quantidade total de lápis para duas pessoas, com quantos lápis cada uma ficará?

Enfatize que a agilidade na realização desses cálculos os ajudará no jogo e, com base nas respostas apresentadas, explore a noção de quantidade.

A ideia dessa primeira parte da proposta é identificar os conhecimentos prévios de cada aluno e relembrar as subtrações para que possam calculá-las rapidamente em situação de jogo.

Solicite que registrem as estratégias no material e auxie aqueles com alguma dificuldade no processo, propondo contas de subtração em diferentes níveis de dificuldade.

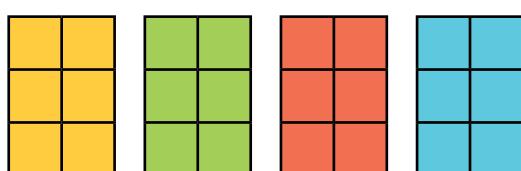


MÃO NA MASSA

Orientações

Levando em conta, na rotina de Matemática, a etapa de comunicação, inicie a atividade organizando a sala em **grupos** com quatro alunos. Lembre-se de reunir os materiais necessários para o jogo com antecedência. Os tabuleiros e as fichas são bastante simples e podem ser produzidos pelas próprias crianças, conforme o modelo a seguir.

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5



Leia as regras apresentadas no **caderno do aluno** e, para ter certeza de que todos as compreenderam, faça perguntas que permitam a reconstrução coletiva do percurso do jogo, como sugeridas a seguir:

- Quantos dados cada jogador deverá lançar em sua vez? (2 dados)
- O que ele fará com os números obtidos? (Calcular a diferença entre os dois números que saíram nos dados)
- O que ele fará com o resultado obtido? (Cobrir, com um de seus cartões, no seu tabuleiro, o número correspondente à diferença obtida)
- Caso o resultado já tenha sido coberto, o que ele deverá fazer? (O jogador passa a vez para o próximo)
- Quem ganhará o jogo? (Quem cobrir primeiro todos os números de seu tabuleiro)

Com o propósito de reforçar a compreensão das regras do jogo, circule entre os **grupos** fazendo perguntas do tipo:

- Quais números você já cobriu?
- Você se lembra de quais valores tirou no dado quando cobriu esse número?
- Há outros números que podem ser retirados para que você chegue ao mesmo resultado? Quais?



DISCUTINDO

Orientações

Considerando a rotina de Matemática, siga para a fase de (re)formulação de conceitos e discuta com a turma as resoluções apresentadas com base na seguinte pergunta:

- Como vocês fizeram para encontrar rapidamente o resultado das subtrações?

Peça que cada grupo socialize as estratégias utilizadas nos cálculos. Procure identificar duas ou mais respostas diferentes e peça que as registrem no quadro. Se usaram cálculo mental, peça que exponham oralmente a resolução.

A intenção é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas, além de retomar a utilização dos fatos básicos da subtração em situação lúdica.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e questione a turma sobre as estratégias e os conhecimentos matemáticos utilizados durante o jogo e qual raciocínio ajudou quem venceu.

Essas perguntas permitem que os alunos percebam que houve um aprendizado matemático por trás do jogo. Reinforce que existem vários caminhos para subtrair e, por fim, retome o que aprenderam: utilizar estratégias pessoais de subtração com o conhecimento dos fatos da subtração já vistos anteriormente.

USE O ESPAÇO A SEGUIR PARA FAZER SEUS CÁLCULOS.



DISCUTINDO

COMO VOCÊ FEZ PARA CALCULAR A SUBTRAÇÃO DOS VALORES DOS DADOS DE MANEIRA RÁPIDA E CORRETA? CONTE PARA A TURMA!



RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ USOU CONHECIMENTOS QUE JÁ TEM SOBRE OS FATOS BÁSICOS DA SUBTRAÇÃO EM UM JOGO BASTANTE DIVERTIDO! BRINCANDO, REALIZOU VÁRIOS CÁLCULOS!



RAIO-X

UMA PROFESSORA PEDIU AOS ALUNOS QUE FIZESSEM ALGUNS CÁLCULOS MENTALMENTE E LEVANTASSEM OS CARTÕES COM OS RESULTADOS. QUAL DAS CRIANÇAS MAIS SE APROXIMOU DO RESULTADO?

SITUAÇÃO 1
 $80 - 20 =$

PRISCILA = 50
EDUARDA = 5
GABRIEL = 500

SITUAÇÃO 2
 $90 - 30 =$

PRISCILA = 70
EDUARDA = 70
GABRIEL = 7

132 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

Considerando a rotina de Matemática, este Raio-X proporciona a fase de (re)formulação dos conceitos. É o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar nas estratégias de cálculo mental e estimativas para operações de subtração. Por isso, anote as respostas e comentários de cada um.

Solicite que leiam a atividade e a realizem individualmente, por meio de cálculo mental e estimativa. Eles deverão calcular a operação e verificar quais das placas mais se aproximam do resultado.

O propósito é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias de cálculos são válidas e que o mais importante nesse processo é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

AULA 5 - PÁGINA 153

BINGO DA SUBTRAÇÃO

Objetivos específicos

- Demonstração, com uso de materiais, que é possível retirar um grupo de objetos de outro grupo, desde que este seja igual ou maior;
- Registro dos fatos fundamentais da adição e da subtração na forma horizontal e vertical;
- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceito-chave

- Fatos básicos da subtração.

Recursos necessários

- 2 saquinhos, cada um com 20 papeizinhos numerados de 1 até 20.
- 1 cartela com nove números diferentes para cada aluno, variando de 0 a 19 (se forem descartáveis, os alunos poderão marcar as cartelas com lápis, se forem reutilizáveis, os alunos poderão marcar os resultados usando tampinhas, fichas coloridas ou grãos de feijão).

Orientações

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a comparar quantidades, indicando onde tem mais, menos ou a mesma quantidade. Ao longo das atividades, todos deverão compreender e se apropriar de um vocabulário com termos como “quantidade” e “comparar”. Para essa proposta, é importante que a turma já saiba contar pelo menos até 20 e diferenciar algarismos de outros símbolos.

Informe aos alunos que, na atividade, eles vão realizar cálculos de subtração em jogos. Leia com a turma o enunciado do **caderno do aluno**, tendo em mente que a ideia principal dessa primeira parte é identificar os conhecimentos prévios de cada estudante e retomar as subtrações para que possam calculá-las rapidamente em situação de jogo.

Dando início à rotina de Matemática, em sua fase de análise, retome com os alunos algumas subtrações e peça que as resolvam utilizando estratégias pessoais de cálculo. Explique que a agilidade na realização desses cálculos os ajudará no jogo a seguir.

Na etapa de comunicação dos registros, reserve um tempo para que a turma elabore as respostas e, em seguida, convide-os a contar como calcularam. Nesse momento, pergunte:

- É possível calcular o mesmo fato de outra forma?
- Quem poderia relatar duas formas diferentes de calcular a mesma operação?

Encaminhando a rotina para a fase de (re)formulação dos conceitos, tenha em mente que esta é a última atividade de uma sequência de cinco, todas focadas no mesmo objeto de conhecimento. Portanto, convide a turma a retomar as diferentes estratégias pessoais analisadas no decorrer das atividades anteriores. Se necessário, peça que recorram aos próprios registros a fim de relembrar estratégias de cálculos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize previamente os materiais necessários para o jogo e inicie a atividade com a introdução sobre o *bingo da subtração*, lendo as regras no **caderno do aluno**.

BINGO DA SUBTRAÇÃO

RELEMBRE ALGUNS FATOS BÁSICOS DA SUBTRAÇÃO E UTILIZE-OS PARA REALIZAR ESTES CÁLCULOS:

$20 - 13$	<input type="text"/>	$15 - 8$	<input type="text"/>	$10 - 4$	<input type="text"/>	$9 - 1$	<input type="text"/>
$18 - 2$	<input type="text"/>	$13 - 5$	<input type="text"/>	$5 - 5$	<input type="text"/>		



MÃO NA MASSA

BINGO DA SUBTRAÇÃO

MATERIAL:

- ▶ 2 SAQUINHOS, CADA UM COM 20 PAPEZINHOS NUMERADOS DE 1 A 20;
- ▶ 1 CARTELÀ PARA CADA JOGADOR, CONTENDO 9 NÚMEROS DIFERENTES CADA, VARIANDO DE 0 A 19.

NÚMERO DE JOGADORES: TODOS OS ALUNOS DA SALA.

REGRAS:

- ▶ O PROFESSOR VAI SORTEAR UM NÚMERO DO PRIMEIRO SAQUINHO E ANOTÁ-LO NO QUADRO;
- ▶ EM SEGUIDA, VAI SORTEAR UM NÚMERO DO SEGUNDO SAQUINHO E ANOTÁ-LO AO LADO DO PRIMEIRO;
- ▶ OS JOGADORES DEVEM IDENTIFICAR O NÚMERO MAIOR E SUBTRAIR O MENOR, FEITO ISSO, DEVEM MARCAR NA CARTELÀ SE HOUVER NELA O RESULTADO OBTIDO;
- ▶ GANHA O JOGO QUEM MARCAR A TODA A CARTELÀ PRIMEIRO E ANUNCIAR "BINGO";
- ▶ SE HOUVER EMPATE, GANHA QUEM ANUNCIAR PRIMEIRO;
- ▶ SE OS DOIS ANUNCIAREM AO MESMO TEMPO, DEVEM SORTEAR UM NÚMERO DE UM DOS SAQUINHOS. QUEM TIRAR O NÚMERO MAIOR SERÁ O GANHADOR.



DISCUTINDO

COMO VOCÊ FEZ PARA CALCULAR A SUBTRAÇÃO DOS VALORES SORTEADOS? CONTE SUA ESTRATEGIA PARA A TURMA.

AGORA, RESPONDA AS PERGUNTAS:

- ▶ QUEM COMPLETOU PRIMEIRO A CARTELÀ?
- ▶ COMO VOCÊ E OS COLEGAS FIZERAM PARA ENCONTRAR RAPIDAMENTE O RESULTADO DAS SUBTRAÇÕES?
- ▶ ALGUM ALUNO GRITOU "BINGO" SEM TER ACERTADO TODOS OS CÁLCULOS?



RETOMANDO

NESSA ATIVIDADE VOCÊ UTILIZOU OS CONHECIMENTOS QUE JÁ TEM SOBRE OS FATOS BÁSICOS DA SUBTRAÇÃO EM UM JOGO BASTANTE DIVERTIDO!



RAIO-X

DESCUBRA EM QUAL NÚMERO CADA CRIANÇA PENSOU.

1. CAUÉ: PENSEI EM UM NÚMERO, SUBTRAÍ 5 E ENCONTREI O RESULTADO 7.
2. CAROLINA: PENSEI EM UM NÚMERO, SUBTRAÍ 8 E ENCONTREI O RESULTADO 15.
3. ANA: PENSEI EM UM NÚMERO, SUBTRAÍ 9 E ENCONTREI O RESULTADO 11.
4. GUILHERME: PENSEI EM UM NÚMERO, SUBTRAÍ 12 E ENCONTREI O RESULTADO 8.

19	8	2
10	7	0
5	15	1

7	3	5
4	19	13
11	8	14

16	2	18
10	0	4
12	7	1

Para ter certeza de que todos as compreenderam, faça algumas perguntas, como as sugeridas a seguir, que permitem a reconstrução coletiva do percurso do jogo:

- ▶ O que devo fazer primeiro? (Sortear um número do primeiro saquinho e anotá-lo no quadro.)
- ▶ E depois? (O professor deverá sortear um número do segundo saquinho e anotá-lo no quadro, ao lado do primeiro.)
- ▶ O que vocês deverão fazer com os dois números sorteados? (Identificar o número maior e subtrair dele o menor. Depois, procurar na cartela o número correspondente ao resultado obtido.)
- ▶ Quem ganhará o jogo? (Quem completar a cartela toda primeiro.)

Se preferir, combine com a turma que quem preencher primeiro três casas (lado a lado, na horizontal, vertical ou diagonal) ganhará o jogo.

O propósito é fazer com que os estudantes coloquem em jogo os conhecimentos dos fatos da subtração para estratégias pessoais de cálculo em situação lúdica. Seguem alguns exemplos de cartelas (a ser elaboradas previamente) com nove números aleatórios, de 0 a 19.



DISCUTINDO

Orientações

Dirija cada pergunta, repetidas vezes, a um aluno diferente, pedindo que relate a estratégia utilizada nos cálculos. Promova discussões acerca das diferentes maneiras de calcular. O propósito é fazer com que eles conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas e proporcionar a utilização dos fatos básicos da subtração em situação lúdica.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Em seguida, questione a turma sobre as estratégias e os conhecimentos matemáticos utilizados, tendo em mente que essas perguntas permitem que eles percebam que houve um aprendizado matemático por trás do jogo.

Reforce que, nas últimas cinco atividades, as estratégias de cálculo de subtração foram ampliadas e foi possível colocá-las em prática nos vários jogos apresentados. Por fim, retome o que a turma aprendeu na sequência de atividades: cálculos de subtração.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento para avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar na ampliação das estratégias pessoais de cálculos subtrativos. Por isso, procure identificar e anotar os comentários de cada um.

Peça que leiam a atividade e a realizem por meio do cálculo mental. Eles deverão chegar ao valor da quantidade inicial de cada situação, o que é um salto nas estratégias de cálculo dos alunos.

O propósito é auxiliá-los a perceber que todas as estratégias de cálculo são válidas e que o mais importante no processo é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

7

PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EFO2MA06

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Sobre a proposta

Comece esse conjunto de atividades levando os alunos a refletir sobre os motivos que nos levam a utilizar a adição e a ideia de juntar e acrescentar quantidades no dia a dia. Não se esqueça de dar espaço para que alguns alunos compartilhem oralmente impressões e ideias. Estimule-os com perguntas como:

- Em quais brincadeiras e jogos vocês usam a adição?
- Em quais momentos do cotidiano fora da escola é preciso juntar, acrescentar ou somar?

Essas reflexões serão importantes para que os estudantes percebam que já estão inseridos em um mundo que utiliza com frequência as operações e, por isso, é importante seu aprendizado.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

7

PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AULA 1

QUANTIDADES A MAIS

VAMOS ACRESCENTAR QUANTIDADES!

- COLOQUE SOBRE A CARTEIRA 10 TAMPINHAS.
- ACRESCENTE 5 TAMPINHAS.
- QUANTAS TAMPINHAS FICARAM NA CARTEIRA?


MÃO NA MASSA

ACRESCENTANDO QUANTIDADES!



TENHO	ACRESCENTEI	FIQUEI COM
45	●	
12	●●●	
6	●●●●	
21	●●	
32	●●	

TEMPO MATEMÁTICA
AULA 1 - PÁGINA 155

QUANTIDADES A MAIS

Objetivos específicos

- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração, utilizando estratégias próprias;
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- Acréscimo de quantidades por meio de situações-problema.

Recursos necessários

- Material Dourado.
- Tampinhas.
- Lápis e borracha.

Orientações

A ideia principal desta primeira parte da atividade é levar os conhecimentos prévios de cada estudante. Inicie a rotina de Matemática, em sua etapa de análise, apresentando aos alunos o que será realizado na atividade, informando-lhes o propósito de resolver situações-problemas com a ideia de acrescentar. Leia e discuta com a turma o enunciado do **caderno do aluno**. Deixe a turma

realizar individualmente a etapa e ofereça materiais manipuláveis como botões, tampinhas, cubinhos do Material Dourado e clipes.

Em seguida, já na fase da rotina dedicada à comunicação, acompanhe todo o processo das crianças. Aos 10 cubinhos (ou tampinhas) iniciais, elas vão acrescentar 5 e devem concluir que ficarão com 15. Em seguida, acrescente 3 e pergunte novamente qual o total. Por fim, questione:

- Quando você acrescenta quantidades, o que acontece com a quantidade anterior?
- Ao todo, quantas tampinhas foram acrescentadas?

Encaminhe a rotina para a fase de (re)formulação de conceitos, iniciando uma discussão em classe. Lembre-se de que esta etapa inicial de discussão servirá para apresentar o tema à turma e realizar uma avaliação diagnóstica. Siga fazendo as explorações com a ideia de acrescentar e solicite que eles registrem as respostas com as estratégias pessoais de cálculo. Auxilie os alunos que tiverem mais dificuldade nesse processo.



MÃO NA MASSA

Orientações

A atividade tem como propósito fazer com que os estudantes trabalhem o significado de acrescentar quantidades. Inicie lendo coletivamente a situação apresentada no **caderno do aluno**. Organize a turma em **dúplas** com níveis de conhecimento próximos.

Os alunos deverão acrescentar (somar) as quantidades representadas em cada círculo ao numeral que está na 1ª coluna do quadro. Para isso, terão de recorrer à legenda dos círculos para saber o valor de acordo com a cor solicitada na coluna do meio.

Há em algumas situações mais de uma quantidade a ser somada. Peça que utilizem o espaço em branco para realizar cálculos com estratégias pessoais, se necessário. O resultado de cada operação deve ser registrado na última coluna do quadro. Veja possíveis estratégias de resolução:

Primeira linha do quadro:

acrescentar 21 (bola vermelha) a 45.

RESOLUÇÃO 1 – Adição na horizontal

Começando pela unidade, contar adicionando 5 + 1.

Na dezena, contar adicionando 4 + 2.

$$45 + 21$$

O resultado é 66.

RESOLUÇÃO 2 – Adição no Quadro Valor de Lugar (QLV)

Representar as dezenas e as unidades de 45 e depois representar as dezenas e unidades de 21 e contar as dezenas e unidades que resultam.

Dezena	Unidade
	• • •

$$60 + 6 = 66$$

Segunda, quarta e quinta linhas da tabela:

adição de três parcelas com reserva.

Acrescentar 16 (bola amarela) e 57 (bola verde) a 12.

RESOLUÇÃO 1 – Cálculo convencional de adição

$$\begin{array}{r}
 & 1 \\
 & 1 \ 2 \\
 + & 1 \ 6 \\
 \hline
 & 5 \ 7 \\
 \\
 & 8 \ 5
 \end{array}$$

Fazer a passagem
de 10 unidades
para 1 dezena.

RESOLUÇÃO 2 – Representação do Material Dourado por meio do desenho

Centena	Dezena	Unidade

$$80 + 5 = 85$$

Terceira linha:

adição de quatro parcelas com reserva.

Acrescentar 34 (bola azul), 16 (bola amarela) e 21 (bola vermelha) à quantidade 6, já representada na primeira coluna.

RESOLUÇÃO 1 – Por decomposição

$$\begin{array}{r}
 & 6 \\
 10 & 6 \\
 30 + 4 \\
 10 + 6 \\
 20 + 1 \\
 \hline
 \end{array}$$

$$70 + 7 = 77$$

Some as unidades e passe 1 dezena (10 unidades) para a ordem das dezenas.

RESOLUÇÃO 2 – Cálculo convencional

$$\begin{array}{r} 16 \\ 34 \\ +16 \\ +21 \\ \hline \end{array}$$

77

Seguindo na rotina, promova a etapa de comunicação dos registros. Circule pela sala, converse com os alunos fazendo perguntas como:

- O que significa acrescentar quantidades?
- Como você fez o cálculo para chegar ao resultado da coluna FIQUEI COM?
- Haveria outra maneira de calcular?
- Por que você escolheu essa?
- Quando há mais de uma bola com quantidades diferentes, por qual você começou? Por quê?

Ao realizar os questionamentos sugeridos, mobilizando os saberes dos alunos, anote ou grave observações sobre algumas respostas, em especial aquelas que chamem mais atenção, sejam elas adequadas ou inadequadas. Isso permitirá mapear os alunos, identificando diferentes compreensões.

Finalizando a rotina, na etapa de (re)formulação dos conceitos, peça que as **dúplas** comparem as respostas e compartilhem as estratégias usadas para os cálculos.

Após essa etapa, dependendo do que analisou, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para estudantes que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Inicie a rotina de Matemática, em sua fase de análise, convidando uma **dúpla** por vez para compartilhar as estratégias utilizadas para resolver a atividade. Peça que registrem estratégias diferentes no quadro, o que permitirá uma análise coletiva da turma.

Siga para a fase de comunicação discutindo com toda a turma as resoluções, com base nas seguintes perguntas:

- Como vocês fizeram o cálculo para chegar ao resultado da coluna FIQUEI COM?
- Por que escolheram essa estratégia?
- Haveria outra?

Finalize a rotina com a etapa de (re)formulação, incentivando os alunos a registrar no caderno uma estratégia de cálculo diferente das que usou para os cálculos.

REGISTRE AQUI OS SEUS CÁLCULOS.



DISCUTINDO

COMPARTILHE COM A TURMA A SUA ESTRATÉGIA DE CÁLCULO.

AGORA, REGISTRE NO ESPAÇO A SEGUIR UMA ESTRATÉGIA DIFERENTE DA QUE VOCÊ UTILIZOU.



RETOMANDO

VOCÊ VERIFICOU O SIGNIFICADO DE ACRESCENTAR NUMA SITUAÇÃO-PROBLEMA.

A ADIÇÃO É UMA OPERAÇÃO MATEMÁTICA UTILIZADA QUANDO SE TEM A IDEIA DE ACRESCENTAR QUANTIDADES.

LEIA | MATEMÁTICA



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Reforce que toda situação-problema com a ideia de acrescentar está relacionada ao cálculo de adição.

Por fim, garanta que a turma consolidou a ideia de acrescentar como significado da adição. Faça perguntas orais como:

- Eu tenho 20 e acrescentei 10. Com quanto fiquei?
- Acrescentei 15 reais aos 5 reais que já tinha. Com quantos reais eu fiquei?
- Quando acrescentamos quantidades a quantidades já existentes, o que acontece com a quantidade inicial?

Retome que, ao acrescentar quantidades, estamos adicionando e que o cálculo, nesse caso, se chama adição e é representado pelo sinal “+”. Reforce, também, que pode-se chegar a um resultado por meio de estratégias próprias ou pelo cálculo convencional.



RAIO-X

Orientações

O principal propósito desta atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

**RESOLVA:**

- QUANTO DEVO ACRESCENTAR AO NÚMERO 21 PARA CHEGAR AO NÚMERO FINAL 67?

- SE EU ACRESCENTAR 31 A 55, QUE RESULTADO VOU OBTER?

AULA 2

SITUAÇÕES-PROBLEMA COM A IDEIA DE ACRESCENTAR

VOCÊ SE LEMBRA DE COMO SE ACRESCENTAM QUANTIDADES?
VAMOS RELEMBRAR?

- ACRESCENTEI 21 AO 45, COM QUANTO FIQUE?
ESCOLHA UMA DAS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO APRESENTADAS NO QUADRO E REGISTRE.

REC MATEMÁTICA

Solicite que a classe leia as situações propostas no **caderno do aluno**. A atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto, o de relacionar a ideia de aumentar à adição. Ele deverá realizar a adição utilizando estratégias pessoais ou o cálculo convencional.

No primeiro problema, observe que a resolução se dá por meio de uma subtração $67 - 21 = 46$. Caso os alunos tenham dificuldade de compreender, proponha um problema semelhante com números menores, que as crianças possam conferir contando com os dedos.

O Raio-X é o momento para avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Antes de finalizar a atividade, pergunte aos alunos de que maneira pensaram em resolver as situações-problema.

AULA 2 - PÁGINA 157**SITUAÇÕES-PROBLEMA COM A IDEIA DE ACRESCENTAR****Objetivos específicos**

- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias;
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

**JOGO DE TRILHA****REGRAS:**

- O JOGO É JOGADO EM DUPLAS;
- CADA JOGADOR ESCOLHE UMA TAMPINHA PARA REPRESENTÁ-LO;
- O PRIMEIRO A JOGAR COLOCA A TAMPINHA NO RETÂNGULO VERMELHO NÚMERO 1, ABRE O ENVELOPE VERMELHO COM O NÚMERO 1 E FAZ A LEITURA DA SITUAÇÃO-PROBLEMA PARA A DUPLA;
- DEPOIS DA LEITURA, CADA UM DA DUPLA RESOLVE O PROBLEMA INDIVIDUALMENTE. QUANDO OS DOIS TERMINAREM, AMBOS CONVERSAM SOBRE COMO FIZERAM;
- NESSE MOMENTO, O PROFESSOR VERIFICA SE PODEM PROSSEGUIR OU SE TERÃO QUE FAZER CORREÇÕES;
- O PRÓXIMO JOGADOR COLOCA A TAMPINHA NO RETÂNGULO AZUL DE NÚMERO 1, ABRE O ENVELOPE AZUL COM O NÚMERO 1 E FAZ A LEITURA DA SITUAÇÃO-PROBLEMA PARA A DUPLA;
- AMBOS SEGUEM OS MESMOS PASSOS ATÉ CHEGarem AO ÚLTIMO RETÂNGULO JUNTOS, SEMPRE PROSSEGUINDO COM A INDICAÇÃO DO PROFESSOR.

UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA FAZER OS CÁLCULOS.

REC MATEMÁTICA

Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, aumentar, separar, retirar).

Conceito-chave

- Acréscimo de quantidades por meio de situações-problema.

Recursos necessários

- Material Dourado.
- Tampinhas.
- Lápis e borracha.
- Envelopes.

Orientações

A ideia principal desta primeira parte é levantar os conhecimentos prévios de cada estudante e, com base nesse diagnóstico, mostrar aos alunos outras estratégias para resolução de um cálculo com a ideia de aumentar. Dando início à rotina, em sua etapa de análise, leia e discuta com a turma a situação proposta no **caderno do aluno**.

Na fase de comunicação, pergunte:

- Quem me diz o que significa aumentar quantidades?
- Como podemos fazer o acréscimo de quantidades?
- De quais estratégias vocês se lembram para resolver esse problema?

Finalize a rotina, na etapa de (re)formulação, explorando a ideia com base nas respostas das crianças. Apresente as estratégias possíveis no quadro:

1^a estratégia: adicionando na horizontal

Represente a adição na horizontal no quadro e peça a um aluno para resolver. Discuta a resolução e explique que podemos somar as unidades e depois as dezenas para chegar ao resultado.

$$45 + 21$$

2^a estratégia: adição no QVL (Quadro Valor Lugar)

Represente o QVL no quadro e solicite a um aluno que faça as representações. Reforce que 1 barrinha equilava a 1 dezena e 1 cubinho, a uma unidade. Diga:

► Represente 21. Agora, represente 45. Ou vice-versa.

Dezena	Unidade
	.
	• • •

$60 + 6 = 66$

3^a estratégia: cálculo convencional.

Represente no quadro o cálculo e solicite a um aluno para resolver. Convencionalmente, somam-se as unidades e, depois, as dezenas.

$$\begin{array}{r} \text{D} \ \text{U} \\ 2 \ \ 1 \\ + \ 4 \ 5 \\ \hline 6 \ \ 6 \end{array}$$

4^a estratégia: por decomposição.

Represente no quadro a decomposição e solicite a um aluno para resolver. Com a decomposição, é possível visualizar a quantidade em sua totalidade de unidades para somar as parcelas.

$$\begin{array}{r} 40 + 5 \\ 20 + 1 \\ \hline 60 + 6 = 66 \end{array}$$



MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem o propósito de explorar o significado de acrescentar quantidades em situações-problemas

utilizando o cálculo convencional. Leia com a turma as regras do jogo no **caderno do aluno**. Organize a classe em **dúplas**. Cada **dúpla** deverá receber uma trilha, conforme o modelo no anexo da página **A10**, cinco envelopes vermelhos, numerados de 1 a 5, e cinco envelopes azuis, também numerados de 1 a 5. Dentro de cada envelope, deve estar uma situação-problema, disponível no anexo da página **A11**.

Dando início à rotina de Matemática, em sua etapa de análise, explique que, dentro de cada envelope, há uma situação-problema contemplando a ideia de acrescentar. A **dúpla** decide entre si quem iniciará o jogo. O primeiro jogador escolhe uma tampinha para representá-lo.

As jogadas configuram, na rotina de Matemática, a fase de comunicação. O primeiro jogador coloca a tampinha no primeiro retângulo, vermelho, e pega um envelope vermelho com o número indicado na trilha (1). Lê para a **dúpla** a situação-problema que está dentro dele. Os dois jogadores resolvem o problema individualmente, nos respectivos cadernos. Terminada a resolução, conversam e verificam se o cálculo está correto, com a sua ajuda.

Se o resultado estiver correto, sinalize que a **dúpla** pode prosseguir. Caso não esteja, faça intervenções que levem os alunos a repensar a estratégia de resolução.

Outro aluno coloca sua tampinha no retângulo azul (1) e repete o procedimento. Lê o problema e ambos resolvem individualmente, verificando os resultados com a sua ajuda. Seguem assim até o final da trilha.

O aluno que iniciou no vermelho segue sempre nos retângulos vermelhos e o aluno que iniciou no retângulo azul segue sempre nos retângulos azuis. Os envelopes devem ser abertos seguindo a ordem da numeração. A **dúpla** chegará ao final junta, pois o objetivo não é quem chega primeiro, mas, sim, a aprendizagem coletiva com a sua mediação e possíveis intervenções.

Ao circular pela sala, converse com os alunos fazendo indagações:

- Como você fez o cálculo para chegar ao resultado?
- Há outra maneira de fazer?
- Por que você escolheu esse caminho?

Finalize a rotina com a etapa de (re)formulação dos conceitos. Ao todo, cada aluno resolverá individualmente dez situações-problema com a ideia de acrescentar e, ao término de cada uma, ou seja, no intervalo entre cada situação, fará o compartilhamento da solução com o colega de **dúpla**.

Dessa forma, estimula-se que os alunos reflitam sobre as próprias aprendizagens com base na produção dos colegas. Além disso, você tem a chance de colher mais dados sobre como está a compreensão dos conceitos.

Após essa etapa, dependendo da sua análise, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para estudantes que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.



DISCUTINDO

Orientações

A principal ideia da etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Discuta com os alunos as resoluções da turma com base nas perguntas propostas no **caderno do aluno**.

Dirija algumas vezes cada pergunta a um aluno diferente. Convide ou escolha alunos para compartilhar as estratégias que utilizaram para chegar ao resultado.



RETOMANDO

Orientações

Relembre aos alunos que, ao acrescentar quantidades, estamos adicionando, e que, nesse caso, o cálculo se chama adição e tem o sinal “+”. Informe também que, além do cálculo convencional, há outras formas pessoais de adicionar ou acrescentar quantidades.

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** com sua turma. Reforce que o significado de acrescentar está relacionado com a adição de quantidades.

Por fim, retome o que a turma aprendeu: significado de acrescentar na adição em situação de jogo.



RAIO-X

Orientações

O propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

A atividade deve ser feita individualmente e servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto de utilizar estratégias convencionais de resolução da adição. Espera-se que cheguem à resposta de que foram acrescentadas 55 figurinhas.

Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- De que maneira vocês pensaram para resolver a situação-problema?
- Depois de tudo o que vimos, podemos afirmar que existem diferentes formas de acrescentar quantidades?

AULA 3 - PÁGINA 160



JUNTANDO QUANTIDADES

Objetivos específicos

- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração, utilizando estratégias próprias;



DISCUTINDO

COMPARTILHANDO AS RESOLUÇÕES!

- COMO VOCÊ FEZ O CÁLCULO PARA ENCONTRAR O RESULTADO?
- POR QUE OPTOU POR ESSA ESTRATÉGIA?
- PODERIA TER USADO OUTRA ESTRATÉGIA?
- AO LONGO DA PARTIDA, VOCÊ USOU SEMPRE A MESMA FORMA DE RESOLVER?



RETOmando

VOCÊ VERIFICOU QUE O SIGNIFICADO DE ACRESCENTAR NUMA SITUAÇÃO-PROBLEMA INDICA QUE PRECISAMOS UTILIZAR O CÁLCULO DE ADIÇÃO (+) CONVENCIONAL OU UTILIZAR ESTRATÉGIAS PESSOAIS QUE APRESENTEM A ADIÇÃO DE QUANTIDADES.



RAIO-X

ESTOU COLECCIONANDO FIGURINHAS E NO MEU ÁLBUM CABEM 300.

- NA 1ª PÁGINA, ACRESCENTEI 12 FIGURINHAS ÀS 6 QUE TINHA;
- NA 2ª PÁGINA, ACRESCENTEI 17 FIGURINHAS ÀS 9 QUE TINHA;
- NA 3ª PÁGINA, ACRESCENTEI 18 FIGURINHAS ÀS 5 QUE TINHA;
- E, NA ÚLTIMA PÁGINA, ACRESCENTEI 8 FIGURINHAS ÀS 11 QUE TINHA. QUANTAS FIGURINHAS FORAM ACRESCENTADAS AO TODO?

108 MATEMÁTICA

- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).

Conceito-chave

- Juntar quantidades por meio de situações-problema.

Recursos necessários

- Material Dourado.
- Envelopes.
- Lápis e borracha.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo que os alunos relacionem o significado de juntar à adição e reconheçam esta ideia em situações-problema que a solicitam. Ao longo das atividades, os alunos devem ampliar os conhecimentos sobre juntar quantidades por meio de situações-problema.

A ideia principal dessa primeira parte é levantar os conhecimentos prévios de cada estudante. Deixe a turma realizar individualmente os primeiros problemas. Ofereça materiais manipuláveis como botões, tampinhas, cubinhos do Material Dourado e clipes.

Inicie com a adição proposta no **caderno do aluno** e, se necessário, siga fazendo explorações com adições, inclusive com números de duas ordens.

JUNTANDO QUANTIDADES

- COLOQUE 6 CUBINHOS DO MATERIAL DOURADO NA SUA CARTEIRA. JUNTE A ELES 7 CUBINHOS. QUANTOS FICARAM AGORA?
- QUANDO VOCÊ SOMOU OS CUBINHOS, O QUE ACONTECEU COM AS QUANTIDADES?
- QUAL OPERAÇÃO MATEMÁTICA FOI UTILIZADA?



MÃO NA MASSA

CADA GRUPO RECEBERÁ 5 ENVELOPES COM SITUAÇÕES-PROBLEMA DENTRO.

QUANDO INICIAR A ATIVIDADE, CADA INTEGRANTE DO GRUPO ESCOLHE UM ENVELOPE, RESOLVE O PROBLEMA NO CADERNO E NÃO CONTA PARA OS COLEGAZOS QUAL FOI O PROBLEMA. DEPOIS, DEVOLVE O ENVELOPE.

O PROFESSOR VAI VERIFICAR A RESOLUÇÃO E DIRÁ SE PODEM PROSSEGUIR. NA RODADA SEGUINTE, CADA UM ESCOLHE OUTRO ENVELOPE E PROCEDA DA MESMA FORMA. A ATIVIDADE CONTINUA ATÉ QUE TODOS REALIZEM AS 5 SITUAÇÕES-PROBLEMA.

TERMINADA A RESOLUÇÃO, OS PARTICIPANTES MOSTRAM A ESTRATÉGIA QUE UTILIZARAM EXPLICANDO-A PARA OS COLEGAZOS E TROCANDO IDEIAS.

MEC | MATEMÁTICA

MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem como propósito trabalhar o significado de juntar quantidades utilizando estratégias pessoais. Inicie a atividade lendo o enunciado do **caderno do aluno**. Organize **grupos** de três ou quatro alunos e entregue para cada grupo cinco envelopes contendo situações-problema. Essas situações estão disponíveis no anexo da página **A12**.

Respostas das situações-problema apresentadas:

► Problema 1

$$35 + 23 + 41 = 99 \text{ brinquedos}$$

► Problema 2

$$15 + 23 + 18 + 8 = 64 \text{ produtos}$$

► Problema 3

$$237 + 201 = 438 \text{ alunos}$$

► Problema 4

$$56 + 47 = 103 \text{ carrinhos}$$

► Problema 5

$$12 + 32 + 18 = 62 \text{ brinquedos}$$

As situações-problema contemplarão a ideia de juntar quantidades. Os envelopes podem ser confeccionados com papel A4. Dando início à rotina de Matemática, em sua etapa de análise, combine com a turma um tempo para a resolução de cada situação-problema. Por volta de três minutos são suficientes. Durante o desenvolvimento da atividade, circule pela sala e faça intervenções nas resoluções de cada um, quando necessário.

DISCUSINDO

COMPARTILHE COM A TURMA AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS!

- COMO VOCÊ FEZ O CÁLCULO PARA ENCONTRAR O RESULTADO?
- POR QUE VOCÊ OPTOU POR ESSA ESTRATEGIA?
- PODERIA TER SIDO OUTRA?
- VOCÊ USOU SEMPRE A MESMA FORMA DE RESOLVER?

RETOMANDO

VOCÊ VERIFICOU QUE O SIGNIFICADO DE JUNTAR NUMA SITUAÇÃO-PROBLEMA INDICA O USO DO CÁLCULO DE ADIÇÃO (+) CONVENCIONAL OU DE ESTRATEGIAS PESSOAIS DE RESOLUÇÃO DA ADIÇÃO DE QUANTIDADES.

RAIO-X

EU E MEUS 3 PRIMOS TEMOS, JUNTOS, 79 ANOS!

- CLARA TEM 21
- CAIO TEM 13.
- CAUÉ TEM 25.

► QUANTOS ANOS MEUS PRIMOS TÊM JUNTOS?

► QUANTOS ANOS EU TENHO?

MEC | MATEMÁTICA

Na fase de comunicação dos registros, indague:

- Como você fez o cálculo para chegar ao resultado?
- Haveria outra maneira?
- Por que você escolheu essa estratégia?

Você deverá sinalizar quando a resolução estiver correta, indicando que o grupo pode prosseguir escolhendo outro envelope. Caso contrário, faça intervenções que levem os alunos a entender o caminho que seguiram e a repensá-lo.

Finalize a rotina pela fase de (re)formulação dos conceitos. Durante todo o processo de realização das atividades, procure circular na sala aproximando-se dos alunos. Aproveite a oportunidade para colher dados e tomar notas sobre o desempenho da turma.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobiliaram os saberes dos alunos, anote ou grave observações sobre algumas dessas respostas, em especial as que chamarem mais atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso permite mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

DISCUSINDO

Orientações

A principal ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Dirija cada pergunta a um grupo diferente. As crianças devem ter em mente as estratégias anteriormente apresentadas:

- Adição na horizontal;

- Adição no quadro valor lugar (QVL);
- Cálculo convencional; e
- Cálculo por decomposição.



RETOMANDO

Orientações

Relembre os alunos de que é possível chegar ao resultado sem fazer o cálculo convencional, utilizando estratégias próprias. Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e garanta que a turma consolidou a ideia de juntar como significado da adição. Retome que, ao juntar quantidades, estamos adicionando e que o cálculo se chama adição e tem o sinal “+”.

portante é elaborar uma que seja consistente e que tenha justificativa matemática.

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto no tópico, abordando as ideias de juntar e acrescentar, comuns ao processo de adição na Matemática.

Peça que leiam a situação-problema no **caderno do aluno** e a resolvam individualmente. Entenda que cada aluno deverá adicionar as idades dos primos por meio de estratégias pessoais ou cálculos convencionais já analisados.

O Raio-X é o momento para avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar nas estratégias de cálculo e na compreensão das ideias de acrescentar e juntar quantidades. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- De que maneira vocês pensaram para resolver a situação-problema?

Espera-se que, ao final do tópico, o estudante consiga resolver problemas com diferentes significados da adição: juntar e acrescentar.



RAIO-X

Orientações

O propósito desta atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais im-

8

ESTIMATIVAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA16

Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

EF02MA17

Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

Sobre a proposta

Comece este conjunto de atividades refletindo com os alunos sobre as medições que realizamos no nosso dia a dia. Permita que compartilhem oralmente impressões e ideias. Se achar necessário, estimule os alunos com perguntas do tipo:

- Quais formas de medir você conhece?
- É possível medir algo líquido com o palmo?
- Alguém aqui já usou o palmo para medir algo?
- O que mediram com o palmo da mão?

Espera-se que as crianças apresentem como resposta suas vivências cotidianas, para, desse modo, entender que estimar medidas é um ato presente em situações corriqueiras do dia a dia, em que é necessário mensurar o peso de alimentos, o volume da bagagem, as distâncias ou os intervalos de tempo. Essas reflexões colaboram com a percepção de que estamos inseridos em um mundo que utiliza, constantemente, a medição.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com aqueles que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para veri-

8

ESTIMATIVAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE

AULA 1

ESTIMAR PARA DESCOBRIR

TURMA, VOU CONTAR UM SÉGREDO PARA VOCÊS! ACEITEI UM DESAFIO QUE ENVOLVE PREENCHER DADOS SOBRE OS ALUNOS E A ESCOLA. MAS VOU PRECISAR DE AJUDA! PRECISO SABER:

1. QUANTAS REUNIÕES DE PAIS JÁ OCORRERAM NA ESCOLA?

2. QUANTOS METROS TEM O QUADRO DA SALA?

3. QUANTO DEVE PESAR O ARMÁRIO DA SALA?

4. QUANTOS LITROS DE ÁGUA A ESCOLA GASTA POR MÊS?

5. QUANTAS LATAS DE TINTA A ESCOLA GASTA PARA PINTAR A ESCOLA TODA?

Aula 1 - Matemática

ficar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem suas estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 162

ESTIMAR PARA DESCOBRIR

Objetivos específicos

- Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas;
- Comparação dos resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas.

Objeto de conhecimento

- Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).

Conceito-chave

- Estimativa de medidas não padronizadas.

Recursos necessários

- Cartolina.
- Pincel atômico.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos compreendam o conceito de estimativa de medidas. Ao longo das atividades, espera-se que todos ampliem consideravelmente os conhecimentos relativos à estimativa de medidas não padronizadas. Esta é a primeira de duas atividades focadas no tema. Inicialmente, informe aos alunos sobre o propósito da atividade.

Abra a rotina de Matemática em sua fase de análise, lendo e discutindo com a turma o enunciado do **caderno do aluno**. Depois de informar os alunos que a estimativa é uma resposta aproximada, que segue uma lógica de medida que se repete, convide-os a responder oralmente às perguntas. Registre os cálculos aproximados no quadro com base nas hipóteses levantadas.

Na etapa de comunicação, a discussão pode ser fomentada com base nas seguintes perguntas:

- Quantas reuniões de pais temos por mês, aproximadamente, com os responsáveis desta turma?
- Se temos 10 turmas na escola, qual é o total aproximado de reuniões que temos mensalmente?
- E até o final do ano letivo, quantas serão?

Questione os alunos com perguntas dentro de seus contextos. Nessa etapa, as estimativas não devem considerar ainda os instrumentos convencionais de medida. A ideia é fazer com que os alunos reflitam e, intuitivamente, construam um conhecimento inicial sobre a realização de estimativas. Então, antes de iniciar as perguntas no **caderno do aluno**, pergunte:

- Você já pensaram quanto deve pesar o armário da sala?
- Quem aqui deve ter o mesmo peso de um botijão de gás de 13 kg?
- Quantos palmos seus devem caber na mesa de vocês?

Prossiga na rotina à etapa de (re)formulação. Essa discussão servirá para apresentar o tema à turma e realizar uma avaliação diagnóstica. Durante todo o processo de realização das atividades, procure circular pela sala aproximando-se dos alunos, estejam eles em grupos ou trabalhando de forma individual. Aproveite para colher dados e tomar nota sobre o desempenho da turma.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, anote ou grave observações sobre algumas das respostas apresentadas, em especial as que chamarem mais a atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso permitirá mapear os alunos, identificando diferentes compreensões.

De posse do diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudá-los a desenvolver melhor o tema. Antes de prosseguir com as atividades, retorne às anotações para verificar quais alunos precisarão de maior atenção. Tal ação o ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.

MÃO NA MASSA

AGORA QUE JÁ ESTIMAMOS ALGUMAS MEDIDAS, VAMOS AJUDAR ANA A RESPONDER A UMA CURIOSIDADE DELA SOBRE AS BARRAQUINHAS DA FEIRA DE RUA.

ELA QUERIA SABER QUANTOS METROS DE ALTURA TEM A BARRACA DE SEU PEDRO. BEM AO LADO DA BARRACA, ANA ENCONTROU UMA ESCADA QUE SEU PEDRO USA PARA LIMPAR A COBERTURA. ANA LEMBROU QUE ELA MESMA TEM 1 METRO DE ALTURA.

1. DE QUE MANEIRA ANA PODE DESCOBRIR QUANTOS METROS DE ALTURA TEM A BARRACA DE SEU PEDRO?



2. DISCUTA COM A TURMA: É POSSÍVEL MEDIR ALGUM OBJETO SEM USAR INSTRUMENTOS?

3. O QUE PODEMOS USAR COMO REFERÊNCIA PARA NOS AJUDAR A CHEGAR A UMA POSSÍVEL MEDIDA?

AGORA, É HORA DE VALIDAR O CONHECIMENTO! ANALISE AS RESPOSTAS DE OUTRA DUPLA E RESPONDA:

4. NA SUA OPINIÃO, A DUPLA ESTÁ CORRETA NA RESOLUÇÃO?

144 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Abra a rotina em sua etapa de análise, lendo a situação apresentada no **caderno do aluno**. A resolução dessa situação-problema deverá ser realizada em **duplas**, cuja organização poderá ser feita pelos próprios alunos. Garanta apenas que aqueles que ainda não estão lendo se agrupem com colegas que já leem e que possam ajudá-los.

A proposta da atividade é que os alunos estimem o valor aproximado da altura da barraca, tendo como referência a altura de Ana. Porém, podem surgir outras soluções, ainda que equivocadas. Oriente-os a destacar as informações que julgarem importantes para a resolução. Diga que, assim como na atividade anterior, é possível pensar sobre as medidas dos objetos comparando-as a outras referências. Reforce que Ana pode estimar a altura da barraca levando em consideração a própria altura. As referências podem, inclusive, ser criações pessoais.

Ainda na rotina, siga para a etapa de comunicação. Converse com a turma tendo como base os seguintes questionamentos:

- De que maneira Ana pode descobrir quantos metros tem a barraca do seu Pedro?
- É possível medir algum objeto sem usar instrumentos?
- O que podemos usar como referência para ajudar a chegar a uma possível medida?

Nessa etapa, enquanto os **grupos** trabalham na atividade, circule pela sala verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por

apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada. Acompanhe as **dúplas** e observe as estratégias de registro.

Se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame a sua atenção – por exemplo, se algum aluno não perceber a relação entre o tamanho da escada e da barraca –, peça que explique como fez para estimar a medida. Tal ação, aparentemente simples, é uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns alunos precisarão de atividades complementares para compreender o conceito de estimativa. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Após as **dúplas** chegarem às soluções, peça que comparem as respostas e compartilhem as estratégias utilizadas. A avaliação por pares é o momento no qual todos submetem as produções ao olhar dos outros e não somente ao do professor. É preciso deixar evidente aos alunos a corresponsabilidade deles no processo avaliativo por meio do compartilhamento de autoridade. Isso os faz refletir sobre a própria produção em relação aos objetivos previstos na atividade.

As perguntas presentes no **caderno do aluno** levarão os alunos a observar as respostas dos colegas e a emitir opiniões, tornando-se, assim, corresponsáveis no processo de aprendizagem, fornecendo mais indícios sobre como a turma está evoluindo.

Dessa forma, os alunos refletem sobre a própria aprendizagem com base na produção dos colegas. Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões necessárias relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.



DISCUTINDO

Orientações

Prosseguindo na rotina, em sua fase de (re)formulação dos conceitos, discuta com a turma as resoluções apresentadas. Escolha duas ou três **dúplas** que tenham desenvolvido estratégias diferentes e peça que compartilhem as respostas. Permita que expliquem oralmente de que maneira Ana pode medir a altura da barraca sem o uso de instrumentos. A principal ideia dessa etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas e compartilhem as estimativas e os resultados alcançados.

É possível associar a altura de Ana à escada, percebendo que a escada tem mais ou menos o dobro da altura dela. Pode-se comparar a altura de Ana com a da banca e perceber que a barraca parece ter duas vezes a altura da menina. Ou, ainda, é possível comparar a altura de Ana com a altura de duas prateleiras da barraquinha.

5. HÁ OUTRA FORMA DE CHEGAR AOS RESULTADOS POR ESTIMATIVA? QUAL?

DISCUTINDO

VOCÊ JÁ ESTIMOU A MEDIDA DA BARRACA. AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR:

1. DE QUÉ MANEIRA A ALTURA DE ANA AJUDOU VOCÊ A DESCOBRIR A ALTURA DA BARRACA?

2. SE NÃO HOUVESSE ESCADA, VOCÊ PODERIA ENCONTRAR OUTRA REFERÊNCIA?

RETOMANDO

ESTIMAR É USAR REFERÊNCIAS CONHECIDAS, COMO A NOSSA ALTURA, PARA MEDIR UM COMPRIMENTO SEM O USO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA CONVENCIONAIS.

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ ESTIMOU A ALTURA DA BARRACA USANDO A ALTURA DE ANA COMO REFERÊNCIA. TAMBÉM É POSSÍVEL ESTIMAR O COMPRIMENTO DE UMA SALA, POR EXEMPLO.

M-4 MATEMÁTICA



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito de estimar apresentada no **caderno do aluno**. Após a leitura, reforce para a turma que estimar é calcular valores usando apenas referências, ou seja, sem instrumentos convencionais de medida. Lembre os alunos de que fazemos uso de estimativas cotidianamente quando questionamos se a quantidade de açúcar vai ser suficiente para adoçar o suco ou se um determinado brinquedo vai caber em uma caixa, por exemplo.

Podemos medir e comparar usando referências de unidade de medida como em: “a mesa da minha casa tem 10 palmos de comprimento”; ou usando outros objetos como referência: “no comprimento da parede de minha sala cabem 3 quadros grandes”.

Finalize a atividade retomando o que foi realizado e destacando o uso das referências para estimar o comprimento de um determinado espaço. Registre essa informação em um cartaz ao lado do conceito de estimativa e deixe-o visível para a turma. Por fim, retome o que a turma aprendeu: estimativa por medidas não padronizadas.



RAIO-X

Orientações

Essa atividade servirá como parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto inicialmente de compreender a estimativa por medidas não padronizadas.



DANIEL VAI PARTICIPAR DO BAZAR DA ESCOLA E, PARA DISPOR OS PRODUTOS, TRARÁ A MESA DE CASA, QUE MEDE 10 PÉS DE COMPRIMENTO. ELE FICOU RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR O ESPAÇO, MAS, PARA ISSO, É NECESSÁRIO SABER O COMPRIMENTO DO LOCAL.

ESPAÇO PARA O BAZAR

- AJUDE DANIEL A ESTIMAR O COMPRIMENTO DO ESPAÇO PARA O BAZAR, SABENDO QUE NELE CABEM CINCO MESAS IGUAIS À MESA DE CASA.

MATEMÁTICA

O Raio-X é o momento para você averiguar se todos conseguiram avançar.

Peça aos alunos que leiam a atividade no **caderno do aluno**, na qual deverão comparar, individualmente, a medidas estimadas da mesa da casa de Daniel com o comprimento do espaço do bazar, usando a estimativa para solucionar o problema.

A ideia é que percebam que podem usar referências para estimar as medidas. No momento da discussão da resolução, destaque que fazemos essas estimativas sempre com base em referências das quais já sabemos as medidas. Espera-se, como possível resposta, que os alunos concluam que o espaço tem aproximadamente 50 pés de comprimento.

AULA 2 - PÁGINA 166

MEDIDAS PADRONIZADAS E NÃO PADRONIZADAS

Objetivos específicos

- Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas;
- Comparação dos resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas.

Objeto de conhecimento

- Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).

Conceitos-chave

- Medidas padronizadas, medidas não padronizadas e estimativa.

AULA 2

MEDIDAS PADRONIZADAS E NÃO PADRONIZADAS

O MEU PALMO MEDE APROXIMADAMENTE 20 CM. ESTIQUEI UM BARBANTE E VI QUE NELE CABEM 5 PALMOS. SÉRÁ QUE, SABENDO A MEDIDA DO MEU PALMO, É POSSÍVEL ENCONTRAR A MEDIDA DO BARBANTE?

20 CM + 20 CM + 20 CM + 20 CM + 20 CM
100 CM = 1 METRO

LOGO, 5 PALMOS MEUS EQUIVALEM A 1 METRO.

AGORA, USE O BARBANTE PARA PREENCHER O QUADRO DE MEDIDAS PESSOAIS.
LEMBRE-SE DE QUE O BARBANTE TEM 1 METRO!

DUPLA	QUANTOS DOS SEUS PALMOS CABEM EM 1 METRO?	QUANTOS DOS SEUS PÉS CABEM EM 1 METRO?	ESTIME A SUA ALTURA UTILIZANDO O BARBANTE DE 1 METRO.

MATEMÁTICA

Recursos necessários

- Cartolina.
- Cartolina laminada ou fita de cetim nº 10.
- Cola de isopor e cola branca.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Barbante.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta proposta tem como objetivo a realização de estimativas e comparações entre medidas de comprimento utilizando medidas não padronizadas e padronizadas. Ao longo das atividades, ao estimar e medir comprimentos de fitas, os alunos ampliarão o conhecimento sobre o tema. Inicie a rotina em sua fase de análise, lendo e discutindo o texto apresentado no **caderno do aluno**.

Tenha disponível para cada **dúpla** um pedaço de barbante com 1 metro de comprimento. Antes de iniciar a proposta, faça uma sondagem a fim de averiguar se os alunos sabem como medir com o palmo da mão. Caso não saibam (ou não se lembrem), retome esse conteúdo que, de maneira geral, é apresentado no primeiro ano.

Informe aos alunos que você mediu o barbante usando o palmo de sua mão e que, como cada palmo tem 20 cm (considere o valor de 20 cm como padrão de um palmo de um adulto), logo, o barbante tem 1 metro = 20 cm + 20 cm + 20 cm + 20 cm = 100 cm. Demonstre medindo o barbante com o palmo da sua mão. Destaque no quadro que 100 cm equivalem a 1 metro e conclua que, nesse caso, a cada 5 palmos teremos 1 metro.



MÃO NA MASSA

ESTE É UM MODELO DE SAIA DE FITAS COLORIDAS.



PARA CONFECCIONALA, VOCÊ PRECISA SABER A MEDIDA DA CINTURA DE QUEM VAI USAR. AS FITAS PRECISAM TER 1 METRO DE COMPRIMENTO E 5 CM DE DISTÂNCIA ENTRE UMA FITA E OUTRA.
A SAIA PODE TER CORES REPETIDAS E UMA TIRA PODE TER DUAS CORES DE FITA.
MAS TEM UMA QUESTÃO: AS FITAS ESTÃO COM TAMANHOS DIFERENTES. REFLITA DE QUE MANEIRA É POSSÍVEL CONFECCIONAR A SAIA SEGUNDO TODAS AS INSTRUÇÕES.

107 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

1. COMO VOCÊ MONTOU A SAIA DE FITAS?

2. POR QUE, NAS ORIENTAÇÕES, A MEDIDA PEDIDA FOI DE 1 METRO? SERÁ QUE PODERIAM SER TIRES COM 5 PALMOS OU 7 PES?

3. SE VOCÊ PODE USAR O PÁLMO, OS PES, A ALTURA E O BARBANTE COMO INSTRUMENTOS DE MEDIDA, PARA MEDIR PEDAÇOS MENORES, QUAL DELES SERIA MAIS FÁCIL USAR?

4. COMO VOCÊ FEZ PARA MEDIR O ESPAÇO DE 5 CM ENTRE AS FITAS?

5. SEM UTILIZAR O BARBANTE, VOCÊ TERRIA COMO ESTIMAR A MEDIDA DA FITA?

108 MATEMÁTICA

Questione a turma sobre outras medidas que podem ser usadas para medir comprimento. Espera-se que eles citem pés ou passos. Quando as **dúplas** receberem seus pedaços de barbante, peça que preencham o quadro no **caderno do aluno**.

Prossiga na rotina para a fase de comunicação. Discuta com a turma com base nas seguintes questões:

- Quantos palmos você usou para medir o barbante?
- Que outra medida podemos usar para medir o barbante?
- Quantos pés cabem no barbante?
- Todos acharam a mesma quantidade de palmos?
- Por que ocorreu uma variação na quantidade de palmos?
- E na quantidade de pés? Todos chegaram ao mesmo valor?
- Como foi possível estimar a altura de vocês usando o barbante como medida?

Finalize a rotina com a etapa de (re)formulação dos conceitos. A discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule pela sala colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho da turma em estimar comprimentos. Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota de algumas respostas apresentadas, em especial, as que mais chamarem atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso permitirá mapear os alunos, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudá-los a desenvolver melhor esse tema. Antes seguir com as atividades, retorne às anotações para

verificar quais alunos precisarão de maior atenção. Isso ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão de todos.

Como reforço da etapa de comunicação, acompanhe a realização da atividade observando como os alunos constroem as estratégias para medir e estimar. Quando finalizarem, escolha uma **dúpla** para socializar e explicar para a turma como realizou as medições. Essa atividade, além de retomar os conhecimentos construídos sobre a habilidade de estimar, vai ajudar no desenvolvimento da atividade principal.

Ressignifique os conceitos fazendo perguntas que incentivem os alunos a refletir sobre as variações encontradas. Por exemplo, uma **dúpla** pode achar 7 palmos para obter 1 metro, mas outra pode encontrar 8 palmos. Questione essas variações para que percebam a importância das medidas padronizadas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo as orientações para confeccionar a saia apresentadas no **caderno do aluno**. Dê início à rotina em sua fase de análise, organizando a turma em **dúplas**, como na anterior, que deverão seguir as instruções sobre o comprimento das tiras, a distância entre uma tira e outra e medindo a cintura do colega que vai experimentar a saia. Entregue fitas de tamanhos variados (tecido ou papel), tesoura sem ponta e cola. Informe que $1\text{ m} = 100\text{ cm}$.

Já na etapa da rotina dedicada à comunicação, converse com a turma sobre estratégias de confecção da saia. Algumas perguntas podem ajudar nesse momento, por exemplo:

- Quais medidas vocês podem usar como referência?
- Será que o quadro com as medidas pessoais pode auxiliar a encontrar a medida correta das fitas?

Nessa etapa de (re)formulação dos conceitos, enquanto as **duplas** trabalham na atividade, circule pela sala, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo, fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada.

Se necessário, faça intervenções para que cheguem à confecção da saia de forma adequada. Ao notar algo que chame a atenção, por exemplo, se algum aluno deixar uma fita muito maior do que a outra, peça que explique como chegou a esse resultado.

Tal ação, aparentemente simples, é uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns alunos precisarão de atividades complementares para compreender estimativa de comprimento. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Como possível solução para o problema, os alunos podem usar a medida de uma fita de 1 metro para comparar com a cintura de cada criança da sala. Ao verificar a medida da cintura, eles marcam o tamanho com um lápis para que possam cortar o excedente e grampear ou colar a fita horizontal, que segura as demais fitas verticais.

DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções encontradas. Convide três ou mais **duplas** que elaboraram estratégias diferentes para apresentar as saias produzidas e explicar como realizaram as medições.

É importante que compartilhem as estratégias para que percebam que a ideia de estimar pode variar, mas que o ato de medir precisa sempre seguir um padrão. A turma também vai perceber que a medida da cintura varia de colega para colega. Os alunos podem incluir a medida da cintura como referência de medidas pessoais. Pode acontecer com alguma **dúpla** de a estimativa de 5 cm ficar bem distante da medida real. Se isso acontecer, retome coletivamente o conteúdo e sugira outras referências (lápis, borracha, apontador etc).

Registre a explicação de cada **dúpla** e exponha as saias para que a sala veja cada uma das criações. Caso a turma apresente apenas uma estratégia, demonstre outras possibilidades de resolução. No momento da discussão,

RETOMANDO

É POSSÍVEL ESTIMAR, MEDIR E COMPARAR USANDO REFERÊNCIAS DE MEDIDA COMO O PALMO, OS PÉS, A ALTURA E UM BARBANTE.

HOJE, VOCÊ DESCOBRIU QUANTOS PALMOS E PÉS CABEM EM 1 METRO E ESTIMOU SUA ALTURA USANDO ESAS REFERÊNCIAS. TAMBÉM FOI POSSÍVEL MEDIR, COMPARAR E ESTIMAR O COMPRIMENTO DAS FITAS DE UMA SAIA.

RAIÓX

JOÃO OBSERVOU QUE A LARGURA DA CALÇADA DA RUA ONDE MORA MEDE 10 VEZES OS PÉS DELE, O QUE EQUIVALE A 1 METRO, E QUE A LARGURA DA RUA CORRESPONDE A SETE LARGURAS DA CALÇADA.

AJUDE JOÃO A DESCOBRIR QUAL É A LARGURA DA RUA ENTRE UMA CALÇADA E OUTRA.

148 MATEMÁTICA

questione o motivo da escolha de uma medida padronizada para confeccionar a saia. Pergunte se poderiam ter sido pedidas, por exemplo, tiras com 7 pés.

A intenção é que eles reflitam sobre a medida dos palmos ou pés, que resultariam em tamanhos de tiras diferentes, já que essas medidas variam dependendo do tamanho da mão ou do pé da pessoa.

A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Depois de toda discussão, incentive-os a responder às questões discutidas no espaço indicado no **caderno do aluno**.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Em seguida, reforce a ideia de que é possível medir comprimentos usando como unidade de medida não padronizada os palmos, os pés e a própria altura, assim como utilizar uma unidade de medida padronizada, como o barbante de 1 m, para estabelecer medições, estimativas e comparações.

Relembre os alunos de que se pode descobrir, por exemplo, quantos palmos de cada um cabem em 1 metro e, com isso, medir outros objetos. Por fim, retome o que a turma aprendeu: compreender as medidas não padronizadas e padronizadas como estratégias para estimar, medir e comparar.



Orientações

Essa atividade servirá como parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto inicialmente. Eles deverão estimar a largura da rua com base em uma medida não padronizada comparada a uma padronizada, no caso, 1 metro.

Leia com a turma a situação apresentada no **caderno do aluno** para garantir a compreensão de todos e peça que respondam individualmente.

O objetivo é avaliar se os alunos aplicam os conceitos de estimar, medir e comparar utilizando medidas não padronizadas e padronizadas. A atividade propõe que os alunos associem os pés (medida não padronizada) ao metro (medida

padronizada) e, nesse contexto, consigam estimar quantos metros tem a rua. Caso a turma ainda demonstre dificuldade em realizar essas associações, que também foram feitas na confecção da saia, discuta outras possibilidades, apresentando algumas resoluções.

O Raio-X é o momento para avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma com base nos seguintes questionamentos:

- Depois de tudo o que vimos, podemos dizer que existem diferentes formas de resolver um problema?
- Os desafios que vocês comentaram realmente aparecem quando vamos resolver um problema?
- Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

PESQUISAS

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA22

Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

EF02MA23

Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

Sobre a proposta

Comece este conjunto de atividades levando os alunos a refletir sobre quando as pesquisas e a organização dos dados em tabelas de dupla entrada e em gráficos são úteis no nosso convívio social. Estimule uma discussão com perguntas como as sugeridas a seguir:

- No nosso dia a dia, onde encontramos tabelas e gráficos?
- E as pesquisas? Para que servem?
- Você já participou de uma pesquisa?

Os alunos devem trazer como resposta os conhecimentos adquiridos anteriormente. Conduza a conversa para que entendam que as tabelas servem para organizar dados coletados em uma pesquisa ou em outras tarefas que envolvem a organização de dados.

Essas reflexões serão importantes para que os alunos percebam que estão inseridos em um mundo em que as pesquisas e a apresentação de dados organizados em tabelas e gráficos são frequentes. Por isso, seu aprendizado é muito importante. O objetivo da proposta é fazer com que os alunos entendam essa importância e saibam construir e interpretar tabelas e gráficos, individual ou coletivamente.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As ativi-

PESQUISAS

ORGANIZAÇÃO DE DADOS EM TABELAS DE DUPLA ENTRADA

VAMOS PENSAR!
CRISTINA FOLHEAVA O LIVRO DE MATEMÁTICA E ENCONTROU A SEGUINTE TABELA:

RESPOSTA	MENINOS	MENINAS	TOTAL
NÃO	7	5	12
JÁ OUVIU FALAR	5	7	12
SIM	3	3	6
TOTAL	15	15	30

FONTE: DADOS FICTÍCIOS.

LOCALIZE NA TABELA DE DUPLA ENTRADA AS SEGUINTES INFORMAÇÕES:

1. QUANTAS PESSOAS CONHECEM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE?

2. QUANTAS NÃO CONHECEM ESSE DOCUMENTO?

170 | MATEMÁTICA

des poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de solução e dê *feedback* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 170

ORGANIZAÇÃO DE DADOS EM TABELAS DE DUPLA ENTRADA

Objetivos específicos

- Planejamento de pesquisa;
- Coleta e organização de dados;
- Preenchimento de tabela simples com dados relativos a atividades de sala de aula;
- Preenchimento de gráfico pictórico com dados relativos a atividades de sala de aula.

Objeto de conhecimento

- Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas.



MÃO NA MASSA

CRISTINA NUNCA TINHA OUVIDO FALAR DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, MAS CONHECIA O ESTATUTO DO IDOSO, PORQUE SEU AVÔ, PEDRO, PARTICIPA DE UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE. SEU AMIGO SAMUEL TAMBÉM CONHECE O DOCUMENTO PORQUE SUA AVÔ PARTICIPA DO MESMO GRUPO.



SAMUEL PEDIU QUE CRISTINA MOSTRASSE A ELE A TABELA DO LIVRO DE MATEMÁTICA E AMBOS PENSARAM QUE PODERIAM SUBSTITUIR O TÍTULO DA PERGUNTA POR "VOCÊ CONHECE O ESTATUTO DO IDOSO?" E FAZER UMA NOVA PESQUISA.

MATEMATICA

Conceito-chave

- Tabelas de dupla entrada.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
 - Caderno do aluno.

Orientações

Esta é a primeira de duas atividades focadas em pesquisa, coleta e organização de dados em tabela de dupla entrada e em gráfico de colunas simples. Recomenda-se aplicá-las na sequência em que aparecem.

A ideia dessa primeira parte da proposta é identificar os conhecimentos prévios de cada estudante. O objetivo é fazer com que eles participem de uma pesquisa identificando um problema, coletando e organizando dados em tabelas de dupla entrada.

Ao longo das atividades, cada criança deverá ampliar o vocabulário sobre o tema, compreendendo e apropriando-se de conceitos como “dados” e “tabela de dupla entrada”. É importante que a turma saiba realizar pesquisa envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos e organizar os dados por meio de representações pessoais.

Dê início à rotina de Matemática, em sua etapa de análise, informando aos alunos o propósito da atividade. Leia e discuta com a turma, agrupada em **duplas**, o enunciado do **caderno do aluno**, abrindo espaço para que possam discutir propostas de solução para o problema apresentado.

Na fase de comunicação, discuta com a turma:

- Vamos relembrar o que é uma pesquisa?

MURILO RESOLVEU AJUDAR TAMBÉM E, NO CADERNO DELE, CRIOU ALGUNS SÍMBOLOS PARA REPRESENTAR MENINOS E MENINAS. VEJA:

LEGENDA	
MENINO	MENINA
	

AGORA É A SUA VEZ!

FAÇA A PERGUNTA SOBRE O ESTATUTO DO IDOSO PARA CADA UM DOS COLEGAS E ANOTE OS RESULTADOS NA LISTA:

17 MATHEMATICS

- ▶ Como iniciamos uma pesquisa e o que precisamos fazer para encontrar as respostas que procuramos?
 - ▶ Como é possível organizar os dados de nossa pesquisa?
 - ▶ Vocês já ouviram falar do Estatuto da Criança e do Adolescente?
 - ▶ A tabela ajuda a observar as informações sobre o assunto?
 - ▶ O que você pode concluir observando a tabela?

Explique que o Estatuto da Criança e do Adolescente é a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e que pode ser consultada na internet. Finalize essa primeira rotina pela fase de (re)formulação dos conceitos. Essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir de avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota do desempenho de cada um.

Com base nas respostas das crianças, explore a noção de pesquisa, estimulando-as, também, a falar o que sabem do Estatuto da Criança e do Adolescente. Peça que registrem as respostas no local indicado no **caderno do aluno** e auxilie aquelas que tiverem maior dificuldade nesse processo.



MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os alunos realizem uma pesquisa, por meio da coleta dos dados e da organização deles em uma tabela de dupla entrada. Se possível, solicite aos alunos que façam anteriormente a

pergunta sobre o Estatuto do Idoso aos familiares de mais idade. Explique à turma que o Estatuto do Idoso é a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, é um documento que contém informações importantes para proteger os direitos dos idosos. Ela também pode ser consultada na internet.

Inicie a rotina de Matemática, em sua fase de análise, lendo com a turma a situação proposta no **caderno do aluno** e verifique se todos compreenderam o enunciado. Informe que a atividade será dividida em duas partes: uma delas será a análise de uma situação-problema e a outra será a realização de uma pesquisa, em **duplas**, com os colegas da turma. Incentive os alunos a apresentar outras sugestões para registro da coleta de dados. Na fase de comunicação, socialize as ideias sobre o Estatuto do Idoso e a pesquisa que todos farão; após essa primeira aproximação com o tema, convide as **duplas** a realizar a pesquisa com a turma. Espera-se que anotem os dados de forma ordenada na lista. Prossiga com a discussão fazendo perguntas como:

- Esta lista é a única maneira de organizar os dados?
- Com a lista, é fácil chegar a alguma conclusão sobre o resultado da pesquisa?
- De que outras maneiras você organizaria os dados?
- Você achou interessante a sugestão? Por quê?
- Que outros desenhos poderiam ser utilizados para representar meninos e meninas?

Acompanhe as **duplas** e ouça as estratégias de registro sugeridas, fazendo intervenções para que cheguem a um caminho viável de apresentação dos dados. Para finalizar, peça que transportem os dados coletados para a tabela de dupla entrada.

Na etapa de (re)formulação dos conceitos, finalizando a rotina, circule pela sala aproximando-se dos alunos, aproveitando a oportunidade para colher dados e tomar nota do desempenho de todos.

DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Discuta as resoluções feitas pelos alunos, peça que as **duplas** definam a questão norteadora da pesquisa e a coleta e organização dos dados em tabelas de dupla entrada. Apresente questionamentos que favoreçam o entendimento do uso da pesquisa, coleta e a organização dos dados, como:

- Que situações podem servir de pergunta para nossa pesquisa?
- Como coletaram e como organizaram os dados?
- Há apenas uma maneira de fazer listas?
- Como organizar os dados em tabelas?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente e peça que as **duplas** definam a questão norteadora da pesquisa, coleta e organização dos dados em tabelas de dupla entrada.

1. VAMOS COLOCAR OS DADOS DA LISTA NA TABELA DE DUPLA ENTRADA?

CONHECE O ESTATUTO DO IDOSO?	MENINOS	MENINAS	TOTAL
NÃO			
JÁ OUVIU FALAR			
SIM			
TOTAL			

FONTE: 2º ANO.

2. A MAIORIA DAS CRIANÇAS CONHECE O ESTATUTO DO IDOSO?

3. QUEM CONHECE MAIS: MENINOS OU MENINAS?

DISCUTINDO

VAMOS COMPARAÇOAR A PERGUNTA E O RESULTADO DA PESQUISA COM A TURMA! VÁ AO QUADRO E APRESENTE AOS COLEGAS SEUS RESULTADOS. SEJA CRIATIVO!

178 MATEMÁTICA

RETOMANDO

Orientações

Inicie a atividade lendo coletivamente a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que as pesquisas são importantes para levantar dados sobre diversos assuntos. Por fim, retome o que a turma aprendeu: coleta e organização de dados. Relembre aos alunos que a tabela de dupla entrada é um bom instrumento para organizar dados de uma pesquisa.

RAIO-X

Orientações

O Raio-X é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto neste tópico, que é o de coletar e organizar dados em tabela de dupla entrada.

Nessa etapa, solicite às crianças que trabalhem individualmente. Elas deverão analisar os dados e organizá-los na tabela de dupla entrada. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

Para finalizar, incentive-os a preencher o quadro auto-avaliativo indicando percepções em relação ao processo de aprendizagem dos conceitos.

O quadro fornece dados de como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. Estabeleça compara-



RETOMANDO

POR MEIO DA PESQUISA, É POSSÍVEL ENCONTRAR RESPOSTAS PARA MUITAS SITUAÇÕES E SABER A OPINIÃO DAS PESSOAS SOBRE DETERMINADOS ASSUNTOS.

NO ENTANTO, É NECESSÁRIO ORGANIZAR OS DADOS DA PESQUISA PARA FACILITAR A VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES. A TABELA É UM BOM INSTRUMENTO PARA OBSERVAR OS DADOS AGRUPADOS.



RAIO-X

A PROFESSORA LÍGIA RESOLVEU ORGANIZAR OS LIVROS DE LITERATURA DA SALA CONSIDERANDO ALGUNS ATRIBUTOS. ELA FEZ UMA LISTAGEM, ANALISE-OS PARA COMPLETAR A TABELA A SEGUIR:

- CORDEL → 7 LIVROS, SENDO 1 PARA ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS.
- FÁBULA → 5 LIVROS, SENDO 2 PARA NÃO ALFABETIZADOS.
- CONTO DE FADAS → 12 LIVROS, SENDO 4 PARA ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS.
- LENDAS → 8 LIVROS, SENDO 5 PARA ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS.

ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DO 2º ANO		
GÊNERO DO LIVRO	PARA ALUNOS ALFABETIZADOS	PARA ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS
CORDEL		
FÁBULA		
CONTO DE FADAS		
LENCIA		
TOTAL		

114 | MATEMÁTICA

AUTOAVALIAÇÃO

FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE COLETA, ORGANIZAÇÃO DE DADOS E TABELA DE DUPLA ENTRADA.

CONCEITOS	PERGUNTA DA PESQUISA	COLETA DE DADOS	TABELA DE DUPLA ENTRADA
CONSIGO FAZER SEM AJUDA E SEI EXPLICAR OS CONCEITOS AO PROFESSOR E AOS DEMais COLEGAS.			
CONSIGO FAZER SOZINHO.			
AINDA NÃO CONSIGO FAZER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.			



115 | MATEMÁTICA

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a organizar dados de pesquisa em gráficos de barras simples. Mais uma vez, os alunos realizarão uma pesquisa com a própria turma. Inicie a rotina de matemática, em sua fase de análise, solicitando que a turma leia o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Na fase de comunicação, fomente uma discussão com base nas seguintes perguntas:

- Como vocês organizaram os dados coletados nas pesquisas que já fizeram?
- Alguém já organizou os dados coletados em gráficos?
- Quais tipos de gráficos vocês conhecem?
- O que significam essas colunas azuis?
- Quais números estão representados pelas colunas? Dá para estimar?
- O gráfico se refere a que assunto?

Com base nas respostas dos alunos, explore a noção de tabela e organize-os em **dúplas** formadas com alunos que tenham habilidades próximas para resolver a situação.

Finalize a rotina pela fase de (re)formulação dos conceitos. Essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir de avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota do desempenho de cada um na construção dos gráficos.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota de algumas respostas apresentadas, principalmente daquelas que

ções com outras avaliações realizadas, criando condições de emitir um parecer consolidado sobre as aprendizagens de cada um. Esse parecer deve ser comunicado individualmente, como devolutiva escrita ou oral, acompanhada ou não de um valor numérico, sempre como uma das etapas do processo avaliativo.

AULA 2 - PÁGINA 176

ORGANIZAÇÃO DE DADOS EM GRÁFICO DE COLUNAS SIMPLES

Objetivos específicos

- Planejamento de pesquisa;
- Coleta e organização de dados;
- Preenchimento de tabela simples com dados relativos a atividades de sala de aula;
- Preenchimento de gráfico de colunas simples em malha quadriculada.

Objeto de conhecimento

- Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas.

Conceito-chave

- Etapas da pesquisa.

Recursos necessários

- Giz branco, colorido.
- Caderno do aluno.

ORGANIZAÇÃO DE DADOS EM GRÁFICO DE COLUNAS SIMPLES

VAMOS PENSAR! VOCÊ JÁ VIU ESTE TIPO DE REPRESENTAÇÃO? COMO SE CHAMA? PARA QUE SERVE?



MÃO NA MASSA

QUANDO HÁ UM FENÔMENO INTERESSANTE NO CÉU, COMO VOCÊ FAZ PARA OBSERVÁ-LO?

RITA UTILIZOU UMA LUNETAS QUE GANHOU DE PRESENTE PARA OBSERVAR A SUPERLUA, FENÔMENO QUE OCORRE TODA VEZ QUE COINCIDEM UM PERÍODO DE LUA CHEIA E O CHAMADO PERIGUE (APROXIMAÇÃO MÁXIMA ENTRE A LUA E A TERRA).

JÁ REGINA, PARA OBSERVAR ESSE FENÔMENO, NÃO UTILIZOU NENHUM INSTRUMENTO, APENAS SEUS OLHOS. OUTROS COLEGAS VIRAM O ACONTECIMENTO COM BINÓCULO.

176 MATEMÁTICA

chamarem mais atenção, sejam adequadas, sejam inadequadas. Isso permitirá mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes de seguir com as atividades, retorne às anotações para verificar quais alunos vão precisar de mais atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuem para a compreensão dos conteúdos.

Solicite aos alunos que registrem as respostas da maneira que souberem e auxilie aqueles que tiverem maior dificuldade nesse processo. Espera-se que os alunos concluam que o gráfico em questão representa o quantitativo de alunos por série.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no **caderno do aluno**. Abra a rotina, em sua etapa de análise, perguntando o que Regina fez para obter os totais de crianças para cada opção de observação da superlua. A partir desse ponto, use os dados pesquisados por Regina ou faça a pesquisa em sua sala, utilizando dados personalizados em função das escolhas dos alunos.

Na fase de comunicação, discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado:

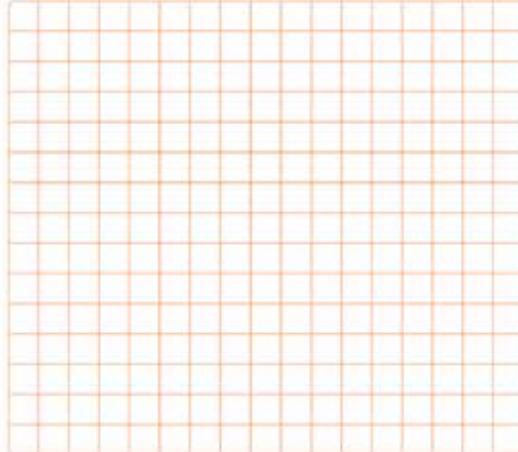
PESQUISA COM A TURMA

REGINA DECIDIU PERGUNTAR AS CRIANÇAS DO 2º ANO QUAIS SERIAM SUAS OPÇÕES DE OBSERVAÇÃO E FEZ O REGISTRO NO CADerno.

OLHO NU	● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●
LUNETAS	● ● ● ● ● ● ● ● ● ●
BINÓCULO	● ● ● ●

FONTE: DADOS FICTÍCIOS

A PROFESSORA LANÇOU ENTÃO UM DESAFIO: REPRESENTAR EM UM GRÁFICO AS QUANTIDADES PESQUISADAS POR REGINA. ELA DEU PAPEL QUADRICULADO AOS ALUNOS E PEDIU A ELES QUE PINTASSEM AS BARRAS REFERENTES AO MODO DE OBSERVAÇÃO. VAMOS AJUDÁ-LOS?



177 MATEMÁTICA

- Qual seria sua opção para ver a superlua?
- Você gosta de observar os astros?
- Quais você conhece?
- O que você acha interessante nos astros?
- O que Regina fez para conseguir os resultados das três opções?

Após conversar com os alunos sobre estratégias para construir um gráfico, peça que o façam individualmente no espaço quadriculado, para facilitar.

Nessa etapa de (re)formulação dos conceitos, enquanto as **dúplas** trabalham na atividade, circule pela sala verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada. Acompanhe e ouça as estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Se, por exemplo, algum aluno colocar dados de forma equivocada nos gráficos, peça a ele que explique por que pensou dessa forma.

Tal ação, aparentemente simples, é uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos re-laborem o pensamento.

Ao circular pela sala, note que alguns alunos poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.



DISCUTINDO

DISCUТА COM A TURMA E RESPONDA:

- COMO VOCÊ INICIOU O GRÁFICO?
- VOCÊ COLOCOU TÍTULO?
- IDENTIFICOU AS BARRAS?
- COLOCOU OS VALORES?
- COMO FEZ PARA SABER A ALTURA DE CADA COLINA?
- VOCÊ ORGANIZOU SEU GRÁFICO DE OUTRO JEITO?
- ENCONTROU ALGUMA DIFICULDADE?
- QUAL FOI O PROBLEMA QUE ORIGINOU A PESQUISA?
- COMO A PESQUISA FOI REALIZADA?
- COMO OS DADOS FORAM ORGANIZADOS?
- CADA QUADRADO PINTADO REPRESENTA QUE INFORMAÇÃO?
- QUAIS OUTROS ELEMENTOS DEVEM CONSTAR EM UM GRÁFICO?
- ESSE GRÁFICO TRATA DE QUÉ?
- QUAIS INFORMAÇÕES DEVEM SER ACRESCENTADAS, ALÉM DO PREENCHIMENTO DAS COLUNAS?



RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU A ORGANIZAR OS DADOS DE UMA PESQUISA EM UM GRÁFICO? UMA PESQUISA SURGE QUANDO SE QUER SABER ALGO DE UM EVENTO QUALQUER.

COM BASE NESTE PROBLEMA, É PRECISO DECIDIR COMO COLETAR OS DADOS. EXISTEM VÁRIAS MANEIRAS, DEPENDENDO DO TIPO DE PESQUISA. É POSSÍVEL OBSERVAR, QUESTIONAR OU ENTREVISTAR PESSOAS, POR EXEMPLO.

PARA ENTENDER MELHOR OS DADOS, UM GRÁFICO PODE FACILITAR O TRABALHO.

MAS NÃO PODEMOS NOS ESQUECER DE REGISTRAR NO GRÁFICO TODOS OS ELEMENTOS: TÍTULO, VALORES, IDENTIFICAÇÃO DAS BARRAS, FONTE.

178 MATEMÁTICA

DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Dirija cada pergunta a um aluno diferente, incentivando-os a mostrar à turma como fizeram. Retome o gráfico apresentado no início da atividade para que vejam as semelhanças entre eles e observem o que pode estar faltando.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que as etapas de uma pesquisa são: problema proposto, coleta e organização dos dados em listas, tabelas e gráficos. Relembre aos alunos que, para compor um gráfico, são necessários título, legenda, fonte e valores. Por fim, retome o que a turma aprendeu: organização de dados em gráficos.



RAIO-X

Orientações

O propósito desta atividade é auxiliar os alunos a organizar e a representar dados em um gráfico de barras simples com base em uma tabela. Inicie a roti-



O 2º ANO INICIOU UMA PESQUISA PARA DESCOBRIR COMO PODERIAM AJUDAR CECÍLIA, QUE TEM BAIXA VISÃO, A ESCOLHER OS LIVROS PARA EMPRÉSTIMO.

VEJA, NA TABELA A SEGUIR, OS RESULTADOS OBTIDOS PELA TURMA.

SUGESTÃO PARA AJUDAR CECÍLIA	QUANTIDADE
LER OS TÍTULOS PARA ELA	12
SEPARAR OS LIVROS EM BRAILLE	10
ENTREGAR OS LIVROS NAS MÃOS DELA	6

FONTE: DADOS FICTÍCIOS.



179 MATEMÁTICA

na de matemática, em sua fase de análise, tendo em mente que esta atividade servirá de parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto de organizar os dados coletados em gráficos de barras simples. Peça que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno**.

Na etapa de comunicação, discuta com a turma:

- Vocês conhecem pessoas que não enxergam bem ou são cegas?
- Que problema deu origem à pesquisa?
- Vocês concordam com as sugestões elencadas pela turma de Cecília?
- Que outras opções vocês sugeriram?
- Quantas pessoas fizeram parte da pesquisa?

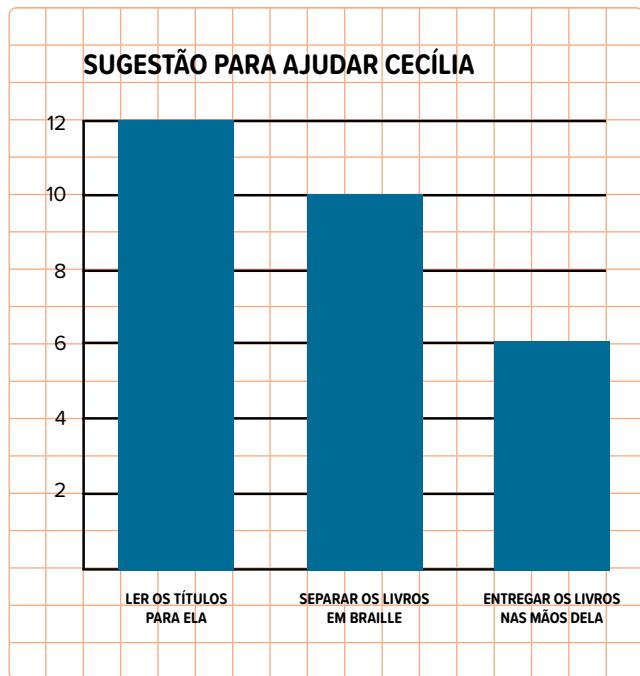
Discuta a tabela com as crianças, verificando se entenderam os dados. Elas deverão construir o gráfico individualmente no espaço quadriculado.

Para finalizar a rotina, em sua etapa de (re)formulação de conceitos, circule pela sala observando como cada criança realiza os procedimentos da pesquisa, procurando não responder aos questionamentos de imediato, mas fazê-la refletir. Procure identificar e anotar os comentários de cada aluno.

Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

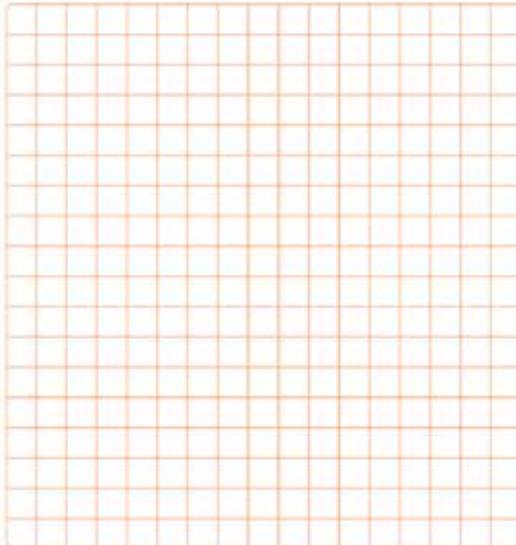
- Depois de tudo o que vimos, é possível dizer que existem diferentes formas de representar os dados de uma pesquisa?
- Qual seria a forma mais prática de visualizar os dados de uma pesquisa?

Espera-se que as crianças produzam um gráfico semelhante ao exemplo a seguir:



Fonte: Dados fictícios.

- * ORGANIZE UM GRÁFICO COM ESSES DADOS NO ESPAÇO QUADRICulado A SEGUIR. NÃO SE ESQUECA DAS INFORMAÇÕES QUE UM GRÁFICO PRECISA TER: TÍTULO, VALORES, IDENTIFICAÇÃO DAS BARRAS E FONTE.





CIÊNCIAS

1

SERES VIVOS E SUAS RELAÇÕES COM O AMBIENTE

HABILIDADE DO DCRC

EF02CI04

Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Sobre a proposta

Este bloco é composto por sete atividades, nas quais serão abordadas as relações entre os seres vivos e os ambientes (aquático e terrestre). Os alunos terão a oportunidade de aprender sobre as diferenças entre plantas e animais nativos e exóticos, e compreender a importância da preservação do meio ambiente. Para iniciar o bloco, solicite aos alunos que observem as imagens e respondam às questões propostas. É esperado que eles reconheçam a presença de seres vivos e elementos não vivos no ambiente, estabelecendo as relações entre esses elementos no cotidiano. É importante, também, eles perceberem que o ambiente retratado foi modificado pelo ser humano e que essas modificações podem trazer prejuízos ao meio ambiente, se não forem bem planejadas. Aproveite esse momento para levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos a serem abordados neste bloco.

AULA 1 - PÁGINA 182

SERES VIVOS

Objetivos específicos

- Classificação dos seres vivos (características morfológicas, *habitat*, distribuição geográfica, nicho ecológico);
- Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano;
- Percepção territorial por meio de fotografias.

Objeto de conhecimento

- Seres vivos.

Recursos necessários

- Cartolinhas.
- Lápis de cor.

1

SERES VIVOS E SUAS RELAÇÕES COM O AMBIENTE

AULA 1
SERES VIVOS

NAS ÚLTIMAS ATIVIDADES, VIMOS A IMPORTÂNCIA DO SOL E DA ÁGUA PARA OS SERES VIVOS, INCLUINDO AS PLANTAS. MAS, O QUE SÃO SERES VIVOS? VAMOS OBSERVAR AS IMAGENS:























É POSSÍVEL IDENTIFICAR SERES VIVOS NESSAS IMAGENS? MARQUE COM UM X AS IMAGENS QUE REPRESENTAM SERES VIVOS.

IR
CERCAIS

- Canetinhas coloridas.
- Cola.
- Tesoura com pontas arredondadas.

Orientações

Antes de iniciar, retome com os alunos alguns conceitos trabalhados nos blocos anteriores, recordando aspectos sobre a importância da água e do sol para os seres vivos. Leia o tema da atividade e o texto inicial do material do aluno e, em seguida, peça-lhes que respondam à questão inicial: “O que são seres vivos?”. Procure deixar os alunos expressarem suas ideias iniciais, sem a intenção de corrigi-los neste momento. Você pode direcionar a discussão, fazendo outras perguntas, como: “Você alimenta ou oferece água para os seus brinquedos? E para o seu bichinho de estimação?”. Esses questionamentos podem auxiliar os estudantes a formular as primeiras hipóteses sobre as diferenças entre seres vivos e não vivos.

Peça às crianças que observem as imagens introdutórias e realizem a atividade proposta. Este é um momento oportuno para perceber os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema da atividade. Deixe eles assinalarem as imagens que julgarem pertinentes.

Leia para eles a letra da música “Natureza distraída”, do compositor Toquinho. Se possível, reproduza a música para eles ouvirem. Você pode encontrá-la na internet.

Natureza distraída. Toquinho e convidados [CD]. Artista: Toquinho. (Movieplay, 1997).

Leia os questionamentos propostos já preparando-os para a atividade prática. Deixe os alunos expressarem as

- 158 -

POR QUE AS PLANTAS, OS SERES HUMANOS E OS ANIMAIS SÃO CHAMADOS DE SERES VIVOS?
QUAL É A DIFERENÇA ENTRE SERES VIVOS E NÃO VIVOS?
VAMOS PENSAR!



TODOS OS SERES VIVOS PRECISAM SE ALIMENTAR PARA CRESCER E MANTER-SE VIVOS.

IR
DIRECIONAR

MÃO NA MASSA

AGORA, VOCÊ É O PESQUISADOR!
FAÇA COM OS COLEGAS UM PASSEIO PELA ESCOLA E OBSERVE A PRESENÇA DE SERES VIVOS E NÃO VIVOS NOS AMBIENTES.

PENSE SOBRE O QUE É PRECISO CONSIDERAR PARA DIFERENCIAR UM SER VIVO DE OUTRO ELEMENTO NÃO VIVO.

ESCREVA OU DESENHE NOS ESPAÇOS A SEGUIR OS NOMES DE SERES VIVOS E NÃO VIVOS QUE VOCÊS OBSERVARAM:



SERES VIVOS	SERES NÃO VIVOS

DE VOLTA À SALA, CONFECIONE UM CARTAZ PARA APRESENTAR AS SUAS OBSERVAÇÕES PARA A TURMA.

IR
CRACHÁ

ideias iniciais deles sobre o tema. Neste momento, você pode escrever no quadro aspectos das falas das crianças que mereçam aprofundamento, para futuras reflexões.



MÃO NA MASSA

Orientações

Esta é uma atividade de observação, registro e discussão fora da sala. Organize os alunos em **grupos** e explique que eles deverão se espalhar pela escola, em locais abertos e fechados, para registrar, por meio de palavras e desenhos, aquilo que tem vida ou não em seu ambiente. Dircione cada **grupo** para um local diferente, pois assim será possível observar um maior número de elementos. De volta à sala, os **grupos** poderão elaborar cartazes para apresentar seus resultados ao restante da turma. O objetivo, nesse momento, é alinhar os raciocínios comuns durante os registros para que, juntos, possam levantar uma hipótese sobre quais são as características de um ser vivo e o que os difere daquilo que não é vivo no ambiente.



RETOMANDO

Orientações

Após as apresentações, sistematize as respostas da turma e conclua os conceitos trabalhados nas situações anteriores, lendo o quadro apresentado no material do aluno e explicando que os seres vivos têm células, se movimentam, se alimentam, respiram e apresentam um ciclo de vida,

RETOMANDO

APRESENTE O CARTAZ CONFECIONADO E EXPLIQUE SUAS CONCLUSÕES.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, CONSTRUA UM PAINEL PARA EXPOR OS TRABALHOS.

QUAIS AS CONCLUSÕES DA TURMA SOBRE COMO DIFERENCIAR UM SER VIVO DE ELEMENTOS QUE NÃO TÊM VIDA?

AGORA, OBSERVE AS CARACTERÍSTICAS DOS DOIS GRUPOS NO QUADRO A SEGUIR:

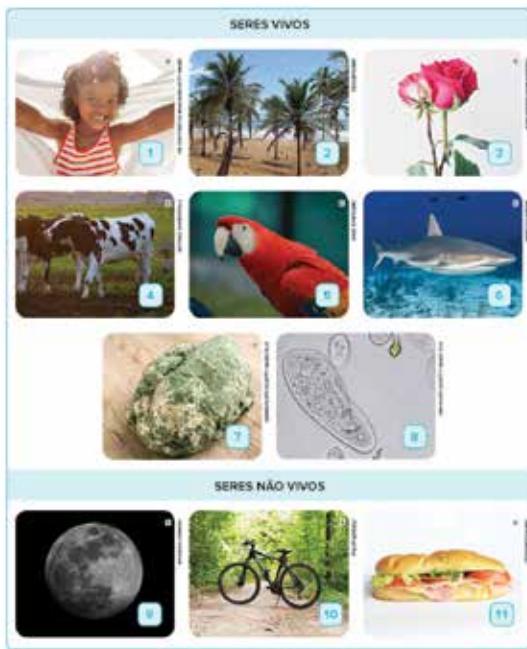
SERES VIVOS	SERES NÃO VIVOS
TEM CICLO DE VIDA (NASCER, CRESCER, MORRER)	NÃO TEM CICLO DE VIDA
PRECISA DE ALIMENTO	NÃO PRECISA DE ALIMENTO
PRECISA DE ÁGUA	NÃO PRECISA DE ÁGUA
RESPIRA	NÃO RESPIRA



TANTO SERES VIVOS QUANTO NÃO VIVOS FORMAM O MUNDO AMBIENTAL E TODOS MERECEM CUIDADOS.

IR
CRACHÁ

VAMOS RETOMAR AS IMAGENS ANALISADAS NO INÍCIO DA ATIVIDADE? VEJA A SEGUIR QUAIS MOSTRAM SERÉS VIVOS E COMPARE COM AS SUAS RESPOSTAS.



TERCEIRIZAR

pois nascem, crescem, se reproduzem (se esse termo não aparecer, você pode modificá-lo para termos como “geram filhotes”) e morrem. Todas essas características os distinguem daquilo que não tem vida no ambiente, como mesas, cadeiras, lápis, cadernos e torneiras, entre muitos outros. Se questionarem sobre a água, a areia, a terra, o sol e o ar, aproveite para dizer que esses itens não têm vida, mas são fundamentais para a sobrevivência dos que têm, por constituírem o meio, a nutrição, e, por isso, eles também merecem cuidado, mesmo não apresentando vida.

Retome as imagens do início da atividade e peça que eles confirmem suas hipóteses iniciais. Caso os alunos apresentem alguma dúvida diante dessas imagens, segue abaixo a relação: 1 - menino; 2 - coqueiro; 3 - rosa; 4 - vaca; 5 - arara; 6 - tubarão; 7 - fungos (mofo); 8 - microrganismos vistos ao microscópio (protozoário); 9 - Lua; 10 - bicicleta; 11 - sanduíche.

AULA 2 - PÁGINA 187

ANIMAIS SILVESTRES E DOMÉSTICOS

Objetivos específicos

- Classificação dos seres vivos (características morfológicas, *habitat*, distribuição geográfica, nicho ecológico);
- Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano;
- Percepção territorial por meio de fotografias.

AULA 2 ANIMAIS SILVESTRES E DOMÉSTICOS

VOCÊ JÁ ASSISTIU AOS FILMES RIO E RIO 2? CONHEÇA AS HISTÓRIAS:

BLU É UMA ARARA-AZUL QUE NASCEU NO RIO DE JANEIRO, MAS, CAPTURADA NA FLORESTA, FOI PARAR EM UMA FRIA CIDADE DOS ESTADOS UNIDOS. LÁ, É CRIADA POR LINDA COM MUITO CARINHO. UM DIA, TÚLIO ENTRA NA VIDA DE AMBOS. ORNITÓLOGO, ELE DIZ QUE BLU É O ÚLTIMO MACHO DA ESPÉCIE. TÚLIO CONTA DESEJAR ACASALAR BLUE COM A ÚNICA FÉMEA VIVA, QUE ESTÁ NO RIO DE JANEIRO. LINDA E BLU PARTEM PARA A CIDADE MARAVILHOSA, ONDE CONHECEM JADE, UMA LINDA ARARA. APÓS VÁRIAS AVENTURAS, O CASAL DE ARARAS FINALMENTE CONSEGUE VIVER FELIZ. NA CONTINUAÇÃO DO FILME, OS DONOS DE BLU E JADE, LINDA E TÚLIO, ESTÃO NA FLORESTA AMAZÔNICA, FAZENDO NOVAS PESQUISAS. POR ACASO, ELES ENCONTRAM A PENA DE UMA ARARINHA-AZUL, O QUE PODE SIGNIFICAR QUE BLU E SUA FAMÍLIA NÃO SEJAM OS ÚLTIMOS DA ESPÉCIE. APÓS VÉ-LOS EM UMA REPORTAGEM NA TV, JADE INSISTE PARA QUE ELES PARTAM PARA A AMAZÔNIA. BLU INICIALMENTE RELUTA, MAS ACABA ACEITANDO A IDEIA. ASSIM, TODA A FAMÍLIA PARTE EM UMA VIAGEM PELO BRASIL, RUMO À FLORESTA AMAZÔNICA.



CARTAZ DO FILME RIO 2 DE CARLOS SALDANHA

► A ARARA-AZUL É UM ANIMAL DOMÉSTICO?

► POR QUÉ BLU NÃO QUERIA VOLTAZ PARA A FLORESTA?

► SERIA POSSÍVEL CRIAR UM ELEFANTE EM CASA? POR QUÉ?

AGORA, REFLITA: QUAL É A DIFERENÇA ENTRE ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES?

TERCEIRIZAR

Objeto de conhecimento

- Seres vivos.

Recursos necessários

- Cartolinhas.
- Revistas, jornais ou outro material para recorte.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.
- Lápis de cor.
- Canetinhas coloridas.

Orientações

Leia com os alunos as sinopses dos filmes *Rio* e *Rio 2*. Se possível, faça uma sessão de cinema e apresente os longas-metragens para eles.

A história do filme retrata aspectos sobre o tráfico de animais e a domesticação de animais silvestres (esses assuntos serão abordados com maior profundidade nas próximas atividades). converse com os estudantes sobre o filme. É possível que vários já tenham visto e consigam colaborar, contando detalhes da história.

Faça as perguntas que estão no material do aluno e deixe as crianças expressarem suas ideias iniciais. Aproveite para identificar os conhecimentos prévios da turma a respeito do tema da atividade.

Depois, leia a última questão e informe que eles irão realizar uma atividade para reconhecer as diferenças entre animais domésticos e silvestres. Reforce que todos deverão prestar atenção nas características de cada animal destacado na atividade. Você pode ampliar o questionamento, perguntando: “O que é um animal doméstico?



MÃO NA MASSA

QUEM SOU EU?

PARA REALIZAR ESTA ATIVIDADE, REÚNA-SE COM UM COLEGA. RECORTEM AS IMAGENS DISPONÍVEIS NO MATERIAL COMPLEMENTAR DESTE CADERNO, NA PÁGINA 271. CONVERSEM COM OS COLEGAS E, JUNTOS, DESCUBRAM QUAIAS AS CARACTERÍSTICAS DE CADA ANIMAL E COLEM CADA UM DELES NO LOCAL CORRETO. VAMOS LÁ!

1. SOU UM ANIMAL SILVESTRE.

- MEU CORPO É PEQUENO E COBERTO POR PENAS. SOU PRETO E BRANCO E TENHO UM BICO BEM GRANDE NA COR LARANJA.
- VIVO EM FLORESTAS E CAMPOS-ABERTOS. GOSTO DE FICAR EM CIMA DAS ÁRVORES.
- ALIMENTO-ME DE FRUTAS, OVOS E ATÉ PEQUENOS FILHOTES DE OUTRAS ESPÉCIES.

QUEM SOU EU?

2. SOU UM ANIMAL DOMÉSTICO.

- POSSO SER GRANDE OU PEQUENO. MEU CORPO É COBERTO POR PELOS E POSSO TER VARIAS CORES.
- VIVO NAS CIDADES OU NO CAMPO. AS PESSOAS ME ADOTAM COMO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO. SOU O "MELHOR AMIGO DO HOMEM".
- COMO ALIMENTOS VARIADOS DA RAÇÃO.

QUEM SOU EU?

3. SOU UM ANIMAL DOMÉSTICO.

- SOU GRANDE E UM POUCO DESAJETADO. MEU CORPO É COBERTO POR PELE, COM POUcos PELOS. POSSO SER PRETO, ROSA OU MARROM.
- VIVO EM FAZENDAS, CHÁCARAS OU SITIOS. ADORO TOMAR BANHO DE LAMA.
- COMO DE TUDO UM POUCO E TAMBÉM GOSTO DE RAÇÃO.

QUEM SOU EU?

4. SOU UM ANIMAL SILVESTRE.

- SOU GRANDE E PESADO. MEU CORPO É COBERTO POR UMA PELE GROSSA E CHEIA DE PREGAS.
- VIVO EM FLORESTAS E SAVANAS, ONDE POSSO ENCONTRAR ÁGUA, COM FACILIDADE.
- ALIMENTO-ME DE PLANTAS E PASSO A MAIOR PARTE DO MEU DIA ME ALIMENTANDO.

QUEM SOU EU?

5. SOU UM ANIMAL SILVESTRE.

- GERALMENTE SOU BEM GRANDE, TENHO DENTES FORTES E AFIADOS.
- VIVO NOS OCEANOS E SOU UM PREDADOR TEMIDO, MAS ATACO QUANDO AMEAÇADO.
- ALIMENTO-ME DE ANIMAIS GRANDES, COMO PEIXES, TARTARUGAS E FOCAS.

QUEM SOU EU?

6. SOU UM ANIMAL DOMÉSTICO.

- APESAR DE TER ASAS, NÃO CONSIGO VOAR.
- VIVO NO CAMPO, EM FAZENDAS, CHÁCARAS E SITIOS, MAS É COMUM ME VER EM ALGUMAS CIDADES. GOSTO DE CANTAR.
- ALIMENTO-ME DE VEGETAIS, SEMENTES E PEQUENOS INSETOS.

QUEM SOU EU?

COMPAREM SUAS RESPOSTAS COM AS RESPOSTAS DOS OUTROS COLEGAS E VEJAM SE VOCÊS ACERTARAM.

[IR](#) [CRIAR](#)

E o que é um animal silvestre?", para que cada um possa destacar suas semelhanças e diferenças.

Verifiquem se os alunos entenderam a diferença entre animais silvestres e domésticos. É importante destacar que os animais silvestres são aqueles que vivem em um ecossistema natural, já os domésticos vivem fora de seu ambiente natural, acostumados com a presença humana. Auxilie-os na confecção do cartaz para solucionar eventuais dúvidas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em **dúplas**. Peça que recortem as imagens disponíveis no anexo do **caderno do aluno** (página A3). Explique que eles terão de relacionar as características de cada animal à sua imagem. Peça que observem cada detalhe descrito nas fichas, como: local onde vivem e como se alimentam. Essa observação é importante para que eles começem a identificar possíveis diferenças entre os animais domésticos e silvestres, e também para que formulem suas hipóteses sobre a resposta à pergunta inicial. Nesse contexto, você já pode começar a inserir os conceitos de “terrestre e aquático” e “mamífero, herbívoro e carnívoro”, visto que, na atividade, aparecerem os *habitats* e os tipos de alimentação dos diversos animais.

Respostas: 1. Tucano; 2. Cachorro; 3. Porco; 4. Rinoceronte; 5. Tubarão; 6. Galo.



RETOMANDO

VAMOS RELEMBRAR AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES.

ANIMAIS DOMÉSTICOS:

- SEU AMBIENTE NATURAL TAMBÉM É UMA ÁREA HABITADA POR SERES HUMANOS;
- PRECISAM DO CLUIDADO DO SER HUMANO PARA SOBREVIVER;
- EXEMPLOS: CACHORRO, GATO, CAVALO, VACA E PORCO, ENTRE MUITOS OUTROS.

ANIMAIS SILVESTRES:

- VIVEM EM AMBIENTE NATURAL (FLORESTA, OCEANO, DESERTO);
- SE NÃO NASCEM EM CATIVÉIRO, NÃO PRECISAM DO SER HUMANO PARA SOBREVIVER;
- EXEMPLOS: ARARA, MACACO, COBRA, ONÇA E TAMANDUÁ, ENTRE OUTROS.

AGORA QUE VOCÊ APRENDEU MAIS SOBRE OS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES, CONFECIONE, COM OS COLEGIAS E O PROFESSOR, CARTAZES EXPLICANDO AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE ESSES ANIMAIS. PROCURE, EM JORNALIS E REVISTAS, IMAGENS DE ANIMAIS, RECORTA-OS E COLE-OS NOS CARTAZES.

VOCÊS TAMBÉM PODEM FAZER DESENHOS DE ANIMAIS. CAPRICHEM!

[IR](#) [CRIAR](#)

ANIMAIS DE JARDIM

ATE AGORA, CONHECEMOS OS ANIMAIS SILVESTRES, OS DOMÉSTICOS, OS AQUÁTICOS E AS SUAS CARACTERÍSTICAS. HOJE VAMOS CONHECER ALGUNS ANIMAIS MUITO INTERESSANTES.

CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAIS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:

- QUais ANIMAIS PODEM HABITAR HORTAS, JARDINS E PARQUES?
- COMO SÃO ESSES ANIMAIS E DO QUE SE ALIMENTAM?



MÃO NA MASSA

VOCÊ JÁ OBSERVOU UM JARDIM BEM DE PERTO?

HOJE A TURMA VAI VISITAR O JARDIM DA ESCOLA. OBSERVE PÓR ALGUNS MINUTOS AS FORMAS DE VIDA PRESENTES NESSE AMBIENTE.

PROCURE ENCONTRAR OS ANIMAIS QUE VIVEM NO JARDIM E OBSERVAR COMO ELES INTERAGEM COM AS PLANTAS, A TERRA E OUTROS ANIMAIS. ANOTE SUAS OBSERVAÇÕES, ESCRREVENDO OU DESENHANDO O QUE VIU.

ATENÇÃO! É PRECISO TOMAR ALGUNS CUIDADOS:

- FAÇA SILENCIO PARA NÃO AFUGENTAR OS ANIMAIS;
- NÃO TOQUE NOS ANIMAIS PARA NÃO MACHUCA-LOS E EVITAR ACIDENTES.

AO RETORNAR PARA A SALA, CONFECIONE UM CARTAZ PARA APRESENTAR PARA A TURMA AS SUAS OBSERVAÇÕES.
VAMOS LÁ!

161 CIÊNCIAS

RETOMANDO

Orientações

Após a atividade, leia com os alunos o texto da seção Retomando e sistematize os conceitos da vistos até aqui, ressaltando as principais diferenças entre os animais domésticos e silvestres. É possível os estudantes questionarem sobre os animais “galo” e “porco”, pois costumam relacionar animais domésticos somente aos animais de estimação, como gatos e cachorros. Por isso, é essencial ressaltar que animais domésticos são aqueles que convivem com seres humanos e precisam de seus cuidados para sobreviverem.

Construa com os alunos dois cartazes informativos com as principais características dos animais silvestres e domésticos. Peça a eles para procurarem, em alguns materiais, imagens de animais que possam ilustrar os cartazes. Caso não tenha nenhum material para recorte disponível, peça para desenharem os animais que eles conhecem.

Este momento será importante para você perceber se a turma aprendeu os conceitos da proposta, por meio da classificação que farão dessas imagens. Observe e retome o que não ficou claro. Você pode, então, fazer uma breve explanação sobre o contrabando de animais silvestres e os seus efeitos para o ecossistema.

RETOMANDO

QUAIS ANIMAIS VOCÊ OBSERVOU DURANTE A ATIVIDADE? APRESENTE PARA A TURMA AS SUAS DESCOPERTAS!

VOCÊ JÁ TINHA PERCEBIDO QUANTA VIDA EXISTE EM UMA ÁREA VERDE, COMO JARDINS, HORTAS OU PARQUES?

A PRESENÇA DESES PEQUENOS ANIMAIS NESTES AMBIENTES É FUNDAMENTAL PARA MANTER ESSES ECOSISTEMAS EQUILIBRADOS.

ALÉM DO QUE VOCÊ OBSERVOU, VAMOS DESCOBRIR QUAIOS OS PRINCIPAIS ANIMAIS PRESENTES EM UM JARDIM.

LEIA AS DICAS, OBSERVE A IMAGEM E, EM SEGUITA, PROCURE O NOME DO ANIMAL NO DIAGRAMA.



SOU UM ANIMAL PEQUENO. NA MINHA CABEÇA HÁ DOIS TENTÁCULOS. MEU CORPO É MOLE E TENHO UMA CONCHAS EM ESPIRAL. ALIMENTO-ME DE PLANTAS, FRUTOS, FUNGOS E ATE RESTOS DE ANIMAIS.



SOU UM INSETO COM OLHOS GRANDES, ANTENAS E PERNAS TRASEIRAS MUITO FORTES, QUE ME AJUDAM A SALTAR. TAMBÉM POSSO TEIR ASAS. PRODUZO UM SOM MUITO CARACTERÍSTICO. ALIMENTO-ME DE PLANTAS, CEREAIS, FUNGOS E OUTROS ANIMAIS.



SOU UM INSETO VOADOR. POSSO DOIS PARES DE ASAS. O PRIMEIRO PAR É BEM DURO E PROTEGE O PAR DE ASAS QUE UTILIZO PARA VOAR. ALIMENTO-ME DE PLANTAS E PEQUENOS ANIMAIS.



SOU MUITO IMPORTANTE PARA A VIDA NO PLANETA. REALIZO A POLINIZAÇÃO DAS PLANTAS. TENHO O CORPO PEQUENO, POSSO ASAS E TENHO OS OLHOS. PRODUZO UM ALIMENTO MUITO CONSUMIDO E ADMIRADO PELOS HUMANOS: O MEL. ALIMENTO-ME DE NECTAR DAS FLORES.

162 CIÊNCIAS

AULA 3 - PÁGINA 191

ANIMAIS DE JARDIM

Objetivos específicos

- Classificação dos seres vivos (características morfológicas, *habitat*, distribuição geográfica, nicho ecológico);
- Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano;
- Percepção territorial por meio de fotografias.

Objeto de conhecimento

- Seres vivos.

Recursos necessários

- Lupa (opcional).
- Cartolinhas.
- Lápis de cor.
- Canetinhas coloridas.

Orientações

Para iniciar, relembre com os alunos o que eles já conhecem sobre os animais, de acordo com o que foi estudado nas atividades anteriores. Aproveite para avaliar a aprendizagem deles até este momento. Você pode retomar perguntas-chaves de situações anteriores para perceber se os conteúdos foram bem sistematizados pelos estudantes, como:

- O que é um animal silvestre?
- O que é um animal aquático?
- Como respiram?
- Se há ar na água, por que não conseguimos respirar embaixo da água?



AO NASCER, SOU UMA PEQUENA LAGARTA. QUANDO PASSO PELO PROCESSO DE METAMORFOSE, TRANSFORMO-ME EM UM ANIMAL COM ASAS COLORIDAS. ALIMENTO-ME DO NECTAR DAS FLORES.



SOU UM ANIMAL INVERTEBRADO E RESPIRO PELA PELE VIVA NA TERRA E SOU MUITO IMPORTANTE PARA MANTER O SOLO FERTIL E CHEIO DE NUTRIENTES. ALIMENTO-ME DE ANIMAIS MORTOS E PLANTAS.



SOU PEQUENA E POSSUO UM PAR DE ANTENAS QUE UTILIZO PARA TATEAR, CHEIRAR E SENTIR O GOSTO DAS COISAS. ALIMENTO-ME DE ANIMAIS E PLANTAS. SOU O INSETO MAIS NUMEROSENDO QUE EXISTE.

A	Z	S	X	D	C	F	R	T	G	B	N	H	U	I	O	N	R
K	B	E	S	O	U	R	O	T	V	G	H	Y	I	W	A	Z	G
L	O	P	U	G	V	F	E	R	W	S	V	H	T	G	B	F	R
T	F	W	R	U	N	M	I	O	P	C	D	A	E	R	V	I	I
U	R	D	W	T	I	O	P	C	A	R	A	C	O	L	D	C	L
O	K	T	E	D	V	Y	H	G	A	E	R	T	U	O	X	D	O
U	I	A	B	E	L	H	A	Z	X	C	V	B	N	M	K	L	Ç
F	R	P	O	I	U	Y	T	R	E	W	G	A	S	D	F	G	K
O	M	N	B	C	X	Z	D	E	R	T	H	Y	U	I	K	I	O
R	U	H	R	F	V	B	O	R	B	O	L	E	T	A	W	S	Y
M	T	F	G	H	Y	U	J	K	I	O	Ç	L	O	P	S	Z	A
I	D	E	R	T	U	H	G	B	N	H	H	A	S	D	F	T	H
G	R	T	X	Z	W	U	I	O	C	F	H	U	K	L	D	R	G
A	B	V	O	M	I	N	H	O	C	A	E	S	U	O	P	W	Z

LEIA | CIÊNCIAS

► O que é um animal doméstico?

Leia o título da proposta e explique que hoje eles irão conhecer outros animais, que também são muito importantes para a manutenção dos ecossistemas.

Leia as questões propostas no material do aluno e deixe a turma expressar suas ideias iniciais sobre o tema. Diga a eles que irão realizar uma atividade prática de observação para conhecer alguns desses animais.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leve os alunos para uma observação nas áreas verdes da escola. Peça que se reúnam em **grupos**, pois terão como objetivo investigar os animais que habitam o local. Solicite a eles que olhem minuciosamente a terra, as folhas (e flores, se houver), utilizando lupas, caso tenha disponibilidade. Posteriormente, peça-lhes que registrem tudo o que observaram. Ressalte o cuidado que as crianças deverão ter ao interagir com as plantas, sem tocar nos bichos, bem como ao usar a lupa, não deixando que raios solares se concentrem no foco de observação, para que os animais não sejam machucados. Peça que registrem livremente o que observaram e, caso não conheçam algum dos animais encontrados, informe que eles poderão averiguar mais informações com adultos. Se houver um responsável por regar, podar e cuidar das plantas, sugira à turma fazer algumas perguntas para saber melhor sobre quais animais aparecem por ali e so-

KIKA 4

ANIMAIS VOADORES

KARINA E CAUÉ, ASSIM COMO VOCÊ, ESTÃO ESTUDANDO SOBRE ANIMAIS E DESCOBRIRAM MUITAS COISAS LEGAIS SOBRE ESSE ASSUNTO. ELES CONVERSARAM SOBRE O QUE SERIAM SE PUDESSEM SER TRANSFORMADOS EM ALGUM ANIMAL. VEJA O QUE DISSERAM:



- POR QUE CAUÉ QUER SER UM PÁSSARO? SO OS PÁSSAROS VOAM?
- POR QUE KARINA DISSE QUE CAUÉ PODERIA SER UMA BORBOLETA OU UM MORCEGO?

COMO VIMOS NAS ATIVIDADES ANTERIORES, NEM TODOS OS ANIMAIS AQUÁTICOS SÃO PEIXES. ENTÃO, SERÁ QUE TODOS OS ANIMAIS QUE VOAM SÃO PÁSSAROS?

LEIA | CIÊNCIAS

bre hábitos ou curiosidades já observados por essa (ou essas) pessoas.

Se a escola não possuir uma área verde, você pode levar os alunos para um passeio em alguma praça ou parque perto da instituição. Caso também não seja possível, você pode construir um terrário e levar para as crianças o observarem. Veja dicas de como construir um terrário acessando o seguinte *link*:

- NUNES, Teresa. Construindo um terrário: o que podemos ensinar? **Ponto Biologia**. Disponível em: pontobiologia.com.br. Acesso em: 15 dez. 2020.



RETOMANDO

Orientações

Após a exploração dos alunos, retorne para sala e, com a turma organizada em círculo, proporcione um momento de troca de observações, hipóteses e conhecimentos acerca da investigação. Finalize a atividade retomando as questões iniciais e conclua o aprendizado dos alunos sobre as espécies terrestres encontradas em locais como jardins, hortas e parques. Faça uso dos nomes registrados pelos estudantes na área verde da escola e traga, se necessário, outros exemplos, expandindo a discussão para regiões de solo e clima diferentes da sua.

Proponha a realização da atividade final, lendo com a turma as informações sobre os animais e a resolução do caça-palavras. Você pode também salientar o que são animais vertebrados e invertebrados usando as imagens das questões.

Respostas:

A	Z	S	X	D	C	F	R	T	G	B	N	H	U	I	O	N	R
K	B	E	S	O	U	R	O	T	V	G	H	Y	I	W	A	Z	G
L	O	P	U	G	V	F	E	R	W	S	V	H	T	G	B	F	R
T	F	W	R	U	N	M	I	O	P	Ç	D	A	E	R	V	I	I
U	R	D	W	T	I	O	P	C	A	R	A	C	O	L	D	C	L
O	K	T	E	D	V	Y	H	G	A	E	R	T	U	O	X	D	O
U	I	A	B	E	L	H	A	Z	X	C	V	B	N	M	K	L	Ç
F	R	P	O	I	U	Y	T	R	E	W	Q	A	S	D	F	G	K
O	M	N	B	C	X	Z	D	E	R	T	H	Y	U	I	K	I	O
R	U	H	R	F	V	B	O	R	B	O	L	E	T	A	W	S	Y
M	T	F	G	H	Y	U	J	K	I	O	Ç	L	O	P	S	Z	A
I	D	E	R	T	U	H	G	B	N	H	H	A	S	D	F	T	H
G	R	T	X	Z	W	U	I	O	C	F	H	U	K	L	D	R	G
A	B	V	O	M	I	N	H	O	C	A	E	S	U	O	P	W	Z

AULA 4 - PÁGINA 194

ANIMAIS VOADORES

Objetivos específicos

- Classificação dos seres vivos (características morfológicas, *habitat*, distribuição geográfica, nicho ecológico);
- Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano;
- Percepção territorial por meio de fotografias.

Objeto de conhecimento

- Seres vivos.

Recursos necessários

- Cartolinhas.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.
- Lápis de cor.
- Canetinhas coloridas.

Orientações

Apresente o tema da atividade aos alunos, levantando os conhecimentos prévios da turma acerca de animais que voam. Pergunte quais animais eles já viram voando na região onde moram, ou até mesmo em filmes/desenhos, e faça registros no quadro dos exemplos que eles trouxerem neste momento.

Apresente os personagens do quadrinho e converse com a turma sobre a fala da garota. Retome os nomes de animais registrados no quadro e mostre se há ou não diversidade de exemplos na fala dos alunos, pois, em geral, a tendência é citarem apenas nomes de aves e generalizarem que se trata apenas de pássaros. Faça os questionamentos propostos no material do aluno e deixe-os expressarem suas ideias.

Depois, questione se todos os animais que voam são pássaros. Provavelmente eles dirão que não, já que discutiram a fala da menina anteriormente. Aprofunde, então, perguntando quais estruturas corporais as aves têm que permitem o voo. Pergunte também se todos os animais que têm asas conseguem/podem voar. Peça-lhes que pensem sobre esta questão ao longo da proposta da seção Mão na massa e, então, retome-as no fim da atividade.

MÃO NA MASSA

ENCONTRE AS SEMELHANÇAS:

O PROFESSOR VAI ORIENTAR A FORMAÇÃO DE GRUPOS. CADA UM DELES RECEBERÁ ALGUMAS IMAGENS DE ANIMAIS VOADORES. JUNTO COM SEUS COLEGAIS DE GRUPO, VOCÊ DEVERÁ RECORRER AS IMAGENS E ORGANIZÁ-LAS DE ACORDO COM AS SEMELHANÇAS ENTRE OS ANIMAIS RETRATADOS.

OBSERVE CADA IMAGEM COM BASTANTE ATENÇÃO. DESCUBRA O QUE HÁ EM COMUM ENTRE ELAS E FAÇA OS AGRUPAMENTOS.

ORGANIZE OS GRUPOS DE IMAGENS QUE VOCÊS FORMARAM EM UM CARTAZ E, DEPOIS, APRESENTE PARA A TURMA AS SUAS CONCLUSÕES.

RETOMANDO

VIMOS, NAS ATIVIDADES ANTERIORES, QUE NEM TODOS OS ANIMAIS QUE VOAM SÃO PÁSSAROS.

OUTROS ANIMAIS TAMBÉM PODEM VOAR, COMO ALGUNS INSETOS (BORBOLETAS, ABELHAS, GAFANHOTOS), MAMÍFEROS (MORCEGOS), PSITACÍDEOS (PAPAGAIOS, ARARAS, CALOPSITAS), ENTRE OUTROS.

AGORA, JUNTOS, ORGANIZEM OS CARTAZES QUE VOCÊS FIZERAM E MONTEM UM PAINEL DOS ANIMAIS VOADORES.

O PAINEL PODERÁ SER FIXADO JUNTO AOS DEMAIS PRODUZIDOS NAS ATIVIDADES ANTERIORES E, ASSIM, TODOS PODERÃO COMPARAR E RELEMBRAR AS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS QUE ESTUDAMOS ATÉ AGORA.

IR CRIAR

MÃO NA MASSA

Orientações

Distribua as imagens que estão no material complementar deste caderno (páginas A13 a A15) e solicite que os alunos, em **grupos**, analisem as semelhanças e as diferenças entre os animais. A turma deverá esboçar os possíveis agrupamentos das espécies e anotar o motivo da organização daquela maneira, destacando todas as características observadas. A sugestão é que a atividade aconteça em **grupos** de até cinco alunos, para melhor aproveitamento e observação. Caso as crianças não conheçam algum dos animais, aproveite para esclarecer as dúvidas e indicar o *habitat* de ocorrência e algumas curiosidades que julgue pertinente. Após concluir a classificação, distribua as cartolinhas divididas ao meio, tesoura, cola, e peça à turma que façam a montagem em cartazes dos agrupamentos escolhidos junto às imagens produzidas. Aproveite a diversidade estudada nesta seção para explicar um pouco sobre animais vertebrados e invertebrados.

RETOMANDO

Orientações

Sistematize o conteúdo com um exemplo de agrupamento, conforme sugerido na imagem a seguir:

ANIMAIS BRASILEIROS: PERIGOS DE EXTINÇÃO

VOÇÊ LEMBRA DO FILME RIO, QUE COMENTAMOS ANTERIORMENTE? NO FILME, UMA ARARA-AZUL É CAPTURADA DO SEU HABITAT E VENDIDA COMO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO EM OUTRO PAÍS.

A ARARA-AZUL É UM ANIMAL SILVESTRE NATIVO DO BRASIL E A SUA CAÇA É ILEGAL. OS ANIMAIS NATIVOS SÃO ANIMAIS NATURAIS DE UMA DETERMINADA REGIÃO OU ECOSISTEMA ONDE HABITAM.

JÁ OS ANIMAIS QUE ESTÃO FORA DE SUA ÁREA DE ORIGEM, POR INTERVENÇÃO HUMANA OU ACIDENTAL, SÃO CHAMADOS DE ANIMAIS EXÓTICOS. POR EXEMPLO, A ZEBRA É UM ANIMAL DE ORIGEM AFRICANA. ELA É CONSIDERADA UM ANIMAL EXÓTICO NO BRASIL, POIS NÃO VIVE LIVREMENTE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.



ESSA FOTOGRAFIA FOI TIRADA NA ÁFRICA, ONDE A ZEBRA É UM ANIMAL NATIVO. AQUI NO BRASIL, ELA SERIA UM ANIMAL EXÓTICO.

LEIA CIÉNCIAS



O objetivo não é as crianças apresentarem uma separação minuciosa e correta de famílias e gêneros, pois este não é o foco da atividade, mas sim que consigam observar a diversidade de animais que podem voar, bem como os diferentes ambientes que conseguem atingir. Peça aos **grupos** que fixem os cartazes no quadro, lado a lado, para, posteriormente, comentar com o restante da turma as características registradas. Este momento é importante para promover uma avaliação entre os pares, ou seja, ao analisar as produções uns dos outros, eles poderão concordar, discordar e sugerir alterações, colaborando com o trabalho dos colegas. Se julgar pertinente, aprofunde a discussão sobre as adaptações das aves ao voo, citando, por exemplo, as penas (é válido comentar o fato de elas serem protegidas por uma substância oleaginosa, que permite que não molhem com facilidade, e que a poluição de mares e rios com produtos detergentes pode fazer muito mal a elas), os ossos pneumáticos, com orifícios que permitem o acúmulo de ar e os tornam mais leves do que

ALGUNS ANIMAIS DA FAUNA BRASILEIRA ESTÃO CORRENDO RISCO DE EXTINÇÃO POR DIVERSOS MOTIVOS. VEJA OS CARTAZES DE CAMPANHAS DE PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES:



- VOCÊ CONHECE ESSES ANIMAIS?
 - POR QUÉ ELES ESTÃO EM RISCO DE EXTINÇÃO?
 - O QUE PODEMOS FAZER PARA AJUDÁ-LOS?
- AGORA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:
- QUAIS OS MOTIVOS QUE PODEM LEVAR UMA ESPÉCIE A ENTRAR EM RISCO DE EXTINÇÃO? ANOTE SUAS HÍPOTESES.

- O QUE PODEMOS FAZER PARA PRESERVAR OS ANIMAIS DA FAUNA BRASILEIRA?

LEIA CIÉNCIAS

os nossos, o corpo aerodinâmico e os sacos aéreos, entre outros pontos.

Questione se todo animal com asas pode voar. Aguarde as considerações da turma e cite animais como ema e avestruz, que são pesados e têm asas pequenas com relação ao tamanho do corpo, ou o pinguim, que, por ser uma ave marinha, tem seu corpo mais adaptado ao nado do que ao voo, fator que facilita sua busca por alimento. Conclua, reforçando a necessidade do cuidado com o meio ambiente (água, terra e ar), para que essa diversidade de espécies se mantenha em nosso planeta.

Auxilie-os na confecção dos painéis e fixe-os juntos aos demais, produzidos nas atividades anteriores. Assim, vocês terão uma variedade de informações sobre animais para consulta da turma.

AULA 5 - PÁGINA 196

ANIMAIS BRASILEIROS: PERIGOS DE EXTINÇÃO

Objetivos específicos

- Classificação dos seres vivos (características morfológicas, *habitat*, distribuição geográfica, nicho ecológico);
- Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano;
- Percepção territorial por meio de fotografias.

Objeto de conhecimento

- Seres vivos.



MÃO NA MASSA

O PROFESSOR VAI DIVIDIR A TURMA EM GRUPOS. CADA UM DOS GRUPOS RECEBERÁ UMA FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE UM ANIMAL DA FAUNA BRASILEIRA AMEAÇADO DE EXTINÇÃO.

COM BASE NÉSSAS INFORMAÇÕES, PRODUZA UM CARTAZ PARA ALERTAR AS PESSOAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAÇÃO DAS ESPECIES. VOCÊ PODE SE INSPIRAR NOS CARTAZES DAS CAMPANHAS OBSERVADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR.



RETOMANDO

HÁ MUITOS ANIMAIS, NATIVOS E EXÓTICOS, EM RISCO DE EXTINÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO. ISSO SE DEVE, NA MAIORIA DAS VEZES, A AÇÕES HUMANAS, COMO O TRÁFICO DE ANIMAIS, À DESTRUIÇÃO DO HABITAT DOS ANIMAIS DEVIDO AO DESMATAMENTO, À QUEIMADAS E À AÇÃO DA POLUIÇÃO.

APRESENTE O CARTAZ COM A CAMPANHA QUE VOCÊ E SEU GRUPO CRIARAM PARA O RESTANTE DA TURMA E, DEPOIS, FIXE-O EM UM LOCAL DA ESCOLA, PARA QUE TODOS OS ALUNOS POSSAM VER E COLABORAR PARA A PRESERVAÇÃO DOS ANIMAIS.

FAÇA UM RASCUNHO DE SEU CARTAZ NO ESPAÇO ABAIXO.

TRABALHAR

CREACHAS

Agora, mostre o que você aprendeu e resolva a atividade a seguir:

CLASSIFIQUE OS ANIMAIS EM NATIVOS OU EXÓTICOS, MARCANDO UM X NA COLUNA CORRETA. OBSERVE TAMBÉM O HABITAT DE CADA UM DELES.

ANIMAL	ORIGEM	NATIVO	EXÓTICO
RINOCERONTE	ÁFRICA/ÁSIA		
ANTA	BRASIL		
LOBO-GUARÁ	BRASIL		
ELEFANTE	ÁFRICA/ÁSIA		
PERIQUITO-DA-CAATINGA	BRASIL		

TRABALHAR

CREACHAS

Recursos necessários

- Cartolas.
- Lápis de cor.
- Canetinhas coloridas.

Contexto prévio

É essencial que os alunos já tenham aprendido a diferença entre animais silvestres e domésticos.

Orientações

Leia o tema da atividade para os alunos e pergunte se eles sabem o que é “extinção”. Pergunte também se já ouviram falar sobre animais em perigo de extinção e se conhecem algum exemplo.

Relembre os conceitos aprendidos em situações anteriores sobre a diferença entre animais silvestres e domésticos. Retome a história do filme *Rio* e, se possível, faça outra sessão de cinema, apresentando a continuação do filme, *Rio 2*. Este longa aborda assuntos importantes, como o tráfico de animais, que será explorado nesta aula.

Leia o texto introdutório (página 196), explicando a diferença entre animais nativos e exóticos. Em seguida, peça à turma para que observe os cartazes apresentados. Eles fazem referência a campanhas de conscientização de preservação de espécies de animais brasileiros.

Pergunte se alguém já ouviu falar nesses animais e solicite a eles que busquem nos cartazes informações sobre o motivo desses animais estarem em risco de extinção, assim como o que pode ser feito para preservar essas espécies.

Depois, leia as questões propostas no material do aluno e diga aos estudantes que eles irão pensar em formas de contribuir para a preservação das espécies animais brasileiras.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a proposta da atividade da seção Mão na Massa e forneça aos alunos os materiais necessários para a confecção dos cartazes para a campanha de conscientização sobre os animais. Organize a turma em **grupos** e entregue uma ficha informativa para cada **grupo** (as fichas estão disponíveis no anexo deste caderno, nas páginas A17 a A27). Durante a atividade, circule entre os **grupos**, auxiliando os alunos na leitura das fichas e esclarecendo dúvidas. Eles poderão se inspirar nos cartazes observados no início da atividade, mas estimule a criatividade da turma.

No final, os estudantes deverão apresentar suas campanhas para o restante da turma.



RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que apresentem suas produções e aproveite para discutir com todos o aprendizado sobre os motivos que podem levar uma espécie a entrar em extinção e como eles podem contribuir para ajudar a preservá-las.

ATÉ AQUI VIMOS MUITAS COISAS SOBRE OS ANIMAIS. AGORA, PENSE UM POUCO SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU E O QUE AINDA PRECISA ESTUDAR MAIS. E PREENCHA A AUTOAVALIAÇÃO. FAÇA UM X NA COLUNA QUE REPRESENTA O SEU APRENDIZADO:

CONTEÚDO	JÁ SEI	PRECISO ESTUDAR MAIS
DIFERENÇA ENTRE SERES VIVOS E NÃO VIVOS		
O QUE SÃO ANIMAIS SILVESTRES?		
O QUE SÃO ANIMAIS DOMÉSTICOS?		
COMO VIVEN OS ANIMAIS AQUÁTICOS?		
QUAIS SÃO OS ANIMAIS VOADORES?		
IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS DE JARDIM		
DIFERENÇA ENTRE ANIMAIS NATIVOS E EXÓTICOS		
COMO PRESERVAR ESPECIES EM PERIGO DE EXTINÇÃO?		



200 CIÊNCIAS

AULA 6 PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS

ESTUDAMOS, ANTERIORMENTE, O QUE SÃO ANIMAIS EXÓTICOS E NATIVOS. ASSIM COMO OS ANIMAIS, AS PLANTAS TAMBÉM PODEM SER CLASSIFICADAS EM NATIVAS, QUANDO TÊM ORIGEM NO PRÓPRIO AMBIENTE EM QUE ESTÃO, OU EXÓTICAS, QUANDO SÃO CULTIVADAS EM LUGARES DIFERENTES DO SEU LOCAL DE ORIGEM.



MANDACARU

POR EXEMPLO: O MANDACARU É UMA PLANTA TÍPICA DA CAATINGA BRASILEIRA. É MUITO ENCONTRADA NO NORDESTE DO PAÍS. É UMA PLANTA NATIVA DESSA REGIÃO.

JÁ O CAFEEIRO (ÁRVORE DO CAFÉ) É ORIGINÁRIO DA ETIÓPIA, NA ÁFRICA. AS PRIMEIRAS MUDAS FORAM TRAZIDAS PARA O BRASIL POR UM VIJANTE PORTUGUÊS. É UMA PLANTA EXÓTICA.



CAFFEEIRO

201 CIÊNCIAS

Fixe os cartazes produzidos pela turma na escola, para expor os trabalhos e informar aos demais alunos.

Respostas:

Animais nativos: anta, lobo-guará e periquito-da-caatinga.
Animais exóticos: rinoceronte e elefante.

Como retomada de conteúdos, peça aos alunos que realizem a autoavaliação da aprendizagem até este momento. Observe as respostas para identificar o que ainda gera dúvidas, para, assim, planejar possíveis intervenções.

AULA 6 - PÁGINA 201

PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS

Objetivos específicos

- Classificação dos seres vivos (características morfológicas, *habitat*, distribuição geográfica, nicho ecológico);
- Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano;
- Percepção territorial por meio de fotografias.

Objeto de conhecimento

- Seres vivos.

Orientações

Leia com os alunos o título da proposta e levante os conhecimentos prévios deles acerca do tema. Pergunte se os termos “plantas nativas e exóticas” são conhecidos por eles. Os estudantes poderão citar, por exemplo, o conceito de “animais exóticos”, como já estudado anteriormente, e questionar se, para as plantas, representa algo semelhante. Pergunte também se as famílias cultivam alguma es-

pécie vegetal em casa. Em caso afirmativo, pergunte qual (ou quais).

Faça a leitura do texto introdutório do material do aluno (página 201), observando os exemplos das plantas destacadas (mandacaru e cafeiro). Pergunte se eles conhecem as plantas destacadas.

Narre à turma o episódio de Murilo, que estava doente e recebeu uma receita de chá de boldo para melhorar. Em seguida, promova questionamentos, como:

- O que Murilo estava sentindo?
- Como vocês chegaram a essa conclusão?
- Vocês já tomaram um chá para melhorar a saúde?
- De onde vêm essas plantas?
- São remédios?

O objetivo, nesse momento, é instigar a curiosidade das crianças para que elas queiram descobrir mais sobre o tema da atividade.

Depois, leia a questão proposta no material do aluno e deixe a turma expressar suas ideias iniciais. Aproveite para observar quais são os conhecimentos prévios deles. Você pode escrever as falas dos estudantes no quadro e observar suas considerações para futuramente apontar questionamentos e esclarecer fatos sugeridos por eles. Você pode também usar esse momento de escuta para analisar o aprendizado dos conceitos já trabalhados nas atividades e nos blocos anteriores. Aproveite para fazer ligação com a entrevista e os conhecimentos adquiridos no bloco Atividade de práticas com plantas (páginas 202 e 203).

ALGUMAS PLANTAS, NATIVAS OU EXÓTICAS, PODEM SER CULTIVADAS PELO SER HUMANO COM OBJETIVOS TERAPÉUTICOS OU ORNAMENTAIS. VEJA A SITUAÇÃO A SEGUIR:

"MURILÓ ACORDOU TARDE, POIS NÃO ESTAVA SE SENTINDO BEM. FOI ATÉ A COZINHA PARA BEBER ÁGUA E VIU UM RECADINHO NA PORTA DA GELADEIRA:

FILHO, ESTÁ MELHOR? A MAMÃE DEIXOU UMA SOPA DE FUBÁ PRONTA NA GELADEIRA, É SÓ ESQUENTAR, VÁ ATÉ A HORA E COLHE ALGUMAS FOLHAS DE BOLDÓ. FERVA UMA XÍCARA DE ÁGUA E COLOQUE AS FOLHAS DE BOLDÓ. DÊXE DESCANSANDO ENQUANTO VOCÊ COME. QUANDO AMORNAR, BEBA O CHÁ. VOCÊ SE SENTIRÁ BEM MELHOR. CHEGO ÀS 15:00 HORAS.
COM AMOR,
MAMÃE.

AGORA, RESPONDA: O QUE SÃO PLANTAS MEDICINAIS E ORNAMENTAIS E PARA QUE SERVEM? VOCÊ CONHECE ALGUMA PLANTA MEDICINAL OU ORNAMENTAL?

MÃO NA MASSA

VOCÊ É O REPÓRTER!

VAMOS DESCOBRIR PARA QUE SERVEM AS PLANTAS MEDICINAIS E ORNAMENTAIS?

REUNA-SE COM ALGUNS COLEGAS DA TURMA. VOCÊS TERÃO A MISSÃO DE ENTREVISTAR ALGUMAS PESSOAS DA ESCOLA PARA DESCOBRIR SE ELAS CONHECEM ALGUMA PLANTA MEDICINAL OU ORNAMENTAL E SE SABEM PARA QUE ELAS SERVEM.

O PROFESSOR IRÁ AJUDÁ-LOS A ELABORAR AS QUESTÕES PARA A ENTREVISTA. ANOTE AS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS NO CADerno. DEPOIS, VOCÊ IRÁ COMPARTILHAR COM A TURMA AS DESCOBERTAS. VAMOS LÁ!

 202 | CRIANÇAS

MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a proposta da atividade e ajude os alunos a elaborar um roteiro de entrevista. Faça uma breve explanação sobre esse gênero textual e leve-os a pensar como um repórter deve se comportar. Você pode saber mais sobre o tema acessando o [link](#):

► Entrevista. **Educa mais Brasil**. Disponível em: educa-mais-brasil.com.br. Acesso em: 19 dez. 2020.

Algumas sugestões de questões para a entrevista:

1. Qual é o seu nome?
2. Qual é a sua função aqui na escola?
3. Você já utilizou ou conhece alguma planta com efeitos medicinais? Qual?
4. Você cultiva ou conhece alguma planta ornamental? Qual?
5. Como você descobriu o uso de plantas medicinais?

Veja se os estudantes têm alguma dúvida ou curiosidade e acrescente-as na lista de perguntas da entrevista.

Divida a turma em **grupos** e explique que cada um deles deverá entrevistar uma pessoa diferente. Procure comunicar aos funcionários da escola que os alunos farão esta atividade e veja quem está disposto a colaborar, pois, assim, você pode direcionar os **grupos** às pessoas certas.

Peça aos estudantes que registrem as respostas dos entrevistados no caderno e comente que eles deverão apresentar os resultados para o restante da turma. Você também pode fazer um círculo de diálogo para debater

RETOMANDO

APRESENTE PARA A TURMA O QUE VOCÊ E SEU GRUPO DESCOBRIRAM:

- QUAIIS FORAM AS PLANTAS QUE OS ENTREVISTADOS CITARAM?
- PARA QUE ELAS SERVEM?
- VOCÊ JÁ CONHECIA ALGUMA DAS PLANTAS CITADAS? SABIA DAS SUAS FUNÇÕES?

COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇA UMA LISTA COM OS NOMES DAS PLANTAS CITADAS E A UTILIDADE DE CADA UMA DELAS. REGISTRE A LISTA NO CADerno.

AS PLANTAS MEDICINAIS SÃO USADAS PARA FINS TERAPÉUTICOS. ELAS SÃO ESPÉCIES (NATIVAS OU EXÓTICAS) COM PROPRIEDADES CURATIVAS. DELAS PODEM SER EXTRAÍDOS COMPOSTOS QUE FAZEM BEM À SAÚDE.

SÃO EXEMPLOS DE PLANTAS MEDICINAIS: ALFAZEMA, BOLDÓ, GENGIBRE, HORTELÃ, LOURO, ERVA-DOLCE, CIDREIRA E CAPIM-SANTO, ENTRE OUTRAS.

ATENÇÃO! É PRECISO TER CUIDADO NA HORA DE UTILIZAR AS PLANTAS PARA TRATAMENTO DE SAÚDE, NEM TODAS POSSUEM PROPRIEDADES QUE FAZEM BEM. HÁ ALGUMAS ESPÉCIES QUE PODEM SER TÓXICAS E CAUSAR SÉRIOS PREJUÍZOS À SAÚDE. NUNCA CONSUMA PLANTAS SEM A SUPERVISÃO DE UM ADULTO OU RECOMENDAÇÃO MÉDICA!

JÁ AS PLANTAS ORNAMENTAIS SÃO ESPÉCIES, NATIVAS OU EXÓTICAS, CULTIVADAS PELO SER HUMANO PELA SUA BELEZA. FOLHAGENS COM OU SEM FLORES ENFEITAM AMBIENTES.

SÃO EXEMPLOS DE PLANTAS ORNAMENTAIS: BROMÉLIAS, ORquíDEAS, ROSAS, CACTOS, SUculENTAS ETC.

 202 | CRIANÇAS

as descobertas da pesquisa. Aproveite e faça elos com a entrevista realizada com os familiares/comunidade, realizada no bloco Atividades práticas com plantas, na seção **As plantas e o ambiente** (página 202).

RETOMANDO

Orientações

Dê um tempo para que os alunos organizem as informações coletadas. Em seguida, peça a cada **grupo** que apresente os resultados, dizendo quais foram as pessoas entrevistadas e as plantas citadas.

Faça uma lista no quadro, dividindo os nomes das plantas em medicinais e ornamentais, e peça aos estudantes que registrem no caderno.

Atenção! É de extrema importância ressaltar aos alunos que nem todas as plantas possuem efeitos terapêuticos: ao contrário, algumas podem ser tóxicas e causar sérios problemas à saúde. Saliente que eles nunca devem consumir plantas sem a supervisão de um adulto ou recomendação médica.

AULA 7 - PÁGINA 204

PLANTAS BRASILEIRAS

Objetivos específicos

- Classificação dos seres vivos (características morfológicas, *habitat*, distribuição geográfica, nicho ecológico);

PLANTAS BRASILEIRAS

ATE ESTE MOMENTO ESTUDAMOS SOBRE ANIMAIS E PLANTAS, SUAS CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA NA TERRA. NESTA ATIVIDADE, iremos APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE AS CAUSAS E AS CONSEQUÊNCIAS DO DESMATEMENTO DA NATUREZA. PARA COMEÇAR, LEIA A TIRINHA A SEGUIR:



TIRINHA DE ARMANDINHO. CRIADA POR ALEXANDRE SICK.

- POR QUE ARMANDINHO SE SENTIU ENVERGONHADO AO VER O TRONCO DA ÁRVORE CORTADA?
- O QUE FEZ ARMANDINHO FICAR FELIZ NO ÚLTIMO QUADRINHO DA TIRINHA?
- A QUEM ARMANDINHO SE REFERE NO ÚLTIMO QUADRINHO, QUANDO FALA "VOCÊS AINDA NÃO NOS VENCERAM"?

AGORA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:

- QUais SÃO AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO DESMATEMENTO?

- POR QUE O SER HUMANO DESMATA?

206 CIÊNCIAS

MÃO NA MASSA

VAMOS JOGAR "TRILHA DO DESMATEMENTO".
PARA AJUDA-LO A DESCOBRIR A RESPOSTA DAS QUESTÕES ANTERIORES,
VAMOS JOGAR EM GRUPOS.
REÚNA-SE COM ATÉ TRÊS COLEGAS E SIGAM AS REGRAS.

MATERIAIS:

1 TABULEIRO.
1 DADO.
4 PEÓES.

INÍCIO

FIM

POSSIBILIDADES DE DESMATEMENTO

COSTURA DE FOLHAS

cando como principais causas do desmatamento a derrubada de árvores e de vegetação nativa para plantio de pastos e a utilização do solo para a agricultura; as queimadas que destroem grandes áreas de vegetação; e o tráfico de espécies vegetais e animais para usos diversos.

Como consequências, poderão destacar o perigo de extinção de espécies animais e vegetais, a erosão do solo, assoreamento de rios e lagos, poluição do ar e do solo etc.

A seguir, leia o texto final da seção Retomando, disponível no material do aluno, para sistematizar as aprendizagens sobre os conteúdos estudados neste bloco. Peça aos alunos que façam o desenho proposto na atividade. Este momento é importante para realizar uma avaliação e a autoavaliação. Durante a realização do desenho, os estudantes poderão expressar o que aprenderam e perceber o que não ficou tão claro. Aproveite também para observar as aprendizagens da turma. Se necessário, apresente fatos verídicos, como reportagens e vídeos dos problemas causados pelo desmatamento, queimadas e extinção das espécies. Você pode utilizar o portal G1 para a obtenção dessas matérias, além de propagandas de conscientização, como:

► CONSERVAÇÃO Internacional. **A natureza está falando - Maria Bethânia é a mãe natureza.** Disponível em: www.conservation.org. Acesso em: 16 dez. 2020.

RETOMANDO

DURANTE O JOGO, VOCÊ PASSOU POR ALGUMAS SITUAÇÕES APRESENTADAS NO TABULEIRO.

- O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE AS CAUSAS DO DESMATAMENTO?
- QUAIS AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO DESMATAMENTO?
- O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA PRESERVAR O AMBIENTE?

CONTE SUAS IDEIAS PARA A TURMA.

DURANTE OS ESTUDOS DOS CONTEÚDOS DESTE BLOCO, VOCÊ APRENDEU MUITAS COISAS INTERESSANTES E IMPORTANTES SOBRE OS ANIMAIS E AS PLANTAS. VOCÊ CONHECEU ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS E APRENDEU A DIFERENCIAR ESPÉCIES E A IDENTIFICAR A IMPORTÂNCIA DE CADA SER VIVO PARA A MANUTENÇÃO E O EQUILÍBRIO DA VIDA EM NOSSO PLANETA.

TAMBÉM CONHECEU OS DIVERSOS AMBIENTES EM QUE ESSES SERES VIVEM – AQUÁTICOS, TERRESTRES, AÉREO – E CONSTRUIU LINDOS PAINéis RETRATANDO-OS. ESSES DIVERSOS AMBIENTES, COM SERES VIVOS E NÃO VIVOS E SUAS INTERAÇÕES, FORMAM NOSSOS ECOSISTEMAS.

AGORA, FAÇA UM DESENHO QUE RETRAPE OS DIVERSOS AMBIENTES E SERES VIVOS ESTUDADOS NESTE BLOCO. NÃO SE ESQUECA DE REPRESENTAR A DIVERSIDADE DE PLANTAS (TERRESTRES, AQUÁTICAS) E DE ANIMAIS QUE VOCÊ CONHECEU, CAPRICHE!

[JOGAR](#) [CRIAR](#)

**nova
escola**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

HISTÓRIA


MAISPAIC

1

HISTÓRIA SE FAZ COM LEMBRANÇAS

HABILIDADES DO DCRC

EF02HI03

Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

EF02HI04

Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar escolar e comunitário.

Sobre a proposta

Este bloco é composto de atividades que podem ser trabalhadas em sequência. Além disso, as atividades estão organizadas de forma que você possa trabalhar situações diárias, fazendo com que os alunos percebam as mudanças em si mesmos e ao seu redor. Espera-se que os alunos sejam capazes de perceber semelhanças e diferenças entre variações de práticas sociais nos grupos culturais diversos ao longo do tempo. Entender como materiais, objetos e documentos pessoais podem ser interpretados como fontes históricas em diferentes situações: familiar, escolar, comunitária e pessoal.

Busque sempre motivar os alunos; oriente-os a explorar as imagens das atividades e a refletir sobre os questionamentos propostos, como forma de prepará-los para o envolvimento, o desenvolvimento e a compreensão em cada etapa das atividades.

AULA 1 – PÁGINA 208

ANIVERSÁRIOS

Objetivos específicos

- Objetos da família que foram e/ou são utilizados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar a passagem do tempo, mudanças e permanências.
- A passagem de tempo sob diferentes visões.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- Fotografias antigas de aniversários (pessoais ou de pessoas próximas).

HISTÓRIA SE FAZ COM LEMBRANÇAS

AULA 1

ANIVERSÁRIOS

LEIA O POEMA A SEGUIR:

“

A FESTA DE GIOVANA

GIOVANA ERA UMA MENINA LINDA DE CABELOS CACHÉADOS
ADORAVA ESTUDAR E BRINCAR
E DECIDIU NAQUELE DIA
QUE SEU NASCIMENTO QUERIA COMEMORAR

GIOVANA DESCOBRIU QUE O DIA QUE NASCEU
ERA AINDA UMA BEBÊ
E QUE A CADA ANO QUE SE PASSA
MUDA MUITO PODE-SE VER.

DE UM ANO PARA OUTRO
COMPLETA SEMPRE MAIS UM ANO DE VIDA
SUA FAMÍLIA FELIZ REALIZA
UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO PARA A FILHA

CONVIDE NÃO PODIA FALTAR
OS DOCINHOS, BALÕES, BOLO E REFRIGERANTE
MUITA MÚSICA E ANIMAÇÃO
SETE ANOS FARIA, MUITO ELEGANTE.

”



MENDONÇA, GUADEME. A FESTA DE GIOVANA. 2020.

- Folhas de papel A4.
- Lápis grafite.
- Lápis de cor.
- Giz de cera.
- Canetas hidrocor.
- Materiais de desenho disponíveis em sua escola.
- Equipamentos digitais para fotografia e edição disponíveis na escola ou pessoais (computador, tablet, câmera fotográfica digital, ou seu próprio smartphone).

Orientações

Para iniciar a atividade você vai precisar selecionar previamente fotos antigas de aniversário e combinar com um memorialista uma visita à turma. A ideia é que a pessoa escolhida compartilhe sua experiência com aniversários na infância. Pode ser um funcionário da escola, um integrante da família de algum aluno ou até mesmo você, professor. Recomenda-se que as fotos antigas sejam de pessoas próximas aos alunos. converse previamente com os pais ou responsáveis de cada aluno. O ideal é que a criança tenha contato com uma realidade e que essa lhe seja próxima, por esse motivo não é interessante selecionar fotografias aleatoriamente na internet.

Com as condições prévias atendidas, converse com a turma sobre as formas de se comemorar aniversários na atualidade e leia o poema disponível no **caderno do aluno**, cujo tema é a uma festa de aniversário de uma menina de sete anos. Faça com os alunos uma lista de palavras com os itens necessários para esse tipo de comemoração hoje em dia. Algumas perguntas podem ajudar a nortear a atividade:

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:

- O QUE HOUVE NA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE GIOVANA?
- QUANTOS ANOS ELA FEZ?
- VOCÊ GOSTA DE IR A FESTAS DE ANIVERSÁRIO?
- COMO SÃO AS SUAS FESTAS DE ANIVERSÁRIO OU AS FESTAS ÀS QUAIS VOCÊ VAI?

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, CRIE UMA LISTA DE PALAVRAS DO O QUE HÁ EM UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO.



LEVE PARA ESCOLA FOTOS DE SEUS ANIVERSÁRIOS OU DE PESSOAS DA SUA FAMÍLIA E MOSTRE-AS A SEUS COLEGAS E AO PROFESSOR. PERCEBA CADA DETALHE DAS FOTOGRAFIAS PARA RESPONDER ÁS PERGUNTAS QUE SEU PROFESSOR FARÁ A SUA TURMA.

208 HISTÓRIA

- Como são as festas de aniversário onde vocês moram? Vocês já tiveram uma festa de aniversário?
- Como são as festas de que vocês participam?
- Quais outras pessoas participam dessas festas de aniversário?
- Será que todas as festas de aniversário são iguais?
- Quais são as diferenças entre as festas de aniversário que vocês costumam frequentar?
- Quais elementos (objetos, músicas, atividades, comidas etc.) vocês consideram primordiais em festas de aniversário?
- Será que as festas de aniversário sempre foram como hoje em dia?
- O que será que mudou nas festas de aniversário ao longo do tempo?
- Como eram os aniversários quando os seus responsáveis eram crianças?
- E no tempo dos avós de vocês, será que era comum comemorar aniversário fazendo festa? Por quê?

Em seguida, inicie o trabalho com as fotos. É extremamente importante para os alunos conhecer as memórias existentes por trás das fotografias para que percebam as mudanças e permanências ao longo do tempo relacionadas a uma prática social. Caso a fotografia selecionada não seja pessoal, como uma das etapas da atividade você pode convidar o(a) dono(a) da fotografia para conversar, para uma entrevista com você e os alunos sobre as memórias registradas nesse objeto após análise das fotos. Comece a aula com os alunos a respeito das fotografias:

- Quais elementos chamam a atenção de vocês?
- Existem semelhanças entre a festa de aniversário registrada nesta fotografia e as festas das quais vocês costumam participar? Quais?
- O que há de diferente entre a festa da fotografia e o tipo de festa com as quais vocês têm contato? Quais momentos/atividades vocês acreditam que havia nessa festa da fotografia?
- Havia apresentações artísticas (palhaços, mágicos, malabaristas, pintura de rosto, animadores de festa, dentre outros)?
- Havia mesa com mimos?
- Como era a decoração?
- Será que havia lembrancinhas?
- Como eram as comidas da festa?
- E as músicas, eram as mesmas tocadas hoje em dia?

Encerrado esse momento de análise das fotografias, deixe os alunos livres durante um tempo para que possam explorar as fotos e conversar sobre elas entre si.

Para saber mais

Para refletir sobre a importância do compartilhamento do objetivo da aula com a turma:

FUNDAÇÃO LEMANN. Como deixar claro o objetivo de aprendizado em cada aula. Vídeo, 13 set. 2013. Disponível em youtu.be/372gHYi8uxo. Acesso em 10 dez. 2020.

M. C. S. O. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. Anais eletrônico da IV Semana do Ponto/III Encontro do Ensino de História. Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba/MG, 29 nov.-2 dez. 2016.

NOVA ESCOLA. O que é um meme? 2 jun. 2015. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.



PRATICANDO

Orientações

Promova com os alunos uma rodada de perguntas, que devem ser escritas no quadro antecipadamente, antes de o convidado para a entrevista chegar. Caso você seja o memorialista, faça o relato de sua experiência e dê oportunidade para que os alunos façam questionamentos. Por isto a importância das perguntas serem trabalhadas, lidas, combinadas com os alunos anteriormente: para que já estejam familiarizados com elas e, principalmente, por existir a possibilidade de os níveis de leitura deles serem heterogêneos. Algumas perguntas que podem ser feitas:

- Quantos anos você tinha nessa foto?
- Quem organizou a festa de aniversário para você?
- Você pôde opinar sobre como seria a festa? Conte para nós como foi esse dia.
- Além desse, você teve outros aniversários?
- Quando você era criança costumava frequentar muitos aniversários?
- Como eles eram?



PRATICANDO

COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR, ENTREVISTE UM ADULTO PARA FALAR SOBRE AS MEMÓRIAS DE SEU ANIVERSÁRIO BASEADAS NAS FOTOGRAFIAS.



RETOMANDO



VOÇÊ SABE O QUE É UM MEME?

MEME PODE SER UMA IMAGEM OU VÍDEO QUE TRATA SOBRE CERTO ASSUNTO, MUITAS VEZES DE FORMA ENGRAÇADA. O MEME É TRANSMITIDO POR MEIO DA INTERNET E GERALMENTE NÃO SE SABE DE QUIÉM É A AUTORIA. JUNTE-SE COM MAIS DOIS COLEGAS E CRIE UM MEME RELACIONADO À FESTAS DE ANIVERSÁRIO ANTIGAS OU ATUAIS.

210 HISTÓRIA

RETOMANDO

Orientações

Hoje vivemos imersos na cultura digital e nossos alunos mais ainda. É muito comum que eles, desde muito pequenos, tenham acesso aos “virais” da internet, hoje conhecidos como memes. Trazer essa cultura para a sala de aula é muito importante para estreitar laços e diminuir distâncias. O meme pode conter uma ideia, um conceito, sons ou qualquer outra informação que possa ser transmitida rapidamente.

Em referência ao campo da informática, a expressão “memes de internet” é utilizada para caracterizar uma ideia ou conceito que se difunde por meio da web rapidamente. O meme pode ser na forma de texto, *link*, vídeo, *site*, imagem, entre outras, e se espalham por intermédio de *e-mails*, *blogs*, *sites* de notícia, redes sociais e demais fontes de informação.

Na atividade de sistematização, a proposta é a produção de um meme que compare aniversários antigos aos atuais. Lance a proposta para a turma e busque sugestões para essa etapa da vivência.

Ajude-os a escolher se o meme partirá de uma fotografia ou de um desenho. Decidam se a turma produzirá apenas um meme coletivamente ou vários memes em equipes. O meme pode ter cunho humorístico ou ser uma campanha para chamar a atenção para algum aspecto; esse ponto também poderá ser decidido coletivamente, ou você poderá realizar a escolha previamente, de acordo com o perfil de sua turma. O importante nessa eta-

pa é que os alunos se sintam coautores do processo de produção. Terminado esse momento, a turma precisa ter acesso ao produto finalizado, que poderá ser impresso e exposto no mural de atividades da sala ou postado nas redes sociais da escola.

AULA 2 – PÁGINA 211

BRINCADEIRAS

Objetivos específicos

- Objetos da família que foram e/ou são utilizados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar a passagem do tempo, mudanças e permanências.
- A ideia de antigo e novo.
- A passagem de tempo sob diferentes visões.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- Computador e projetor ou *smartphones*.
- Equipamento para a produção de um vídeo: câmera digital, *smartphone*.

Para saber mais

FONTES HISTÓRICAS. Júlia História. Brasília, 2019 (4:37s). Disponível no YouTube.

Projeto Território do Brincar - 5º Região - Tatajuba, Ceará. Instituto Alana. Tatajuba, Ceará, 2013. (2:42s). Disponível em youtu.be/OE0li1-JK2Q. Acesso em 16 dez. 2020.

YOSHIDA, S. Letramento midiático nos ajuda a conectar com o mundo. *Nova Escola*, 7 maio. 2018. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Organize os alunos em **grupos**. Escolha uma cantiga de roda que todos conheçam e que já tenham o hábito de cantar em outras atividades. Enquanto canta a cantiga, passeie pela sala apresentando aos **grupos** uma caixa de sapatos aberta. A caixa conterá fichas preenchidas por você com o nome de brincadeiras antigas, do tempo dos seus avós: cabo de guerra, bola de sabão, cabra-cega, carrinho de mão, chicote queimado, elástico, adoleta, pega bandeira, pula-sela, cinco marias etc. Escreva nas fichas brincadeiras antigas que fazem parte do contexto no qual você e os alunos estão inseridos para que seja possível organizar com as crianças, bem como conseguir os materiais necessários para que os alunos possam vivenciar a brincadeira nos **grupos**. Formados os **grupos** de trabalho com os alunos, eles vão pegar uma ficha e ler o nome da brincadeira que está na ficha, para ter ciência e para apresentar ao professor, que deve escrever o nome de cada uma das brincadeiras no quadro.

Cada **grupo** vai deve conhecer a dinâmica da brincadeira que consta na ficha sorteada da caixa e realizá-la corretamente. Os demais **grupos** observam, acompanham e percebem como se brinca.

BRINCADEIRAS

ANTIGAMENTE ERA COMUM AS CRIANÇAS BRINCAREM NAS RUAS, NOS QUINTAIS OU EM PRAÇAS PERTO DE CASA. HOJE AS BRINCADEIRAS MUDARAM, VAMOS COMPARAR UM POUCO AS BRINCADEIRAS DO PASSADO E AS DO PRESENTE?

FORME GRUPO COM MAIS TRÊS COLEGAS. O GRUPO DEVE ESCOLHER UMA DAS FICHAS QUE SEU PROFESSOR VAI APRESENTAR. NELA ESTÁ ESCRITO O NOME DA BRINCADEIRA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS DE GRUPO VÃO BRINCAR.

ANOTE O NOME DAS BRINCADEIRAS NO ESPAÇO ABAIXO E O QUE É PRECISO PARA BRINCAR.

211 MÍDIA



AGORA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERAM BRINCADEIRAS ANTIGAS, IMAGINE QUANTOS BRINQUEDOS QUE HOJE NECESSITAM DE ELETRICIDADE OU DE BATERIAS NÃO EXISTIAM ANOS ATRAZ.

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES ACIMA E ANOTE NO ESPAÇO ABAIXO AS BRINCADEIRAS DAS QUAIS VOCÊ BRINCA HOJE E QUÉ NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NAS IMAGENS.

212 MÍDIA

Após todos os **grupos** brincarem, inicie uma conversa sobre as brinca-deiras que foram exploradas e vivenciadas nos **grupos**. Você pode apresentar o vídeo do projeto Território do brincar, feito com crianças do Ceará, e comparar as brinca-deiras do vídeo com as brinca-deiras colocadas dentro da caixa. Em seguida, parta para os questionamentos com os alunos:

- ▶ Vocês já ouviram os nomes dessas brinca-deiras?
- ▶ Vocês já brincaram de algumas dessas brinca-deiras?
- ▶ Vocês gostam de brinca-deiras que se brinca em grupo?
- ▶ O que você percebe que permaneceu igual entre as brinca-deiras antigas e as brinca-deiras atuais?
- ▶ Quais características das brinca-deiras passaram por mudanças ao longo do tempo?

Após cada pergunta, destine um tempo para que os alunos respondam e estabeleçam conexões entre a maneira que brincam hoje e a maneira como as crianças de antigamente brincavam. É importante que os alunos percebam que algumas dessas brinca-deiras do passado ainda são comuns atualmente.

Sobre as formas modernas de brincar, espera-se que a turma reflita sobre os brinquedos eletrônicos que não existiam antigamente. Depois, produza com os alunos um roteiro para o vídeo que será gravado na atividade de sistematização. Anote no quadro as ideias das crianças, e faça perguntas como:

- ▶ Em quais locais vocês costumam brincar?
- ▶ Quais são as brinca-deiras que vocês fazem aqui na escola?

- ▶ Vocês brincam na rua, nas calçadas ou em praças perto da casa de vocês?
- ▶ Quais brinca-deiras vocês praticam nesses locais?
- ▶ E na casa de vocês, como vocês brincam?
- ▶ Geralmente, em casa vocês brincam sozinhos ou acompanhados?
- ▶ Quais são as brinca-deiras realizadas dentro de casa?
- ▶ Quais as brinca-deiras de que vocês mais gostam?
- ▶ Em qual local vocês mais gostam de brincar?

Agora que as crianças já debateram sobre suas brinca-deiras favoritas, ainda em **grupos** escolha a brinca-deira que será vivenciada coletivamente por cada um deles. Outra vivência que pode ser utilizada para o vídeo é as crianças explicarem como se brinca, explicando as regras e os materiais utilizados para a brinca-deira que escolheram.



PRATICANDO

Orientações

Após a escolha da brinca-deira, monte com os alunos o roteiro para o vídeo: quais crianças vão participar de quais papéis, por exemplo. Se o **grupo** escolher vivenciar uma brinca-deira de pega-pega, defina previamente quem será o pegador, em qual espaço ocorrerá a brinca-deira, quanto tempo a brinca-deira durará etc. A ideia é fazer um vídeo espontâneo, mas que as crianças saibam como devem agir e em quais momentos. O vídeo deve ter a duração de no mínimo cinco e no máximo dez minutos.



PRATICANDO

ESCOLHA UMA BRINCADEIRA QUE NECESSITE DE TRÊS OU MAIS PESSOAS. JUNTE-SE COM MAIS TRÊS COLEGAS E PLANEJE COMO VOCÊS VÃO BRINCAR. PARA ISSO, RESPONDA COM SEU GRUPO ÀS QUESTÕES ABAIXO:



- QUAL É O PAPEL DE CADA PARTICIPANTE NA BRINCADEIRA?

- ONDE A BRINCADEIRA VAI ACONTECER?

- QUEM VAI EXPLICAR AS REGRAS E OS MATERIAIS NECESSÁRIOS, CASO HAJA?

- QUANTO TEMPO A BRINCADEIRA VAI DURAR?

213 História



RETOMANDO



É HORA DE BRINCAR E GRAVAR! VOCÊ E SEUS COLEGAZINHOS VÃO BRINCAR DA BRINCADEIRA ESCOLHIDA PREVIAMENTE POR VOCÊS. SIGA TODAS AS REGRAS QUE FORAM TRACADAS. ENQUANTO BRINCAM, O SEU PROFESSOR VAI FILMAR A BRINCADEIRA.

DEPOIS QUE TODOS OS GRUPOS BRINCAREM, ASSISTA COM A TURMA AO VÍDEO E CONVERSE SOBRE O QUE APRENDERAM COM ESSA EXPERIÊNCIA.

214 História

Nele, deve constar o planejamento e a organização da brincadeira pelas crianças.

O importante nessa etapa da aula é as crianças perceberem que as brincadeiras fazem parte da infância na atualidade e que esse conhecimento será utilizado para fazer um registro em vídeo.



RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos para a gravação do vídeo. Trabalhe coletivamente as regras da brincadeira escolhida e a divisão de papéis, de forma que nenhuma criança fique sem participar. Após a produção do vídeo, é de extrema importância que os alunos possam ter contato com o material que produziram. Assim, o vídeo poderá ser transmitido, visualizado, assistido pela turma ou publicado nas redes sociais da escola, com autorização dos responsáveis. Após a exibição do vídeo, promova um pequeno debate:

- Quais são as semelhanças entre as brincadeiras antigas e as atuais?
- Foi divertido fazer o vídeo?
- Como foi a experiência de participar e de se ver em um vídeo?

AULA 3 – PÁGINA 215

REGISTROS ESCOLARES

Objetivos específicos

- A relação de documentos pessoais com as construções das histórias ou memórias das famílias, da escola e da comunidade.
- Objetos da família que foram e/ou são utilizados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar a passagem do tempo, mudanças e permanências.
- A ideia de antigo e novo.
- A passagem de tempo sob diferentes visões.
- O mundo material, os lugares de memória, as paisagens que cercam as alunas e os alunos.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- Cópias do diário de classe da turma.
- Relação nominal dos alunos.
- Registro de frequência de um mês.
- Folhas de papel pautadas.
- Lápis (grafite e de cor).
- Giz de cera.
- Canetas hidrocor.
- Materiais para desenho disponíveis na escola.

REGISTROS ESCOLARES

FORME GRUPO COM MAIS QUATRO COLEGAS E OBSERVE O DIÁRIO DE CLASSE QUE SERÁ ENTREGUE PELO PROFESSOR. O DIÁRIO DE CLASSE É UM DOCUMENTO DA ESCOLA E PODE SERVIR DE FONTE HISTÓRICA. OBSERVE O DOCUMENTO E RESPONDA COM O GRUPO AS QUESTÕES A SEGUIR:

- QUAL É A UTILIDADE DE UM DIÁRIO DE CLASSE?
- O QUE É REGISTRADO NO DIÁRIO DE CLASSE?
- COMO ESTÁ ORGANIZADA A LISTA NOMINAL DOS ALUNOS?



OBSERVE A IMAGEM DA ANTIGA CADERNETA ESTUDANTIL. ESSE MODELO DE CADERNETA ERA UTILIZADO NO PASSADO PELAS ESCOLAS, PARA O CONTROLE DA FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES.

- A CADERNETA FOI FEITA EM QUAL ANO?

- QUais PALAVRAS ESTÃO REGISTRADAS NA CADERNETA?



218 HISTÓRIA

Orientações

Divida a turma em **grupos** de cinco participantes e entregue para cada equipe um diário de classe solicitado à escola com antecedência. Oriente as crianças a ter cuidado com o material. Explique que os diários podem ser fontes históricas. Peça aos alunos observem o documento e discutam entre eles qual é a utilidade dele e como se realiza o registro. Estabeleça um tempo para esse momento da atividade e acompanhe os alunos enquanto manuseiam o material, sinalizando quanto à necessidade de cuidado e da sua confiança para disponibilizá-lo.

Em seguida, questione os alunos sobre a fonte de pesquisa e análise:

- Vocês já conheciam esse documento?
- Qual é o nome desse documento?
- Na opinião de vocês, por que ele recebe esse nome?
- Qual é a utilidade ou a importância do documento?
- O que é registrado nesse documento?
- Quais pessoas podem escrever nele? Por quê?
- Será que esse documento é igual para todas as escolas? O que será que muda de uma escola para outra?
- O registro de frequência dos alunos sempre foi feito desse jeito?
- Como a frequência escolar dos responsáveis de vocês era registrada? E a dos seus avós?

Destine um tempo para que os alunos conversem sobre o material analisado.

Terminada a conversa, apresente para a turma a imagem de uma caderneta estudantil do passado. Explique que essa caderneta era utilizada antigamente para controlar a frequência dos estudantes, assim como o diário de classe preenchido hoje pelo professor. Se possível, com antecedência, busque entre os parentes dos alunos um exemplar da caderneta estudantil ou de outro modelo de caderneta para mostrar aos alunos. É possível também que encontre um modelo diferente de caderneta em alguma escola antiga, caso exista alguma na cidade onde moram. Pode-se ter também um relato oral de algum idoso que passou por esta experiência escolar. Após esse primeiro contato para conhecimento e análise da fonte (fotografia ou objeto), é o momento de questionar os alunos:

- Quais são as impressões de vocês sobre este objeto?
- Vocês já haviam visto algo parecido? Onde?
- Como vocês acham que este objeto era usado?
- Quais as semelhanças existentes entre a caderneta escolar de antigamente e o diário de classe de hoje em dia?
- E quais são as diferenças entre os dois documentos?
- Existe algum aspecto que permanece igual na forma de registrar a frequência dos estudantes antigamente e hoje em dia?
- E quais são as mudanças observadas na forma de registrar a frequência das crianças ao longo do tempo?
- Qual dessas duas formas de registro lhes parece mais eficiente?

Para saber mais

TAVARES, L. F. As fontes escritas como recurso didático: uma experiência do PIBID História. XXVII Simpósio Nacional de História - UFRJ. Natal, 22-26 jul. 2013.

MORAES, C. S. V. ZAIA I. B.; VENDRAMETO, M. C. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. Pro-Posições. São Paulo, v. 16, n. 1 (46), jan./abr. 2005.



PRATICANDO

Orientações

Convide os alunos para a produção das próprias cadernetas do antigo modelo. Recorte aproximadamente 5 folhas pautadas grandes (A4) no tamanho de ¼. Você também poderá utilizar folhas do tipo almanaque. Ao término desta etapa, cada criança deverá ter uma caderneta com aproximadamente 20 páginas. Veja sugestões de modelo para a caderneta:



PRATICANDO

FAÇA UMA CADERNETA ESCOLAR SEGUINDO O MODELO DE CADERNETA USADA ANTIGAMENTE PELOS ALUNOS DE OUTRAS ÉPOCAS. DEPOIS RESPONDA:

► QUAL UTILIDADE PODE SER DADA A SUA CADERNETA ESTUDANTIL?



RETOMANDO

O QUE VOCÊ ACHA DE UTILIZAR SUA CADERNETA ESCOLAR PARA REGISTRAR O QUE APRENDEU DURANTE UM MÊS?

TODOS OS DIAS VOCÊ APRENDE COISAS NOVAS, MAS NEM TODOS OS DIAS VOCÊ REGISTRA AS COISAS INTERESSANTES E SURPREENDENTES QUE APRENDE NA ESCOLA.

ENTÃO, HOJE É O PRIMEIRO DIA DE REGISTRAR NA CADERNETA O QUE VOCÊ APRENDEU. PODE INICIAR OS SEUS REGISTROS.

218 VISITARIA



Use sua criatividade e a das crianças para dar acabamento às cadernetas: elas poderão ser coladas ou grampeadas; possuir uma capa feita com papel diferenciado; uma capa padronizada ou, ainda, personalizada por cada criança. Após a etapa de produção, discuta com a turma como se dará o uso da caderneta por eles.



RETOMANDO

Orientações

Incentive os alunos a registrar na caderneta, ao longo do mês, as conquistas diárias na aprendizagem. converse com eles sobre como, todos os dias, aprendem juntos coisas novas, mas nem sempre param para registrar: por isso não dão conta do quanto aprendem.

Proponha que a cada dia as crianças façam um pequeno resumo ou relato das aprendizagens do dia, como uma espécie de diário de aprendizagem. Caso sinta a necessidade de modificar o objeto de registro da cadernetinha, sinta-se à vontade. O importante desta atividade é a criança perceber que, para a história, todos os registros são relevantes. Registros escritos, orais, ilustrações, entre outros, são representações de um período e das relações estabelecidas.

Inicie a escrita na cadernetinha com os alunos. Deixe-os à vontade para escrever, apesar de delimitar um tempo para a escrita espontânea de cada um deles. Auxilie-os na organização, nas dúvidas que surgirem quanto à escrita das palavras e frases. Mas o que escrever é da criatividade de cada um.

AULA 4 – PÁGINA 217

FOTOS E LEMBRANÇAS

Objetivos específicos

- A relação de documentos pessoais com as construções das histórias ou memórias das famílias, da escola e da comunidade.
- Objetos da família que foram e/ou são utilizados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar a passagem do tempo, mudanças e permanências.
- A ideia de antigo e novo.
- A passagem de tempo sob diferentes visões.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- Objetos atuais que utilizam a fotografia para guardar lembranças de aniversário.
- Foto escultura.
- Copos com fotos.
- Canecas com fotos.
- Camisetas com fotos.
- Chaveiros com fotos.
- Almofadas com fotos.
- Monóculo de foto lembrança antigo (se possível).
- Monóculo de garrafa PET ou material para fazê-lo: garrafa PET 1 ou 2 litros.
- Durex colorido.
- Tesoura ou estilete.
- Folhas de papel A4.
- Lápis grafite.
- Lápis de cor.
- Canetas hidrocor.

Para saber mais

CANABARRO, I. A utilização da fotografia para a construção do conhecimento histórico. Simpósio “O documento fotográfico pesquisado: projetos museográficos e montagem de exposições”. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 14 nov. 2008.

FOTOS E LEMBRANÇAS



ANALISE FOTOGRAFIAS DE EVENTOS MEMORÁVEIS, COMO FORMATURAS, CASAMENTOS E FESTAS DE ANIVERSÁRIO, E CONVERSE COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O PAPEL DA FOTOGRAFIA NO REGISTRO DE MOMENTOS IMPORTANTES E SIGNIFICATIVOS DA VIDA DAS PESSOAS.

218 HISTÓRIA

RICCHINI, R. Aprenda a fazer um monóculo com garrafa PET. Arte reciclada. Infantil, passo a passo. Disponível em artereciclada.com.br. Acesso em 16 dez. 2020.

MACIULECICUS, P. Monóculos fazem neta e avó viajarem pela memória afetiva de uma família. *Campo Grande News*, 30 jul. 2014. Disponível em campograndenews.com.br. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Leve para análise da turma uma fotografia sua. Se possível, em uma situação de aniversário, formatura ou casamento. Solicite com antecedência aos responsáveis para que os alunos levem para sala de aula uma fotografia das crianças; pode ser também dos familiares em uma situação importante da vida ou em uma festa de aniversário. A fotografia pode estar impressa ou em um dispositivo eletrônico. Se possível, convide o familiar que se predispuera a visitar os alunos junto com um álbum de fotos para apresentá-lo à turma e participar de um momento de conversa junto com eles. Nesse momento, é importante que todos os alunos possam manusear ou visualizar o álbum. Converse com os alunos sobre o cuidado com a foto. Durante o momento de apreciação, realize uma roda de conversa com a turma sobre o papel da fotografia para o registro de momentos importantes ou significativos para a vida das pessoas:

- ▶ Você costuma ser fotografado por alguém? Em quais momentos?
- ▶ A fotografia é um meio de se registrar momentos especiais. Onde vocês costumam ver fotografias?
- ▶ Hoje em dia vemos muitos objetos que utilizam foto-

ESCOLHA UMA DAS FOTOGRAFIAS PARA SER DESENHADA E ESCREVA ALGO SOBRE ELA.

- QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSE MOMENTO PARA A PESSOA QUE ESTÁ SENDO RETRATADA NA FOTOGRAFIA?
- ONDE A FOTOGRAFIA FOI TIRADA E COMO AS PESSOAS ESTÃO VESTIDAS?

- APRESENTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR ALGUM OBJETO QUE VOCÊ GUARDA COMO LEMBRANÇA.
- CONTE EM QUE MOMENTO GANHOU ESSE OBJETO.
- O QUE ELE SIGNIFICA PARA VOCÊ?

219 HISTÓRIA

grafias, são as chamadas foto lembranças. Vocês já viram algum objeto assim?

- Geralmente são feitas camisetas, canecas, copos, chaveiros e outros objetos com fotografias de pessoas em momentos especiais. Vocês já viram alguns desses objetos?
- Em quais locais esses objetos geralmente são encontrados?
- Você tem ou conhece alguém que tenha objetos assim?
- Será que essa prática era comum quando os responsáveis de vocês eram crianças?
- E em relação aos avós de vocês, eles também tinham foto lembrança durante a infância ou juventude?

Providencie com antecedência alguns objetos variados seus, de seus familiares, amigos ou objetos como chaveiros, canecas e/ou camisetas personalizadas com fotografias de pessoas que fazem aniversário. Se for possível, seria interessante conseguir emprestado um monóculo foto lembrança. O monóculo é um objeto de recordação muito popular e característico de meados do século 20. A fotografia da imagem pode ser um suporte, assim como outras imagens que você tenha disponível para compartilhar, porém o ideal é que os alunos possam manusear alguns objetos para viver a experiência de interpretá-los como fonte histórica. Paralelamente a esse levantamento de objetos, solicite aos responsáveis de cada criança, que tenha em casa objetos como esse, com antecedência para que possam trazer para aula, afim de realizar uma vivência do “mostre e conte”. Você pode solicitar objetos que

eles tenham ganhado como lembrança em aniversários de familiares e amigos, ou até que tenham guardado dos próprios aniversários.

Após mostrar e contar para a turma um pouco sobre as memórias contidas nos objetos que você trouxe, abra espaço para que cada criança que também trouxe um objeto possa mostrar e contar para os outros algo de relevante sobre ele.

Algumas perguntas direcionadas aos alunos podem orientar esse momento:

- ▶ Por que você escolheu trazer este objeto?
- ▶ A quem pertence o objeto que você trouxe?
- ▶ Ele é recente ou antigo?
- ▶ Por que este objeto é importante para você?
- ▶ Você sabe algum fato interessante que envolva esse objeto para dividir com a turma?

Dê espaço para que cada criança apresente seu objeto, buscando estabelecer relações entre os objetos trazidos por você e pelas crianças.

PRATICANDO

Orientações

Leia o texto disponível no material do aluno. Após a leitura, enfatize o papel da fotografia para o registro de memórias que se tornarão história na vida das pessoas.

Após a leitura, oriente os alunos na construção de seus próprios monóculos. Você vai trabalhar com fotos ou imagens produzidas pelas crianças. Antes de iniciarem o desenho, deixe que cada aluno busque nas memórias pessoais e escolha um momento especial que viveu. Quando concluirem o monóculo, podem fazer a troca para visualizarem as imagens dos colegas. Os alunos devem desenhar livremente suas imagens. Delimite o tamanho do desenho com as crianças partindo do tamanho da garrafa escolhida. Disponibilize material necessário para a confecção. Após a elaboração do desenho, solicite aos alunos que pintem com canetinhas coloridas e comece a apreciação das imagens criadas, das fotografias contendo momentos que viveram juntos agora guardados.

RETOMANDO

Orientações

Sugira aos alunos a confecção das próprias foto lembranças da turma que ficarão guardadas por certo tempo e depois disponíveis a todos como uma espécie de cápsula do tempo apenas com fotografias.

Este momento poderá ser realizado de diversas maneiras, conforme a realidade de sua turma: você pode fazer fotografias da turma e imprimi-las, sugerindo que as crianças façam uma decoração como preferirem; pode também solicitar fotografias das crianças com antecedência e escrever pequenas legendas para cada uma; ou, ainda, pode solicitar às crianças que façam o desenho da turma, de atividades de que gostam, da sala, dos professores etc. Após a

PRATICANDO



LEIA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS O TEXTO A SEGUIR:

“OS MONÓCULOS COMO LEMBRANÇAS FAMILIARES”

TODOS OS ANOS, NAS FÉRIAS DE JULHO, REALIZAVA UMA VISITA À CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE COM OS MEUS TRÊS FILHOS. A IDA AO HORTO PARA REGISTRAR A FOTOGRAFIA PEGANDO NA MÃO DA ESTÁTUA DE PADRE CÍCERO NÃO PODIA FALTAR NESSE PASSEIO. INTERESSANTE, A POSIÇÃO QUE O FOTÓGRAFO MANDAVA, NÓS FICAMOS PARA SAIR TUDO PERFEITO. DEPOIS, AS FOTOS ERAM ENTREGUES EM UM MONÓCULO QUE RECORDAÇÃO MARAVILHOSA ERA VOLTAR PARA CASA COM AS FOTINHOS DENTRO DAQUELA CAIXINHA!

MESQUITA, CELIA. ENTREVISTA A PROFESSORA GLAUCENE MESQUITA. NORONHA, 22 JUL. 2020.

O MONÓCULO DE FOTOS É UM OBJETO PEQUENO QUE GUARDA UMA FOTOGRAFIA. POR MEIO DO MONÓCULO, AS PESSOAS PODEM VISUALIZAR REGISTROS DO PASSADO.

ATUALMENTE SÃO POUCOS OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM A PRODUÇÃO DE MONÓCULOS. MAS AINDA É POSSÍVEL ENCONTRÁ-LOS.

COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, CONSTRUA UM MONÓCULO ARTESANAL COM GARRAFA PET.

219 HISTÓRIA

preparação do material, reserve um momento para que os alunos apresentem as imagens, criadas ou não. Oriente-os a explicar a escolha, a produção da imagem, o momento vivido e a importância do momento para a vida deles.

O importante é garantir o arquivamento de memórias por meio de fonte visuais (no caso fotografias ou desenhos).

Organize as imagens em um único local – pode ser uma caixinha, – e em conjunto escolham um momento para a abertura dessa cápsula do tempo de fotografias. O ideal é que seja um momento significativo. Por exemplo: os alunos estão no segundo ano do Ensino Fundamental; se a escola funcionar com turmas apenas com anos iniciais do Fundamental, um momento bem significativo poderia ser ao final do 5º ano; ou ao final do nono ano, caso a escola tenha turmas de Ensino Fundamental até anos finais. Assim, as crianças poderiam ter um momento significativo de resgate de memórias. converse com a equipe gestora sobre a possibilidade de guardar esse arquivo por tanto tempo, se essa for a sua realidade, e de uma forma que realmente possa ser aberto, no período escolhido pela turma, pela professora de história da época. Caso não seja possível, delimite o tempo para a abertura ao final do ano letivo corrente.



RETOmando

Faça juntos



ESCOLHA COM O PROFESSOR E SEUS COLEGAS FOTOGRAFIAS DA TURMA REUNIDA NA ESCOLA E DECORE COM OS COLEGAS UMA CAIXA, QUE DEVERÁ SER CHAMADA DE CÁPSULA DO TEMPO.



DEPOSITE AS FOTOGRAFIAS NA CAIXA, QUE DEPOIS DE FECHADA SÓ PODERÁ SER ABERTA EM UM MOMENTO COMBINADO COM TODOS.

220 HISTÓRIA

AULA 5 – PÁGINA 221

A PESQUISA DE ONTEM E DE HOJE

Objetivos específicos

- A ideia de antigo e novo.
- A passagem de tempo sob diferentes visões.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- Volume de encyclopédia acessível ao nível da turma.
- Acesso a sites de busca em computadores ou outros equipamentos.
- Folhas de papel A4.
- Lápis grafite.
- Lápis de cor.
- Giz de cera.
- Canetas hidrocor.

Orientações

Realize uma roda de conversa buscando a resposta para as seguintes perguntas:

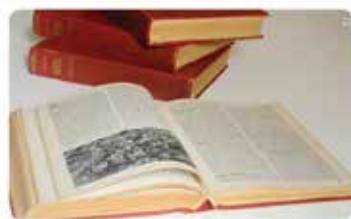
- O que pode ser feito para descobrir quantos anos tem a cidade onde vivemos?
- Será que todo mundo sabe com facilidade a resposta para essa pergunta?
- Como podemos ter certeza da resposta para essa pergunta?

AULA 5

A PESQUISA DE ONTEM E DE HOJE

CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE O QUE É PESQUISA, PARA QUE ELA SERVE, COMO É FEITA HOJE EM DIA E COMO ERA FEITA ANTIGAMENTE.

DEPOIS, ESCREVA O QUE VOCÊ COMPREENDEU SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS PESQUISAS.



COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR, CONVERSE SOBRE O QUE É UMA ENCICLOPÉDIA E PARA QUE ELA SERVE. FAÇA A PESQUISA DE UM ASSUNTO EM UMA ENCICLOPÉDIA FÍSICA E NA INTERNET.

DEPOIS, FORMULE COM A TURMA UM PARÁGRAFO EXPLICANDO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENças ENTRE A PESQUISA FEITA EM UMA ENCICLOPÉDIA E A PESQUISA FEITA NA INTERNET.

221 HISTÓRIA

A ideia aqui é provocar as crianças com uma pergunta de modo que elas percebam que, para sabermos os dados históricos, precisamos pesquisar. Porém, sinta-se à vontade para utilizar outra pergunta que pode estar relacionada com alguma discussão sobre determinado tema já realizada em sala de aula. Continue questionando:

- Quando existe dúvida sobre algo, é preciso pesquisar. Onde vocês realizam pesquisas?
- Será que todos fazem pesquisa dessa mesma forma?
- E seus responsáveis, quando eram estudantes, como faziam pesquisas?
- A internet e os sites de busca sempre existiram?
- Quem já ouviu falar em encyclopédia?
- O que é uma encyclopédia?
- Para que ela serve?
- Como ela está organizada?
- Onde podemos encontrá-la?
- Vocês já viram os livros que formam uma encyclopédia?
- Antigamente, onde esses livros eram encontrados?

Forme um grande círculo com os alunos no centro da sala. Essa atividade terá dois momentos: o primeiro com as encyclopédias e o segundo com a internet. Distribua volumes de encyclopédias para as crianças. Caso sua escola não tenha biblioteca com esse acervo, pode-se programar uma visita a uma biblioteca na cidade. Diga aos alunos que eles vão conhecer uma encyclopédia de perto. Durante esse momento, folheie as páginas da encyclopédia com a turma e faça leituras sobre alguns assuntos livremente. Direcione a pesquisa para um assunto interessante.

Organize o tempo para que essa etapa não se estenda de maneira enfadonha. Quando o tempo delimitado for concluído, recolha as encyclopédias e dê início ao segundo momento.

Agora, a proposta é utilizar a internet. O objetivo é que todos possam ter as duas experiências. Caso em sua escola não exista a possibilidade de realizar a pesquisa pela internet, faça uma pesquisa coletiva utilizando o seu *notebook* ou seu *smartphone*; e se ainda assim não for viável, você pode fazer o *download* previamente dos conteúdos que considere pertinentes para a pesquisa utilizando o *notebook*, para que os alunos vivam a experiência.

Concluídas as experiências, crie com seus alunos um parágrafo coletivo com o relato do que aprenderam após o contato com a encyclopédia e com a pesquisa eletrônica, destacando as semelhanças e as diferenças entre as duas práticas, e leiam juntos após conclusão.

Para saber mais

GARCIA, R. Antes do Google e do Wikipédia – as encyclopédias do passado. *Veja. Cultura e Lazer*, 10 jul. 2017. Disponível em vejas.p.abril.com.br. Acesso em 16 dez. 2020.

CUTRO, L. Fontes materiais e fontes escritas: estudo de caso da História de Roma de Tito Lívio. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, n. 9: 127-141, 1999. Disponível em revistasusp.br. Acesso em 16 dez. 2020.

PRATICANDO

Orientações

Agora os alunos devem elaborar individualmente o registro pessoal dos pontos que mais chamaram a atenção no manuseio, contato com as encyclopédias e com as pesquisas ou arquivos digitais na internet.

Realize com os alunos a escolha coletiva de palavras-chave que eles aprenderam com a leitura do material e solicite a eles que escrevam o significado dessas palavras em seus **cadernos do aluno**. Para concluir, solicite que após o registro escrito os alunos elaborem o desenho relacionado ao tema da pesquisa produzida.

RETOMANDO

Orientações

Nesta etapa cada aluno deve compartilhar o seu registro com a turma. Essa partilha poderá ser feita e considerada um momento especial, como uma espécie de miniseminário organizado por você com os alunos, no qual eles poderão ir à frente da turma para se apresentar, com as suas orientações. Segue abaixo possíveis reflexões para direcionar as crianças durante as apresentações. Convide também alunos de outras turmas para prestigiar a apresentação:

- ▶ Como foi a experiência de fazer pesquisa?
- ▶ Vocês já haviam pesquisado antes?
- ▶ De que forma foi mais fácil pesquisar?
- ▶ Hoje vocês têm opção entre pesquisar na internet ou

PRATICANDO

ESCREVA ALGUMAS PALAVRAS IMPORTANTES E O SIGNIFICADO DELAS. QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS APRENDERAM DEPOIS DA PESQUISA.

EM SEGUNDA, ELABORE UM DESENHO QUE REPRESENTE AS PALAVRAS E O QUE ELAS EXPLICAM.

RETOMANDO

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A PESQUISA REALIZADA NAS ENCYCLOPÉDIAS FÍSICA E VIRTUAL. NA CONVERSA, COMENTE AS SEGUINTES QUESTÕES:

- ▶ QUE ASSUNTO FOI PESQUISADO?
- ▶ QUais FORAM AS PALAVRAS NOVAS QUE APRENDEU?
- ▶ VOCÊ GOSTOU MAIS DE PESQUISAR NA ENCYCLOPÉDIA FÍSICA OU VIRTUAL? POR QUÊ?
- ▶ O QUE VOCÊ DESTACA DE MAIS INTERESSANTE SOBRE O ASSUNTO PESQUISADO?

AGORA FAÇA UM DESENHO SOBRE O TEMA PESQUISADO.

222 HISTÓRIA

pesquisar em livros, mas será que seus pais ou avós também tinham essa opção?

- ▶ Será que tudo que está no livro corresponde à realidade?
- ▶ E em relação à internet, tudo que lemos nos sites, é realmente verdade?
- ▶ Como fazemos para saber se um conteúdo é verdadeiro ou se ele está atualizado?

Os alunos devem compreender que a pesquisa é importante para o ser humano conhecer a história. Sem a pesquisa, que pode ser realizada em livros e/ou outras fontes, não há como conhecer fatos importantes e compreender nosso espaço na história; aprendemos por meio dela diariamente.

2

OBJETOS E DOCUMENTOS PESSOAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF02H105

Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Sobre a proposta

Este bloco está organizado de forma que você possa trabalhar com os alunos a importância dos documentos escritos e da memória cultural proveniente de histórias, causos, contos etc. Ao final das atividades, espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer aspectos culturais e do dia a dia de pessoas e de grupos com os quais convivem e que surgem carregados de significados. Além disso, é importante que os alunos reconheçam que um objeto ou os hábitos de uma pessoa de mais idade também contam histórias e podem trazer lembranças marcantes.

AULA 1 - PÁGINA 223

BAÚ DE MEMÓRIAS

Objetivo específico

- Objetos pessoais e de grupos próximos que foram e/ou são utilizados ou descartados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar o seu uso, seu significado e sua função.

Objeto de conhecimento

- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Recursos necessários

- Folhas de sulfite A4.
- Cartolinhas.
- Lápis de cor.
- Canetas hidrocor.

Orientações

Inicie questionando sobre o significado da palavra “memória”. Esse momento pode ser realizado como diagnóstico da turma acerca do tema a ser trabalhado. Assim, escreva no quadro as seguintes perguntas:

- O que é memória para você?
- Você tem memória?
- Você tem lembranças de algo?
- Quantas lembranças uma pessoa pode ter?
- O que faz uma pessoa se lembrar ou esquecer de algo?

Dê tempo para que os alunos pensem e respondam oralmente a cada uma das questões. É importante acolher

The digital version of the activity page features a purple header with the title 'OBJETOS E DOCUMENTOS PESSOAIS' and the number '2'. Below the header is a blue bar labeled 'BAÚ DE MEMÓRIAS'. The main text area contains a story about a boy named Guilherme Augusto de Araújo Fernandes who lost his memory and was helped by his friends to remember again. The story is framed with quotes and includes several small black-and-white photographs of people. At the bottom right, there is a note: 'ADAPTADO DE FOX, MEM. GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES. SÃO PAULO: BRINQUE BOOK, 1996.' The page also includes icons for a computer monitor, a keyboard, and a mouse.

todas as respostas, por mais variadas que sejam. Além disso, você pode ir listando as respostas no quadro.

Em seguida leia a história adaptada do livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de Mem de Fox, presente no material do aluno.

Lembre-se que o objetivo das histórias apresentadas é despertar admiração e curiosidade das crianças sobre o assunto. Por isso, ao realizar a leitura, abuse da entonação para criar um clima de envolvimento, descontração e diversão.

Em seguida, organize a turma para uma atividade de entrevista com pessoas da comunidade escolar, como alunos de outras classes, auxiliares de limpeza, inspetores, cozinheiros, professores, diretores, porteiros, coordenadores, etc. Antes da atividade, combine com os alunos algumas regras de comportamento e posicionamento. Converse previamente também com as pessoas que serão entrevistadas, agendando data, horário e local.

Se preferir, divida os alunos em **tríos** para realização das entrevistas ou organize-os conforme a quantidade de alunos na turma e de funcionários que possam participar da atividade.

Após tudo organizado, oriente os alunos a realizarem perguntas que estão no roteiro, disponível no anexo deste material (página **A31**).

Terminadas as conversas, coloque os alunos em roda de conversa e peça que apresentem os resultados das entrevistas. Reflita com eles sobre as respostas de cada entrevistado, comparando-as. Ouça atentamente os alunos, incentivando os demais a realizarem perguntas

ESCREVA O QUE A MEMÓRIA SIGNIFICA PARA VOCÊ.



VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REALIZAR UMA ENTREVISTA SOBRE "O QUE É MEMÓRIA", COM PESSOAS QUE FAZEM PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA REALIZAR A ENTREVISTA E PERCEBER O QUE OUTRAS PESSOAS PENSAM SOBRE O SIGNIFICADO DA "MEMÓRIA".

COMPARTILHE COM COLEGAS E PROFESSOR O RESULTADO DA ENTREVISTA, APRESENTANDO:

- O NOME E A IDADE DA PESSOA ENTREVISTADA;
- AS PERGUNTAS QUE REALIZOU;
- AS RESPOSTAS DO ENTREVISTADO;

COMENTE SE GOSTOU DE PARTICIPAR DA ATIVIDADE E POR QUÉ.

225 | MÍSTÉRIOS

sobre dúvidas que tiverem ao colega que estiver apresentando.

Esclareça aos alunos que cada pessoa, cada entrevistado, pode ter uma ideia diferente sobre o que é a memória. Além disso, além de estar relacionadas a acontecimentos, as memórias também estão ligadas a aspectos afetivos e à emoção.

Registre as ponderações e os ponto de vista dos alunos para facilitar o acompanhamento do que compreenderam com a realização da atividade.



PRATICANDO

Orientações

Organizados em roda, peça a cada aluno que apresente um objeto pessoal e informe por que ele escolheu esse objeto, qual a importância desse objeto e quais as lembranças que o aluno tem com o objeto escolhido. Para essa atividade, é necessário combinar previamente com os alunos e responsáveis para que seja encaminhado à escola um objeto do aluno (brinquedos, peças de roupa, livros).

Construa com os alunos o jogo da memória. Divida a turma em **grupos** de seis participantes.

Entregue a cada aluno duas fichas de cartolina previamente cortadas em tamanhos iguais. Peça aos alunos que produzam desenhos iguais em cada uma das fichas, representando os objetos que trouxeram. Junte as fichas do grupo.



PRATICANDO

APRESENTE À TURMA UM OBJETO PESSOAL. PODE SER UM BRINQUEDO, UMA ROUPA OU UM LIVRO DE QUE VOCÊ GOSTE.

EXPLIQUE POR QUE ESCOLHEU ESSE OBJETO E QUAL É A IMPORTÂNCIA QUE ELE TEM PARA VOCÊ. CONTE TAMBÉM ALGO DE QUE VOCÊ SE LEMBRA QUANDO VÊ ESSE OBJETO.

AGORA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PRODUZIR UM JOGO DE MEMÓRIAS. PARA ISSO, DESENHE SEU OBJETO PESSOAL EM DUAS FICHAS DE PAPEL QUE O PROFESSOR VAI DISTRIBUIR. VOCÊ DEVE FAZER O MESMO DESENHO NAS DUAS FICHAS.



RETOMANDO

DEPOIS TERMINAR OS DESENHOS, JUNTEM AS FICHAS E SE ORGANIZEM PARA BRINCAR.

REGRAS DO JOGO DE MEMÓRIA:

- VIRE TODAS AS FICHAS COM OS DESENHOS PARA BAIXO E EMBARALHE-AS;
- CADA JOGADOR TEM DIREITO DE VIRAR DUAS FICHAS;
- QUEM CONSEGUIR VIRAR FICHAS IGUAIS GANHA A VEZ E TEM DIREITO A MAIS UMA RODADA;
- AO FINAL, QUANDO TODAS AS FICHAS ACABAREM, O JOGADOR QUE CONSEGUIR FORMAR MAIS PARES DE FICHAS COM O DESENHO DE OBJETOS IGUAIS É O VENCEDOR.

226 | MÍSTÉRIOS



RETOMANDO

Orientações

Reserve um tempo para que os **grupos** possam jogar, de acordo com as regras do jogo da memória. Você pode manter esse jogo na sala como recurso de interação e diversão.

AULA 2 - PÁGINA 226



MUSEU DAS TECNOLOGIAS

Objetivo específico

- Objetos pessoais e de grupos próximos que foram e/ou são utilizados ou descartados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar o seu uso, seu significado e sua função.

Objeto de conhecimento

- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Recursos necessários

- Objetos tecnológicos antigos.
- Folhas sulfite A4.
- Lápis de cor.
- Canetas hidrocor.
- Materiais riscantes.

Para saber mais

- NICONIELO, B. História do cotidiano. *Nova Escola*.

MUSEU DAS TECNOLOGIAS

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NA PALAVRA “TECNOLOGIA”? JÁ PAROU PARA PENSAR SOBRE O QUE ISSO SIGNIFICA?

HOJE EM DIAS AS PESSOAS VIVEM CERCADAS PELA TECNOLOGIA. POR EXEMPLO, A TELEVISÃO NA QUAL VOCÊ ASSISTE AOS DESENHOS OU O CELULAR QUE VOCÊ UTILIZA PARA FALAR COM SEUS FAMILIARES E AMIGOS SÃO EXEMPLOS DE TECNOLOGIA.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OUTROS EXEMPLOS DE TECNOLOGIA. O QUE ESSES PRODUTOS TÊM EM COMUM?

220 HISTÓRIA



CONVERSE COM SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE OBJETOS ANTIGOS QUE TENHAM EM CASA, COMO UM RÁDIO PEQUENO DE PILHAS, UM CELULAR VELHO QUE NÃO FUNCIONA MAIS OU MESMO UM UTENSÍLIO DOMÉSTICO ANTIGO E QUE NÃO SEJA MAIS COMERCIALIZADO.

FAÇA UM DESENHO DESSE OBJETO. DEPOIS ESCREVA UMA LEGENDA INFORMANDO O NOME DELE E PARA QUE ELE ERA UTILIZADO.

221 HISTÓRIA

1º fev. 2012. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.

► “Museu: Para Que Serve?”. UNIVESP. Disponível em youtu.be/KOPh_ayCG04. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Realize uma breve conversa com os alunos sobre o que é tecnologia. Para sensibilizá-los sobre o assunto e tornar esse momento interessante, faça perguntas, como:

- ▶ Vocês já ouviram falar na palavra “tecnologia”?
- ▶ Onde ouviram essa palavra?
- ▶ O que vocês acham que ela significa?
- ▶ Vocês fazem uso da tecnologia?

Acolha as respostas e registre algumas no quadro. Essa etapa lhe servirá como atividade diagnóstica, isto é, para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema.

Pode ser que os alunos entendam por tecnologia aparelhos eletrônicos, como celulares, *tablets* ou outros aparelhos eletrônicos que apresentem uma forma mais moderna e atual. Aproveite o momento e liste as hipóteses iniciais dos alunos. Você poderá fazer essa lista no quadro, em uma cartolina, sugerir que os alunos escrevam em cartões ou organizar a lista em outro espaço que for acessível. Ao final do capítulo, peça que os alunos relatem se houve alteração em suas concepções sobre tecnologia.

Em seguida, peça aos alunos que façam um desenho sobre objetos antigos que tenham em casa e compartilhem o desenho realizado, explicando o que é e para que serve o objeto que serviu de inspiração para o desenho.

Terminada a conversa, promova uma conversa com os alunos para saber se eles sabem o que é um museu e qual é a sua importância. Pergunte à turma o que sabem sobre espaços de exposições na escola ou fora dela e se já foram a algum museu local.

Explique que o estado do Ceará é rico em cultura e em museus relacionados aos mais variados assuntos. Cite alguns exemplos de museu que existem na cidade ou no bairro da escola e pergunte se alguém já os visitou e como foi a experiência.

**PRATICANDO****Orientações**

Converse previamente com os responsáveis pelos alunos e com os funcionários da escola sobre a possibilidade de conseguir emprestados alguns objetos tecnológicos antigos, como mimeógrafos, máquina de escrever, jornais antigos, telefone de discar, câmeras fotográficas, rádio, ferro de passar, fita cassete, moedor e coador de café, moedor de carne, colher de pau, entre outros objetos. Explique que o objetivo de recolher esses objetos é a organização, pelos alunos, de uma exposição na escola.

Ressalte que os objetos serão manuseados pelas crianças. Assim, é necessário avaliar se é frágil ou se existe algum valor sentimental ou financeiro, a fim de evitar prejuízos.

Caso não seja possível conseguir os objetos, trabalhe com imagens variadas extraídas de jornais, de revistas e da internet. Os objetos ou imagens escolhidos devem ter



PRATICANDO



VAMOS MONTAR UM MUSEU DAS TECNOLOGIAS? TRAGA O OBJETO QUE VOCÊ DESENHOU PARA A AULA.

FAÇA UMA ETIQUETA COM O NOME DO OBJETO E UMA BREVE DESCRIÇÃO DE SUA UTILIDADE. DEPOIS, ORGANIZE O OBJETO NO LOCAL INDICADO PELO PROFESSOR.

CONVIDE ALUNOS DE OUTRAS TURMAS PARA IR AO "MUSEU", APROVEITE TAMBÉM PARA CONHECER OS OBJETOS TRAZIDOS PELOS COLEGAS.



RETOMANDO



DESENHE UM OBJETO ANTIGO QUE VOCÊ TENHA OBSERVADO NO "MUSEU DAS TECNOLOGIAS" E DEPOIS DESENHE O MESMO OBJETO ATUALMENTE.

COM O PROFESSOR E OS COLEGIADOS, ORGANIZE UM MURAL PARA A EXPOSIÇÃO DOS DESENHOS.

228 HISTÓRIA

AULA 3

EM VOLTA DA FOGUEIRA

O HÁBITO DE CONTAR HISTÓRIAS FAZ PARTE DA CULTURA DE DIVERSOS POVOS E CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO E O APRENDIZADO TANTO DE QUEM CONTA, COMO DE QUEM OUVE.

ASSIM, EM MUITOS LOCAIS, O CONHECIMENTO É PASSADO DE UMA PESSOA PARA A OUTRA ORALMENTE.

CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGIADOS SOBRE O COSTUME DE CONTAR HISTÓRIAS. VOCÊ TEM O HÁBITO DE CONTAR OU DE OUVIR HISTÓRIAS? QUE TIPOS DE HISTÓRIA?



229 HISTÓRIA

aspectos de antiguidades, garantindo que não sejam da mesma geração que as crianças.

Com a ajuda dos alunos, organize os objetos ou as imagens em um espaço da sala ou em outro local possível na escola. Se desejar, convide alunos de outras turmas ou funcionários da escola para visitar a exposição organizada. Esse espaço deve representar um momento de pesquisa e de descoberta por meio da visualização dos objetos ou das imagens disponíveis.

Caso você tenha optado pelo uso das imagens, imprima imagens que servirão para a decoração da sala e outras que possam ser manuseadas pelos alunos e convidados, tornando a experiência mais interessante.

Durante a visitação, informe aos alunos que o espaço é interativo, ou seja, é permitido tocar, explorar as peças ou as imagens.

Após a análise das imagens ou dos objetos, escolha um elemento e convide alguns alunos a responder oralmente questões sobre ele.

- ▶ Como funcionaria esse objeto?
- ▶ Qual a seria sua utilidade?
- ▶ O objeto ainda existe atualmente?
- ▶ Ele sofreu alguma alteração? Se sim, como estaria sua versão atual?

Após a criação e a exploração do "museu das tecnologias", promova uma roda de conversa com os alunos sobre a experiência que tiveram.



RETOMANDO

Orientações

Proponha aos alunos uma exposição no mural da escola. Elabore com eles um mural com o título "Museu da evolução tecnológica". Use a criatividade da turma para pensar, construir e decorar o mural junto com você.

AULA 3 - PÁGINA 229

EM VOLTA DA FOGUEIRA

Objetivo específico

- ▶ Objetos pessoais e de grupos próximos que foram e/ou são utilizados ou descartados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar o seu uso, seu significado e sua função.

Objeto de conhecimento

- ▶ Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Recursos necessários

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Giz de cera.
- ▶ Canetas hidrocor coloridas.
- ▶ Folhas de sulfite A4.
- ▶ Cartolinhas.
- ▶ Papéis coloridos diversos.
- ▶ Tecidos coloridos.

Para saber mais

- Contos para serem trabalhados em sala de aula. *Nova Escola*. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.
- MENEZES, D. “Para a autora Fanny Abramovich o livro precisa ser um vício”. *Nova Escola*, 1º jul. 2018. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.
- MACEDO, L. Jogar para viver e conhecer. *Nova Escola*, 1º set. 2010. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Organize uma roda de conversa com os alunos sobre as histórias que eles já tenham lido, contado ou ouvido alguém contar. Para estimular a participação, faça perguntas como:

- Vocês gostam de ouvir histórias?
- Na sua família, alguém gosta de contar histórias?
- Vocês conhecem alguma história típica da sua cidade, que é contada pelas pessoas há muito tempo?
- Onde você costuma ouvir histórias?

Nesse primeiro momento, o foco é sobre as histórias que são ouvidas e contadas no dia a dia. Pergunte sobre quem conta essas histórias e por que as pessoas que contam histórias têm esse hábito.

Aproveite esse momento para refletir com os alunos sobre do ato de contar e de ouvir histórias como uma prática de ensinamentos e de transmissão de informações e das crenças dos antepassados.

Informe que o ato contar histórias é um hábito muito antigo. É importante que os alunos percebam que as narrativas orais são comuns entre diversos povos, sendo que em alguns desses povos esse é o único meio de transmissão do conhecimento. Além disso, contar e ouvir histórias podem estar associados a momentos de prazer e de diversão.

Em seguida, escreva a frase a seguir, disponível no material do aluno, no quadro ou em um cartaz e fixe-o em um local visível para todos os alunos:

(...) UM CONTO POPULAR É UM CONTO QUE SE DIZ E SE TRANSMITE ORALMENTE. (...) O CONTO POPULAR, ASSIM DEFINIDO POR SUA TRANSMISSÃO ORAL, FAZ PARTE, PORTANTO, DO FOLCLORE VERBAL.

SIMONSEN, M. *O CONTO POPULAR*. TRADUÇÃO: LUIS CLAUDIO DE CASTRO E COSTA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1987. P. 05.

Promova a leitura da frase com os alunos e converse com a turma sobre ela. Para isso, faça alguns questionamentos para que os alunos possam refletir sobre as características dos contos populares. Entre as perguntas possíveis, estão:

- Vocês já ouviram falar sobre lendas?
- O que a palavra lenda faz vocês se lembrarem?
- E a palavra conto?
- Vocês conhecem algum conto?
- Qual palavra é mais familiar para você: Lenda ou conto? Por quê?



LEIA A FRASE A SEGUIR:

“ [...] UM CONTO POPULAR É UM CONTO QUE SE DIZ E SE TRANSMITE ORALMENTE. [...] O CONTO POPULAR, ASSIM DEFINIDO POR SUA TRANSMISSÃO ORAL, FAZ PARTE, PORTANTO, DO FOLCLORE VERBAL.

SIMONSEN, M. *O CONTO POPULAR*. TRADUÇÃO: LUIS CLAUDIO DE CASTRO E COSTA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1987. P. 05.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A FRASE ACIMA. CONVERSE TAMBÉM SOBRE OS CONTOS E AS LENDAS QUE VOCÊ CONHECE. COMO ELES SURGIRAM E DE QUE FORMA AS PESSOAS TÊM ACESSO A ESSAS HISTÓRIAS HOJE?

DEPOIS ELABORE COM A TURMA UMA LISTA DE CONTOS E LENDAS CONHECIDOS POR TODOS.

230 | HISTÓRIA

Concluído esse momento reflexivo, construa com a turma uma lista de contos e/ou lendas que sejam conhecidos por todos. Ouça as respostas com atenção. A opinião dos alunos sobre o assunto é crucial para que perceba o nível de compreensão da turma acerca do tema.

Comente que existem povos que há muito tempo têm o hábito de contar histórias. Geralmente são pessoas mais velhas que transmitem seu conhecimento de forma oral aos mais jovens. Algumas pessoas de certas regiões, sobretudo do interior, reúnem-se em calçadas e em praças à noite, em torno da fogueira. Explique que não se sabe ao certo a origem do costume de contar história, mas é possível que isso exista desde que os homens desenvolveram a habilidade da fala.



PRATICANDO

Orientações

Escolha um lugar confortável e organize a turma para a realização da leitura de “A princesa encantada de Jericoacoara”, disponível no **caderno do aluno**. Em seguida, converse sobre a história narrada, a fim de verificar suas percepções. Pergunte:

- O que vocês entenderam da história?
- Vocês gostaram da história narrada?
- Qual foi a parte mais interessante para vocês? Por quê?
- Essa história carrega algum ensinamento?
- Vocês conseguiram contar essa história para outro grupo de pessoas?



PRATICANDO

REUNA-SE COM OS COLEGIOS EM UM LOCAL AGRADÁVEL PARA QUE O PROFESSOR LEIA A HISTÓRIA A SEGUIR.

DEPOIS CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE ENTENDEU, O QUE ACHOU DA HISTÓRIA E O QUE MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO NA NARRATIVA.

66

A PRINCESA ENCANTADA DE JERICÓACOARA

JERICÓACOARA É UM PÉQUENO POCADO LITORÂNEO DO MUNICÍPIO DE JIJÓCA, NO NORTE DO CEARÁ. EM UM DOS PONTOS DA PRÁIA, SOBRE UM ROCEDO, ESTÁ ERGUIDO UM FAROL.



SEGUNDO À LENDA CONTADA PELOS MORADORES DA REGIÃO, DEBAIXO DESSE FAROL EXISTE UMA CIDADE ENCANTADA, ONDE SE ENCONTRAM MUITOS TESOUROS. LÁ TAMBÉM MORA UMA PRINCESA LINDÍSSIMA QUE, POR CAUSA DE UMA PERVERSA MAGIA, FICOU PRESA NA CIDADE E FOI TRANSFORMADA EM UMA SERPENTE COM ESCAMAS DE OURO, TENDO APENAS OS PÉS E A CABEÇA DE MULHER.

QUANDO A MARÉ FICA BAIXA, APARECE NO ROCEDO DO FAROL A ENTRADA DE UMA PEQUENA GRUTA. É POSSÍVEL ENTRAR NELA E CAMINHAR AGACHADO ATÉ UMA GRADE DE FERRO QUE IMPEDE A PASSAGEM COMPLETAMENTE.

DIZEM QUE A CIDADE ENCANTADA FICA ATRÁS dessa GRADE DE FERRO. PARA ENTRAR, É PRECISO CONSEGUIR QUEBRAR O ENCANTO. QUEM DESCOBRIR UMA FORMA DE QUEBRAR O ENCANTO DA PRINCESA, E FIZER O SINAL DA CRUZ NAS COSTAS DA SERPENTE, CONSEGUIRÁ NÃO APENAS TRANSFORMAR A SERPENTE EM PRINCESA NOVAMENTE, MAS PODERÁ SE CASAR COM ELA E FICAR COM TODA RIQUEZA DA CIDADE.

CONTOS POPULARES

EM UMA FOLHA DE SULFITE, FAÇA UM DESENHO SOBRE UM CONTO POPULAR QUE VOCÊ JÁ TENHA LIDO OU OUVIDO.

331 | HISTÓRIA

Uma sugestão para tornar o momento de leitura mais divertido e estimulante é propor que os alunos se organizem em um lugar aberto e espaçoso em sua escola. Antes disso, oriente-os na montagem de uma “fogueira” com materiais alternativos. Não se trata de uma fogueira real, e sim de uma montagem feita com tecidos, papéis, caixas de papelão, plásticos etc.



RETOMANDO

Orientações

Após confecção da fogueira de faz de conta, proponha que os alunos sentem-se em roda, em torno da fogueira construída. Escolha um aluno para contar uma história popular que já seja do conhecimento da turma. Retome com os alunos a lista dos contos que eles já conhecem e sugira que seja selecionado um título a ser contado. Uma sugestão é colocar uma lanterna dentro da fogueira e diminuir as luzes da sala.

Explique que a história pode ser resumida. Peça ao restante dos alunos que ouça atentamente o colega, sem interrupções durante a narração. Caso o aluno sorteado não queira participar, escolha outro aluno. Esse é um momento de exposição que pode ser difícil para crianças mais tímidas. Essa atividade deve ser uma forma divertida e dinâmica de os alunos compartilharem seus conhecimentos e vivenciarem os assuntos abordados em sala.



RETOMANDO

REUNA-SE COM A TURMA E APRESENTE O DESENHO QUE VOCÊ FEZ. INFORME COM QUAL HISTÓRIA OU CONTO POPULAR O SEU DESENHO ESTÁ RELACIONADO.

COM OS COLEGIOS E O PROFESSOR, ESCOLHA UM CONTO POPULAR E UM REPRESENTANTE DA TURMA PARA REALIZAR A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA. DIVIRTA-SE CONTANDO OU OUVINDO A NARRAÇÃO!

AULA 4

A NOSSA IDENTIDADE

VOCÊ SABE O QUE É IDENTIDADE? CADA PESSOA TEM UMA HISTÓRIA SUA, OU SEJA, DIFERENTE DA HISTÓRIA DE OUTRAS PESSOAS. AS INFORMAÇÕES, SOBRE UMA PESSOA, SÃO CHAMADAS DE DADOS PESSOAIS. ENTRE AS INFORMAÇÕES PESSOAIS ESTÃO O NOME, A DATA DE NASCIMENTO, O LOCAL DE NASCIMENTO ETC.

FORME DUPLA COM UM COLEGÁ E REFLITA SOBRE O QUE É IDENTIDADE. PARA ISSO, FAÇA UMA PESQUISA NO DICIONÁRIO.



INDÍGENA MOSTRANDO DOCUMENTOS PESSOAIS: CPF, TÍTULO DE ELEITOR E CARTEIRA DE TRABALHO.

COPRE NO ESPAÇO A SEGUIR A DEFINIÇÃO DE “IDENTIDADE” PRESENTE NO DICIONÁRIO E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE COMPREENDERU.

332 | HISTÓRIA

AULA 4 - PÁGINA 232

A NOSSA IDENTIDADE

Objetivo específico

- Objetos pessoais e de grupos próximos que foram e/ou são utilizados ou descartados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar o seu uso, seu significado e sua função.

Objeto de conhecimento

- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Recursos necessários

- Folhas de sulfite A4.
- Cartolinhas.
- Lápis de cor.
- Giz de cera.
- Canetas hidrocor coloridas.

Para saber mais

- PELLEGRINE, D. Quem sou eu? *Nova Escola*. 01 out. 2002. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.
- CHAAR, L. Neurociência mostra como empatia muda relações na sala de aula. *Nova Escola*. 14 jun. 2018. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Escreva no quadro a palavra IDENTIDADE. Promova uma conversa com os alunos sobre o que eles acham que ela significa e atente-se às contribuições de cada um sobre o assunto.



ANALISE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE CAIO LUCAS. DEPOIS RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- VOCÊ TAMBÉM TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO?
- _____
- VOCÊ JÁ TINHA VISTO UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO ANTES?
- _____
- QUais SÃO AS INFORMAÇÕES PRESENTES EM UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO?
- _____
- PARA QUE ESSE DOCUMENTO SERVE?
- _____
- FAÇA UMA LISTA DOS DOCUMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ CONHECE.
- _____
- _____
- _____

232 HISTÓRIA

PRATICANDO

QUE TAL FAZER UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO IGUAL À DE CAIO LUCAS?

DEPOIS MOSTRE SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO PARA UM COLEGÁ E OBSERVE O DESENHO DA CERTIDÃO DE NASCIMENTO QUE ELE FEZ. SEUS DADOS PESSOAIS E OS DE SEU COLEGÁ SÃO IGUAIS OU DIFERENTES? POR QUÊ?

233 HISTÓRIA

Na sequência, divida a turma em **duplas** e oriente-as a procurar o significado de “identidade” no dicionário. O ideal é que cada **dúpla** tenha um dicionário para consulta, mas se não houver dicionários suficientes é possível fazer trios ou pequenos **grupos** ou, ainda, escrever no quadro o significado de “identidade” presente no dicionário. Caso haja possibilidade, proponha uma busca no dicionário online.

Leia com os alunos a definição de identidade e auxilie-os a compreender seu significado.

Apresente a cópia de um Registro Geral (RG). Pergunte se alguém da turma possui um documento parecido. Mostre quais tipos de informação sobre uma determinada pessoa existem no RG, que também pode ser chamado de identidade ou, ainda, carteira de identidade.

Em seguida, faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre outras documentações que uma pessoa pode ter. Para isso, pergunte:

- O que são documentos pessoais?
- Quais são os documentos pessoais que uma pessoa pode ter quando criança?
- Quais são os documentos pessoais que as pessoas têm quando ficam adultas?
- Para que servem os documentos pessoais?
- Vocês têm documentos pessoais?
- Como esses documentos são feitos?

Organize uma lista no quadro dos documentos que os alunos já conhecem. Em seguida, apresente alguns documentos, como RG, Certidão de nascimento, CPF, Título de

eleitor, Carteira de trabalho, Carteira de vacinação, entre outros que você puder recolher. converse com os alunos sobre a finalidade de cada documento. Apresente os documentos que são feitos assim que uma pessoa nasce e outros que são feitos somente quando as pessoas se tornam adultas.

Se possível, organize os alunos em **grupos** e distribua cópias dos documentos para que eles as explorem. Faça perguntas para que os alunos respondam oralmente:

- O que aparece em cada documento?
- Existem informações que se repetem nos documentos? Quais?
- As informações que aparecem no documento são importantes? Por quê?

Em seguida, explore com os alunos a certidão de nascimento de Caio Lucas e ajude-os a responder as questões disponíveis no **caderno do aluno**.

Para encerrar, inicie uma nova conversação, dessa vez sobre a importância de as pessoas andarem com documentos de identificação.



PRATICANDO

Orientações

Antes de dar início à atividade, recolha com a secretaria da escola ou com os responsáveis pelos alunos cópias das certidões de nascimento de cada um dos alunos. Para a atividade, entregue a cada um a cópia da certidão de nascimento.



RETOMANDO

FAÇA UMA ENTREVISTA COM UM COLEGA E PREENCHA A FICHA QUE O PROFESSOR VAI ENTREGAR A VOCÊ.

DEPOIS FAÇA UM DESENHO DE SEU COLEGA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ RECOLHEU NA ENTREVISTA. CRIE UMA LEGENDA PARA O DESENHO E APRESENTE-O À TURMA.



225 HISTÓRIA



VOCÊ CHEGOU AO FINAL DE MAIS UMA ETAPA DE ATIVIDADES.

É MUITO IMPORTANTE PENSAR SOBRE COMO FOI O SEU CAMINHO AQUI.

NESTE BLOCO ESTUDAMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA E A UTILIDADE DE OBJETOS E DOCUMENTOS PESSOAIS. VIMOS TAMBÉM QUE ÀS VEZES OS OBJETOS PESSOAIS PODEM TER VALOR INESTIMÁVEL PARA AS PESSOAS, POIS:

PODEM REPRESENTAR MOMENTOS ALEGRES E EMOCIONANTES. PARA A AUTOAVALIAÇÃO DO QUE VOCÊ APRENDEU E VIU, RESPONDA:

► O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

► QUE DÚVIDAS VOCÊ TINHA ANTES DE CONHECER MELHOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS E DOS OBJETOS PESSOAIS?

► O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DISCUTIR NOVAMENTE EM SALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS E OBJETOS PESSOAIS?

► VOCÊ AINDA TEM DÚVIDAS SOBRE O ASSUNTO? SE SIM, QUAIS?

AGORA, SENTE-SE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS PARA DISCUTIR SOBRE AS RESPOSTAS DA TURMA.

226 HISTÓRIA

Retome a discussão sobre a importância da certidão de nascimento, que normalmente é realizada logo após o nascimento de uma pessoa. Informe que esse documento é necessário para que outros documentos possam ser obtidos, como o Registro Geral (RG).

Em seguida, explique aos alunos que eles deverão reproduzir sua certidão de nascimento, inserindo todos os dados pessoais importantes presentes nela.



RETOMANDO

Orientações

Proponha aos alunos que realizem uma pequena entrevista entre si. Para isso, divida a turma em **dúplas** de alunos que tenham pouco contato uma com a outra em sala, a fim de estreitar os laços entre eles. Os alunos vão conversar e descobrir os gostos e preferências um do outro.

Caso os alunos apresentem dificuldade com o registro escrito, coloque-se à disposição para auxiliá-los. É possí-

vel que parte das informações sejam registradas por meio de desenhos.

Para finalizar, cada criança vai reunir as informações coletadas em um desenho único. Ou seja, vai desenhar seu amigo com as características que descobriu. Para facilitar a produção, é possível apresentar o seguinte exemplo: se meu amigo gosta de boné e da cor amarela, eu o colocarei assim no meu desenho.

Ao finalizar os desenhos, oriente-os a comparar e analisar as descobertas feitas. Pergunte aos alunos sobre as particularidades de cada registro:

► Os desenhos ficaram iguais?

► Todas as crianças responderam a mesma coisa?

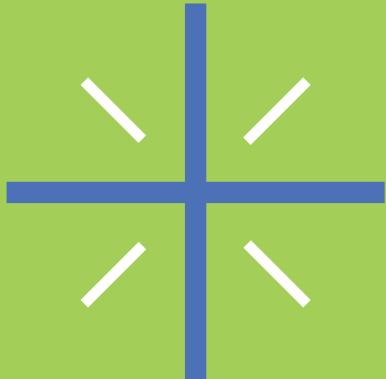
Espera-se que até aqui o grupo tenha percebido que cada criança tem sua própria identidade. Peça aos alunos que produzam uma pequena legenda de identificação. Se preferir, peça que os desenhos sejam feitos em folha de sulfite e exponha-os em um mural da sala, juntamente com as cópias das certidões de nascimento de cada aluno. Crie com os alunos um título para o mural.

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

GEOGRAFIA



MAISPAIC



1

DIFERENTES BAIRROS

HABILIDADE DO DCRC

EF02GE04

Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Sobre a proposta

Professor, as atividades previstas para esta proposta buscam desenvolver nos alunos a habilidade de descrever o bairro ou a comunidade em que eles vivem, a partir da observação do modo de viver das pessoas que convivem nesses lugares.

Promova uma roda de conversa sobre o assunto e, à medida que os alunos respondem, destaque que as paisagens da nossa rua e do nosso bairro mudam ao longo do tempo. Ressalte que as transformações dos espaços estão relacionadas ao nosso modo de vida, ou seja, a nossa cultura.

AULA 1 - PÁGINA 238

BAIRRO: LUGAR DE VIVÊNCIA

Objetivos específicos

- Relação entre o cotidiano e o local de moradia;
- Semelhanças e diferenças nos hábitos, costumes e tradições de um povo e suas relações com a natureza;
- Convivência e o local de moradia;
- A vizinhança e a relação com os vizinhos;
- Diferentes tipos de moradia;
- Direito à moradia;
- Referências espaciais na localização das moradias.

Objeto de conhecimento

- Experiências da comunidade no tempo e no espaço.

Recurso necessário

- Lápis de cor.

Orientações

Escreva o tema da proposta no quadro e depois leia com a turma. A partir do título, incentive os alunos a criar hipóteses sobre o que vocês vão estudar. Pergunte à turma o que é um bairro e, caso as crianças não saibam, explique que bairro é uma das divisões do espaço urbano. Ele pode ser criado pelo governo municipal (ex.: bairro industrial) ou por ocupação de pessoas que foram comprando terrenos naquela localidade, construindo suas casas, abrindo comércios etc.

Em seguida, acompanhe os questionamentos propostos no início da atividade, complementando com mais perguntas:

1

DIFERENTES BAIRROS

AULA 1

BAIRRO: LUGAR DE VIVÊNCIA

VAMOS PENSAR UM POUCO SOBRE COMO É O BAIRRO ONDE VOCÊ MORA.

- SEU BAIRRO POSSUI MUITAS CASAS?
- NESSE BAIRRO É POSSÍVEL ENCONTRAR LOJAS, SUPERMERCADOS OU PADARIAS?
- É POSSÍVEL ENCONTRAR PRAÇAS OU PARQUES?

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E RESPONDA ORALMENTE.



- O QUE PODEMOS OBSERVAR NAS IMAGENS?
- QUAIAS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS BAIRROS?
- VOCÊ ACREDITA QUE AS PESSOAS QUE VIVEM NESTES BAIRROS POSSUEM OS MESMOS HÁBITOS?
- O BAIRRO EM QUE VOCÊ MORA É PARECIDO A ALGUM DESSES?

228

- Como é o bairro onde vocês moram?
- Esses bairros ficam próximos à escola?
- Existem muitas casas nos bairros de vocês?
- Existem lojas, padarias ou praças?

Amplie a discussão, destacando que o bairro é uma produção social, ou seja, são as ações e atividades humanas que criam e modificam esses espaços. converse sobre transformações promovidas nos lugares ao longo do tempo. É importante que os alunos compreendam que os bairros revelam características da vida dos seus moradores. Ou seja, as diferentes culturas, os diferentes hábitos e costumes acabam sempre imprimindo transformações nos espaços e nos lugares de vivência.

Em seguida, peça aos alunos que observem as duas imagens. Explore as diferenças entre elas e pergunte se algum desses bairros é semelhante ao que eles moram. Comente que ambas imagens mostram bairros de cidades no Ceará: a primeira é de uma rua da cidade do Crato e a segunda, de uma rua em Fortaleza. Questione-os sobre os hábitos, a cultura dos moradores e outros elementos que você desejar.

Explique que os costumes refletem o modo de vida dos habitantes e a forma como eles se relacionam em seu lugar de vivência. Aqui você pode explicar que o conceito de paisagem pode englobar mais elementos do que somente a porção visual do espaço, como aromas, sons, texturas e até mesmo sentimentos e experiências das pessoas.



PRATICANDO

VAMOS EXPLORAR O BAIRRO DA ESCOLA?

COM SEU PROFESSOR E COLEGAS, CAMINHE PELAS RUAS DO BAIRRO DA ESCOLA E OBSERVE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM. QUANDO RETORNAR À SALA, REGISTRE SUAS OBSERVAÇÕES.

AO LONGO DESSA EXPLORAÇÃO, VOCÊ TERÁ ALGUNS DESAFIOS:

- DESCREVER OS ELEMENTOS DA PAISAGEM DO BAIRRO.
- IDENTIFICAR A ORGANIZAÇÃO DAS MORADIAS E DO COMÉRCIO.
- RECONHECER A PRESENÇA DE ÁRVORES.



RETOMANDO

CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊS OBSERVARAM DURANTE A PESQUISA E REGISTRE AS SUAS OBSERVAÇÕES A SEGUIR:

REGISTRO DE OBSERVAÇÕES

HÁ ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS? QUAIS?	
HÁ CASAS OU PRÉDIOS RESIDENCIAIS?	
QUAIS ELEMENTOS NATURAIS FORAM OBSERVADOS?	
AS RUAS SÃO MOVIMENTADAS OU CALMAS?	

233 observação

240 observação



RETOMANDO

Orientações

Após o retorno da pesquisa de campo nos arredores da escola, promova um momento de discussão sobre o que os alunos observaram: como são as moradias, quantos e quais estabelecimentos comerciais existem, se a rua é movimentada ou calma, que tipos de transportes passam por ali etc. Pergunte se eles conseguiram perceber algum hábito dos moradores, como ficar sentado em cadeiras nas calçadas conversando ou deixar as crianças brincando de bola na rua. Questione se eles viram muitas árvores, se encontraram rios, córregos, praças ou parques no trajeto. De forma coletiva, registrem o que observaram no quadro. Para finalizar, peça aos alunos que façam um desenho sobre o que observaram pelo bairro.



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos se eles moram no mesmo bairro da escola e se lembram de quais comércios, casas ou outros pontos de referência existem próximo a ela. Em seguida, organize uma pequena pesquisa de campo pelo bairro. Antes de iniciar o percurso, diga aos alunos que eles devem observar tudo à sua volta, como casas, lojas, pessoas, movimento dos carros e até mesmo se há poucas ou muitas árvores. Se possível, permita que os alunos conversem com moradores e comerciantes para saber há quanto tempo eles moram no bairro.

Caso a escola esteja localizada em uma área rural, explore os elementos presentes na localidade: veja se há casas próximas, se há algum estabelecimento comercial, se há rio, árvores etc.

2

DIFERENTES RUAS E BAIRROS

HABILIDADES DO DCRC

EF02GE08

Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

EF02GE09

Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

EF02GE10

Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Sobre a proposta

Esta sequência didática tem por objetivo tornar os alunos capazes de identificar objetos representados em mapas, fotografias e paisagens nas visões oblíqua e vertical, além de levá-los a localizar objetos utilizando referenciais espaciais simples (direita, esquerda, em cima e embaixo etc.).

Os alunos trabalharão conceitos fundamentais da cartografia, como: formas de representação – plantas e maquetes; pontos de vista – visão oblíqua, vertical e frontal, bem como conceitos relacionados à lateralidade – esquerda-direita, em cima-embaixo, dentro-fora, acionando habilidades referentes às formas de representação e pensamento espacial, elaborando mapas mentais e aplicando os princípios de localização por meio de representações.

AULA 1 - PÁGINAS 241

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Objetivos específicos

- ▶ Localização e orientação.
- ▶ Reconhecer-se como ponto de referência para situar-se e situar pessoas, objetos, construções e tudo que há em seu entorno,
- ▶ Orientação pelos astros (Sol, Lua e estrelas) e pela bússola,

2

DIFERENTES RUAS E BAIRROS

AULA 1

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

OUVIA COM ATENÇÃO A HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA QUE O SEU PROFESSOR VAI CONTAR.



VOCÊ ACREDITA QUE A ESTRATÉGIA UTILIZADA POR JOÃO PARA NÃO SE PERDER NA MATA FOI A MELHOR? POR QUÉ?

NA SUA OPINIÃO, QUE OUTRA ESTRATÉGIA ELE PODERIA TER USADO PARA NÃO SE PERDER NA FLORESTA?

SE ALGUM COLEGAS DA SUA TURMA LHE PERGUNTASSE COMO CHEGAR AO BANHEIRO DA ESCOLA, COMO VOCÊ EXPLICARIA O CAMINHO QUE ELE DEVERIA SEGUIR?

241

- ▶ Referenciais geográficos (direções cardeais – Norte, Sul, Leste e Oeste).

Objeto de conhecimento

- ▶ Localização, orientação e representação espacial.

Recursos necessários

- ▶ História de João e Maria.
- ▶ Papel e uma caixa pequena para fazer o sorteio da brincadeira.
- ▶ Objetos da sala para utilizar na brincadeira.

Contexto prévio

É necessário que os alunos possuam noções espaciais e vocabulário apropriado para expressar os princípios de localização em cima, embaixo, direita, esquerda etc.

Orientações

Escreva o tema da proposta no quadro e incentive os alunos a lerem em voz alta, ajudando-os se necessário. Pergunte se em algum momento eles já estiveram perdidos, se perguntando para onde deveriam ir. Escolha um aluno que tenha dado uma resposta positiva e peça a ele que relate como fez para se localizar. Explique que a proposta trata de localização e das estratégias que podemos usar para nos localizar.

Organize a turma em círculo e conte a história de João e Maria. Caso não tenha o livro na sua escola, você pode confeccionar fantoches com desenho e palitos de picolé ou de churrasco e utilizá-los para contar a história.

Ao término da história, questione os alunos se a estratégia do João, de colocar pão e depois pedrinhas para

AGORA, OBSERVE O QUADRO A SEGUIR. LEIA AS PISTAS E DESCUBRA QUAL FIGURA ESTÁ SENDO INDICADA.



A. OBJETO LOCALIZADO NA LINHA B, COLUNA 2. PRÓXIMO DA BOLA E DISTANTE DO AVIÃO. QUE OBJETO É ESSE?

B. OBJETO LOCALIZADO NA ÚLTIMA COLUNA. QUE OBJETO É ESSE?

C. PARA ENCONTRAR ESTE OBJETO, COMECE PELO PATO, ANDE DUAS CASAS PARA CIMA, PARE E ANDE DUAS CASAS À ESQUERDA. QUAL OBJETO VOCÊ ENCONTROU?

242 | PRATICANDO

PRATICANDO

VAMOS BRINCAR?



A BRINCADEIRA SE CHAMA ORIENTANDO O SEU ROBÔ.

COMO BRINCAR:

- ▶ A TURMA SERÁ DIVIDIDA EM GRUPOS. CADA GRUPO ESCOLHERÁ UM INTEGRANTE PARA SER O ROBÔ.
- ▶ O PROFESSOR COLOCARÁ VÁRIOS OBJETOS ESPALHADOS NO AMBIENTE EXTERNO À SALA.
- ▶ CADA GRUPO DEVERÁ ORIENTAR SEU ROBÔ A PEGAR O OBJETO SORTEADO.
- ▶ O ROBÔ DEVERÁ SEGUIR SOMENTE A ORIENTAÇÃO QUE SEU GRUPO PASSAR.

RETOMANDO

PENSE NAS ESTRATÉGIAS DOS PERSONAGENS JOÃO E MARIA E NA BRINCADEIRA.

AGORA COMPLETE A FRASE:

PARA ME LOCALIZAR NOS LUGARES EU PRECISO _____

243 | PRATICANDO



PRATICANDO

Orientações

Dirija-se com a turma para um espaço externo à sala de aula. Pode ser o pátio, a quadra ou outro ambiente disponível. Comunique que agora eles participarão de uma brincadeira em que as estratégias de localização deverão ser utilizadas. Divida a turma em **grupos** com três ou quatro integrantes e explique que eles farão uma brincadeira em que um dos integrantes do **grupo** será um robô. Sua missão será pegar um objeto que estará em algum lugar naquele espaço, mas, para isso, ele deverá seguir as orientações dos colegas do **grupo**.

Você deverá espalhar vários objetos pelo espaço, por exemplo, uma bola embaixo de uma mesa, uma mochila de um aluno do lado esquerdo da porta de uma sala, livros em cima de uma cadeira etc. Quanto mais espalhados estiverem os objetos, mais comandos diferentes os alunos terão de dar ao colega que irá atuar como robô. Escreva o nome dos objetos em pedaços de papel e coloque numa caixa para os **grupos** sortearem.

Escolha um dos **grupos** para começar a brincadeira. Explique que cada um deverá orientar o seu robô a buscar o objeto sorteado. Enfatize que o robô deverá seguir as orientações dadas pelos colegas de **grupo**. Caso perceba que as crianças ficaram em dúvida com relação a que orientação dar para o robô, você pode dar algumas sugestões.

Quando todos concluírem, organize a turma e promova uma roda de conversa sobre a brincadeira. Pergunte que

não se perder na floresta, foi boa. Deixe que as crianças compartilhem suas opiniões e, em seguida, auxilie a turma no registro de suas respostas. Aproveite o momento para identificar os conhecimentos prévios apresentados pelos alunos.

Em seguida, organize a turma em **dúplas** ou **tríos** e pergunte aos alunos se eles sabem como podemos indicar caminhos para encontrar lugares e pessoas e levê-los a refletir sobre maneiras de fazer isso. Incentive-os a levantar hipóteses e ajude-os a construir as ideias de referência e localização. Feito isso, peça que observem a imagem e comunique que você lerá as pistas. A depender do nível de alfabetização da sua turma, você pode convidar algumas crianças para ler as pistas também. Cada **dúpla** deverá apontar a figura correspondente às pistas dadas: foguete, pato, bola ou barco e escrever a resposta no **caderno do aluno**.

Oriente os alunos a não manifestarem suas respostas oralmente, pois no final vocês farão uma correção coletiva, em que todos poderão compartilhar suas respostas. Concluída a etapa, pergunte quais pistas eles tiveram mais dificuldades para localizar e por quê. Provavelmente os alunos apresentarão mais dificuldades nos comandos B e C, pois fornecem informações menos precisas para a localização.

Relate que assim também acontece quando queremos nos localizar em algum local. Quanto mais elementos tivermos, ou seja, mais pistas, mais fácil será nos localizarmos.

estratégias os alunos pensaram para orientar o colega que era o robô e se sentiram alguma dificuldade.



RETOMANDO

Orientações

Após retornarem para a sala, retome os momentos da atividade e relembrre a estratégia utilizada por João na história para se localizar e encontrar o caminho de volta da mata. Pergunte o que João e a irmã poderiam ter feito de diferente para se localizarem melhor.

A intenção é que eles demonstrem a importância de se perceberem pontos de referência, memorizando e sabendo utilizar a linguagem adequada, por exemplo, andar três passos à direita, virar à esquerda etc.

Relembre a brincadeira e questione se com as dicas do colega foi mais fácil o “robô” pegar o objeto. Finalize orientando que cada um complete a frase oralmente. Posteriormente, anote as respostas no quadro e solicite que realizem o registro em seus materiais.

AULA 2 - PÁGINA 244

O TRAJETO DE CASA ATÉ A ESCOLA

Objetivos específicos

- ▶ Noções topológicas (esquerda e direita) associadas ao corpo (frente e atrás) e ao espaço (perto, longe, dentro ou fora).
- ▶ Casa e escola: Lugares de convivência.
- ▶ Identificação de pontos de referência no caminho casa-escola, compreendendo as diferentes características dos ambientes, bem como o modo de adaptação das pessoas à convivência social.

Objeto de conhecimento

- ▶ Localização, orientação e representação espacial.

Contexto prévio

É importante que a turma já tenha sido apresentada às noções de lateralidade (direita e esquerda, em cima e embaixo etc.) e consiga reconhecer que existem diferentes formas de representar um mesmo objeto, a depender do ponto de vista do observador (oblíquo, vertical e frontal).

Orientações

Leia com a turma o título da proposta. Pergunte aos alunos se eles já repararam o que tem no caminho entre sua moradia e a escola. Peça à turma que observe a imagem e pergunte aos alunos o que eles veem na foto. Incentive a participação de todos e, após as respostas, comente que a pessoa pode estar segurando um mapa para se localizar melhor. Explique, ainda, que, sempre que pensamos em ir para algum lugar, precisamos pensar em um trajeto, ou seja, no caminho que faremos até esse local. Às vezes, estamos tão habituados com um trajeto que nem pensamos sobre qual caminho percorrer. Contudo, sempre que realizamos um trajeto novo, devemos estar muito atentos e podemos até mesmo nos antecipar e olhar o caminho no mapa, como

AULA 2
O TRAJETO DE CASA ATÉ A ESCOLA

OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM A TURMA.



► O QUE VOCÊ OBSERVA?
► PARA ONDE ESTARIA indo A PESSOA?
► O QUE ELA LEVA NAS MÃOS? E NAS COSTAS?

O QUE OBSERVAMOS DURANTE UM TRAJETO? CONVERSE COM SEUS COLEGAIS.



COMO CHEGAR A CANOA QUEBRADA
MAPA DE CANOA QUEBRADA
TRAJETO PARA CHEGAR A CANOA QUEBRADA, EM ARACATI, PERNAMBUCO DE FORALDEZA.

244 PRATICANDO

a pessoa da imagem. Por fim, questione os alunos por que eles acham importante saber que caminho devemos percorrer quando queremos ir para algum lugar.

Em seguida, converse sobre os diferentes trajetos que realizamos em nosso dia a dia. Ressalte que eles podem apresentar paisagens bem diferentes. Convide, então, a turma a observar o trajeto para a praia de Canoa Quebrada, em Aracati.

Questione o que podemos observar em um trajeto, se há a presença de elementos naturais e culturais. Explore a oralidade das crianças. Chame a atenção da turma para o fato de que o mapa é apenas uma representação da realidade. Por último, desafie-os a escolher o local que gostariam de visitar em Canoa Quebrada e peça que descrevam um trajeto. Tente criar um roteiro comum para que você possa registrar as escolhas da turma no quadro.



PRATICANDO

Orientações

Nessa etapa, os alunos irão desenhar o trajeto que fazem de suas casas até a escola. Cada um terá o próprio trajeto, com suas observações e seus desenhos. Distribua a cada aluno uma folha de papel sulfite e peça que peguem lápis, borracha e lápis de cor.

Comunique que eles devem pensar no trajeto que realizam entre sua casa e a escola, e nos elementos que mais chamam sua atenção. Ressalte que é importante que estejam atentos à localização dos elementos da paisagem (se



PRATICANDO

COMO É O TRAJETO DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA? O QUE VOCÊ OBSERVA NELE?



DO QUE VOCÊ VAI PRECISAR:

- FOLHA DE PAPEL SULFITE;
- LÁPIS E BORRACHA;
- LÁPIS DE COR.

COMO FAZER:

- A. VOCÊ RECEBERÁ UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE BRANCA.
- B. PENSE NO TRAJETO QUE VOCÊ REALIZA DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA E NOS ELEMENTOS QUE MAIS CHAMAM A SUA ATENÇÃO.
- C. PENSE SE O TRAJETO É UMA LINHA RETA OU SE POSSUI CURVAS.
- D. DEPOIS, VOCÊ DEVERÁ REPRESENTAR O TRAJETO NA FOLHA. COMECE DESENHANDO O LOCAL ONDE VOCÊ MORA E LEMBRE-SE DE INSERIR OS ELEMENTOS QUE EXISTEM PELO CAMINHO, COMO: ÁRVORES, CASAS, LOJAS, PARQUES ETC.

245 PRATICANDO



RETOMANDO

OBSERVE A IMAGEM E, DEPOIS, RESPONDA.



O QUE A CRIANÇA TEM NAS MÃOS?

ESSE OBJETO SE ASSEGUELA AO QUE VOCÊ DESENHOU NA SEÇÃO PRATICANDO? POR QUÉ?

O TRAJETO QUE VOCÊ REALIZA DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA É LONGO OU CURTO? O QUE EXISTE PELO CAMINHO?

246 RETOMANDO

estão à direita, à esquerda, na frente, atrás etc.). Apenas depois de ter pensado em todos os elementos, eles deverão realizar o desenho da maneira que desejarem.



RETOMANDO

Orientações

Leia com a turma o título da seção. Realize as perguntas propostas. Explique que cada um dos alunos produziu o próprio mapa, o qual podemos chamar de mapa mental, pois foi elaborado a partir das lembranças e da memória que cada um tem do seu trajeto. Continue incentivando-os para que cada um explore o seu mapa mental. Circule pela sala para observar os registros e perceber se todos conseguiram produzir seu mapa mental. Reforce que esta atividade nos ajuda na orientação dentro do espaço em que vivemos. Saber o que fica à nossa direita e à nossa esquerda contribui para que encontremos os lugares que frequentamos com mais facilidade, impedindo atrasos ou que fiquemos perdidos e desorientados.

AULA 3 - PÁGINA 247

REPRESENTAÇÃO DOS ESPAÇOS – VISÃO VERTICAL

Objetivos específicos

- Observação da organização dos espaços vividos, identificando semelhanças e diferenças entre objetos e lugares.

- Utilização de linguagens cartográficas: mapas, tabelas, gráficos, maquetes, fotografias, plantas, legendas, infográficos e etc.

Objeto de conhecimento

- Localização, orientação e representação espacial.

Contexto prévio

Para o melhor desenvolvimento da proposta, é importante que a turma esteja familiarizada com as diferentes visões (obliqua, frontal e vertical).

Orientações

Leia para a turma o tema da proposta. Ressalte que, na Geografia, quando queremos representar qualquer espaço ou objeto no papel, utilizamos símbolos ou cores para desenhá-lo.

Em seguida, convide-os a observar a imagem. Pergunte o que pensamos quando vemos a imagem. Amplie questionando o que ela representa. Permita que os alunos levantem hipóteses e apresentem suas conclusões. Reforce a ideia anterior de que na Geografia podemos representar os espaços de diversas maneiras, sendo uma delas por meio de imagens aéreas, quando observamos o espaço de cima. Destaque que, hoje em dia, o uso dessas imagens é importante, pois permite a visualização e o mapeamento de grandes áreas. Na atividade veremos uma área relativamente pequena (um campo de futebol), mas seria possível representar um bairro todo e até mesmo uma cidade.

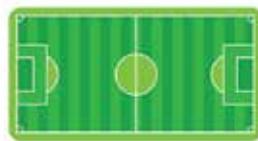
Peça à turma que observe as três imagens. Pergunte o que elas representam e explore a oralidade dos alunos. Es-

AULA 3

REPRESENTAÇÃO DOS ESPAÇOS – VISÃO VERTICAL

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA.

DE QUE PONTO DE VISTA A ÁREA FOI OBSERVADA PARA SER REPRESENTADA DESSA FORMA?



DE CIMA E DE LADO DE CIMA DE FRENTE

AGORA, OBSERVE AS IMAGENS DO ESTÁDIO PRESIDENTE VARGAS, LOCALIZADO NO BAIRRO BENFICA, EM FORTALEZA. EM SEGUIDA, RESPONDA AS QUESTÕES.



► O QUE AS IMAGENS REPRESENTAM?

► AS TRÊS FOTOGRAFIAS FORAM TIRADAS DA MESMA POSIÇÃO?

► QUAIS MUDANÇAS PODEMOS PERCEBER NAS IMAGENS?

247 PRATICANDO

percebe-se que eles percebam que as fotos mostram um campo de futebol. Questione se todas as imagens foram tiradas de uma mesma posição, ou seja, de um mesmo ponto de vista. Peça que observem os detalhes de cada imagem, como: o formato do terreno, a presença de construções etc. Por fim, pergunte em que posição estaria o observador ao produzir aquela imagem. A ideia nesse momento é que os alunos consigam perceber que existem diferentes posições para a representação de uma paisagem. A primeira foto foi feita a partir da visão vertical; a segunda, de uma visão oblíqua; e a última, da visão frontal ou horizontal. Após a análise das imagens, pergunte quais mudanças podemos perceber nelas. Destaque a representação do campo a partir da visão vertical. Explique que fotos aéreas facilitam a interpretação, pois fornecem muitos dados sobre a área de um determinado lugar, podendo mapeá-lo.



PRATICANDO

Orientações

Após ler o primeiro questionamento, permita que os alunos apresentem suas hipóteses. Nesse momento, busque perceber se a turma consegue observar objetos representados na visão vertical. Caso perceba alguma dificuldade, convide-os a se levantarem e observarem alguns objetos na visão vertical (de cima para baixo). Em seguida, registre no quadro as respostas construídas coletivamente a partir da observação da turma. Finalize explorando a oralidade dos alunos a respeito das características da rua em que moram.



PRATICANDO

OBSERVE A IMAGEM E REFLITA COM SEUS COLEGAS.



O QUE A IMAGEM REPRESENTA?

QUAL É A POSIÇÃO DO OBSERVADOR QUE PRODUZIU A IMAGEM?

AS RUAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS. COMO É A RUA EM QUE VOCÊ MORA? CONVERSE COM SEUS COLEGAS.



RETOMANDO

PLANTA É A REPRESENTAÇÃO DE UM LUGAR VISTO DE CIMA, ISTO É, NA VISÃO VERTICAL.

AGORA É A SUA VEZ! VAMOS DESENHAR? EM UMA FOLHA DE PAPEL, REPRESENTE A RUA DA ESCOLA VISTA DE CIMA. CONVERSE COM A TURMA SOBRE OS ELEMENTOS PRESENTES.

COMPARTILHE SEU DESENHO COM A TURMA.

248 PRATICANDO



RETOMANDO

Orientações

Retome os conceitos de ponto de vista. Desafie a turma a elaborar uma representação por meio da visão vertical da rua da escola. Explique que uma planta é uma representação feita a partir da visão vertical, ou seja, de cima para baixo. Solicite aos alunos que mencionem os elementos presentes na rua em que a escola está localizada. Busque, ainda, explorar as relações espaciais topológicas, pedindo aos alunos que identifiquem o que está à direita, à esquerda, o que está mais próximo ou mais distante da escola etc. Caso seja possível, com a ajuda da coordenação pedagógica, leve a turma até a frente da escola para que observem os detalhes da rua. Esta atividade poderá ser realizada em **dúplas**. Circule pela sala, orientando as produções das crianças. Para finalizar, peça que compartilhem os desenhos.

AULA 4 - PÁGINAS 249

REPRESENTAÇÃO ESPACIAL COM MAQUETE

Objetivo específico

- Utilização de linguagens cartográficas: mapas, tabelas, gráficos, maquetes, fotografias, plantas, legendas, infográficos etc.

REPRESENTAÇÃO ESPACIAL COM MAQUETE

ESTE É O DAVI. ELE AMA TRENS!

DAVI PEDIU AOS SEUS PAIS UM TREM DE PRESENTE. QUAL FOI A REAÇÃO DO MENINO QUANDO GANHOU O PRESENTE?



POR QUE O MENINO FICOU TRISTE? O QUE ELE IMAGINAVA GANHAR? O QUE ELE GANHOU?

249 ATIVIDADE

COMO PODEMOS REPRESENTAR OS LUGARES E OS OBJETOS PRESENTES NELE?



QUAL OBJETO PODERÍAMOS USAR PARA REPRESENTAR A MESA EM UMA PLANTA DA NOSSA SALA DE AULA? CONVERSE COM A TURMA.



250 ATIVIDADE

Objeto de conhecimento

- Localização, orientação e representação espacial.

Recursos necessários

- Material reciclável: caixas de diferentes formatos e tamanhos (remédio, perfumes, pasta de dentes, sabonetes), tampinha de garrafa plástica, papelão (para a base), rolinhos de papel higiênico.
- Cola.
- Lápis de cor.
- Papel crepom verde para copa de árvores.
- Galhos secos de árvores.

Contexto prévio

Para realizar a representação dos lugares utilizando a maquete, é necessário que os alunos já tenham desenvolvido alguns conceitos referentes à localização espacial: noção de esquerda, direita, embaixo, em cima, bem como tenham a compreensão dos diferentes pontos de vista para um mesmo objeto: visão frontal, oblíqua e vertical. Para esta atividade, é necessário que os alunos realizem uma pesquisa prévia sobre as características de seu bairro e os elementos presentes nele.

Orientações

Permita que os alunos leiam o título da proposta e digam o que imaginam que farão na atividade de hoje. É bem provável que digam que irão desenhar (fazer o mapa mental). Informe-os que conhecerão uma nova forma de representação dos lugares. Solicite à turma que observe a imagem. Leia com eles apenas o balão de texto e dê um tempo para que observem. Contextualize dizendo que

Davi (o menino da imagem) gosta muito de trens de verdade e pediu um aos seus pais como presente de aniversário. Contudo, ficou decepcionado com o presente que recebeu. Questione:

- Por que o menino ficou triste?
- O que ele imaginava ganhar?
- E o que ele ganhou?

Ouça com atenção a turma; não antecipe respostas. As observações dessa situação devem permitir perceber que o Davi recebeu um objeto de brinquedo que imita o real.

Leia a seguir, com a turma, o questionamento feito por Davi. Retome a questão anterior e chame a atenção da turma para o fato de termos objetos reais: a maria-fumaça, o carro, a bola de futebol etc., que podem ser representados em tamanho reduzido. Em seguida, leia o questionamento:

- Qual objeto poderíamos usar para representar a mesa em uma planta da nossa sala de aula?

Permita que os alunos deem sugestões.

**PRATICANDO****Orientações**

Nesta etapa, os alunos irão construir a maquete do bairro em que vivem. Solicite nos dias que se antecedem à atividade uma pesquisa sobre as características e os elementos presentes no bairro, assim como os materiais que serão utilizados na elaboração da maquete. As crianças devem agir como observadores e prestar aten-



PRATICANDO

OS BAIRROS SÃO DIFERENTES UMA DOS OUTROS. CADA UM CARREGA EM SI UMA HISTÓRIA.

IDENTIFIQUE OS ELEMENTOS PRESENTES NO BAIRRO EM QUE VOCÊ MORA E REGISTRE NO QUADRO A SEGUIR. EM SEGUIDA, PENSE EM QUais MATERIAIS PODEM SER USADOS NA REPRESENTAÇÃO DE CADA UM DELES.

ELEMENTOS PRESENTES NO BAIRRO	MATERIAL UTILIZADO PARA REPRESENTAÇÃO

251 | PRATICANDO

COM O QUADRO FINALIZADO, É HORA DE INICIAR A MONTAGEM DA MAQUETE SOBRE UMA SUPERFÍCIE DE PAPELÃO. PARA A MONTAGEM É NECESSÁRIO OBSERVAR A POSIÇÃO DE CADA OBJETO.

MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS:

- MATERIAL RECICLÁVEL: CAIXAS DE DIFERENTES FORMATOS E TAMANHOS (REMÉDIO, PERFUMES, PASTA DE DENTES, SABONETES), TAMPINHA DE GARRAFA PLÁSTICA, PAPELÃO (PARA A BASE), ROLINHOS DE PAPEL HIGIÊNICO,
- COLA,
- LÁPIS DE COR,
- PAPEL CREPOM VERDE PARA COPO DE ÁRVORES,
- GALHOS SECOS DE ÁRVORES.

MÃOS À OBRA!



RETOMANDO



APRENDI QUE POSSO
REPRESENTAR OS
ESPAÇOS USANDO
UMA MAQUETE. PARA
ISSO DEVO...

NUMERE DE 1 A 4 OS PASSOS NECESSÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA MAQUETE.

- ADEQUAR O TAMANHO DOS OBJETOS AO TAMANHO DO ITEM REAL;
- POSICIONAR OS OBJETOS DE ACORDO COM O LOCAL QUE ESTÃO REPRESENTANDO;
- OBSERVAR COM ATENÇÃO O LOCAL E OS ELEMENTOS QUE A ELE PERTENCEM;
- PROCURAR MATERIAIS QUE TENHAM O FORMATO SEMELHANTE ÀQUELO QUE QUEREM REPRESENTAR.

252 | RETOMANDO



RETOMANDO

Orientações

Agora é hora de permitir aos alunos que demonstrem as compreensões duradouras que ficaram após a atividade. Dessa forma, ajude-os na leitura de cada afirmativa, mas peça que realizem a numeração dos passos individualmente. Circule pela turma enquanto eles realizam a atividade. Aproveite para fazer anotações sobre pontos que você precisará retomar. Ao final, faça a validação das respostas que ficarão assim:

1. Observar com atenção o local e os elementos que a ele pertencem;
2. Procurar materiais que tenham o formato semelhante àquele que querem representar;
3. Adequar o tamanho dos objetos ao tamanho do item real;
4. Posicionar os objetos de acordo com o local que estão representando.

ção em todos os elementos. Peça que preencham o quadro no **caderno do aluno**. Informe à turma que maquete é uma representação em miniatura da realidade e que irão construir a maquete do bairro em que vivem. Solicite que coloquem os materiais criados nos respectivos lugares, assim como estão dispostos no espaço real, antes da colagem. Informe-os de que não precisam representar todos os espaços presentes no bairro e que a representação pode ser parcial ou completa. Crianças que moram no mesmo bairro podem fazer a maquete juntas, uma auxiliando a outra. Para finalizar, exponha as maquetes no pátio da escola para apreciação de outras turmas da escola. Caso prefira, o bairro a ser representado poderá ser o da escola.

3

MIGRAÇÕES NO LUGAR DE VIVER

HABILIDADES DO DCRC

EF02GE01

Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

EF02GE02

Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Sobre a proposta

Neste bloco de atividades, serão desenvolvidas duas habilidades complementares: uma que aborda as migrações no espaço de vivência do estudante e se complementa com a habilidade que busca comparar diferentes costumes que se evidenciam no contexto das migrações. Durante as atividades, os alunos irão definir os conceitos de migração e imigrantes, reconhecer de onde vieram os primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil, além de investigarem como foi formada a população do seu espaço de vivência e a origem dos seus familiares.

AULA 1 - PÁGINA 253

MIGRAÇÕES

Objetivos específicos

- ▶ História de vida.
- ▶ Origem do nome do bairro e de sua população local.
- ▶ Migrações e seus tipos.
- ▶ De onde eu vim? Identificação das características pessoais.
- ▶ Lembranças da infância.

Objeto de conhecimento

- ▶ Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

Para saber mais

POLATO, A. Os fluxos migratórios no Brasil. *Nova Escola*. Disponível em novaescola.org.br. Acesso em 16 dez. 2020.

Contexto prévio

Para esta proposta, é importante realizar um levantamento prévio de quais são os principais grupos populacionais que migraram para a região onde a escola está localizada, identificando os principais motivos.

Orientações

Leia com a turma o tema da proposta **Migrações** e

3

MIGRAÇÕES NO LUGAR DE VIVER

AULA 1
MIGRAÇÕES



VOCÊ JÁ MUDOU ALGUMA VEZ DE CASA? JÁ MUDOU DE CIDADE?
O LUGAR JÁ ERA CONHECIDO POR VOCÊ OU POR SEUS FAMILIARES?
COMO DEVE SER MORAR NUM LUGAR DESCONHECIDO?
POR QUE ALGUMAS PESSOAS SE MUDAM PARA LUGARES DISTANTES?
QUAIS MOTIVOS LEVAM UMA PESSOA A SE MUDAR?



253 QUESTIONAMENTOS

pergunte o que entendem pelo termo. Neste momento inicial, ouça os alunos e registre no quadro as hipóteses levantadas. Aproveite para fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios da turma. Em seguida, leia os questionamentos presentes no **caderno do aluno**, referentes a mudanças de casa e de cidade.

Faça as perguntas presentes no **caderno do aluno**. Incentive a participação de todos e registre no quadro as hipóteses levantadas pela turma. Nesse momento, espera-se que os alunos identifiquem como causas possíveis, além de eventuais mudanças em função do trabalho dos responsáveis, questões mais amplas, como guerras, conflitos religiosos e desastres naturais. Caso não reconheçam estas possibilidades, indique por meio de questões:

- ▶ Será que durante uma guerra as pessoas precisam se mudar?
- ▶ E como será que essas pessoas escolhem para qual país irão?

É importante que você aproxime a discussão da realidade da turma, questionando sobre a formação socioespacial do seu entorno e a história de vida dos seus familiares.



PRATICANDO

Orientações

Para esta etapa, organize a turma em **grupos** e proponha que criem uma cena que conte a história de uma família que precisou migrar. Oriente-os de acordo com as instruções no **caderno do aluno**. Organize a apresenta-



PRATICANDO

QUE TAL NOS TORNARMOS ATORES POR UM DIA?

IMAGINE QUE VOCÊS SÃO MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA QUE PRECISARÁ MUDAR DE LUGAR. CRIE UMA CENA JUNTO COM SEU GRUPO PARA ABORDAR A SITUAÇÃO DESSES FAMILIARES.

A. PRIMEIRO PENSEM NO MOTIVO DA MUDANÇA.

B. ESCOLHAM O LOCAL PARA ONDE VÃO MUDAR.

C. IMAGINEM QUAL SERÁ A REAÇÃO DA FAMÍLIA: FICARÃO FELIZES OU PREOCUPADOS?

D. CRIE UMA CENA DE TEATRO PARA APRESENTAR AOS COLEGAS A SITUAÇÃO DA FAMÍLIA.



AGORA, REGISTRE COM IMAGENS OU PALAVRAS A CENA APRESENTADA PELO SEU GRUPO.



RETOMANDO

HORA DE COMPARTILHAR!

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM AS PESSOAS A MIGRAR?

OS MOTIVOS SÃO OS MESMOS EM TODOS OS LUGARES? POR QUÉ?

254 REFLEXÃO

255 REFLEXÃO

ção de cada encenação como um pequeno teatro. Quem assistir tentará identificar em cada **grupo** o motivo da família migrar. Aproveite para incentivar os alunos a avaliar a atividade, as escolhas e as encenações de cada **grupo**, realizando uma avaliação por pares.



RETOMANDO

Orientações

Após a apresentação dos **grupos**, proponha uma roda de conversa para aprofundar os diálogos. Peça que cada **grupo** descreva o motivo escolhido para trabalhar na cena e registre no quadro. Num exercício de síntese, enumere os principais motivos que levam as pessoas a migrar. Aponte, inclusive, se os motivos são os mesmos em todos os lugares. Ressalte que as migrações são comuns na história da humanidade e enfatize que o povo brasileiro é formado por uma mistura de povos que vieram de diferentes lugares e por diferentes motivos, alguns de maneira forçada, como os africanos.

AULA 2 - PÁGINA 256

Objeto de conhecimento

► Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

Recurso necessário

► Globo terrestre ou mapa-mundi.

Para saber mais

QUAIS foram as maiores levas de imigração para o Brasil? *Revista Superinteressante*, 14 fev. 2020. Disponível na internet.

Contexto prévio

É importante que os alunos já tenham vivenciado a primeira atividade desta sequência, que os permitiu identificar os motivos que levam as pessoas a migrar e definir o que é migração.

Orientações

Leia com a turma o tema da proposta. Questione os alunos sobre quem foram os primeiros habitantes do Brasil. Possibilite que se expressem livremente e faça uma avaliação diagnóstica. Chame a atenção da turma para a imagem e para a notícia publicada num site do governo do Ceará. Questione o que observam. Enfatize que a maioria dos povos, ao longo da história, migram de um lugar para outro levando consigo sua cultura para outros países e são chamados de **IMIGRANTES** (aqueles que vão morar em um país diferente de onde nasceram).

Incentive a turma a observar a segunda imagem da página no **caderno do aluno** e pergunte-lhes o que ela está retratando. Registre as hipóteses no quadro. Depois de ouvir as respostas, explique que a imagem representa a chegada dos portugueses no Brasil. Comente

MIGRAÇÕES NO BRASIL

Objetivo específico

► Reconhecimento das diferenças e semelhanças culturais entre as pessoas respeitando a etnia, individualidade, o gênero e a sexualidade.

MIGRAÇÕES NO BRASIL

ESTUDANTES AFRICANOS CRIAM ESPAÇOS DE IDENTIFICAÇÃO E REPRODUÇÃO DE SUA CULTURA NO CEARÁ

DISPONÍVEL EM: www.ces.ufrn.br/2018/07/27/estudantes-africanos-criam-espacos-de-identificacao-e-reproducao-de-sua-cultura-no-ceara/. ACESSO EM: 10/02/2020.

VOCÊ SABIA QUE MUITOS JOVENS Vêm DE PAÍSES AFRICANOS ESTUDAR AQUI NO CEARÁ?

SÃO ESTUDANTES COM ORIGEM EM VÁRIOS PAÍSES, COMO: ANGOLA, CABO VERDE, CONGO, GANA, MOÇAMBIQUE, NIGÉRIA, SENEGAL, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, SERRA LÉOA E GUINÉ-BISSAU.

BEM DIFERENTE DO PÉRIODO COLONIAL, QUANDO OS AFRICANOS VIERAM AO NOSSO PAÍS FORÇADAMENTE, HOJE ELES PROCURAM O BRASIL EM BUSCA DE REALIZAR SEUS SONHOS.

E VOCÊ? CONSEGUIRIA SE AFASTAR DE SUA FAMÍLIA PARA ESTUDAR EM OUTRO PAÍS? POR QUÊ?



OBSERVE A IMAGEM.
O QUE A IMAGEM RETRATA?

256 [PRATICANDO](#)

que, depois dos portugueses, povos de outros países migraram para o Brasil, alguns forçadamente, como os povos do continente africano que foram escravizados por europeus.



PRATICANDO

Orientações

Organize a turma em um semicírculo e disponibilize o globo terrestre. Possibilite que os alunos manuseiem o instrumento de pesquisa. Na sequência, peça que consultem o planisfério disponível no **caderno do aluno** e explore com a turma as rotas realizadas pelos fluxos citados no texto, ou seja, do continente africano para o Ceará e de Portugal para o Brasil.



PRATICANDO

VAMOS DESCOBRIR DE ONDE VIERAM OS IMIGRANTES QUE CONHECEMOS?

MUNDO: CONTINENTES



PONTE MEU! ATLAS INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)
DISPONÍVEL EM: ibge.gov.br/ponte/meu/atlas.html. ACESSO EM: 23 AGO. 2020.

CIRCULE, NO MAPA, O CONTINENTE DE ONDE VIERAM OS JOVENS QUE MIGRARAM PARA O CEARÁ PARA ESTUDAR.

CIRCULE, TAMBÉM, O CONTINENTE DO Povo QUE COLONIZOU O BRASIL. ESCREVA OS NOMES DESES CONTINENTES.



RETOMANDO

HORA DA DISCUSSÃO!
NA SUA OPINIÃO, QUAIS MOTIVOS PROVOCARAM A MIGRAÇÃO DESES GRUPOS?

257 [PRATICANDO](#)



RETOMANDO

Orientações

Convide a turma a observar o mapa novamente e discutir sobre as distâncias dos fluxos migratórios. Pergunte qual motivo, na opinião deles, fez com que as pessoas dos países assinalados no mapa saíssem de seus países e viessem para o Brasil. Explique que, quando as pessoas se mudam do seu país de origem para outro, esta movimentação tem o nome de **migração**, e as pessoas que participam deste deslocamento, quando chegam ao outro país, são chamadas de **imigrantes**. Relembre que, na maioria das vezes, as pessoas se mudam por algum problema em seu país, seja ele político, religioso, fome, desastres naturais, guerras etc. Portanto, precisam de ajuda para se estabelecerem e começarem uma nova vida. Esta sistematização pode ser uma atividade avaliativa e formativa.

4

INFLUÊNCIAS CULTURAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF02GEO02

Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Sobre a proposta

Neste bloco de atividades os alunos serão instigados a identificar algumas formas de manifestações culturais influenciadas por fluxos migratórios, tais como dança, música, alimentação, vestimenta etc. Busca-se compreender como a influência migratória interage com as paisagens e os costumes dos mais diversos locais, inclusive nos seus lugares de vivência. Procura-se, ainda, abordar tradições, costumes familiares e celebrações populares.

AULA 1 - PÁGINA 258

CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS

Objetivos específicos

- Origem da sua história;
- Reconhecimento das diferenças e semelhanças culturais entre as pessoas, respeitando a etnia, a individualidade, o gênero e a sexualidade.

Objeto de conhecimento

- Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

Orientações

Faça a leitura do tema da proposta com os estudantes e pergunte-lhes quais tipos de diferenças podemos identificar entre as pessoas. Peça que observem a imagem disponível no **caderno do aluno** e questione os alunos se, quando estão brincando em algum lugar, como em um parquinho, todas as crianças são iguais. Faça as perguntas propostas no material. Estimule as crianças a observarem as diferenças entre si e a perceberem que elas não as segregam. Analise as colocações dos alunos e faça uma avaliação diagnóstica.

Leia com a turma a história de Carlito e Carlão. Oriente os alunos a responder às perguntas propostas. Na sequência, questione se essa história poderia ser real. Explique que diferenças como essas se manifestam, pois as pessoas quando migram levam consigo os costumes e a cultura dos seus lugares de origem. Faça-os perceber que a influência migratória interage com os nossos hábitos.

4

INFLUÊNCIAS CULTURAIS

AULA 1

CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS

EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS? QUAIS? VOCÊ CONSEGUE PERCEBER SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS CRIANÇAS?

AS DIFERENÇAS ENTRE AS CRIANÇAS ATRAPALHAM AS BRINCADEIRAS? AS CRIANÇAS PODEM BRINCAR MESMO NÃO SENDO IGUAIS?



258 PRATICANDO



PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que observem a ilustração da planta baixa disponível no **caderno do aluno** e, em seguida, instigue-os a descobrir de qual bairro vem cada um dos personagens seguindo as pistas dadas na história, tais como as comidas típicas e o jeito de se expressar. Neste sentido, **Carlito** reside no **bairro 1** e **Carlão** no **bairro 2**. Em seguida, pergunte aos alunos se existem bairros parecidos com os da história na região onde moram. Pontue a importância do movimento migratório para a formação das cidades brasileiras. Aproxime a discussão para a realidade dos alunos. Nesta etapa, as crianças deverão ser avaliadas de maneira formativa.



RETOMANDO

Orientações

Em uma roda de conversa, observe com a turma as imagens no **caderno do aluno**. Realize as reflexões propostas e conduza um diálogo entre os alunos. Aprofunde a discussão questionando se, como aconteceu na história, existe alguma diferença de fala ou de costume entre os alunos da classe. Para finalizar, faça a leitura das duas questões dispostas na sequência das imagens e pontue com eles a diversidade de hábitos culturais na turma e como isso enriquece o convívio do coletivo.

AULA 2**DE ONDE Vêm MINHAS TRADIÇÕES?**

VAMOS PENSAR SOBRE TRADIÇÕES.

JÚLIA É UMA GAROTA QUE MORA NA CIDADE DE BEBERIBE, NO CEARÁ. SEU PAI É DESCENDENTE DE ITALIANOS, OU SEJA, SEUS AVÓS VIERAM DA ITALIA. A FAMÍLIA DE JÚLIA, APESAR DE MORAR NO BRASIL, PRESERVA ALGUNS COSTUMES E TRADIÇÕES DE SEUS FAMILIARES ITALIANOS. A FAVORITA DELES É A RECEITA DE RABANADA DE SUA TATARAVÓ. TODO NATAL, A MÃE DE JÚLIA FAZ RABANADA PARA O CAFÉ NATALINO DA FAMÍLIA.



DE ONDE É A FAMÍLIA DE JÚLIA?

ELES MORAM EM QUE PAÍS?

262 atividade 1

PRATICANDO**Orientações**

Para esta etapa, os alunos deverão realizar uma pesquisa com seus familiares, com uma semana de antecedência. Em sala, peça que compartilhem as respostas e busquem identificar entre os colegas aqueles que possuem uma origem ou uma tradição próxima. Peça que concluam o preenchimento do questionário. Circule entre a turma e observe as respostas registradas para uma avaliação formativa. Ao final, permita que os alunos comentem sobre suas preferências em relação aos costumes e tradições dos colegas de classe.

**RETOMANDO****Orientações**

Para a última etapa da atividade, os alunos deverão ser orientados a registrar uma das tradições da escola em forma de desenho. Questione-os:

- Existe alguma tradição em nossa escola?

Pode ser uma festa, lanche, brincadeira, entre outras atividades que são realizadas costumeiramente. Peça que utilizem o quadro disponível no **caderno do aluno** para desenhar como essa tradição acontece. Deixe-os

QUAL COSTUME ITALIANO ELES PRESERVAM DURANTE O NATAL?

ATENTO AO SEU LUGAR DE VIVÊNCIA, RESPONDA:
QUAL É A ORIGEM DAS TRADIÇÕES DE SEU LOCAL DE VIVÊNCIA?

PRATICANDO

QUE TAL DESCOBRIR OS COSTUMES E TRADIÇÕES DA SUA FAMÍLIA E, TAMBÉM, DOS SEUS COLEGAS DE CLASSE?

DE ONDE VIERAM SEUS FAMILIARES? (OUTRO PAÍS, OUTRO ESTADO, OUTRA CIDADE)	
EXISTE ALGUM HÁBITO FAMILIAR QUE FOI PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO? (COMIDA, FESTA, COLEÇÃO ETC.)	
APÓS A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS, DE QUAL TRADIÇÃO DIFERENTE DA SUA VOCÊ MAIS GOSTOU?	
EXISTE ALGUMA TRADIÇÃO EM NOSSA ESCOLA?	

263 atividade 2

livres para criar e imaginar. Ao final, os alunos deverão compartilhar os registros feitos por eles com o restante da turma.

AULA 3 - PÁGINA 265

FESTAS POPULARES DO BRASIL**Objetivos específicos**

- Origem da sua história;
- Reconhecimento das diferenças e semelhanças culturais entre as pessoas, respeitando a etnia, a individualidade, o gênero e a sexualidade.

Objeto de conhecimento

- Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

Recurso necessário

- Lápis de cor, giz de cera ou pincel atômico colorido.

Orientações

Inicie perguntando aos alunos o que são festas populares tradicionais e se conhecem alguma que seja realizada no Brasil. Escute as considerações dos alunos e destaque que, para ser tradicional, essas festas devem acontecer todos os anos e por um período significativo de tempo. Atente-se às respostas e faça uma avaliação diagnóstica do conhecimento prévio das crianças. Oriente-as a observar as imagens disponíveis e a perceber que se trata de festas populares realizadas no Brasil.

Peça aos alunos que observem novamente as imagens no **caderno do aluno** e faça as perguntas propostas.



RETOMANDO

PENSE NAS TRADIÇÕES DA SUA ESCOLA E ESCOLHA A SUA PREFERIDA PARA ILUSTRAR NO QUADRO A SEGUIR.



COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS O SEU REGISTRO E CONTE POR QUE PREFERE ESSA TRADIÇÃO!

264 DIVERSIFICAÇÃO

AULA 3

FESTAS POPULARES DO BRASIL

VOCÊ SABE O QUE SÃO FESTAS POPULARES?



FESTA DE SÃO JOÃO EM CARUARU, PERNAMBUCO.



FESTA DE REISADO.

O QUE ESSAS FESTAS TÊM EM COMUM?

ALGUMA DESTAS FESTAS ACONTECE NA SUA CIDADE?

VOCÊ SABE DE ONDE Vêm ESSAS TRADIÇÕES?

265 DIVERSIFICAÇÃO



PRATICANDO

QUAIS SÃO AS NOSSAS FESTAS TRADICIONAIS?

COM A AJUDA DE SEUS FAMILIARES, REALIZE UMA PESQUISA E RESPONDA O QUADRO A SEGUIR.

NOME DA FESTA	
QUANDO É COMEMORADA?	
QUAL É O LUGAR DE ORIGEM DESSA FESTA?	
EXISTE UMA MÚSICA TÍPICA? QUAL?	
QUAL DANÇA ACONTECE DURANTE A FESTIVIDADE?	
QUAIS OUTROS ELEMENTOS MARCAM ESSA FESTA?	
QUAIS COMIDAS SÃO SERVIDAS DURANTE A FESTA?	



266 DIVERSIFICAÇÃO



PRATICANDO

Orientações

O questionário disponível no **caderno do aluno** precisa ser respondido com antecedência pelas crianças, com a ajuda dos familiares. Oriente a sua realização na semana anterior à atividade. Lembre que a festa a ser abordada precisa ser uma festa tradicional. Caso não tenha optado por realizar essa pesquisa prévia com os alunos, você pode levar pequenos textos ou imagens de festas típicas da sua cidade e distribuir para os alunos pesquisarem em **grupos**. O importante é que eles conheçam as origens e práticas tradicionais das festas do seu local de origem.



RETOMANDO

Orientações

A partir dos desenhos elaborados na atividade, possibilite que os alunos dialoguem com os colegas de classe. Peça a alguns alunos que falem sobre a importância das

festas para a cultura do seu bairro ou cidade. É importante destacar que as tradições são mantidas quando os mais novos continuam com os ensinamentos dos mais antigos, praticando e ensinando para os outros que virão depois deles. Conhecer é o primeiro passo para manter as tradições e os costumes. Ao final, oriente os alunos quanto à autoavaliação disponível.

RETOMANDO

QUAL FESTA VOCÊ INDICOU NA SEÇÃO ANTERIOR?

AGORA, UTILIZE O QUADRO A SEGUIR PARA REGISTRAR EM FORMA DE DESENHO A FESTA POPULAR QUE VOCÊ PESQUISOU.

COMPARTILHE COM OS COLEGAS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE AS FESTAS POPULARES DA NOSSA REGIÃO.

PENSANDO A RESPEITO DO QUE APRENDEU SOBRE O TEMA CENTRAL DESTE BLOCO DE ATIVIDADES, VOCÊ DIRIA QUE:

- COMPREENDEU TUDO O QUE FEZ E É CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.
- COMPREENDEU TUDO, MAS NÃO SE SENTE CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.
- COMPREENDEU EM PARTES E AINDA PRECISA REVER ALGUNS ASSUNTOS.
- AINDA NÃO COMPREENDEU E PRECISA DE AJUDA.

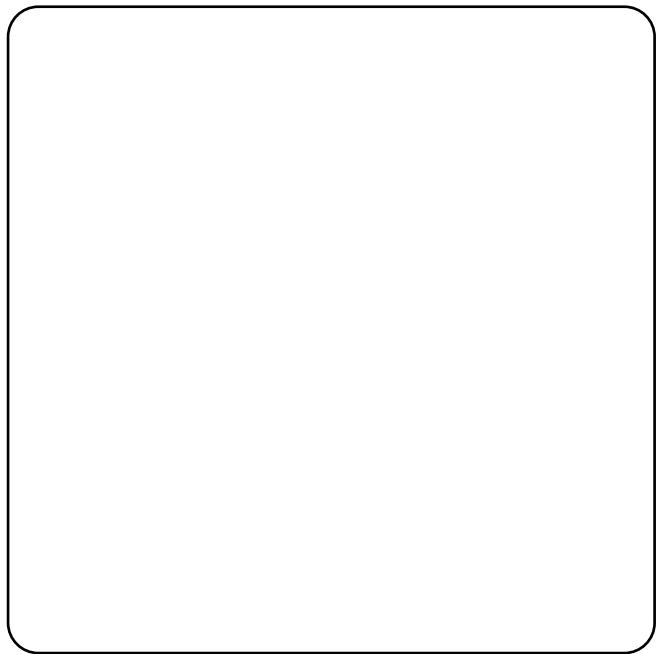
ANEXOS

Tabela para a atividade prática de palavras com marcas de nasalidade (**página 31 do caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno da sua turma.

CA__TO	MA__GA	BO__BA	ME__TA PO__BA LO__BO
CO__PRA	LE__O	CI__TO AVI__O	NU__CA SO__BRA
LIM__O	MANH__	CORAÇ__O QUE__TE LIG__ES	CA__PINHA SEMEL__TE O__BRO
CRIA__ÇA	BA__DA	TA__BÉ__ SEGU__DO	PIME__TA
TI__TA	FOG__O	E__BAIXO MORA__GO BO__BO__	AN__ES
GI__CANA	TRO__CO	CA__PE__O MAC__	I__POSTO

Página para escrita do texto revisado para o Livro de Memórias da turma, da atividade *Revisão do texto para publicação* (**página 46 do caderno do aluno**).

TÍTULO: _____



Material para ser usado na atividade *Manchete com fotolegenda e outras partes da notícia* (**página 66 do caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno da sua turma.

LEIA AS OPÇÕES DE LIDE, FOTO E LEGENDA E RECORTE PARA COLAR NA ATIVIDADE DA PÁGINA.

LIDES

CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO SÃO INCENTIVADAS A PLANTAR MUDAS DE ERVAS MEDICINAIS. DEPOIS DE COLHER AS PLANTAS, ELAS FORAM DISTRIBUÍDAS À COMUNIDADE PARA SEREM USADAS POR TODOS QUE PRECISAREM.

ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SÃO INCENTIVADOS A CONSUMIR FRUTAS E LEGUMES DURANTE AS REFEIÇÕES ESCOLARES. ESSE PROJETO FOI REALIZADO EM SÃO PAULO E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS.

ESCOLA PROMOVE FESTIVAL DE SANDUÍCHES PARA ALUNOS DURANTE O LANCHE.

FOTOS



SDI PRODUCTIONS/GTY IMAGES



DRAGEN STADER/EYEVINE/GTY IMAGES



ANTONIO DIAZ/GTY IMAGES

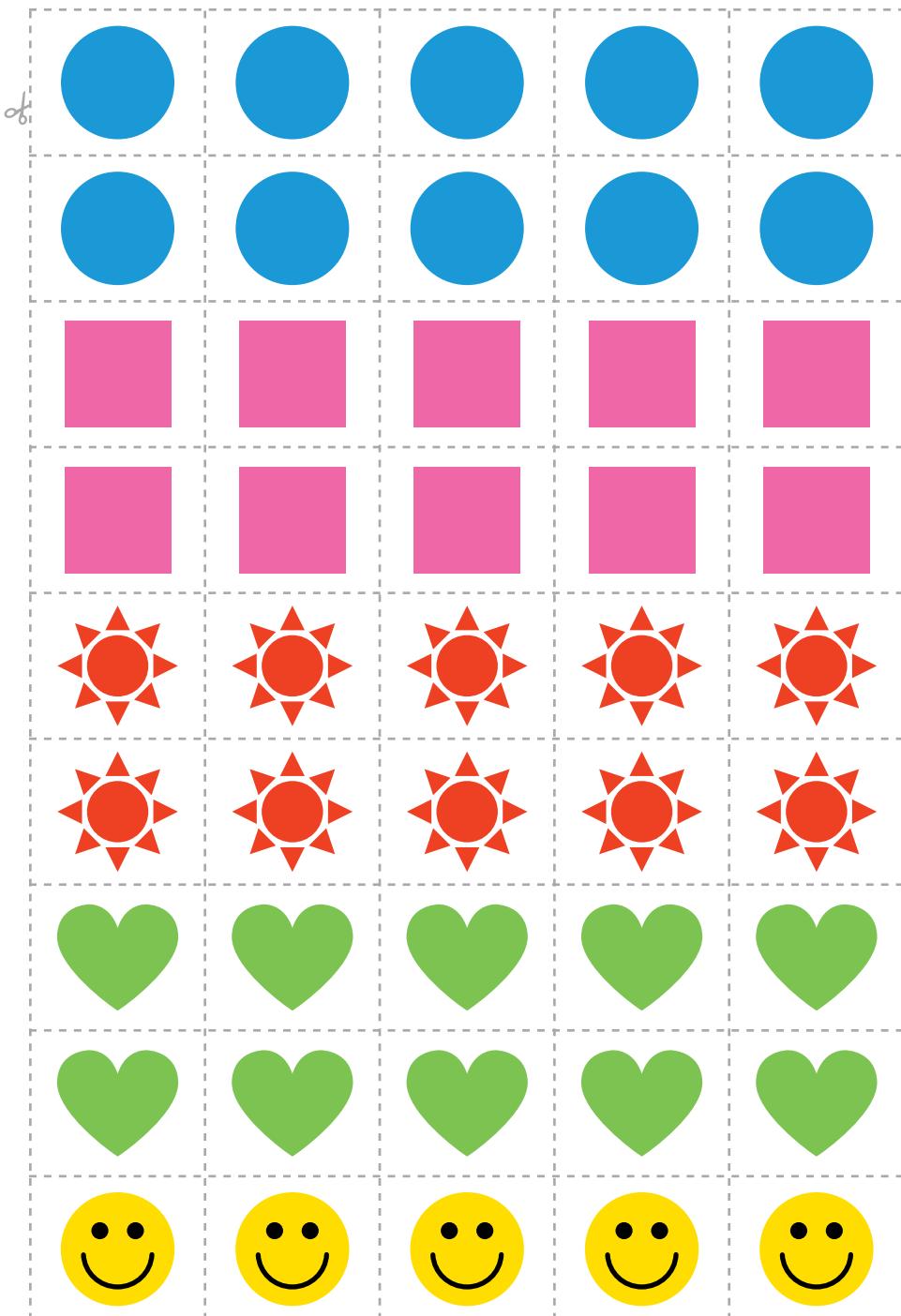
LEGENDAS

ALUNOS COMEM SANDUÍCHES DURANTE O LANCHE E MOSTRAM O QUANTO SÃO SAUDÁVEIS.

ALUNOS FAZEM SALADA DE FRUTAS E OFERECEM PARA AS CRIANÇAS MENORES DURANTE O PROJETO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

ALUNOS PLANTAM ERVAS MEDICINAIS EM UM TERRENO PRÓXIMO À ESCOLA.

Fichas para a atividade *Representação simbólica na composição* (páginas 98 a 100 do caderno do aluno). Faça uma cópia para cada aluno.



Cartas para a atividade *Jogo das dez cartas* (página 102 do caderno do aluno). Faça uma cópia para cada aluno.

1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

Cartas para a atividade *Brincando com o calendário* (página 116 do caderno do aluno). Faça dez cópias e distribua aos grupos.

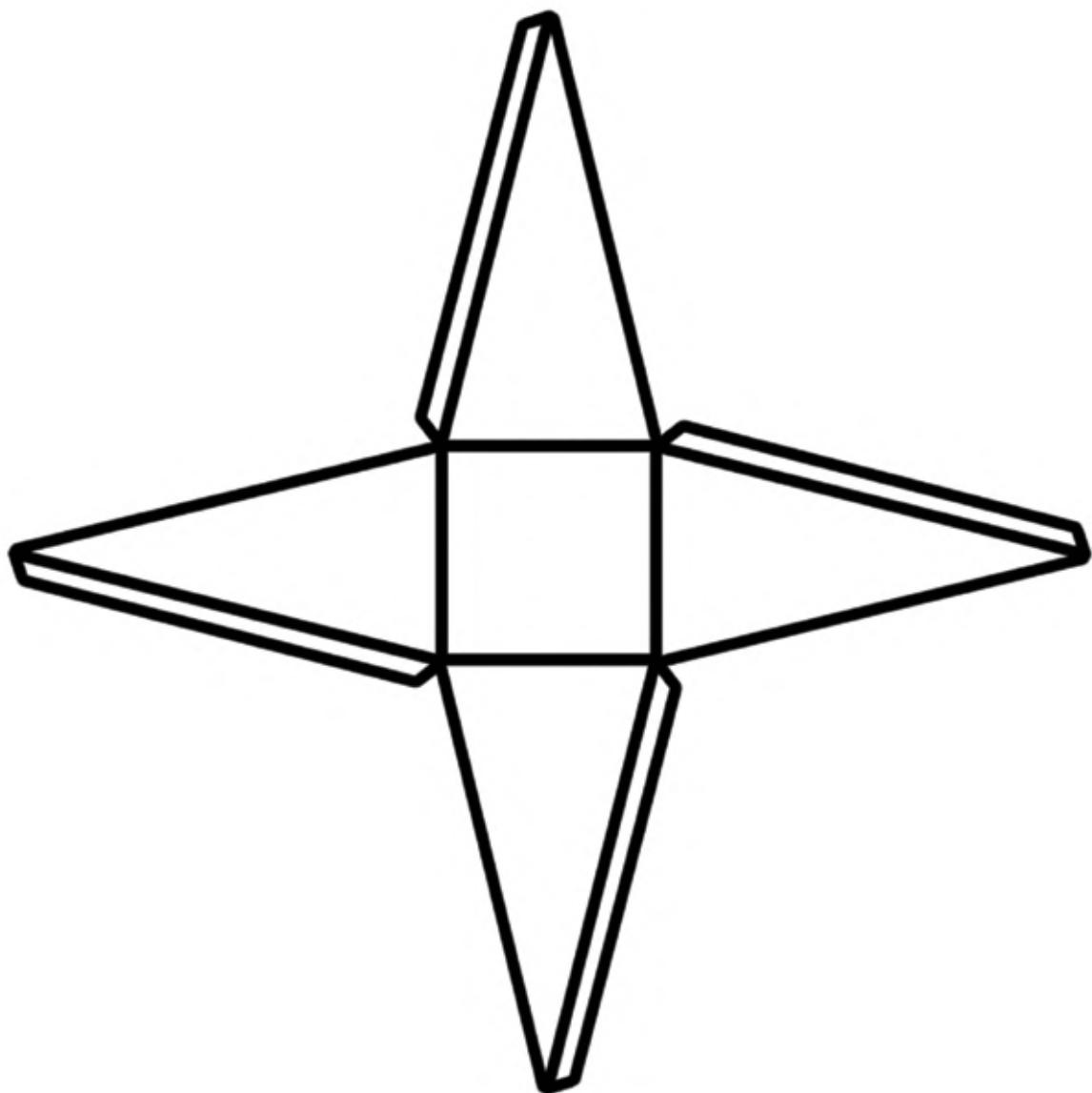
DICAS SOBRE O MÊS

<p>ESTÁ ENTRE OS MESES 5 E 10</p>	<p>A SOMA $2 + 2 + 4$ CORRESPONDE AO MÊS DO ROUBO</p>	<p>NÃO É UM MÊS COM 30 DIAS</p>	<p>O MÊS TEM 6 LETRAS</p>
<p>O NOME DO MÊS COMEÇA COM A LETRA “A”</p>	<p>NÃO É O MÊS DE ABRIL</p>	<p>NÃO É UM MÊS COM 28 DIAS</p>	<p>FICA ENTRE O SEXTO E O NONO MÊS</p>

DICAS SOBRE O DIA

<p>CAI EM UM DIA DA SEMANA QUE COMEÇA COM A LETRA “T”</p>	<p>NÃO É UM SÁBADO</p>	<p>ESTÁ ENTRE O DÉCIMO E O VIGÉSIMO DIA</p>	<p>NÃO É UM DIA PAR</p>
<p>O DIA ANTECEDE A QUARTA FEIRA</p>	<p>A SOMA $3 + 4 + 5 + 5$ CORRESPONDE AO DIA DO ROUBO</p>	<p>NÃO É DIA 31</p>	<p>NÃO É QUINTA-FEIRA</p>

Planificação de pirâmide de base quadrada para a atividade *Planificando as figuras não planas* (**página 131 do caderno do aluno**). Faça cópias, monte e distribua aos grupos.



Cartas para o jogo *Batalha da subtração* (página 142 do caderno do aluno). Faça cópias e distribua aos grupos.

1

1

2

2

3

3

4

4

5

5

6

6

7

7

8

8

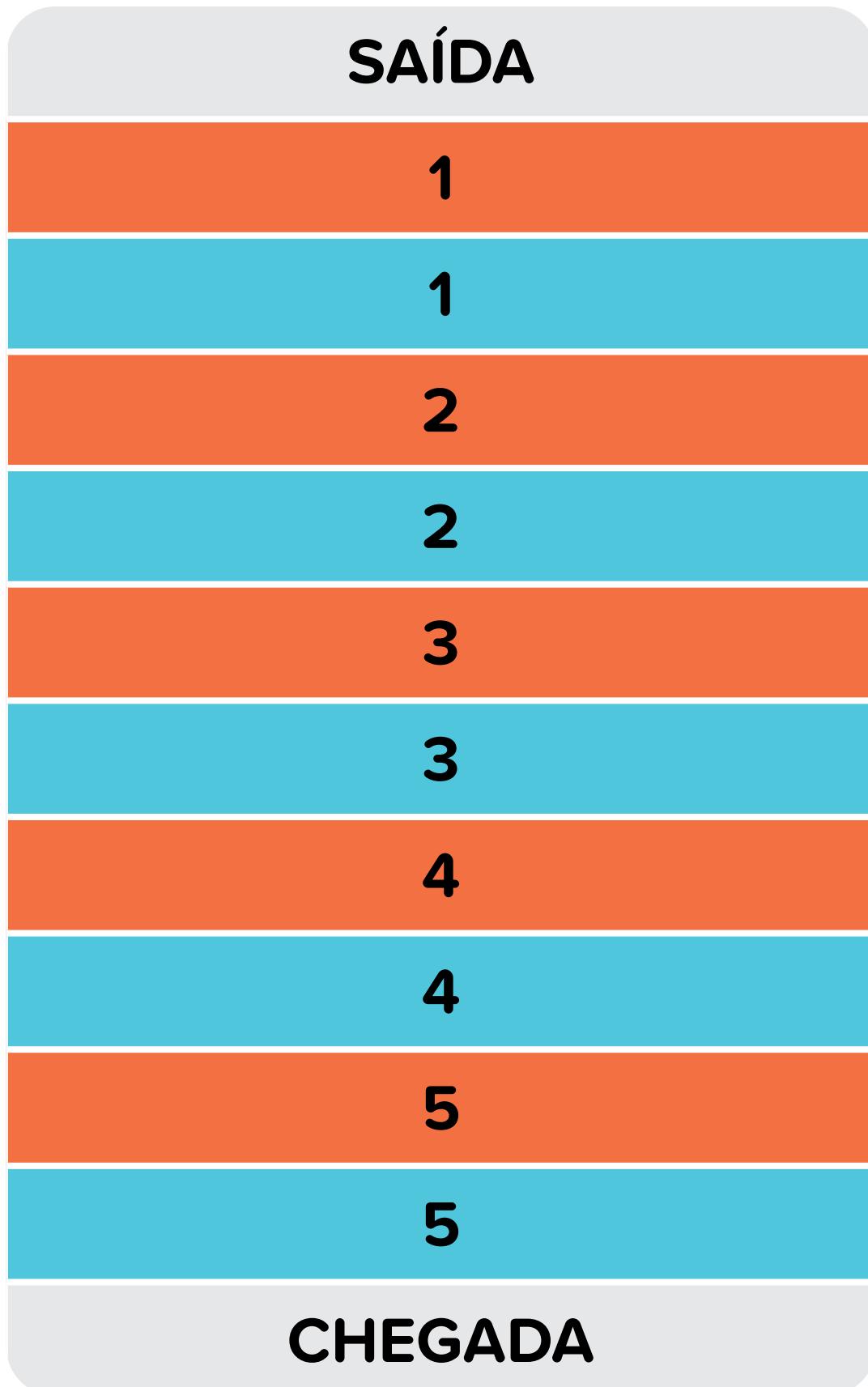
9

9

10

10

Modelo de tabuleiro para o “jogo de trilha” da atividade *Situações-problema com a ideia de acrescentar* (página 158 do caderno do aluno). Considere a turma organizada em duplas e faça cópias suficientes para distribuir uma trilha para cada dupla.



Problemas para o “jogo de trilha” da atividade *Situações-problema com a ideia de acrescentar* (**página 158 do caderno do aluno**). Considere a turma organizada em duplas e faça cópias suficientes para distribuir um conjunto de problemas para cada dupla.

SITUAÇÕES-PROBLEMA PARA OS ENVELOPES VERMELHOS:

1. QUANTO DEVO ACRESCENTAR AO NÚMERO 123 PARA FICAR COM 432?
2. ACRESCENTEI 102 AO NÚMERO 391. QUAL É O RESULTADO?
3. MEU AQUÁRIO TINHA 37 PEIXES, ACRESCENTEI 15.
QUANTOS PEIXES HÁ NO MEU AQUÁRIO AGORA?
4. ACRESCENTEI AO MEU COFRINHO 15 MOEDAS DE R\$ 1,00, 28 MOEDAS DE R\$ 0,50 E 33 MOEDAS DE R\$ 0,25. QUANTAS MOEDAS AO TODO EU ACRESCENTEI NO MEU COFRINHO?
5. NA SALA DE AULA, HÁ 27 ALUNOS. A PROFESSORA TROUXE 23 FOLHAS COM ATIVIDADES. DE QUANTAS FOLHAS A PROFESSORA PRECISA ACRESCENTAR PARA QUE TODOS OS ALUNOS RECEBAM A ATIVIDADE?

SITUAÇÕES-PROBLEMA PARA OS ENVELOPES AZUIS:

1. QUANTO DEVO ACRESCENTAR AO NÚMERO 207 PARA FICAR COM 569?
1. ACRESCENTEI 96 AO NÚMERO 190. QUAL É O RESULTADO?
3. SEU JOAQUIM COLOCOU 62 TOMATES NA CAIXA. QUANTOS TOMATES SEU JOAQUIM PRECISA ACRESCENTAR PARA QUE A CAIXA FIQUE COM UMA CENTENA DE TOMATES?
1. SE ACRESCENTAR 95 A 625, QUANTO RESULTARÁ?
5. PRECISO COMPLETAR UMA COLEÇÃO DE 67 FIGURINHAS E JÁ TENHO 12.
QUANTAS PRECISO ACRESCENTAR?

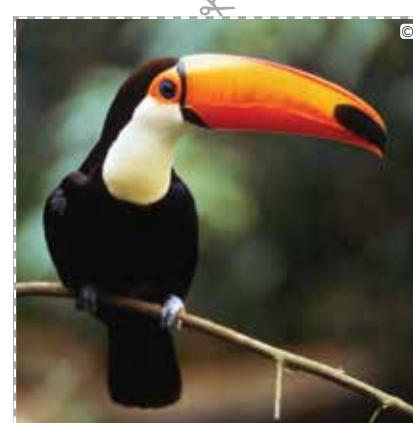
Problemas para os envelopes da atividade *Juntando quantidades* (**página 160 do caderno do aluno**). Considere a turma organizada em grupos com três alunos e faça cópias suficientes para distribuir um conjunto de problemas para cada grupo.

1. JOÃO, ALICE E GUILHERME ESTÃO COLETANDO BRINQUEDOS PARA DOAR A UMA CRECHE. JOÃO ARRECADOU 35 BRINQUEDOS, ALICE ARRECADOU 23 E GUILHERME, 41. QUANTOS BRINQUEDOS ELES FORAM CAPAZES DE ARRECATAR JUNTOS?
2. CAMILA VENDE PRODUTOS DE BELEZA PELA INTERNET. ELA TEVE 4 PEDIDOS. O PRIMEIRO É DE 15 PRODUTOS, O SEGUNDO DE 23 PRODUTOS, O TERCEIRO DE 18 PRODUTOS E O QUARTO DE 8 PRODUTOS. QUANTOS PRODUTOS DE BELEZA CAMILA DEVE TER PARA ATENDER AOS 4 PEDIDOS?
3. NA ESCOLA DE CAUÊ, HÁ 237 ALUNOS NO PERÍODO DA MANHÃ E 201 ALUNOS NO PERÍODO DA TARDE. QUAL É O TOTAL DE ALUNOS NESSES DOIS PERÍODOS?
4. RENATO E FELIPE RESOLVERAM JUNTAR SUAS COLEÇÕES DE CARRINHOS. RENATO TEM 56 CARRINHOS E FELIPE 47. QUANTOS CARRINHOS TERÁ A NOVA COLEÇÃO?
5. QUANTOS BRINQUEDOS TÊM TRÊS CRIANÇAS JUNTAS, SABENDO QUE A PRIMEIRA TEM 12 BRINQUEDOS, A SEGUNDA TEM 32 BRINQUEDOS E A TERCEIRA TEM 18 BRINQUEDOS?

Estas imagens serão utilizadas na atividade *Animais de jardim* (**página 195 do caderno do aluno**). Faça cópias na quantidade necessária para que cada grupo com 5 alunos receba um jogo completo com todas as imagens.



Estas imagens serão utilizadas na atividade *Animais de jardim* (**página 195 do caderno do aluno**). Faça cópias na quantidade necessária para que cada grupo com 5 alunos receba um jogo completo com todas as imagens.



Estas imagens serão utilizadas na atividade *Animais de jardim* (**página 195 do caderno do aluno**). Faça cópias na quantidade necessária para que cada grupo com 5 alunos receba um jogo completo com todas as imagens.



Esta ficha será utilizada na atividade *Animais brasileiros: perigo de extinção*, da página 198 do caderno do aluno. Recorte as fichas e entregue uma para cada grupo de alunos.

ARARAJUBA



JOÃO CARLOS EBONE / 500PX / GETTY IMAGES

A ARARAJUBA, TAMBÉM CONHECIDA COMO GUARUBA, É UMA AVE VERDE E AMARELA, QUE EXISTE SOMENTE NA AMAZÔNIA E VEM SOFRENDO COM O TRÁFICO E O DESMATAMENTO DA FLORESTA.

POUCO SE SABE SOBRE OS HÁBITOS DA ARARAJUBA, O QUE DIFICULTA A SUA CONSERVAÇÃO. ATUALMENTE, ELA É CONSIDERADA EM RISCO VULNERÁVEL DE EXTINÇÃO.

DIANA, JULIANA. ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL. **TODA MATERIA.**
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/ANIMAIS-EM-EXTINCAO-NO-BRASIL/](https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao-no-brasil/).
ACESSO EM: 11 JUL. 2020.



Esta ficha será utilizada na atividade *Animais brasileiros: perigo de extinção*, da página 198 do caderno do aluno. Recorte as fichas e entregue uma para cada grupo de alunos.

ARIRANHA



OSILL/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS

A ARIRANHA, TAMBÉM CONHECIDA COMO LOBO DO RIO OU LONTRA GIGANTE, PODE SER ENCONTRADA NO PANTANAL E NA AMAZÔNIA. ELA ESTÁ AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM RISCO VULNERÁVEL. A PESCA PREDATÓRIA, CAÇA ILEGAL E A POLUIÇÃO DOS RIOS, PRINCIPALMENTE A CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO, SÃO AS MAIORES AMEAÇAS PARA A CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE.

DIANA, JULIANA. ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL. **TODA MATÉRIA**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/ANIMAIS-EM-EXTINCAO-NO-BRASIL/](https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao-no-brasil/). ACESSO EM: 11 JUL. 2020.



Esta ficha será utilizada na atividade *Animais brasileiros: perigo de extinção*, da página 198 do caderno do aluno. Recorte as fichas e entregue uma para cada grupo de alunos.

BOTO COR-DE-ROSA



© ANIROOT/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS

O BOTO-COR-DE-ROSA É NATIVO DOS RIOS DA BACIA AMAZÔNICA, SENDO CONSIDERADO O MAIOR GOLFINHO DE ÁGUA DOCE.

A POPULAÇÃO DO BOTO-COR-DE-ROSA VEM DIMINUINDO COM O PASSAR DO TEMPO, POIS A ESPÉCIE JÁ FOI UTILIZADA COMO ISCA PARA PESCA E, MAIS ATUALMENTE, SOFRE COM A CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS.

PESQUISADORES ESTIMAM QUE, EM CERCA DE 30 ANOS, A POPULAÇÃO DESTA ESPÉCIE PODERÁ SOFRER DIMINUIÇÃO DE 50%.

DIANA, JULIANA. ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL. **TODO MATERIA.**
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/ANIMAIS-EM-EXTINCAO-NO-BRASIL/](https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao-no-brasil/).
ACESSO EM: 11 JUL. 2020.



Esta ficha será utilizada na atividade *Animais brasileiros: perigo de extinção*, da página 198 do caderno do aluno. Recorte as fichas e entregue uma para cada grupo de alunos.

MICO-LEÃO-DOURADO



RAMUNDO LINKE/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

O MICO-LEÃO-DOURADO HABITA A MATA ATLÂNTICA E SOFREU DURANTE DÉCADAS COM O DESMATAMENTO E O TRÁFICO DE ANIMAIS, O QUE RESULTOU NA ELIMINAÇÃO QUASE TOTAL DA ESPÉCIE.

HOJE, OS POUcos INDIVÍDUOS QUE EXISTEM SÃO RESTRITOS AOS PEQUENOS ESPAÇOS DE FLORESTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

A ESPÉCIE ESTÁ AINDA CLASSIFICADA EM PERIGO DE EXTINÇÃO.

DIANA, JULIANA. ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL. **TODA MATÉRIA.**

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/ANIMAIS-EM-EXTINCAO-NO-BRASIL/](https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao-no-brasil/).

ACESSO EM: 11 JUL. 2020.



Esta ficha será utilizada na atividade *Animais brasileiros: perigo de extinção*, da página 198 do caderno do aluno. Recorte as fichas e entregue uma para cada grupo de alunos.

ONÇA-PINTADA



PUBLIC DOMAIN PICTURES POR PIXABAY

A ONÇA-PINTADA É CONSIDERADA O MAIOR FELINO DAS AMÉRICAS, PODENDO SER ENCONTRADA EM QUASE TODOS OS BIOMAS BRASILEIROS, COM EXCEÇÃO DO PAMPA, ONDE JÁ FOI EXTINTA.

ESTA ESPÉCIE DE ONÇA É CAÇADA POR FAZENDEIROS PARA PROTEGER SEUS REBANHOS, ALÉM DISSO, SOFRE COM A DESTRUIÇÃO DO SEU HÁBITAT E SUA PELE TEM GRANDE VALOR NO MERCADO MUNDIAL.

A ONÇA-PINTADA É CLASSIFICADA EM RISCO VULNERÁVEL DE EXTINÇÃO.

DIANA, JULIANA. ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL. **TODO MATERIA.**
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/ANIMAIS-EM-EXTINCAO-NO-BRASIL/](https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao-no-brasil/).
ACESSO EM: 11 JUL. 2020.



Esta ficha será utilizada na atividade *Animais brasileiros: perigo de extinção*, da página 198 do caderno do aluno. Recorte as fichas e entregue uma para cada grupo de alunos.

SOLDADINHO-DO-ARARIPE



ARTHUR GROSSET / GETTY IMAGES

O SOLDADINHO-DO-ARARIPE É UMA AVE QUE VIVE NA CAATINGA, ÁREA RESTRITA DA CHAPADA DO ARARIPE, NO CEARÁ.

ELA VEM SOFRENDO COM O PROBLEMA DO DESMATAMENTO DA REGIÃO, PROVOCADO PELA CRIAÇÃO DE GADO, MONOCULTURAS E O CRESCIMENTO DESORDENADO DAS CIDADES.

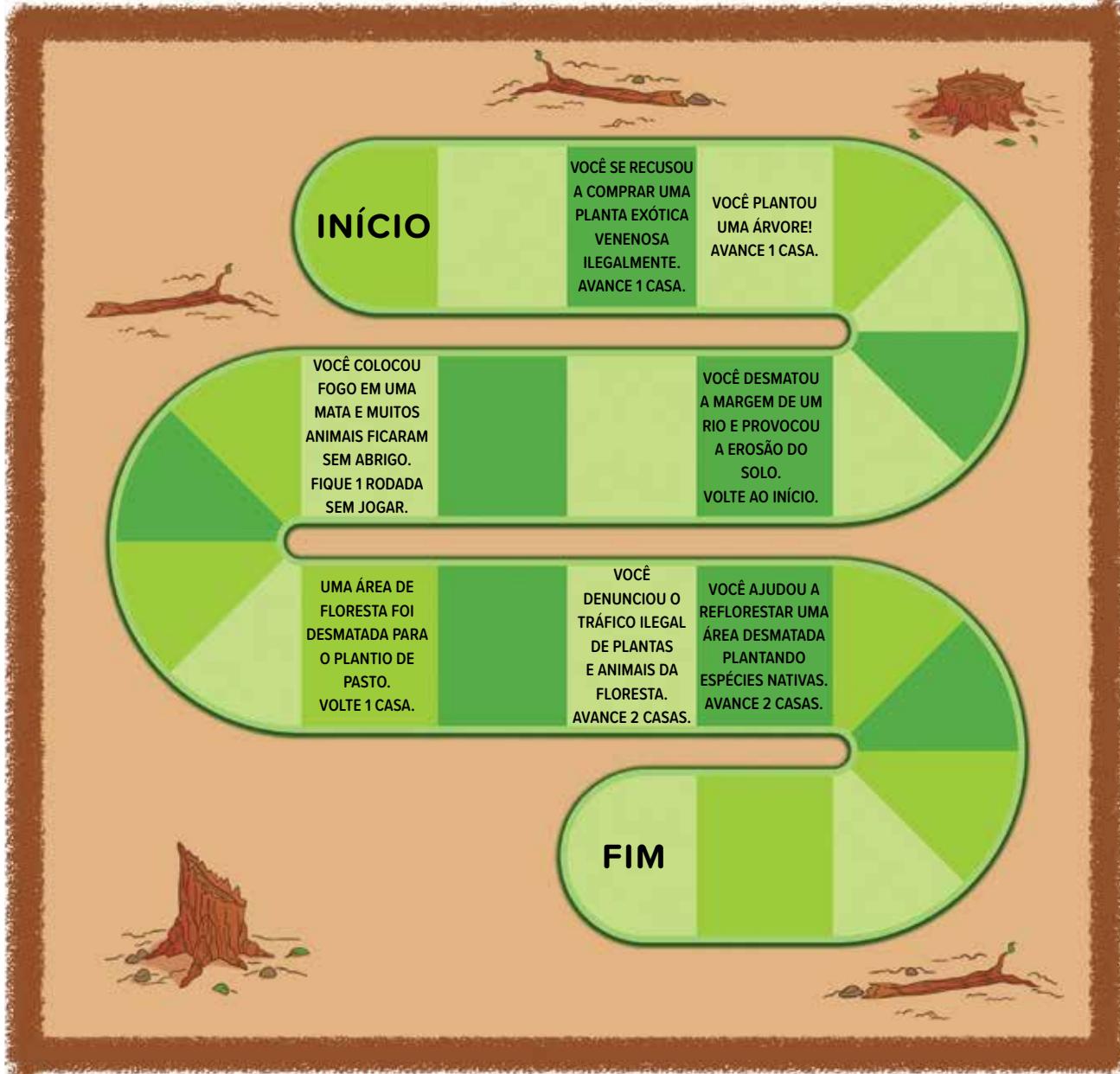
A ESPÉCIE É CLASSIFICADA COMO CRITICAMENTE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO.

DIANA, JULIANA. ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL. **TODA MATÉRIA**.

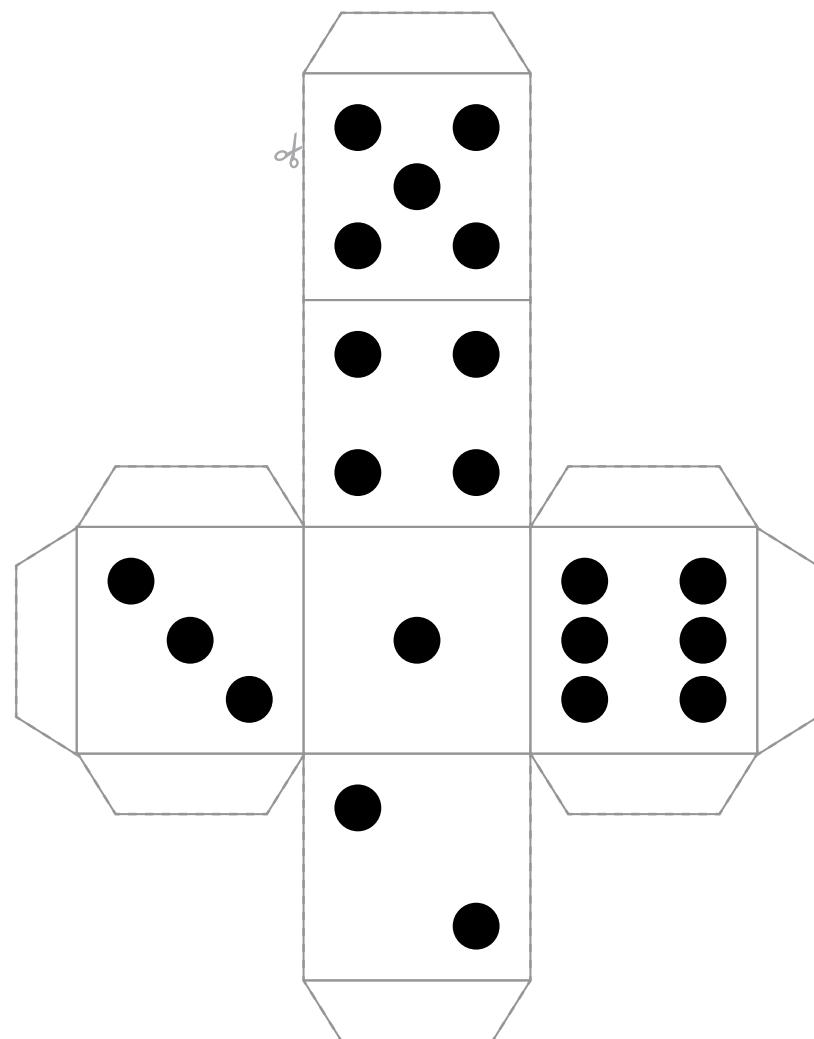
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/ANIMAIS-EM-EXTINCAO-NO-BRASIL/](https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao-no-brasil/).
ACESSO EM: 11 JUL. 2020.



Este tabuleiro será utilizado na atividade *Plantas brasileiras*, da **página 205 do caderno do aluno**. Faça 5 cópias.



Este modelo de dado pode ser utilizado na atividade *Plantas brasileiras*, da **página 205 do caderno do aluno**. Faça pelo menos 5 cópias e distribua aos alunos para que recortem e montem.



Este roteiro de entrevista será utilizado na atividade *Baú de memórias*, na **página 224 do caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno da sua turma.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

NOME	<hr/> <p>AQUI O ADULTO PODERÁ ESCREVER</p> <p>AQUI A CRIANÇA PODERÁ FAZER UMA ESCRITA ESPONTÂNEA OU ILUSTRAÇÃO</p>
IDADE	<hr/> <p>AQUI O ADULTO PODERÁ ESCREVER</p> <p>AQUI A CRIANÇA PODERÁ FAZER UMA ESCRITA ESPONTÂNEA OU ILUSTRAÇÃO</p>
O QUE É MEMÓRIA PARA VOCÊ? (ASSOCIE A UM OBJETO)	<hr/> <p>AQUI O ADULTO PODERÁ ESCREVER</p> <p>AQUI A CRIANÇA PODERÁ FAZER UMA ESCRITA ESPONTÂNEA OU ILUSTRAÇÃO</p>



Realização

**nova
escola**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

ISBN: 978-65-89231-58-5



Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará

APRECE
Associação dos Professores da Educação do Ceará